A ECONOMIA AMERICANA
(PAGINA 3)

DEMISSÃO DE BEVIN
(PAGINA 5)

AMANHÃ, O JOGO BRASIL x PARAGUAI
PAGINA 23.

SOLUÇÃO PARA O CAFEZINHO
(PAGINA 3)

24 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXII — TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1949 • Diretor. HORACIO DE CARVALHO JUNIOR • PRAÇA TIRADENTES, 77 — RIO DE JANEIRO — N.º 6.400

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Soa a Hora Final do Comunismo, Declara o Comandante de Berlim

A Hora de Agir

J. E. DE MACEDO SOARES



Agora, sabe-se que o sr. Pedro Aleixo trouxe ao Rio uma grave missão do chefe do Govêrno mineiro, de que faz parte. Assim, o prestigioso politico de Minas, na sua breve estada na cidade maravilhosa, multiplicou-se em conferências com o sr. presidente da República, com o sr. Nereu Ramos, chefe do "P.S.D.", com o sr. Prado Kelly, presidente do diretório udenista, com o sr. Cirilo Junior, presidente da Câmara dos Deputados — sem contar os chefes graduados dos três partidos contratantes do acôrdo na politica do seu Estado.

Inteiramente absorvido na grave missão que o trouxe à Capital da República, o sr. Pedro Aleixo não se perdeu em considerações de ordem pessoal, que ordinariamente confundem mais do que esclarecem as questões politicas de interêsse nacional.

O sr. Pedro Aleixo veio alertar os grandes responsáveis pela ordem legal, denunciando-lhes a atitude sediciosa do sr. Ademar de Barros, que, para aliciar eleitores, está intervindo francamente na vida intima de Minas, violando a autonomia constitucional do Estado e portanto atentando contra o principio federativo, que está na base das nossas instituições republicanas.

O mais grave, porém, é que essa insólita infiltração de um govêrno poderoso e rico como o de São Paulo — faz-se à fôrça de dinheiro roubado, que, subornando e corrompendo, prepara o terreno para a dominação politica e econômica dos seus orgãos oficiais. Ademar, primeiro, compra em Minas jornais, estações de rádio, chefes politicos locais; depois, seduz com suas falsas generosidades instituições e organizações de interêsse público; por último, instala agências do Banco do Estado de São Paulo para dominar e orientar os negócios no sentido de insuportável venalidade.

Agentes de Ademar estiveram ultimamente em Belo Horizonte, onde, não somente expuseram o plano diabólico que têm em mente, como deram começo à sua execução. Semelhante atitude provocadora, no sentir do govêrno de Minas Gerais, corresponde a uma séria ameaça de guerra civil. Ademar além de dispor, sem nenhuma reserva, dos recursos naturais da mais potente unidade federativa, nela instaurou o barato sôbre a jogatina, francamente autorizada; o dizimo sôbre todos os pagamentos, contratos, fornecimentos e empreitadas do seu govêrno e, ainda por cima, todos os dias suscita tôda sorte de negócios, compras e concessões para o fim especial de fintar as partes interessadas, arredondando assim o seu tesouro de guerra eleitoral com amplos dinheiros roubados.

Dêsse modo, são plenamente justificaveis as apreensões e inquietações dos responsáveis pelo govêrno mineiro. A atitude de Ademar leva-os a uma, de três: — ou a cruzarem os braços, levando Minas e o Brasil à suprema abjeção de tirarem o próximo Govêrno da República de urnas corrompidas e venalizadas para o entregar a uma quadrilha de ladrões; ou a meterem (por sua vez), as mãos no Tesouro estadual delapidando os seus recursos na luta eleitoral, transformando o pleito numa vergonhosa pilhagem, na qual afundará a honra da Nação; ou então a mais trágica porém a mais digna de um povo viril, que seria a reação pelas armas, a resistência na guerra civil contra os violadores da integridade nacional.

Ai temos, vindo agora de Minas, o angustiado apêlo à salvação pública — para que se cumpra o previsto no n° I do art. 7° da Constituição Federal. Sempre dissemos que, cedo ou tarde, lá chegariamos. Quanto mais tarde, pior. Ademar é um flagelo da natureza. Os que não quiseram ver, nem ouvir, nem falar agora — defrontam-se com o dilema: agir ou morrer.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. J. C. de Macedo Soares

BEVIN DIZ: A GUERRA FRIA NÃO TERMINARÁ TÃO CEDO

A MEIA NOITE DE QUARTA PARA QUINTA-FEIRA A SUSPENSÃO DO BLOQUEIO

BERLIM, 9 (Por Richard Weill do INS) — O brigadeiro Frank L. Howley declarou hoje que à meia-noite de quarta-feira — momento em que será suspenso o bloqueio de Berlim — terá soado a "hora nona do comunismo mundial".

Howley, tem desempenhado o posto de comandante de Berlim durante o bloqueio terrestre desta capital pelos russos.

PRINCIPAL AJUDANTE DE CLAY

Como principal ajudante do general Lucius Clay, tem mostrado a mesma energia e determinação em suas relações com os russos que mostrou seu chefe.

O general Howley declarou ao INS que o primeiro movimento através da fronteira será uma prova decisiva de que a força da desumanidade não pode prevalecer contra a firme resolução dos homens livres.

Howley espera que a União Soviética cumpra seu acordo de por fim a todas as restrições do trafico, porem independente da ação que tomem os russos, Howley está persuadido que a posição das potencias aliadas em Berlim sairá fortalecida.

BEVIN E A "GUERRA FRIA"

BERLIM, 8 (U. P.) — O secretario do Exterior Ernest Bevin advertiu hoje que a guerra fria "ainda não está completamente terminada e nem o estará tão cedo". Bevin falou ao primeiro batalhão do regimento de infantaria "Queen's Royal". Disse ele que o pessoal do abastecimento aéreo será usado mesmo depois do levantamento do bloqueio, o que sucederá na quinta-feira. Acentuou que o abastecimento aéreo continuará a ser executado.

Bevin chegou aqui ontem para inspecionar as operações do abastecimento aéreo e para conferenciar com os funcionarios alemães e ocidentais. Amanhã, Bevin deverá avistar-se com Konrad Adenauer, presidente da Convenção Constitucional de Bonn, a qual acaba de elaborar uma Constituição para a Alemanha Ocidental.

A SUSPENSÃO DO BLOQUEIO

BERLIM, 9 (United Press) — O gen. Vassily Chuikov governador militar sovietico da Alemanha anunciou oficialmente que o bloqueio de Berlim será levantado na quinta-feira, 12 de maio, à meia noite e um minuto.

Essa declaração de Chuikov constituiu o primeiro reconhecimento, por parte das autoridades sovieticas de Berlim do acordo que manda levanta, o

(Conclui na 2.ª pág.)



LONDRES — Um grupo de quinze moças comunistas, de braços dados, obstruiu, de lado a lado, a rua por onde desfilaria esta parada militar, à entrada de Fleet Street. As manifestantes traziam cartazes com "slogans" como estes: "Não mais guerra", "Casas, não bombas", "Paz para os nossos garotos". O oficial que encabeçava o desfile, depois de tentar pessoalmente romper o cordão de moças (como se vê no flagrante), apelou para a Policia que se encarregou da operação de limpeza. — (Foto INP-D.C., via aérea).

SOLUÇÃO IMEDIATA NA ONU PARA A QUESTÃO DAS COLÔNIAS ITALIANAS

Por Proposta Dos Estados Unidos — Uma Comissão Para Elaborar Uma Formula — Entendimento Italo-Britanico

LAKE SUCCESS, 9 (Por Pierre Huss, do International News Service) — Os Estados Unidos pediram esta noite que não seja dilatado mais o debate sobre as antigas colonias italianas e sugeriram que, partindo das diversas moções apresentadas, seja confeccionada uma fórmula de transação antes de quinta-feira.

John Foster Dulles, porta-voz dos Estados Unidos nos debates sobre os territórios africanos, propôs a criação de um sub-comitê, integrado por 16 nações, solicitando que fossem examinadas, cuidadosamente, todas as mõções, de maneira a que pudesse ser encontrado o "denominador comum".

A APROVAÇÃO DOS COMPONENTES DA COMISSÃO

A Comissão Politica aprovou este metodo de procurar uma formula de transação por uma votação de 33 a favor e nenhum contra, com 20 abstenções. Todavia, antes da votação, o sr. Dulles expressou que não acreditava que fosse possivel chegar, no atual ciclo de sessões, a uma solução final sobre o problema das antigas colonias italianas.

Em seguida, o delegado norte-americano sugeriu que as seguintes nações integrassem o subcomité: Argentina, Australia, Brasil, Chile, Dinamarca, Egito, Etiópia, França, India, Iraque, Mexico, União Sul-Africana, Russia, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Polonia.

Anteriormente, circulos autorizados haviam revelado que a Grã-Bretanha tem o objetivo de apresentar à aprovação das Nações Unidas um projeto que daria à Italia um mandato sobre a Tripolitania, em fins de 1951.

ENTENDIMENTO ANGLO-ITALIANO

LAKE SUCESS, 9 (De James Canel, correspondente da "U. P.") — Um porta-voz britanico declarou que a Grã-Bretanha e a Italia chegaram a um acordo sobre a questão das antigas colonias italianas na Africa, no decorrer das negociações realizadas em fins da semana passada.

Os observadores estimam que

(Conclui na 2.ª pág.)



TURIN, Italia — São vistos nesta radiofoto os destroços do trimorot que caiu no pátio da catedral de Superge Bill no dia 4, matando todo o "team" de futebol Torino, os respectivos técnicos, 3 conhecidos cronistas desportivos e 4 membros da tripulação. Estima-se que morreram 31 pessoas, sendo 18 delas, jogadores de futebol. (Radiofoto INP-D.C.)

AMEAÇA DE CÊRCO COMUNISTA AOS 300 MIL HOMENS DE PAI

CORTANDO A VIA DE ESCAPE PARA O SUL DOS COMUNISTAS DE CHANGAI — ESTARIA O PROPRIO CHIANG À FRENTE DAS TROPAS

CHANGAI, 9 (United Press) — Os comunistas chineses estão avançando rapidamente em direção oeste, ao longo da ferrovia Chekiang-Kiangsi, o que parece constituir um esfôrço para isolar os 300 000 soldados nacionalistas do general Pai Chung Hsi, destacados na parte central da China.

AMEAÇA AO ESCAPE PELO SUL

Uma transmissão da emissora comunista anunciou a ocupação da povoação ferroviaria de Tungchiang situada a menos de 80 quilometros de Nanchan capital da provincia de Kiangsi. A ocupação de Nanchan poderia por em perigo a via de escape do general Pai para o sul.

Esferas nacionalistas haviam anunciado anteriormente uma "vitoria" nessa zona e disseram que uma coluna nacionalista, comandada pelo general Shah Wei, ex-governador de Anwei, havia contido os avanços comunistas e estava avançando para o norte e em direção ao lago Pyang.

Nanchan encontra-se a 640 quilometros a sudoeste de Changai e a 160 quilometros ao sul do Yang-Tze. De Nanchan os comunistas poderiam avançar em direção oeste sobre Changsha, onde, espera-se o general Pai procurará deter os comunistas, ou então para o sul para cortar-lhe a unica via de escape.

CHIANG PESSOALMENTE

CHANGAI, 9 (De Blake Gearhart, correspondente da United Press) — Insistentes informações afirmam que o generalíssimo Chiang-Kai-Shek está dirigindo pessoalmente a defesa nacionalista de Changai. Um despacho procedente de Cantão diz que, segundo altas autoridades oficiais, o generalíssimo dirige a estratégia aqui.

Entretanto, fontes oficiais não quiseram comentar tais informações e impuseram a censura sôbre o exato paradeiro de Chiang-Kai-Shek. Diz-se que o generalíssimo estabeleceu seu quartel-general a bordo de um contra-torpedeiro, na região de Changai. Anteriormente, havia-se informado que Chiang-Kai-Shek se encontrava na ilha Formosa ou no porto de Amoy, no sudeste da China.

Sabe-se que o generalíssimo visitou secretamente Changai, pelo menos em duas ocasiões durante as últimas semanas.

Em Cantão, circulos oficiais asseguram que o presidente provisório Li Tsung Jen assumiu as responsabilidades da presidência e que permanecera em Cantão como chefe do govêrno chinês. Parece que com a volta de Li das "férias" que tirou depois do fracasso das negociações de paz chegou-se a um ajuste temporário de suas divergências com Chiang-Kai-Shek, divergências essas que ameaçaram impedir a formação de uma frente unida contra os comunistas.

A QUEDA DE KASHING

SHANGHAI, 8 (Por Blake Gearhart, correspondente da "U. P.") — Após varias semanas de resistencia, culminando com uma amarga luta de 3 dias nas cercanias de Kashing, as tropas nacionalistas abandonaram essa cidade, situada a 71 milhas a sudoeste de Shanghai, e estão estabelecendo novas linhas de defesa.

Despachos chegados a Shanghai revelam que a luta em Kashing foi a mais renhida que se verificou desde que os comunistas cruzaram o rio Yang-Tzé.

Não ha informações oficiais sobre se os invasores comunistas entraram em Kashing, entretanto, acredita-se geralmente aqui que eles tomaram toda a area da cidade durante a noite passada ou hoje pela manhã.

Com a perda de [illegible] o interesse do gover[illegible] se para um outro [illegible] importante, que poder[illegible] almente, trazer uma ameaça di

(Conclui na 2.ª pág.)



CYPRESS GARDENS, Florida — Willa Worthington, de Oregon, ganha pela terceira vez o Campeonato Feminino Nacional de "Ski" Aquatico, realizado em Cypress Gardens, na Florida. (Foto ACME-D.C., via aérea).

Na Câmara a Proposta Orçamentária

Previsto Um Saldo Superior a 2 Milhões de Cruzeiros — Escolhida a Proposta do Ministerio da Fazenda, Desprezada a do D.A.S.P.

Chegou ontem à Câmara dos Deputados, e constará hoje de seu Expediente, a Mensagem Presidencial contendo o Projeto de Lei Orçamentária, para o exercicio de 1949.

Acusa, o projeto, a receita de Cr$ 20.136 289.000.00 para uma despesa que será de Cr$ ..... 20 183.419 660.00.

AS RENDAS

A renda tributária está orçada em Cr$ 160 572.100.00, a patrimonial em Cr$ .... 270 150.000.00, a industrial em Cr$ 1.0[illegible]3.442 000.00, Diversas Cr$ 1 803.987.000.00 e Extraordinarias em [illegible]1.150.000.00.

AS VERBAS PARA A COMISSÃO DO VALE DO S. FRANCISCO E OUTRAS VERBAS

Está prevista para a Comissão do Vale do S. Francisco uma verba de Cr$ 181 278 000.00 para o Conselho Nacional do Petróleo Cr$ 132 492.250.00 e para

(Conclui na 2.ª pág.)

DA BANCADA DE IMPRENSA

CONCEITOS DE LIBERDADE

Pelo cronista parlamentar do D. C.

Nunca o sr. Pedro Pomar falou tão pouco: uns cinco minutos, apenas, para encaminhar a votação; nunca, em tão pouco tempo, disse tantas e tão grandes absurdidades. A escassez do prazo reuniu o gado xucro das suas idéias, como para um rodeio. E o nosso prezado sr. Pedro Pomar, que é mesmo do pomar e não dos campos, que não é peão, nem vaqueiro deu, pelo menos, uma demonstração de bravura e tenacidade, pois, não satisfeito dos tombos que lhe deu a licença prévia — aliás sem grandes corcoveios — ainda procurou cavalgar rapidamente outros assuntos, dos quais, igualmente, rodou.

PRETEXTOS E PROPOSITOS

As "razões sentimentais" não abalam o sr. Pedro Pomar: não fosse ele um perfeito comunista. Excluir da licença prévia este ou aquele produto em consideração às necessidades de consumo do povo — eis um dos argumentos sentimentais que absolutamente não comovem àquele nosso prezado amigo. Ele sabe perfeitamente que, sob essa linguagem sentimentaloide, esconde-se o inimigo horripilante e tétrico que é o imperialismo americano. Quando se fala, por exemplo, em importar penicilina, o pretexto é curar os doentes, mas o verdadeiro proposito... ah! o verdadeiro proposito — o sr. Pomar está aí, pronto a dizer para quem quiser ouvir — o verdadeiro proposito é o de submeter o país ao dominio do imperialismo americano reacionario e colonizador. Usar penicilina, comprar penicilina, receitar penicilina, importar penicilina, são modalidades de um mesmo crime, que é o de servir às manobras imperialistas.

Não é a primeira vez que os pontos de vista dos lugares-tenentes do sr. Prestes, como já havia acontecido com o proprio chefe, coincidem com os de alguns notorios burgueses, daqueles que, conforme as circunstancias, ora se vêem classificados entre os progressistas, ora entre os tubarões. Há notaveis afinidades entre as convicções economicas de uns e de outros, e um terreno comum ao sr. Prestes e ao sr. Lafer, por exemplo, quando se insurgem contra as importações de radios e geladeiras, aplicação de disponibilidades à qual ambos preferem a compra de tratores de locomotivas. Trata-se de uma verificação objetiva, que consta de discursos do ex-senador cassado, como do deputado cassador. A motivação é que não coincide, mas as conclusões são identicas, como qualquer um pode vêr.

O CABO DO CHICOTE

Entretanto, o sr. Pomar não é pela licença previa, embora a considere, em tese, um regime ideal e magnifico. Porque, então, sendo a favor, é contra? Aí é que está o grande segredo do sr. Pedro Pomar e seus companheiros. São a favor, porque a licença previa é um sonho e uma delicia. Sonho e delicia verdadeiramente soviéticos. Imagine o leitor: um poder senhor de todas as coisas, a ditar mais do que regras, a ditar as próprias ordens de compra, em cada caso, esmagando o individuo e sua vontade sob o ferro das industrias pesadas e a mão ainda mais pesada, ainda mais de ferro, de uma ditadura que se chama de classe, mas, na verdade, nem isso é, pois não passa da ditadura de um grupo.

O que é inconcebivel, para êles, é a liberdade. A licença prévia tem todo o seu apoio, na medida em que representa uma supressão de liberdades. São contra porém — o sr. Pomar o disse — porque a execução da lei não pode ser confiada ao Executivo. Isto é, a êste Governo, a um governo do tipo, dêste que temos aqui. Ora, a essa altura, o sr. Amando Fontes, que ia de surpresa em surpresa, ante a exposição dos pontos de vista do sr. Pomar, ou antes do partido do sr. Pomar, observou que a alguem deveria caber a execução da lei. O sr. Pomar admitiu que a execução da lei coubesse a um governo mas só a um governo completamente diferente.

LIBERDADE ABSOLUTA DE CONCORDAR

Ésse momento da sessão de ontem, que passou quase despercebido da Câmara, é, entretanto, admiravel de eloquência e de sentido em sua simplicidade. Ésses nossos bravos amigos, os comunistas, são contra o exercicio de todos os poderes por outros grupos e outras gentes que não os grupos e gentes dêles. Combatendo o exercicio do poder e da autoridade pelos outros, reservam-se o direito de pleitear muito maior autoridade e mais extensos poderes para êles. Poder e autoridade, querem para si, até à asfixia e à total opressão dos outros, dos divergentes. Donde a definição perfeita segundo a qual poder e autoridade são sempre abusivos e criminosos quando exercidos por mãos alheias.

Completando o panorama, diz mestre Astrogildo Pereira, em seu artigo de "A Cidade", que, nos jornais capitalistas, não há liberdade de imprensa, pois os jornalistas, redatores e colaboradores "não são livres de escrever e de opinar senão dentro dos limites traçados pelos interêsses do proprietário ou proprietários". A êsse quadro de liberdade estreitamente limitada opõe-se, como é natural, o exemplo da "Imprensa popular". Ouçamos, a respeito, o valioso e autorizado depoimento de mestre Astrogildo: "Aqui (em "A Cidade") a coisa é muito diferente", diz êle. "E' claro que um jornal do tipo dêste não é uma colcha de retalhos, pelo contrário, obedece a uma orientação definida e precisa, e *não pode admitir em suas colunas nada que contrarie essa orientação*. Mas aqui nenhum redator escreve o que não pensa, pois que o seu pensamento está em perfeita concordância com a orientação do jornal". E que não esteja, para o redator verificar rapidamente como se entra em gôzo de absoluta liberdade ali. Mestre Asttrogildo esquece é que, na imprensa de todo o mundo capitalista, existe, também, indiscutivelmente, a mais absoluta e completa liberdade de concordância com a direção dos jornais. Pelo menos essa, mestre Astrogildo há de reconhecer. Pelo que, na pior das hipóteses, "empatemo", não é verdade?

CAMARA MUNICIPAL

Continua a Segunda Crise

Continua a segunda crise do ano na Camara Municipal, ontem, iniciando a segunda semana consecutiva, não houve "quorum" para a eleição dos membros das comissões permanentes. Sem essa eleição, a Casa não pode começar a trabalhar.

SENADO

25 Anos de Serviço Para Aposentadoria

Como primeira matéria da Ordem do Dia da sessão de ontem, figurou o projeto de lei da Câmara, concedendo aposentadoria, com vencimentos integrais, aos 60 anos, ou com 25 anos de serviço, aos funcionarios do Serviço de Febre Amarela, Malária, fiscais aduaneiros, faroleiros e mesas de Rendas e da Policia Federal.

O Senado modificou o projeto na sua última parte — Policia — concedendo o direito aos funcionários do D.F.S.P. de funções puramente policiais, excluindo os de função burocrata. Dessa forma, o projeto foi aprovado.

A segunda matéria — Cr$ 500.000,00 para auxílio ao Congresso Nacional da Juventude Operária Católica, voltou as comissões.

A seguir foram aprovados os seguintes: projeto da Câmara, regulando o acesso aos postos de contra-almirante "M" e contra-almirante engenheiro naval, dos capitães de mar e guerra "M" do quadro de engenheiros navais em extinção, do corpo de oficiais da armada; projeto da Câmara, abrindo o crédito de Cr$ 1.500.000.00, ao Congresso, para material fornecido à Secretaria; projeto da Câmara, isentando de direitos de importação, pelo prazo de um ano, para inseticida hexaclorobenzeno.

Como última matéria, figurou o parecer da Comissão da Cultura, sôbre a mensagem presidencial, indicando os nomes dos professores Antônio Ferreira de Almeida Junior, Nelson Romero e padre Helder Pessoa Câmara para vagas existentes no Conselho Nacional de Educação.

Apesar da sessão, nessa parte, ter sido secreta, fomos informados de que os nomes foram aceitos, embora o do padre Helder tivesse 13 votos contrários.

Durante a sessão falaram os srs. Filinto Muller, do P.S.D. e João Vilasboas, da U.D.N., ambos de Mato Grosso, transmitindo do Senado o apêlo da Câmara Municipal de Cuiabá para que seja dada autonomia àquela cidade.

O sr. Magalhães Barata, P.S.D. do Pará, falou sôbre política do seu Estado.

Solução Imediata na ONU Para a Questão Das Colonias Italianas

(Conclusão da 1.ª pág.)

isso poderá ser a primeira oportunidade que se apresenta para resolver esse problema durante o atual periodo de sessões da Assembléia Geral da ONU. De acordo com a formula, que, segundo se diz, está entregue ao estudo dos Estados Unidos, dispor-se-iam os seguintes:

1º) — A Tripolitania seria colocada sob fidei-comisso italiano em 1951. Até então continuaria sob a administração britanica, contando com o auxilio de uma comissão assessora integrada por delegados dos Estados Unidos, Reino Unido, França, Italia, Egito e representantes da população local.

2º) — Fezzan seria colocada sob fidei-comisso francês.

3º) — A Cirenaica ficaria sob fidei-comisso britanico.

4º) — A Somalia ficaria sob fidei-comisso italiano.

5º) — A parte ocidental da Eritréia seria incorporada ao Sudão e a parte oriental à Etiopia.

Até este momento não se conhecem outros detalhes do acordo, porém acredita-se que o mesmo possa satisfazer os pontos de vista latino-americanos cujos votos são, necessario, para a aprovação de qualquer plano.

Estima-se que a unica objeção que poderia apresentar-se seria sobre a Eritréa, porém acredita-se que se a Italia está satisfeita com o acordo, os latino-americanos apoiá-lo-ão.

Informou-se que participaram ativamente das negociações, mediante um intercambio de comunicações, os chanceleres Ernest Bevin e Carlo Sforza, da Grã-Bretanha e da Italia, respectivamente. Esferas autorizadas declararam ser provavel que o novo plano fosse apresentado amanhã, na Comissão Politica da ONU para evitar que a decisão sobre o problema seja adiada até o proximo periodo de sessões da Assembléia Geral.

CAMARA

EM VOTAÇÃO A LEI DE LICENÇA PRÉVIA

FRACA, A PRIMEIRA SESSÃO DA SEMANA — FALTOU NUMERO PARA CONCLUIR A VOTAÇÃO DO PROJETO PRORROGANDO O PRAZO DA LEI DE LICENÇA PREVIA

Foi iniciada ontem, na Camara dos Deputados, a votação do projeto de lei que prorroga o prazo do regime de licença previa o intercambio de importação e exportação com o exterior.

OS PRIMEIROS MOMENTOS DA SESSÃO

As primeiras materias a serem votadas foram dois requerimentos de pesar e um de congratulações. Os dois de pezar referiam-se ao escritor belga Maurice Maeterlinck e ao cientista brasileiro Candido Godoi. Falaram, sobre a personalidade do grande escritor desaparecido, o sr. Armando Fontes e sobre a de Candido Godoi, os deputados Jaci Figueiredo, Ruy Santos e Dioclecio Duarte.

Ao ser aprovado o voto de pezar pela morte do dr Candido Godoi, a Mesa associou-se ao mesmo, escolhendo o seu vice-presidente, sr. José Augusto para que na qualidade de parente do morto, transmita à familia os sentimentos dos representantes do povo brasileiro naquela Casa do Congresso.

CRITICAS AO PRESIDENCIALISMO

O deputado José Augusto em seguida, prosseguiu o seu discurso sobre o parlamento e o presidencialismo. Frisou, na segunda parte de sua oração, que o regime parlamentar tem sido, no mundo inteiro, o aliado mais constante da Democracia, enquanto que o presidencialismo só tem provocado, na maioria dos paises onde foi adotado, revoluções e outras convulsões internas.

FATOS MIUDOS

Depois do deputado Pereira da Silva solicitar da Mesa, através de um discurso de dez minutos, fosse retirado da Ordem do Dia o projeto incorporando ao Plano de Valorização da Amazonia, a Fundação Brasil Central, isso para a Comissão de Justiça se pronunciar sobre a sua constitucionalidade, foi dada a palavra ao dr. Leite Neto, representante de Sergipe.

O deputado sergipano, pelo P.S.D., fez dois apelos ao Ministro da Viação. O primeiro, no sentido de que os operarios da Leste Brasileira, em Sergipe sejam beneficiados com o projeto que reajusta os vencimentos dos funcionarios civis e militeres da União e, o segundo, pedindo providencias para que não se efetue a mudança projetada das oficinas da mesma Leste Brasileira, de Sergipe para Baía.

Em aparte, declarou o deputado Heribaldo Vieira que o apelo do orador merecia o apoio de toda a bancada sergipense pois se a mudança se efetua a economia do pequeno estado sofrerá muito.

A LEI DE LICENÇA PREVIA

No começo da Ordem do Dia, antes de iniciar as votações, o presidente sr. Cirilo Junior anunciou à Casa a nova deliberação da Mesa, no sentido de permitir que os lideres apenas deleguem a palavra aos membros de suas bancadas, sendo que o prazo será predeterminado pela Mesa, isso conforme a excepcionalidade do assunto.

Foi, então, anunciada a votação do projeto prorrogando o prazo da Lei de Licença Previa. Falaram varios deputados, encaminhando destaques de emendas, que foram todas rejeitadas.

Não se conformando com a rejeição de uma emenda de sua autoria, pediu verificação de votação. Enquanto se aguardava as providencias para tal, rebentou um pequeno incidente, entre o sr. Pereira da Silva e o presidente, em virtude do mesmo ter dado a palavra ao relator do projeto, antes de ser efetuada a chamada.

O QUORUM

Na verificação simbolica não houve numero, sendo então feita a chamada. Somente então ficou constatado haver quorum para continuação da votação pois a favor responderam 111 e contra 56.

A PALAVRA DO RELATOR

Falaram, alem do relator da materia, sr. Amando Fontes, varios deputados, defendendo emendas ou discutindo o projeto.

A sessão foi prorrogada para votação da materia. Aprovado o substitutivo da Comissão de Finanças, foi pedida verificação, não havendo numero.

Sôa a Hora Final do Comunismo, . . .

(Conclusão da 1.ª página)

bloqueio da capital alemã. Constituiu tambem a primeira indicação oficial do momento em que cruzarão as fronteiras da zona sovietica os primeiros trens e caminhões.

As autoridades aliadas haviam dado por assentado, anteriormente, que o bloqueio terminaria á meia noite em ponto, mas Chuikov fixou o momento para um minuto depois da meia noite. As declarações de Chuikov foram distribuidas aqui pela agencia de noticias "ADN," que funciona com licença sovietica.

As autoridades britanicas anunciaram entrementes, que os detalhes das combinações para o restamento do transito ferroviario pelas estradas de ferro e canais, entre Berlim e as zonas ocidentais, foram confiados aos tecnicos alemães em materia de transportes. As mesmas autoridades anunciaram que a "autobahn" — a grande estrada de quatro vias que conduz a Berlim — será aberta ao transito um minuto depois da meia noite de 11 de maio. O primeiro trem que chegará a Berlim será um comboio de militares e passageiros, o qual, segundo se espera, entrará no setor britanico ás 6 da manhã de 12.

Um porta-voz britanico indicou aos jornalistas, reunidos em conferencia de imprensa, que as autoridades ocidentais tem o proposito de evitar todo contato com os representantes russos estabelecidos em Berlim. Recordou-se que o acordo anterior assentado em Moscou entre o Oriente e o Ocidente quebrou-se aqui, em Berlim, ao serem discutido detalhes do mesmo.

Chuikov confirmou em seu anuncio que as regulamentações sobre o transito entre Berlim e as zonas ocidentais voltarão a ser as mesmas vigorantes a 1 de março de 1948, tal como ficou assentado em Nova York. Acrescenta que as normas sovieticas sobre o embarque de mercadorias de Berlim para este postas em vigor a 15 de janeiro continuarão validas. Essas normas estipulam que todo embarque de mercadorias alemãs de Berlim depende da concessão de uma licença especial russa.

Um porta-voz britanico disse que as autoridades ferroviarias da Alemanha Ocidental prepararam o itinerario e o submeteram ás autoridades sovieticas. Espera-se que os russos se pronunciem sobre o mesmo amanhã. O itinerario indicado prevê a remessa de 16 trens de carga para Berlim, diariamente conduzindo 12.000 toneladas de mercadorias.

NO CATETE

Esteve ontem, no Palacio do Catete, sendo recebido em audiencia pelo presidente da Republica, o embaixador Julio Dantas, que agradeceu as atenções do governo brasileiro e apresentou suas despedidas.

Na Camara a Proposta Orçamentaria

(Conclusão da 1.ª pág.)

Obras Públicas Cr$ .... 2.804.277.900,00.

AUTORIZAÇÃO PARA OPERAÇÕES ATE' DOIS BILHÕES

O art. 5.º, do anteprojeto de Lei Orçamentaria autoriza o ministro da Fazenda a realizar operações de crédito que se tornarem necessarias por antecipação da receita, até 2 bilhões de cruzeiros.

A PROPOSTA DO MINISTERIO DA FAZENDA

A proposta que o Executivo enviou ao Legislativo foi a elaborada pelo Ministério da Fazenda. Duas tinham sido as propostas elaboradas: a do Ministério e a do DACP, ficando, assim, esta última posta à margem.

Pascoa dos Militares

A Pascoa dos Militares será celebrada no dia 12 de junho, às 8 horas, e este ano será dedicada ao jubileu do Papa Pio XII.

Nesta capital, o festejo terá excepcional brilho, com a presença de altas autoridades civis e militares, e com a participação das guarnições do Exército, Marinha, Aeronautica, das Forças Policiais, dos Corpos de Bombeiros, dos C.P.O.R., dos Tiros de Guerra.

Ameaça de Cerco Comunista Aos 300 Mil Homens de Pai

(Conclusão da 1.ª pág.)

reta a Shanghai, a cidade de Kunsan, 30 milhas a oeste.

As tropas comunistas estavam gradualmente construindo o seu poder nesse setor, defendendo-o de aproximações provenientes do Oeste.

O comunicado de ontem da guarnição de Shanghai revelou que 10.000 comunistas estavam atacando essa área, entretanto esse movimento aparentemente fracassou, pois, outras fontes revelaram hoje que a situação em Kunsan não sofreu mudanças sensiveis, nas ultimas 24 horas.

O comunicado de guerra de hoje, do comando militar local revelou que os comunistas em Chintang, a nordeste de Kunsan, estavam reparando as pontes e fazendo a conscrição de trabalhadores para carregar munições.

Afirma que houve apenas escaramuças, nesse setor, no dia de ontem.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Sabotagem do 1.º Secretário na Publicação de Discursos no "Diário da Assembléia"

Grave Denuncia do Sr. Tenorio Cavalcanti — Retira-se a Bancada Pessedista Para Não Votar Um Projeto — Macabú, Através de Artigos do Cel. Gwier de Azevedo

Coube ao deputado Tenorio Cavalcanti, na sessão de ontem, levar ao conhecimento da Casa a grave denuncia de que o 1.º secretario sr. Hipolito Porto estava sabotando a publicação de discursos seus no "Diario da Assembleia", com intuitos personalistas e politicos. Declarou que a oração que pronunciara ha 28 dias atrás em resposta a acusações formuladas pelo sr. Hipolito Porto à administração da Caixa Economica do Estado do Rio não tinha sido ainda divulgada no orgão oficial o que indicava que a Mesa era um balcão de faccìosidade e por isso mesmo não podia atender á vontade popular. Encerrando sua reclamação acusatoria, o sr. Tenorio Cavalcanti ameaçou trazer ao conhecimento publico o nome dos quais classificou de traidores do povo daqueles que se encastelam no poder para oprimir funcionarios e agir subrepticiamente contra os interesses gerais caso o seu discurso não for publicado dentro de 3 dias.

RETIRADA PESSEDISTA

Falando na ordem do dia de ontem, no encaminhamento da votação do projeto n.º 75 abrindo um credito de Cr$ 4.500.000.00 para Macabu. O deputado Alberto Torres leu dois artigos de autoria do coronel Asdrubal Gwier de Azevedo, em os quais, é criticada a administração da Comissão Central de Macabu e feito um balanço das despesas ate agora realizadas com a Usina. Em seus artigos, o sr. Gwier de Azevedo, dá noticia da existencia de numerosos documentos arquivados no Tribunal de Contas sobre as despesas de Macabu, enquanto cita um por um, todos os creditos abertos e emprestimos contraidos "para ultimação das obras de Macabu". Ao concluir a leitura dos artigos e de acordo com os mesmos, o sr. Alberto Torres afirmou que Macabu já havia custado ao Estado Cr$ .... 158.879.457.70, o que levou o sr. Hamilton Xavier a dizer, em tom de quem fornece uma explicação importante, que a guerra era a responsavel pelo elevado custo. A declaração do aparteante causou risos e até gargalhadas entre a maioria dos deputados presentes.

Antonio Rodrigues Seixas

✝ IZILDA Vieira Seixas, Martha e Edson Bertuci Seixas, José Coutinho, senhôra e filhos, José Cantagall, senhora e filhos, Agostinho Gralha-senhora e filhos, Delio Delfino, senhora e filha, comunicam o falecimento do seu querido esposa, pai, cunhado e sobrinho, ocorrido, ontem, às 11 horas; e convidam parentes e amigos para o sepultamento que sairá hoje, às 17 horas, da Praça da Republica numero 22 para o cemiterio de São João Batista.

DISCOS
COMPRO USADOS
Classicos e Populares
RUA SÃO JOSE', 67
Telefone: 42-2577

PASCHOAL CARLOS MAGNO apresenta o
TEATRO EXPERIMENTAL DE OPERA
HOJE, às 20,45 horas no seu extraordinario sucesso
"Mme. Butterfly"
de PUCCINI
Regente: WHETER POLITANO. Côro de 40 vozes sob a direcão do maestro MARIO BRUNO
PREÇOS POPULARES: Poltronas 40, 30 e 20 cruzeiros
Galerias 10 cruzeiros
TEATRO REPUBLICA

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

Lotes no Saco de São Francisco

VENDEM SE com entrada minima e a longo prazo até 10 anos lotes desde 18 000 cruzeiros situados na estrada da Cachoeira e nas transversais. Já foram vendidos 200 lotes ao I P A S E e a associados de outros Institutos, que obtiveram financiamento 100% para construção de CASA PROPRIA. Informações e vendas com Arthur Padovani S/A rua do Rosario 113 A sala. 301/2. Tel. 43-6318 — Rio de Janeiro.

Aos domingos procurar o sr. Mario, no Bar Lido, das 10 às 16 horas.

Prefeitura do Distrito Federal

Secretaria Geral de Finanças

Departamento da Renda de Licenças

EDITAL

Faço público, para conhecimento dos interessados que, de acôrdo com a lei municipal n. 281, de 4 de dezembro de 1948, o Impôsto de Indústrias e profissões relativo ao 1.º semestre de 1949 será arrecadado a partir do dia 11 do corrente até o dia 10 de junho próximo.

As guias para pagamento serão entregues mediante a apresentação do comprovante que contêm o número da inscrição na Prefeitura, à rua Santa Luzia n. 11, lado do Aeroporto, das 12 às 16 horas, exceto aos sábados, quando será observado o horário de 9 às 11 horas.

Os contribuintes que não apresentaram ficha de inscrição no Departamento da Renda de Licenças, deverão exibir, além do comprovante acima aludido, o conhecimento do impôsto de licença para localização, quando sujeitos a êsse impôsto, a fim de facilitarem a extração das guias respectivas.

O Impôsto de Indústrias e profissões poderá ser pago em qualquer dos Distritos de Arrecadação, abaixo indicados:

1.º D.A. — Rua da Quitanda, 129
2.º D.A. — Praça da Bandeira, 44
3.º D.A. — Rua do Catete, 192
4.º D.A. — Rua 13 de Maio, 64-C
5.º D.A. — Rua Siqueira Campos, 36-A
6.º D.A. — Avenida Francisco Bicalho, 250
7.º D.A. — Avenida Graça Aranha, 57
8.º D.A. — Rua Riachuelo, 287
9.º D.A. — Rua Dias da Cruz, 11
10.º D.A. — Rua Carvalho de Souza, 264
11.º D.A. — Travessa Etelvina, 2 B — Olaria
12.º D.A. — Rua Santa Luzia, 11
14.º D.A. — Praça D. João Esberard, 50 — Campo Grande.

As guias que não forem pagas até o dia 10 de junho vindouro, serão acrescidas da multa de mora de 10% de acôrdo com a lei, sendo, posteriormente encaminhadas à cobrança executiva.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1949.

J. B. MELLO GUIMARÃES — Mat. 534
Diretor do DRL

DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E DA AGRICULTURA NOS PAÍSES AMERICANOS



EXPRESSIVAS HOMENAGENS PRESTADAS AO GENERAL ZENOBIO DA COSTA — Expressivas, foram as homenagens prestadas ao general Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar. As cinco horas da manhã de ontem, tiveram inicio as mesmas com o toque de alvorada no portão de sua residencia, pelas bandas de música do Corpo de Fuzileiros Navais, Dragões da Independencia, Batalhão de Guardas, 1.ª Cia. de Policia do Exército, Policias Militar e Municipal. As onze horas, realizou-se missa em ação de graças, no altar mór da igreja de São Jorge, na Praça da República, tendo comparecido o homenageado acompanhado de sua exma. familia, notando-se entre os presentes, os srs. Nereu Ramos, Melo Viana, prefeito Angelo Mendes de Morais, Acurcio Torres, Cirilo Junior, membros do Legislativo da cidade, generais Odilio Denys, Osvaldo Cordeiro de Farias Souza Dantas, Adriano Mazza, Durival Brito e Silva, Alcides Gonçalves Etchegoyen, Caiado de Castro, Mauricio Cardoso, Danton Teixeira, Sayão Cardoso, representantes do ministro da Guerra e de outras altas autoridades civis e militares. Ocupou a tribuna sagrada o padre Ponciano dos Santos, que proferiu significativa oração ressaltando os méritos do homenageado. Ao apresentar cumprimentos, o prefeito Angelo Mendes de Morais, teve ocasião de comunicar ao general Zenobio da Costa que, numa homenagem especial e justa da Municipalidade, havia assinado decreto dando o nome do comandante da Infantaria da FEB, na Campanha da Itália, a uma das ruas do populoso bairro de Vila Isabel, onde reside o comandante da 1.ª Região Militar. No clichê acima, vemos o casal general Zenobio da Costa e em baixo, parte da assistencia que lotou completamente a igreja de São Jorge.

NADA MAIS ILÓGICO DO QUE A TESE MORSE, PROCLAMA O SR. EUVALDO LODI

Só Uma Poderosa Organização Economica Pode Constituir Base Para Um Regime Democrático — Como Se Manifestou o Representante Brasileiro na Conferencia Regional do Trabalho, Por Delegação de Todos os Paises Sul-Americanos



Sr. Euvaldo Lodi

MONTEVIDÉU, 9 (Serviço especial) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo deputado brasileiro Euvaldo Lodi na Sessão Plenaria da Conferencia Regional do Trabalho dia 6 por designação de todas as Delegações Sul-americanas como resposta ás proposições do sr. Morse:

Sábia foi a introdução na agenda desta Conferencia da materia relacionada com o desenvolvimento da industrialização na America Latina.

Há em todos os países novos deste continente a consciencia de que seu desenvolvimento depende fundamentalmente do desenvolvimento industrial. Imprescindivel á utilização dos recursos que possuem e á elevação de seu nivel de vida.

Quem quer que percorra os principais centros dos países latino-americanos auscultara a ansia desses países de encontrar compreensão e apoio para a obra da sua progressiva industrialização. As afirmações e os reclamos se repetem nesse sentido de todos os angulos a traduzir um estado de espirito e de convicção que, por certo estará tendo repercussão na consciencia dos grandes lideres nacionais e internacionais que procuram conduzir o mundo no sentido da paz e do progresso.

Não se trata de uma simples aspiração mas de um movimento que se traduz em esforços dignos do maior respeito e do apreço dos demais povos do mundo.

COLABORAÇÃO INTERAMERICANA

Habituamo-nos deste lado do Atlantico a ser uma familia bem unida, sem as discordancias graves e sem as crises e males de outras partes do globo. Constituimos, mesmo, uma das mais expressivas experiencias dos bons entendimentos internacionais, irmanação de sentimentos e ideais e da capacidade de utilizar processos de solução das dificuldades internacionais pelos caminhos do entendimento e do direito.

Sobre a base da doutrina de Monroe construiu-se mais do que um simples principio de vida internacional de sonoras repercussões, um sistema de vida cuja consolidação se fortalece dia por dia, fonte de grandes bens para este continente e de exemplo para o mundo conturbado.

Dependiamos no passado de grandes lideres nacionais, tanto quanto hoje deles necessitamos para o progresso de cada um dos nossos países. Passou o mundo a necessitar igualmente de condutores da evolução internacional na porfia dramatica do progresso e da paz das nações.

Roosevelt ascende como um gigante, quebrando fortalezas, interêsses ou preconceitos, e consegue com o poder miraculoso de suas idéias unir ainda mais os povos deste continente, reduzir desconfianças, apagar temores, solver dificuldades e diferenças e arrastar num surto magnifico as consciências, as vontades e os sentimentos, no sentido de uma união que traz em si o vigor dos grandes e duradouros acontecimentos da História.

O privilégio de sua pregação não residiu na realização material de suas promessas, mas na fôrça de penetração de seu idealismo, alimento de que necessitam os povos para serem conduzidos nas grandes causas.

Não podia, entretanto, a chama acendida pelo grande condutor permanecer alimentada somente pela beleza dos ideais rasgados a todos os americanos do norte, do centro e do sul.

A morte colheu o grande estadista, que baqueou, desgraçadamente, antes que pudesse pôr em prática o desdobramento de medidas decorrentes dos rumos que traçou, tanto para o mundo como para as Américas.

Cessado o periodo de emergência da guerra, teriam que surgir, sem dúvida, providências adequadas para a construção da paz. O edificio da paz não pode ser outro que o edificio da prosperidade das nações.

NÃO BASTA A POLITICA SOCIAL

Coube a Truman receber das mãos do grande presidente a bandeira que representava os anseios e esperanças de todos os povos dêste continente.

Depois das medidas de carater politico assentadas em varios congressos pan-americanos, a mensagem do presidente Truman ao Parlamento Americano representa, neste sentido, um grande progresso, pelas solenes afirmações de que os Estados Unidos poriam á disposição das regiões menos desenvolvidas deste Continente, para sua melhoria, todos os recursos cientificos bem como os elementos da evolução industrial da grande nação do Norte.

Os 145 milhões de habitantes da América Latina, tendo em redor de si fartos recursos da natureza sem possibilidades, todavia, para sua completa utilização, ouviram essas palavras como uma alvorada de grande beleza e de grandes perspectivas. E' que não basta, para elevar essas populações a um nivel adequado para elas mesmas e saudavel para a paz do mundo, o asseguramento dos direitos sociais.

A POLITICA SOCIAL DO BRASIL

No campo da politica social vimos dando, no Brasil, uma grande demonstração do nosso desejo de progresso. Neste setor, o pais que tenha a honra de representar, vem perseguindo a realização de uma politica elevada de tratamento do homem do povo que se dedica á tarefa da produção.

Introduzimos em nossa legislação todas as conquistas do seculo neste terreno. Estamos entre os mais adiantados povos do mundo, desenvolvendo instituições que assegurem ao trabalhador as garantias que, em Genebra, foram fixadas como lastro moral da humanidade nas relações com o trabalho. A fixação de horas de trabalho, descanso semanal, o repouso remunerado, gozo de férias, a pensão nos casos de moléstias, a proteção á maternidade e aos menores, a recreação, a higiene do trabalho, a sindicalização e a justiça do trabalho são realidades na vida de todos os dias para os trabalhadores do Brasil. Todo êsse conjunto de medidas constitui o que podemos chamar, no Brasil, o Código de Direitos do Trabalhado.

Sua execução, há mais de dez anos, vem constituindo uma das experiências mais expressivas da vida brasileira. Estamos nos habituando a conviver, empregados e empregadores, na prática efetiva dessas reivindicações de ontem, reduzindo dia a dia os atritos e ampliando a compreensão reciproca.

Estamos empenhados em não

(Conclui na 4ª Pagina)

NECESSITAMOS CUIDAR DOS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO PAÍS

A Importancia do Conclave de Araxá — Recursos Abandonados e "Slogans" Demagogicos — Incremento Das Atividades Economicas — Conferencia do Sr. João Daudt, Em Recife

RECIFE, 7 (Do correspondente) — Os representantes dos setores diversos da economia deste Estado, assistiram com o maior interesse a conferencia que o sr. João Daudt de Oliveira pronunciou no salão da Escola da Confederação Nacional do Comercio e da Federação das Associações Comerciais do Brasil.

A solenidade foi presidida pelo governador Barbosa Lima, estando presente altas autoridades federais, estaduais e municipais, e os mais destacados representantes do comercio e da industria de Pernambuco. O governador do Estado fez o discurso de apresentação do conferencista, e em nome da Federação do Comercio Atacadista do Nordeste Oriental, falou o sr. Mario Pena, presidente daquela entidade.

A DEFICIENCIA TECNICA

Inicialmente, o sr. João Daudt de Oliveira fez um brilhante retrospecto da vida economica de Pernambuco, quando, salientou que os problemas do Estado, embora sujeitos aos fatores de clima e situação geografica, são os mesmos peculiares aos dos de todas as unidades brasileiras. "Estamos em face dos mesmos fatores de pauperismo economico-escassez de energia e de combustiveis, deficiencia técnica, falta de capitais, dificuldades de credito e de transportes. As nossas populações vivem na ignorancia e sob o mais baixo nivel de vida, e ainda não conseguimos fixar normas racionais que amparem a nossa atrasada agro-pecuaria. Falta-nos tudo inclusive o homem, que abandonado nos sertões, mal produz para o proprio sustento.

"Conservamos admiravel unidade de lingua, de raça e de religião, mas essa caracteristica têm a sua replica, de que bem prescindiriamos. As entidades livres e sindicatos das classes produtoras do país, possuidas do alto senso de suas responsabilidades perante a grande coletividade que representam, vêm ha longos anos, concentrando suas forças no sentido de concorrer para o estudo e a solução desses problemas. Disso, poderemos recordar os grandes movimentos de opinião, os congressos de classe, a colaboração espontanea que vimos prestando aos poderes publicos ness sentido. O decurso dos anos não alterou o panorama das nossas dificuldades, nem a essencia dos nossos problemas. Ao contrario, aí estão eles impavidos, sujeitos não só ás improvisações administrativas, como á instabilidade e á variação das circunstancias internacionais.

FORA DAS COMPETIÇÕES PARTIDARIAS

Prosseguindo, esclarece o sr. João Daudt de Oliveira que as classes produtoras sempre estiveram distanciadas das competições partidarias, conscias de seu papel no que diz respeito aos imperativos economicos e responsabilidades que têm no desenvolvimento economico do país. Assegura que a politica unica a que se dedicam, relaciona-se promover com inteligencia, com os seus capitais e espirito publico as condições indispensaveis ao objetivos colimados no sentido de ser alcançado um crescente bem para o povo.

A CONFERENCIA DE ARAXA

Depois de uma série de considerações sobre a gravidade da hora em que vivemos, sujeitos aos reflexos do desarticulamento da economia mundial, o sr. João Daudt refere-se aos trabalhos do temario da proxima conferencia de Araxá, e para o qual veio convocar as classes produtoras de Pernambuco. Essa reunião, acentua, visa concorrer para corrigir, no setor da produção, a grande dispersão de elementos sadios que existe no Brasil, promover o aproveitamento das capacidades e a renovação organica das nossas fontes de riquezas.

A POLÍTICA

Candidato Oficial da UDN ao Govêrno de São Paulo o Sr. Prestes Maia

1.601 VOTOS CONTRA 2 ABSTENÇÕES — APOIO DO PR E PSB — DECLARAÇÕES DO SR. PEDRO ALEIXO

S. PAULO, 9 (D. C.) — A Convenção Estadual da União Democrática Nacional, seção de São Paulo, aprovou, em votação secreta, por 1.601 votos contra duas abstenções, a indicação do nome do sr. Francisco Prestes Maia para candidato á governança do Estado, no pleito que se realizará em 1951.

ACEITOU A INDICAÇÃO

Ao aceitar a sua indicação á governança do Estado, o sr. Prestes Maia afirmou: "Equivale esta aceitação de candidatura a uma profissão profunda de fé democrática, que sempre mantive com correção e honradez, como a pude manter, através de todas as vicissitudes e sob o império das mais variadas circunstancias, porque, graças a Deus, tivemos sempre plena autonomia em tudo quanto fosse para o bem e grandeza de São Paulo".

NO PR.

S. PAULO, 9 (Asapress) — A reportagem procurou ontem ouvir alguns proceres do PR sobre o lançamento da candidatura Prestes Maia, sendo todos quase unanimes em declarar que o problema ainda depende de estudos e que o assunto já está na cogitação daquele Partido.

NO PSD

S. PAULO, 9 (Asapress) — Tambem o Partido Social Progressista não está estranho ao gesto da UDN lançando a candidatura do sr. Prestes Maia. Seus lideres mantêm-se em conferencias estudando um candidato que possa conciliar a situação do Partido com relação ás demais agremiações politicas.

FUNDIR-SE-IAM PTB E PTN

S. PAULO, 9 (Asapress) — O PTB e o PTN, considerando a candidatura Prestes Maia lançada pela UDN ao governo do Estado, estariam em vesperas de fusão, formando uma agremiação de maior amplitude. Nada no entanto está positivado quanto a forma e o meio que deve ter observado para a escolha de um candidato dessas correntes á governança estadual.

DECLARAÇÕES DO SR. PEDRO ALEIXO

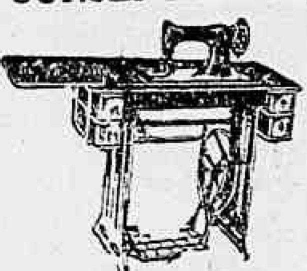
BELO HORIZONTE, 9 (Asapress) — O sr. Pedro Aleixo, de regresso a esta capital, manifestou-se otimista com os resultados de sua viagem ao Rio aonde, teve oportunidade de trocar ideias e colher impressões sobre a situação politica em geral com os srs. Nereu Ramos, Prado Kelly, Bernardes Filho, Benedito Valadares, Milton Prates, Gabriel Passos e Gustavo Capanema.

Disse textualmente o sr. Pedro Aleixo — "Em todas essas entrevistas conversamos sobre o acordo interpartidario em seus varios aspectos". Sobre a posição do sr. Nereu Ramos em face do acordo, disse o entrevistado que o vice-presidente da Republica não foi um dos maiores entusiastas desse acordo, mas tem a impressão que tendo sido ele celebrado o sr. Nereu Ramos tudo fará para mantê-lo e que será o ultimo a denunciá-lo.

Antigo politico, o sr. Pedro Aleixo assim pensa das forças dos partidos populares chamadas de "Frente Populista" pelos outros partidos: — "O populista não é um eleitor do povo, é o tubarão que vive a explorar a miseria dos desgraçados e julga poder comprar o voto de suas proprias vitimas".

Em vistas das declarações do sr. Pedro Aleixo, deduz-se que foi vencida a fase critica do acordo entre a UDN, PSD e PR em Minas Gerais, pois agiu não só como representante do bloco UDN de Minas, como ainda servindo de porta-voz do governador Milton Campos, cujo pensamento sobre a unificação é por demais conhecido.

CONSERTAM-SE



Máquinas de Costura usadas, qualquer tipo

Atendemos chamados a domicilio. Tels. 32-3900 e 32-7937 — R. ESTACIO DE SÁ, 37

JOALHERIA PASCHOAL — Av. Rio Branco, 114 - RIO

GELADEIRAS A PRESTAÇÕES SEM ENTRADA — 43, RUA DA QUITANDA, 43

VARGINHA

Mais uma etapa nas linhas de AEROVIAS BRASIL

UBERABA — BELO HORIZONTE — VARGINHA — S. PAULO — RIO DE JANEIRO

Varginha, a florescente cidade mineira, está agora diretamente ligada ao Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Uberaba. Cumpre assim Aerovias Brasil seu programa de proporcionar todas as facilidades a seus passageiros.

AEROVIAS BRASIL

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 277-G — Tels. 22-8991 e 32-8919. BELO HORIZONTE: Rua Espirito Santo, 547 — Telefone 2-5158

SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 370 — Tels. 6-6133 e 6-6131. UBERABA: Rua Artur Machado, 66-A — Telefone 1266

Diario Carioca

S A DIARIO CARIOCA
Diretor Presidente: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Secretario: DANTON JOBIM
Diretor Gerente: J B MARTINS GUIMARAES

Redação e Oficinas — Praça Tiradentes, 77
Telefones: Direção — 22-1785; Secretaria — 42-5571; Redação — 22-3023; Reportagem — 22-1559; Gerencia — 22-3035; Publicidade — 22-3018; Oficinas — 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,60
Assinaturas: anual, Cr$ 100,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6.º — Tel: 6-4564

ANO XXII 10—5—1949 N. 6 400

Banco Economico Nacional S. A.
RUA MEXICO, 45-A — RIO
Descontos — Cauções — Depositos

A Nossa Opinião

Escolas Rurais

O programa traçado pelo prefeito do Distrito Federal de dar escolas ao povo está sendo cumprido com o maior êxito e a mais brilhante demonstração de que há, na administração pública do Distrito Federal, a séria e inabalável preocupação de atender aos grandes problemas da nossa terra.

O problema da educação mereceu do general Mendes de Morais, desde o começo do seu govêrno, os maiores cuidados. O que há digno de menção no plano elaborado é que o prefeito voltou as suas vistas para a zona rural do Distrito, onde as escolas rareavam e onde são densos os núcleos de população.

A 1º de Maio foram inauguradas a Escola Assis Brasil, na ilha do Governador e a Escola Holanda, na mesma ilha (Vila Guarabu); a 5 de Maio as Escolas Virgilo Várzea e Demétrio Ribeiro, ambas em Jacarepaguá e no último sábado, as Escolas Tenente Góis Monteiro (Estrada dos Sete Riachos — Santíssimo); Dom Bosco (Estrada de Santa Maria — Campo Grande); Fernando Costa (Estrada do Campinho — Inhoaíba); Miguel Calmon (Estrada Santa Eugênia — Paciência); 29 de Outubro (Estrada de Sepetiba); Deborah Mendes de Morais (Pedra de Guaratiba).

* * *

Pelo número de escolas inauguradas vê-se que há um plano sistemático. A zona rural tem sido, até hoje, desamparada de tôda e qualquer assistência social No entanto, de lá nos vem tudo o de que necessitamos. Seria injustiça clamorosa não darmos às suas populações as escolas de que precisam para as suas crianças. Êsse aspecto da administração do general Mendes de Morais, à frente do govêrno do Distrito Federal, é de molde a consagrá-lo e impô-lo ao respeito dos seus munícipes.

Noutros tempos, fazia-se muita politica na Prefeitura. Não queremos dizer que os outros prefeitos não tenham trabalhado e não hajam servido ao povo. Isso seria injustiça clamorosa. A verdade, porém, é que muitas iniciativas e muita boa vontade foram sacrificadas às influências nefastas da politicagem. A prova é que o chamado sertão carioca sempre viveu essa vida de abandono e de desamparo, apesar de todos os clamores e tôdas as reclamações que a imprensa veiculava. Hoje trabalha-se e não se faz politica.

* * *

O general Mendes de Morais sentiu as angústias daquela população. O que ela pleiteava não era nenhum favor, nem nenhuma esmola. Reclamava aquilo que os governos tinham o dever de lhe dar e não lhe davam.

Voltando-se para a zona rural, dando escolas ao seu povo, o prefeito da cidade está resgatando uma grande divida da administração municipal para com vultosa parte da população carioca.

A inauguração dessas dez escolas é, sem dúvida alguma, um titulo de benemerência do general Mendes de Morais e define, sem restrições, a sua visão esclarecida de homem de govêrno. Outras escolas ainda serão entregues ao povo pela atual gestão municipal. Assim trabalhando, alheio às injunções da politicagem, o prefeito Mendes de Morais vai cumprindo, com energia e disposição, um programa de restauração social que o povo bem está compreendendo.

Banco Economico Nacional S. A.
RUA MEXICO, 45-A — RIO
Descontos — Cauções — Depositos

Os "Habeas-Corpus" Dos Tintureiros

AS tinturarias estão sendo atacadas por não obedecerem ao tabelamento. Cobram os preços que entendem. Não queremos discutir aqui se esses preços são abusivos ou não. Admitimos, mesmo, que muitos deles são até extorsivos.

Há, porem, um detalhe que merece ser visto com serenidade, sem paixões ou prevenções. Os tintureiros são portadores de "habeas-corpus" concedidos pela Justiça. E' bem verdade que o Supremo Tribunal Federal, em decisão posterior àqueles instrumentos juridicos, reconheceu legal o tabelamento da C. C. P. Essa decisão da nossa alta Côrte de Justiça não revogou os "habeas-corpus", com que os tintureiros se muniram. Para isso, seria necessário um ato do Supremo declarando, explicitamente, revogadas aquelas medidas de garantia e de amparo.

Em que pese a opinião respeitavel do sr. procurador geral da Republica, parece-nos que a Delegacia de Economia Popular colocou-se numa situação correta, não intervindo no assunto enquanto não se manifestar o Tribunal de Apelação.

O TEMPO

TEMPO — bom nevoeiro fraco
TEMPERATURA — estavel
VENTOS — de sueste a nordeste, moderados.
MAXIMA — 27.9.
MINIMA — 18.5.

O QUE SE DIZ:

...QUE o presidente da Republica mandou arquivar a representação do "Bando da Lua" contra a politica cafeeira do seu ministro da Fazenda...

...QUE o sr. Aguiar Moreira, secretario particular do general Eurico Dutra, não assinou o manifesto lançando a candidatura do genro do sr. Getulio Vargas à governadoria do Estado do Rio; mas em compensação mandou-lhe uma carta de ressalva da falta de assinatura...

...QUE alguns outros politicoides pessedistas no Estado do Rio estão firmes nessa politica de dois bicos, à espera de enxergarem mais claro...

...QUE o general Mendes de Morais por pouco teria arrancado as orelhas do economista Cabal, para o punir de uma desatenção no Palacio do Catete...

...QUE chegou ontem à Camara dos Deputados a resposta do Ministerio da Fazenda a um surpreendente requerimento de informações, em que se indagava qual a divida de guerra do Paraguai ao Brasil, pela guerra de Lopez, divida que, como é do dominio publico, foi perdoada pelo nosso pais...

...QUE, entretanto, mais surpreendente ainda foi a resposta do Ministerio: sobre o assunto nada constava ali, mas que iria consultar a Legação do Paraguai...

...QUE, comentando o caso, o deputado Vargas Neto (PTB, Distrito, presidente da Federação Metropolitana de Futebol), observou: "Qual, agora o Paraguai é que tem saído de um gôlo" (assim pronuncia o gaucho Vargas Neto a palavra "goal")...

O Silencio e as Bombas

HA' no Distrito Federal uma lei do silencio. Essa lei, entretanto, só atinge os automoveis. Não podem tais veiculos businar depois das 22 horas, sob pena de multa. Há barulhos muito piores que as businas dos automoveis que ficaram a perturbar o sono das familias e o repouso dos doentes.

Agora, por exemplo, estamos na época dos festejos de São João. Convencionou se que o santo — aquele meigo S. João, primo de Jesus Cristo — só poderia ser saudado com tiros e bombas. E' uma tradição que, pelo absurdo, precisa ser extinta.

As famosas bombas — e que bombas, santo Deus! — estouram por todos os lados, todas as ruas, no centro, nos bairros, nos suburbios e até nos quintais de residencias! E isso faz mal ao sistema nervoso da população, causa sustos, apavora mulheres e crianças, enfim, constitui verdadeiro atentado à paz e à tranquilidade. Os que soltam bombas e foguetes não respeitam ao menos os hospitais e casas de saude, onde se encontram doentes e operados.

E' o momento, agora, antes de se iniciar o mês de junho, de se legislar sobre o assunto estipulando-se multas severas aos que soltarem bombas e ainda mais, negando-se licença para a fabricação dos fogos demais ruidosos.

A Data de 8 de Maio

O DIA 8 de maio, que assinala o quarto aniversario da derrota nazi-fascista na Europa, transcorreu silenciosamente. Não houve comemorações oficiais e o povo não deu mesmo á grande data maior importancia. Parece que a vitoria das nações unidas não proporcionou ao mundo o que ele mais desejava: liberdade e bem-estar social. A anunciada politica de auxilio aos povos economicamente fracos, visando a criação de riquezas para melhoria do seu padrão de vida, ainda não foi sequer iniciada. Por outro lado, milhões de seres humanos continuam sob o terror policial na Russia e nos seus Estados satelites. Nunca foi mais feroz a opressão dos governos. O individuo ali é uma simples peça de maquina, não havendo qualquer respeito pela sua dignidade, pelo seu direito de pensar livremente, de escolher a sua profissão, de adotar o culto que entender. Um outro totalitarismo mais brutal substituiu, em grande parte da terra, o que Hitler e Mussolini impuseram à Alemanha e à Italia. Ademais, a propria aspiração de paz ainda não se realizou. A humanidade vive apreensiva, esperando sempre nova guerra. Todos sentem que houve apenas uma tregua. E, enquanto aguardam o pior, com bombas atomicas e o resto, as revoluções armadas por Moscou vão ensanguentando os continentes. Atualmente a China é teatro de pavorosa carnificina planejada e levada a efeito pelos bolchevistas.

Por tudo isso, certamente, os povos não puderam ainda festejar o dia da sua vitoria, quando o mundo, então, poderá viver em paz, liberdade e bem-estar social.

Desenvolvimento da Indústria e da Agricultura Nos...

(Continuação da 3.ª pág.)

recuar de medidas que muitas vezes parecem excessivamente liberais e avançadas para as nossas condições. Estamos resolvidos a aprimorar o nosso sistema e a descobrir a linha de seu aperfeiçoamento que ha de ser encontrada, limando-se o metal durissimo da realidade. Está sendo ultimada, pelo Congresso brasileiro, a lei que estabelece a participação direta dos trabalhadores nos lucros das empresas. Esta participação será estabelecida em função dos seguintes elementos: valor do salário, antiguidade, assiduidade, eficiência e número de filhos.

INICIATIVAS DOS EMPREGADORES BRASILEIROS

Ainda há poucos anos e sob o impulso do desejo de aprimoramento de nossa politica social e de elevação da eficiencia, os empregadores, por iniciativa própria, decidiram criar novos órgãos, por eles mantidos e administrados, destinados à melhoria constante das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores e de suas familias. Assim é que a Confederação Nacional da Industria e, em seguida, a Confederação Nacional do Comercio, tomaram a si os encargos de serviços de aprendizagem industrial e comercial, bem como de prestação sistematica do moderno serviço social, através do SENAI e do SENAC, do SESC e do SESI. Com o SESI — Serviço Social da Industria — e o SESC — Serviço Social do Comercio — estamos melhorando as condições de alimentação, habitação, transporte, recreação, educação geral, entregação social, assistência á maternidade e aos filhos dos nossos obreiros; com o SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — lhes estamos assegurando crescente formação e aperfeiçoamento profissional, permitindo de pronto a melhoria dos salarios e o acesso ás funções mais categorizadas, e possibilitando o ingresso aos postos de comando das fabricas e empresas comerciais. Como um exemplo da pratica deste sistema de valorização do trabalhador, os operarios poderão, através dos cursos e bolsas do SENAI, chegar as escolas politécnicas e quimicas da Universidade, conforme está assegurado na legislação do ensino industrial e se fazerem assim engenheiros e industriais.

LIBERTAÇÃO DA INSEGURANÇA E DA POBREZA

Não basta, entretanto, uma politica social para assegurar efetivamente a elevação do nivel de vida do homem. E' preciso garantir condições materiais e educacionais para o uso e gôzo dos direitos fixados na legislação. Estamos todos os dias a sentir que os sistemas legais se completam com um abundante processo educativo das novas gerações e por uma estrutura economica que possibilite recursos adequados para uma vida digna. E' indispensavel uma politica que aumente os valores da produção e dê á economia dos povos da America uma estabilidade de que não temos conhecimento nos anos passados da nossa historia.

Precisamos garantir maior soma de beneficios "per capita", pelo desenvolvimento dos recursos naturais, e, ao mesmo tempo, encontrar o equilibrio estavel para a balance de pagamentos e, afinal, a nossa propria independencia economica.

Produzindo alimentos em quantidades insuficientes, exportando materias-primas por preços oscilantes e quase sempre baixos, necessitando importar instrumentos e maquinas de valor elevado, em quantidades crescentes, estamos sob a perspectiva tragica, se não a realidade, do desequilibrio permanente da nossa balança de pagamentos, situação que impossibilita alcançar um periodo de prosperidade ou mesmo de relativa tranquilidade.

E' longa e dolorosa a nossa experiencia de depender, fundamentalmente, de produtos primarios de exportação. Sabemos, de ciencia certa, da inviabilidade de realizar o progresso pela simples politica de desenvolvimento de tais produtos e sua expedição para o exterior. A consequencia seria a estabilização e generalização da crise tradicional, afetando as rendas publicas pela inconstancia e precariedade dos mercados e dos preços. A concorrencia dos sinteticos veio agravar ainda mais esta situação.

Constata-se o dominio do comercio e o controle financeiro por parte dos importadores dos grandes paises, para não falar nos tremendos efeitos da concorrencia colonial, do controle dos trusts internacionais, dos subsidios de exportação e do protecionismo agricola nos grandes paises. E' ainda comum, como tecnica comercial dos grandes paises, o processo de acumular estoques de materias-primas, e, assim, ditar os preços! A manipulação dos fretes é um outro capitulo da historia da sujeição dos exportadores de materias-primas. A situação se complica mais ainda se considerarmos os tratamentos preferenciais e imperiais.

Só nos periodos de guerra podem em regra os produtos primarios lograr preços compensadores, o que, por sua vez, estimula a produção dos sinteticos. O Brasil, como cooperação, entregou, na ultima guerra, seus produtos estrategicos ou semi-estrategicos sem lucro acrescido. Saimos vitoriosos, porem, empobrecidos. Outros enriqueceram com a guerra. Aos mercados compareceram substitutos da carnauba, da mica, do amido das flores e até do quartzo! [illegible] a Inglaterra fundou o companhias de fomento colonial, mobilizando, graças sem duvida ao Plano Marshall, capitais superiores a 700 milhões de dolares. Na Africa Oriental estão sendo plantados milhões de [illegible] de amendoim.

Pelas razões que vimos expondo, conclui-se pela precariedade da economia dos paises que repousam na produção e exportação de produtos primários. Essa precariedade empobrece os produtores e os desestimula, transformando-os em homens que se lançam á produção como a uma aventura, e que devem estar sempre prontos a mudar para outras aventuras... E a instabilidade, a insegurança e a debilidade, que geram as desigualdades, as agitações, os ódios e as guerras.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Tudo tem de depender, é claro, das reais condições da terra e do seu conhecimento intimo, riquezas naturais, energia, etc., pois os milagres não são permitidos aos homens, sob pena de serem agravados ainda mais os problemas.

Até mesmo no proprio desenvolvimento de certas matérias primas, como acontece na produção de generos alimenticios faz-se imprescindivel, para a solução do problema enveredarmos pela industrialização. A industrialização resulta, em primeiro lugar, estabilidade e fomento dos produtos primários a transformar e consumir internamente (matérias primas e alimentação), e a seguir, multiplicação da propria produção agricola para exportar.

Não poderemos levar a cabo a multiplicação da produção agricola sem a utilização em grande escala de adubação, da irrigação, do uso de fungicidas, de maquinas de semeadura, de colheita e de beneficiamento, de grande aparelhagem para a conservação dos alimentos e dos produtos pereciveis e sem a construção de grande vias de transportes.

Todo esse programa está a implicar numa inevitável e crescente industrialização.

Por industrialização entendemos, tambem a racionalização, a mecanização, a elaboração e a transformação primária dos produtos agro-pecuários.

Ampliadas, assim, as possibilidades de exportações e reduzidas relativamente as necessidades de importação de artigos de consumo e equipamentos leves, podemos reservar divisas para a aquisição das maquinas mais pesadas ou dos produtos mais elaborados, oriundos de outros paises. Eis o comercio mundial crescendo em função de elevação das rendas.

PROBLEMA DE EMPREGO

A nossa população cresce numa progressão acentuada não podendo encontrar, toda ela, emprego na agricultura, na produção de matérias primas dada a crise tradicional de nosso comercio de exportação.

Por outro lado, os deficits da nossa balança de pagamentos impediriam a aquisição de bens de consumo em quantidade suficiente para a massa da nossa população. Em consequencia, somos levados á transformação dos nossos proprios produtos primários em produtos de alimentação, em vestuário e em calçados, em materiais de construção, em livros e em outros objetos de uso cotidiano, assegurando-nos, ao mesmo tempo, empregos ao nosso povo, salarios em nivel melhor, e quantidade de bens de consumo para atender ás necessidades da coletividade.

Mas, não é só. Conseguiremos por este caminho a ampliação da riqueza publica que possibilitará a abertura de estradas, o asseguramento da saude coletiva e a manutenção de escolas para a educação do povo.

Não pretendemos uma autarquia economica, no sentido de uma auto-suficiência. Absolutamente. Estamos bem concientes da necessidade de importar em quantidades crescentes e, para isto, manter a exportação dos produtos primários, e ampliar a exportação de produtos semi-manufaturados e até manufaturados. Em qualquer hipótese, o fluxo exportador de produtos primários é imprescindível ao intercambio mundial, condição de vida de todos os povos. Desejamos um intercambio cada vez mais intenso. Mas é evidente que a possibilidade de nos estearmos no comercio internacional depende dos mercados e preços remuneradores e estaveis para as nossas exportações tradicionais, da abertura dos mercados para os nossos produtos em grau crescente de elaboração e da segurança das importações essenciais. Numa palavra, depende mais dos grandes paises do que de nós mesmos.

Com as facilidades abertas ás nossas exportações pelos grandes paises, nossa industrialização seguiria ainda mais depressa um plano de divisão internacional do trabalho: mas ainda assim, não se poderia recusar do caminho da industrialização.

Recusamo-nos portanto a aceitar a tese, vagamente sugerida no Relatório do Diretor Geral, Mr. David Morse, da alternativa Agricultura — Industria. Nada nos parece mais inconsistente e mais ilógico do que a idéia, nos dias que correm, de que existe um conflito ou competição entre as duas ou da que podemos fugir ao imperativo da crescente industrialização, para organizarmos, de preferencia, um grande pais agricola.

Não encontramos, no panorama do mundo inteiro, senão o exemplo oposto. A poderosa agricultura dos Estados Unidos se apoiou na industria e foi possivel com ela. Do desenvolvimento harmonico das duas é que resulta o formidavel poder economico da grande nação americana, por sua vez, base e garantia de sua soberana sobrevivencia.

A verdade é que o desenvolvimento dos paises de grande extensão territorial está na dependencia, tanto do desenvolvimento agricola como do desenvolvimento industrial, entrelaçadas as duas formas de atividades na mais radical e completa interpenetração.

Creio, que todos estamos de acordo em que não sairemos da fase semi-feudal e colonial em que vivem as populações de nossos vastos "hinterlands", que não aumentaremos a produção de generos alimenticios na escala necessaria para vencer a crise em que nos debatemos e para chegarmos ao regime da abundancia, nem possuiremos estradas e estradas em numero bastante, nem roupas e outros bens de consumo em massa considerável para o abastecimento de todos, nem possuiremos a rede de educação, de transportes e de saude, sem um ataque simultaneo aos problemas da produção agricola e de uma crescente produção industrial, tomados estes dois aspectos numa linha unica de ação.

A grande tarefa que preocupa os nossos espiritos, nos dias correntes e constitui objetivo da Organização Internacional do Trabalho, que é a elevação dos niveis de vida, está na dependencia direta desta solução. Neste sentido, a experiencia que vem vivendo o Brasil é significativa: maiores rendas "per capita", melhores serviços publicos, finanças mais estaveis, melhores condições de cultura, e tambem agricultura mais intensificada se verificam nas zonas industriais.

Embora não obedecendo a um plano prévio, a industria brasileira não caminha ás escuras mas segue linhas de um saudavel e organico desenvolvimento. Agimos sob a pressão das crises cambiais e das duas guerras buscando satisfazer, pela industrialização, a solução das necessidades mais prementes; procuramos produzir aquilo que não poderiamos comprar no estrangeiro, ou porque as guerras o impedissem ou porque as nossas deficiencias de divisas o obstassem. Não procuramos nos empregar no fabrico de artigos dependentes sobretudo de materias primas estrangeiras. As matérias primas importadas são apenas cerca de 10 por cento das consumidas em nossa industria. Desenvolvemos o fabrico de maquinas agricolas para a expansão do nossa agricultura, e nos entregamos com mais intensidade ás industrias, como a de ficção e tecelagem, menos exigentes de operarios altamente especializados. Localizamos as nossas industrias em zonas de preferencia servidas de energia eletrica abundante, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro.

Nas industrias de base, caminhamos resolutamente para a siderurgia, tendo em vista a abundancia de recursos para sua exploração em condições economicas. Estamos, agora, mobilizando nossos esforços, no sentido da exploração do petroleo e das refinarias necessarias, com a segurança que temos da posse de grandes reservas desse combustivel, e da necessidade imperiosa de ser o pais aliviado das divisas gastas com petroleo refinado no estrangeiro.

Não nos lançamos na aventura de uma industrialização ficticia, como fontes internacionais tem sugerido. Estamos caminhando no aperfeiçoamento e ampliação das fabricas, na descentralização industrial, no desenvolvimento das pesquisas e da instrução técnica, na expansão dos recursos de energia.

DEMOCRACIA SOCIAL

Tratando-se de pais novo, sem as tradições de povos mais antigos que pudessem alimentar preconceitos raciais extremados, tornou-se natural e facil, desde logo, marcar o surto industrial do Brasil, com um sentido nada individualista, mas antes, penetrado de vivo espirito social. Ainda ontem, nas festividades do 1º de maio no Rio de Janeiro, representando os empregadores, reafirmamos o sentido civilizador, democratico e social da industria brasileira.

Estamos plenamente convencidos da inviabilidade do regime democratico apenas apoiados numa pura estrutura de leis, sem uma crescente organização economica asseguradora a todos os homens de uma igualdade e oportunidade nos beneficios da educação e nos bens da vida. Acreditamos, por outro lado, que nos cabe ser, não apenas generosos, mas temos dever imperioso de nos servirmos das maquinas em associação com os trabalhadores, para atender ás necessidades das coletividades, antes que nos preocupermos com a ideia do proveito, do lucro e do enriquecimento pessoal.

O ponto a que já atingimos posso dize-lo sem vitupério, valep or uns testes da nossa capacidade em resolver a parte que nos toca do problema, no curso dos anos. Não basta, entretanto, o nosso esforço. O mundo se tornou um sistema intrincado de forças, que impõe a audacia de grandes soluções de conjunto. Já não será possivel deixar um conjunto de nações como as da América Latina num compasso de espera no qual a sua população ficaria a margem das condições dignas da civilização dos nossos dias e até em situação de grave carencia dos elementos minimos de vida.

Meus senhores:

Tenho a esperança de que a O. I. T. prossiga e aprofunde o seu esforço tradicional, com uma nova fase ajustada á mais larga e realista consciencia dos problemas de desenvolvimento economico basicos para a elevação do nivel de vida. E deposito toda a confiança e entusiasmo no equilibrio, no bom senso e na sabedoria das nações livres de todo o Continente Americano, reunidas para consolidar um espirito de melhor compreensão e de maior entendimento no estudo e solução de seus problemas comuns, para o advento de uma nova era da civilização humana baseada na sincera solidariedade de nossos povos, dignificados pela constante melhoria do padrão geral de vida.

Sorvedouro de Divisas

OS produtos que mais pesam na nossa pauta de importação são o trigo e os combustiveis. Com eles gastamos a maior parte de nossas divisas. Isso mostra a sua importancia na vida nacional. Acontece, porem, que ambos poderiam ser produzidos abundantemente no pais. A campanha do trigo, aliás, se desenvolve auspiciosamente. Se não abandonarmos essa politica, como tantas vezes já se verificou no passado, poderemos dentro de poucos anos estar auto-suficientes. O mesmo não se poderá dizer quanto ao petroleo. O Conselho se tornou um orgão burocratico, dando pareceres juridicos e tecnicos, mas sem ação construtiva e energica. Não se intensificam, na escala desejavel, as pesquisas e perfurações no territorio nacional. Estamos dormindo sobre os pequenos exitos obtidos na Baía. Ademais, agitado o ambiente pela demagogia comunista, a Camara não votou o Estatuto do Petroleo. A questão das destilarias se eterniza nos debates dispersivos. Muito palavreado vazio e nenhum ato decisivo visando resolver o problema. Assim não extraimos do subsolo o "ouro negro", não destilamos o xisto, nada fazemos de pratico com o objetivo de solucionar essa questão de magna significação para a economia nacional. O tempo passa e o Brasil continua com a sangria aberta, por onde escorrem para o exterior as nossas escassas divisas...

Preparativos Para o 1.º Congresso do Negro Brasileiro

Por iniciativa do Teatro Experimental do Negro, realizou-se ontem, ás 17.30 horas, na sala do Conselho da ABI a instalação da "Conferencia do Negro", que tem por finalidade preparar a agenda para o 1.º Congresso do Negro Brasileiro.

Durante a reunião fizeram-se ouvir os professores Castro Barreto e Guerreiro Ramos que salientaram a importancia do proximo Congresso. Falou a seguir o sr. Paul Shaw, representante da ONU sobre a atuação do sr. Ralph Bunche, mediador da ONU na casa Brasil-Archer. Foi marcada nova reunião para hoje, ás 17.30 horas.

BEVIN SERÁ OBRIGADO A PEDIR DEMISSÃO

CONSTITUINTE ALEMÃ COM ELEIÇÕES LIVRES

Poderá Ser Constituido Um Governo Central Se os 4 Chanceleres Chegarem a Um Acordo

BERLIM, 8 (U. P.) — O antigo embaixador alemão em Moscou, Rudolf Nadolny, disse que o povo alemão poderá elaborar uma Constituição satisfatoria para toda a Alemanha desde que os ministros das Relações Exteriores concordem com as eleições livres em toda a Alemanha.

O diplomata, atualmente com 76 anos de idade, desempenhou papel relevante na tentativa de conseguir um acordo entre a Russia e as Potencias Ocidentais sobre a Alemanha, no ano passado.

Disse ele: "Um governo central para toda a Alemanha poderá ser conseguido se os 4 ministros do Exterior chegarem a um acordo sobre as eleições livres para formar uma Assembléia Constitucional".

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

ORGANIZOU SEU NOVO GABINETE O PRESIDENTE OSPINA PEREZ

Pedida a Retificação do Pacto do Atlantico — Novo Embaixador Americano Em Paris

O presidente Ozpina Perez, da Colombia, reorganizou, ontem, o seu novo gabinete, continuando na pasta do governo o ministro Echandia.

Zuleta Angel, chanceler no gabinete anterior, ocupou a pasta da Guerra; o chefe do partido conservador, Guillermo Leon Valencia, ocupou as Relações Exteriores; Jorge Leyva, membro de destaque do Partido Conservador, ocupará o Ministério do Comercio e Industria; e Victor Archilla Briceno e Samuel Moreno, serão dos novos ministros das Obras Publicas e Justiça, respectivamente.

Os demais ministérios serão ocupados pelos atuais secretarios de Estado.

PEDIDA A RETIFICAÇAO DO PACTO DO ATLANTICO

O senador americano Walter F. George, do Partido Democrata, pediu, ontem, naquela casa do congresso, a retificação aos artigos 3 e 4 do Pacto do Atlantico, quanto á limitação á quantidade de ajuda em armamentos aos paises do Ocidente da Europa e que fiqua esclarecido que os Estados Unidos não serão envolvidos na defesa das possessões coloniais européias.

NOVO EMBAIXADOR AMERICANO EM PARIS

O senado dos Estados Unidos confirmou, ontem, a aprovação da Comissão de Relações Exteriores, aprovando a indicação de David K. Bruce para o posto de embaixador em Paris.

APROVADA NA COMISSAO POLITICA A ADMISSAO DE ISRAEL NA ONU

Na reunião de ontem da Comissão Politica Especial da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, foi rejeitada uma proposta libanesa, pedindo o adiamento do estudo da solicitação de admissão do Estado de Israel na ONU, resolvendo, a seguir, a Comissão, recomendar á Assembléia que o referido Estado seja o quinquagésimo nono membro da organização.

EM MOSCOU O LIDER COMUNISTA ALEMAO

O jornal comunista "Deus Deutchland", que se edita em Berlim, anunciou, ontem, que o lider do Partido Comunista alemão, Wilhelm Pieck, encontra-se em Moscou, desde o dia 15 de abril, em uma cura de repouso, após um ataque de "influenza"...

NACIONALIZAÇAO DAS INDUSTRIAS DE FERRO E AÇO NA INGLATERRA

A Camar dos Comuns da Grã Bretanha, em sua reunião de ontem, aprovou, por 333 votos a favor e 203 contra, o projeto de lei nacionalizando as industrias de ferro e aço daquele país.

O projeto irá, agora, á Camara dos Lords para aprovação final.

A INDIA ACUSA A UNIAO SUL-AFRICANA NA ONU

O delegado da India na ONU, M. C. Setalvad, acusou, ontem, o novo governo da União Sul-Africana, de haver intensificado a politica de discriminação racial, naquele antigo dominio britanico, advertindo o Comitê Politico da Assembléia que isso poderia provocar uma grave conflagração.

AUMENTO DA POPULAÇAO DO JAPAO

O ministro do Bem Estar do Japão, anunciou, ontem, que a população japonesa aumentou em 1948, na maior proporção de sua historia.

A indice de natalidade continuou alto e o de mortalidade decresceu a um nivel comparavel aos das adiantadas nações do Ocidente.

FALECEU O PRINCIPE DE MONACO

Após longa enfermidade, faleceu, ontem, na cidade de Monaco, o principe Luis II com 79 anos de idade.

O principe delegou poderes, na semana passada, ao Principe Ranier, herdeiro do trono, neto do monarca, que conta 26 anos de idade.

FABRICAVA FALSOS VINHOS PORTUGUESES

O Tribunal de Montpellier, em Paris, condenou o ator Sergio Gros, que havia lançado no mercado parisiense, falsos vinhos do Porto e da Madeira, sob os nomes de "Portroy" e "Maderaire", a 12.000 francos de indenização, á Camara de Comercio Portuguesa, daquela capital, e ainda, a inserção da sentença em dois jornais de Portugal, á escolha da Camara

GRAVE ACUSAÇÃO AO MINISTRO DO EXTERIOR BRITÂNICO

TEL AVIV, 9 (U. P.) — Sidney Stanley, figura central das recentes investigações do governo britânico em torno de casos de suborno nos altos meios governamentais, declarou que amanhã dirá coisas suficientes para levar o secretario do Exterior britanico, Ernest Bevin, a pedir demissão.

Predizendo a proxima demissão de Bevin, disse Stanley: — "Ernest dirá a todo o mundo que se afasta por motivo de saude, mas eu, brevemente, contarei a historia que se esconde por detrás de sua demissão. Não é por acaso que Ernest deseja repousar"

Durante o inquerito, em torno dos casos de suborno, em Londres, Stanley foi descrito como o "homem de contacto" entre altas autoridades governamentais e homens de negocios, que desejavam obter prioridades no fornecimento de materiais e contratos. Depois desse inquerito, o governador do Banco de Inglaterra e deputado trabalhista, demitiu-se.



O ENSINO

CURSO DO INSTITUTO PESTALOZZI SÔBRE CRIANÇAS DEFICIENTES

Aprovado o Plano de Cursos do Instituto de Puericultura — Federalização Das Faculdades de Medicina e Engenharia de Recife

O Instituto Pestalozzi fará realizar, sob os auspicios do Departamento Nacional da Criança, um curso de Orientação Fisico-Pedagogica, para educadores do meio familiar, tendo preferencia as pessoas que eduquem jovens e crianças deficientes. O curso terá a duração de 5 meses, iniciando-se a 1º de junho proximo, sendo as aulas 3 vezes por semana. Inscrições á rua Gustavo Sampaio numero 1, ou rua México, 30, 6º andar, á tarde.

CURSOS DO INSTITUTO DE PUERICULTURA

O Conselho Universitario aprovou os cursos de extensão universitaria e difusão cultural programados para 1949 pelo Instituto de Puericultura da U. B. que serão os seguintes: Patologia do Recem-Nascido, com 2 conferencias, pelo professor Martagão Gesteira, 6 pela senhora Edith Potter, 1 pelo professor Clovis Correia da Costa, 2 pelo professor Asdrubal Lima e 1 pelo professor Rinaldo de Lamare. Inscrições até 10 do corrente.

Epilepsia na Criança, 8 conferencias pelo professor Florencio Escardo. Inscrições de 15 a 30 de junho. Clinica da Primeira Infancia, 15 preleções e 12 demonstrações pelo professor Martagão Gesteira, sendo assistentes os professores Leme Lopes, Asdrubal Costa, Wilson Teixeira, Victor Nobrega e Rinaldo de Lamare. Puericultura — Higiene individual e Social da Criança, 16 preleções e 12 demonstrações pelo professor Martagão Gesteira e seus assistentes. Matriculas abertas de 15 a 31 de outubro.

FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA

Estão abertas as inscrições para o curso de aperfeiçoamento em técnica histologica dentaria, sob orientação do professor Ariovaldo Vulcano. Informações na Secretaria, das 11 ás 17 horas.

FEDERALIZAÇAO DAS FACULDADES DE MEDICINA E DE ENGENHARIA DO RECIFE

O reitor da Universidade do Recife e o diretor da Fac. de Medicina da mesma cidade telegrafaram ao presidente da Republica, agradecendo e encaminhamento da mensagem que propõe ao Congresso Nacional a federalização das Faculdades de Medicina e Engenharia daquela Universidade.



Despacharam Com o Presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu ontem, no Palacio do Catete, para despacho, os srs. almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha e Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura. Em conferencia foi recebido o sr. Guilherme da Silveira.

ÁCIDO-ÚRICO
ARTRITISMO
DORES NA BEXIGA
COMBATE-SE
COM
DIUREFAN

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT
Carmo 65-4.º — 43 8188

Um falso amigo queria roubar-lhe a mulher amada...
dramático caso de amor vivido
EMBORA AME OUTRA, ELE QUER CASAR-SE COMIGO
A VALSA DA NEVE — VOCÊ DEIXA-SE DOMINAR PELA INVEJA?
EXPLICAÇÃO DOS SONHOS — PALAVRAS CRUZADAS — HUMORISMO, etc.
Leia GRANDE HOTEL, a mágica revista de amor — Cr$ 2,00 — Nas bancas

EM FOCO O PROBLEMA DO CACÁU

AS DIFICULDADES DOS PEQUENOS PRODUTORES — FINANCIAMENTO A PREÇO BAIXO — O CUSTO DA PRODUÇÃO E A NECESSIDADE DE OUTROS COMPRADORES — O PRESIDENTE DUTRA PROMETEU DETERMINAR PROVIDENCIAS URGENTES AO LER O MEMORIAL QUE LHE FOI ENVIADO PELOS CACAUICULTORES DE UBAITABA, NO SUL DA BAHIA

Segundo informações vindas da cidade de Salvador, capital da Bahia, está tomando corpo um movimento decisivo em favor de medidas concretas e rápidas que façam pôr termo à situação vexatória da baixa do preço do cacau, a um nível muito aquem do custo de uma arroba do produto, que está calculada em Cr$ 45/48,00, conforme dados colhidos no local da colheita e preparação do produto.

PROVIDENCIAS ANTERIARES

Não faz muito tempo, num verdadeiro "tour-de-force", os poderes públicos conseguiram o apressado embarque de 300 000 sacos da preciosa amêndoa para o porto de Nova York, a fim de ser evitada a sua deterioração total.

Ao lado desta providência, foi concedido, pelo Banco do Brasil, à "Missão Tosta Filho", devidamente credenciada pelo govêrno da Bahia, um empréstimo de Cr$ 150.000.000,00 como válvula de respiração, num ambiente de asfixia econômica em que se debatiam o erário público do grande Estado e muitos lavradores que, completamente descontrolados, eram tomados de surpresa pela estagnação de negócios.

FALTA DE OUTROS COMPRADORES

Embora as providências acima fossem, como foram, de grande importância, o panorama da situação cacaueira continuou apresentando as consequências da falta de outros compradores, atrofiando energias e abatendo o moral daqueles que, trabalhando e produzindo, se quedavam ante as perspectivas cada vez mais torturantes, estado de coisas que vem atingindo o equilíbrio orçamentário da Bahia. Foi assim pensando que os cacauicultores de Ubaitaba, no sul da Bahia, resolveram dirigir-se ao sr. presidente da República, sugerindo e solicitando medidas de amparo, que possam atenuar a situação vexatória em que se encontram.

MEMORIAL AO GENERAL DUTRA

Assinado por mais de uma centena de pequenos produtores de cacau da cidade de Ubaitaba, o memorial entregue em



Presidente Eurico Dutra, de quem os cacauicultores de Ubaitaba esperam providencias que atenuem a situação vexatória em que se encontram

mãos ao sr. general Eurico Dutra contem um angustioso apêlo de legitimos representantes de uma classe que moureja em árduas atividades, na indústria básica de uma parcela da Federação. Conforme veremos no decorrer desta reportagem, o que os cacauicultores de Ubaitaba solicitam ao chefe do Poder Executivo é o minimo do que precisam para que não tenham que sofrer graves prejuízos que pesarão, evidentemente, na balança econômica do Estado da Bahia.

CUSTO DA PRODUÇÃO

Passemos, agora, ao argumento indiscutivel dos números. Para que um cacauicultor produza mil arrobas de cacau tera que despender a importância de Cr$ 47.400,00, isto sem incluir os juros naturais do valor da propriedade, conforme os dados seguintes:

a) — Mão de obra (1 administrador a Cr$ 700,00 mensais e 6 trabalhadores com a diária de Cr$ 15,00, na base de 25 dias por mês) — Cr$ 38.900,00; b) — Seguro de Acidentes, vigência de 1 ano para cada apolice Cr$ 2.500,00; c) — Condução na base de Cr$ 2,00 por arroba Cr$ 2.000,00; d) — Animais (por morte ou compra), Cr$ 4.000,00; e) — Conservação, Cr$ 3.000,00; f) — Imposto territorial (na base de uma fazenda no valor de Cr$ 100.000,00), Cr$ 5.000,00.

Vale realçar que os cálculos acima são os mais otimistas possiveis, pois não foram levados em conta nem os juros do valor da propriedade, nem a depreciação do material empregado. Consideramos, no exemplo, como se a marcha da produção, do plantio à entrega ao comprador, se tivesse processado normalmente, sem imprevistos, através de todas as suas fases.

FINANCIAMENTO E LIQUIDAÇAO

Note-se, agora, que para uma produção em que o cacauicultor despendeu, na melhor das hipóteses, a importância de Cr$ 47,40 por arroba, êle só encontra do Instituto de Cacau da Bahia, da Cooperativa de Cacauicultores Bahianos S. A. e de firmas grossistas, um financiamento que varia de 35 a 37 cruzeiros por arrôba.

Quanto à liquidação é outro problema que depende de vários fatores; na maioria favoráveis aos grossistas.

Isto quer dizer que o pequeno produtor de cacau está sempre sendo prejudicado por esta politica, liderada pelo Instituto e seguida fielmente pelos outros compradores.

OUTROS FATORES

Ainda contra os cacauicultores de Ubaitaba levantam-se poderosos motivos que determinam uma situação desanimadora na população cacaueira. Por um lado é a queda da receita orçamentária do Estado da Bahia em mais de Cr$ .... 60.000.000,00, por outro é a diminuição apavorante dos negócios e sobretudo isto o custo da vida, que no interior é dos mais altos.

AS MEDIDAS SOLICITADAS

No memorial entregue ao sr. presidente da República o problema está vasado em suas linhas principais. Depois de colocarem o chefe do Govêrno a par da verdadeira situação da numerosa classe dos lavradores de cacau, o referido memorial solicita as seguintes providências: a) — estabilidade do preço do cacau em Cr$ 120,00 por arrôba na mão do lavrador, durante um periodo mínimo de cinco anos; b) — financiamento direto ao lavrador através a Carteira de Crédito Agricola e Industrial do "Banco do Brasil S. A."; c) — liberdade de vender ou exportar o cacau para mercados europeus; d) — entendimento entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos, agora em maio, no sentido de que entre os problemas a serem ventilados, na próxima ida do chefe do Govêrno àquele país, o do cacau seja um deles, procurando-se encontrar uma fórmula de compra das safras de cacau brasileiro, durante o maior tempo possível, através do Plano Marshall ou do Conselho Econômico Europeu.

O PRESIDENTE INTERESSOU-SE PELO ASSUNTO

Foi portador do memorial o sr. Inácio Rocha que, aqui chegando, entrou em entendimento com vários deputados da bancada baiana, encontrando da parte dos mesmos o melhor apoio. Levado ao Catete pelo deputado udenista sr. Manuel Novais, o representante dos cacauicultores de Ubaitaba entregou na manhã de ontem, ao general Dutra, o memorial em apreço. Ao examiná-lo, o chefe do Govêrno mostrou-se vivamente interessado pela justa pretensão ali exposta, assegurando que determinaria fossem tomadas providências para a satisfatória solução dos problemas exarados naquele documento, do qual uma cópia foi enviada ao deputado Soares Costa, que integrará a comitiva presidencial que visitará os Estados Unidos.

SESC-Administração Regional do Distrito Federal

INAUGURAÇÃO DA MATERNIDADE CARMELA DUTRA

A Administração Regional do SESC, do Distrito Federal, comunica á familia comerciária carioca e ao publico em geral, que a inauguração da Maternidade Carmela Dutra, marcada para amanhã, dia 11 de Maio, foi, por motivo de força maior, transferida para os primeiros dias do Proximo mês de Junho, devendo ser anunciadas préviamente, a data e hora exatas da solenidade.

SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO - SESC
Administração Regional do Distrito Federal

AS ARTES

A Arquitetura Brasileira em Paris

Antonio Bento



Um dos redatores da Associated Press, A. Diez de Las Heras, fez uma cronica sobre a Exposição de Arquitetura Brasileira, aberta agora em Paris, na "Ecole Nacionale de Beaux-Arts". A iniciativa foi patrocinada pelo Ministério da Educação e Saúde, através da Diretoria do Serviço de Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, tendo sido o conjunto da mostra organizado pela Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro. Assim, no velho edificio do "Quai Malaquais" está sendo apresentada uma série de fotos, planos e "maquettes" de obras já realizadas, em construção e outras apenas projetadas, abrangendo estádios, bancos, hospitais, aeroportos, edificios públicos, teatros, restaurantes, liceus, escolas, balneários e casas residenciais. Enfim, havia quase todos os tipos de edificios, tendo o jornalista ouvido de um estudante esta observação:

— Só faltam penitenciárias e cemitérios para termos o conjunto duma cidade moderna.

Foi, sobretudo, o modernismo da técnica que causou surpresa aos visitantes "pouco informados", os quais esperavam ver apenas edificios em estilo colonial ou barroco. Por sua vez, julga-se geralmente na Europa que a influencia do arranha-céu americano é avassaladora nas novas cidades desta parte do continentes. A exposição brasileira até certo ponto contrariou essa opinião generalizada.

"A exposição brasileira — observa ainda o reporter — veio pôr as coisas em seu lugar". E transcreve em seguida, a respeito da arquitetura moderna do Brasil, esta afirmativa dum critico parisiense: "Seus criadores recorrem à técnica e aos materiais mais modernos, conciliando a procura de uma nova estética com as exigencias do urbanismo mais esclarecido. Que exemplo para os nossos reconstrutores."

A opinião é elogiosa para o Brasil. Numa excursão feita, em meados do ano passado, às obras de reconstrução de Amiens, os membros do I Congresso Internacional dos Criticos de Arte examinaram os planos em execução, visitando inclusive as casas e conjuntos residenciais já levantados. Quarteirões e bairros inteiros dessa velha cidade francesa, centro ferroviário importante, foram destruidos em 1940, durante a Batalha da França e em 1944, no curso da nova batalha que se seguiu à abertura da Segunda Frente.

Os planos de reconstrução foram feitos de acôrdo com as idéias do urbanismo francês tradicional, que continua sendo, diga-se de passagem, o melhor do mundo. Paris é, a êsse respeito, o argumento mais convincente.

Durante o almoço que nos foi oferecido, um dos engenheiros encarregados da execução das obras deu explicações sobre o gigantesco trabalho projetado.

Perguntamos-lhe depois:

— Não há nos novos planos de reconstrução das cidades devastadas influencia das idéias de Le Corbusier?

— Não — respondeu o engenheiro. Os franceses não gostam de inovações em matéria de arquitetura. As idéias de Le Corbusier são adotadas sobretudo no Brasil.

Lendo a cronica de Diez Las Heras sobre a Exposição de Arquitetura Brasileira agora feita em Paris veio-nos à memória a resposta do engenheiro francês que nos falou sobre os planos de reconstrução de Amiens.

O TEATRO

"NOSSA QUERIDA GILDA" MERECIA SER MELHOR

Dulcina reapareceu sexta-feira, no seu teatro habitual, o [illegible]na, com um original de Noe Coward "[illegible]", numa tradução muito feliz de Genolino Amado, com o titulo em português: "Nossa querida Gilda".

Não sendo o melhor trabalho do famoso escritor, já pelo seu enredo, que gira em torno de assunto por demais explorado, já pela extensão e monotonia de suas cenas, a comédia, se não fosse o 3º ato que faz ressuscitar todos os outros, seria um fracasso. Naturalmente, Dulcina reduziria dialogos como aquele do inicio da peça entre "Gilda" e "Ernesto" e o da bebedeira (final do 2º ato), o qual deixa o publico de mau humor.

Em todo caso, vale a pena no espetaculo, apreciar as belas toilettes de Dulcina e de Suzana, cenario do 3º ato, que são da sra. Belá Pais Leme, executados por Luciano Trigo e alguns trabalhos de interpretação.

Nestes se destaca o do ator Graça Melo, muito bem apresentado, principalmente aquela cena do final do 1º ato, uma passagem, alias, que se salva, da primeira parte da comédia.

Podia ter estreado melhor, este ano, a detentora da medalha de ouro de 1943, como grande diretora de espetaculo de declamação.

J. L.

PEÇA NOVA NO TEATRO DOS DOZE

Sexta-feira, 13 de maio, será levada à cena, "Tragédia em Nova York", pelo Teatro dos Doze".

Esta peça já foi filmada com o nome de "Predestinados", sendo os seus principais interpretes Burgess Meredith, como Mio que agora será feito por Sergio Cardoso e Margo, como Miriam, interpretado por Beyla Genauer.

Os cenarios da 3ª produção dos Doze são de autoria de Aldo Calvo, cenarista italiano, atualmente em São Paulo com o Teatro Brasileiro de Comédia, e a direção é de Ruggero Jacobbi.

JULIO DANTAS MARAVILHADO COM ZULMIRA MIRANDA

Esteve quarta-feira ultima, no teatro Carlos Gomes, assistindo a revista de Luis Iglezias "Passo de girafa", o embaixador, sr. Julio Dantas, o qual declarou ter ficado maravilhado com o espetaculo que tinha assistido.

Em "Passo de Girafa", revista que alcançou sucesso estrondoso encontram-se Eros Volusia, Silvino Neto, Mara Rubia, Valter D'Avila, Silva Filho, Zaira Cavalcanti, Totó, Floripes Rodrigues, Spina, Lydia Reis, Armando Nascimento, Zulmira Miranda, e um grandioso elenco de figuras conhecidas do teatro nacional.

CENTENARIO NO TEATRINHO JARDEL

Em vesperas de completar o seu primeiro centenario de representações, o que ocorrerá na proxima semana, a impagavel revista dos dez autores, "Brotinhos e tubarões", prosseque sua triunfal carreira no Teatrinho Jardel, em Copacabana, apresentada todas as noites em duas sessões, às 8 e às 10 horas.

E', sem duvida, um novo exito do novo elenco de Colé, que conta agora com a colaboração da estrela internacional, Renata Fronzi, do chansonnier Juan Daniel, de Celeste Aida, Almeidinha, Joana d'Arc, Juju', Batista e Lidia Bastiani, todos, tendo a dirigi-los na parte musical, esse grande artista que é o maestro Kalu'a.

A MENTIRA TEATRAL

A peça é tão boa que já fez centenario em quinze dias de representação.

VOCÊ SABIA...

.. que a cantora portuguesa que está no Copacabana, Ester de Abreu, é irmã da atriz Julieta Valença?

COISAS QUE INCOMODAM

O sucesso, sem precedentes, de Henriete Morineau, no norte do Brasil.

O FILME DE HOJE

REX — "Cinco rostos de mulher" — Eloi Cordeiro.

O COMENTARIO DA NOITE

— Começou a influencia das francesas no Teatro Recreio, — informava, ontem, o Saraiva, a um grupos de amigos no Amarelinho.

E explicou:

— O Antonio Vasques, quando quer ser amavel, com o Luiz Marzulo, só se exprime assim — "Je t'aime, mon amour".

DIA ASTROLOGICO



HOJE, 10 — Pode viajar e encetar novas empresas.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dispersão, ansiedade, negocios contraditorios, e dificuldades. Entre 10 e 12 horas, os aspectos astrologicos serão melhores com realizações inesperadas. 10, 11 e 12: 31, 41 e 61 (horas e numeros)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Sonhos e pesadelos, alguma contrariedade pela manhã; a tarde será favoravel 15, 17 e 18: 33, 35 e 44. (horas e numeros)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARCO

Sucessos sociais e satisfação intima. 1, 2 e 3: 10, 11 e 12 (horas e numeros)

ENTRE 21 DE MARCO E 20 DE ABRIL:

Exito com todos os empreendimentos e noticias alvissareiras. 3, 6 e 7: 62, 63 e 64. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO.

Aspectos favoraveis pela manhã; a tarde será de contradições e inquietude. A noite será de extase e conquista. 1, 8 23; 9, 10 e 11. (horas e numeros)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Idéias construtoras, espirito de equidade,. lucros e satisfação intima 15, 16 e 17; 77, 78 e 79 (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE JULHO:

Contrariedades, dissabores, angustia e perigo de escandalo 8, 9 e 20: 100, 101 e 102. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Decepções, pela manhã; a tarde e a noite serão de melhores auspicios. 6, 7 e 10; 23, 34 e 35 (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Conquistas atrevidas, negocios frustrados e decepções. 4, 11 e 12; 31, 47 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Grandes possibilidades no comercio e na sociedade. 13, 15 e 17: 40, 42 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Exitos nas empresas publicas simpatias e favores do outro sexo. 18, 19 e 22: 34, 7. e 85. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Sorte nos amores, manhã favoravel nos negocios; à tarde será desagradavel, com dores de cabeça e melancolia. 7, 9 e 12. 33, 36 e 39. (horas e numeros).

MIRAKOFF.



Nesta fotografia vemos as senhoras Elmano Cardim e Luciano Crespi, (Foto "Sombra")

O CINEMA

"TRAGICA PERSEGUIÇAO", CONSIDERADO "O MELHOR FILME ITALIANO", NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1947



Carla del Poggio, a magnifica interprete de "Tragica perseguição", filme dirigido por DE SANTIS, vencedor do Festival de Veneza de 1947

A Lux Mar Filme, lançará, brevemente, no cinema Palacio e outros, ainda desta capital, a obra dirigida por Giuseppe de Santis, detentora do "premio por o melhor filme italiano" no Festival Internacional de Veneza, "Tragica perseguição".

Contando com o desempenho notavel de Carla del Poggio, Andrea Checchi, Vivi Gioi, Vittorio Duse, Massimo Girotti e outros, consegue essa filme transportar á tela problemas humanos desenvolvidos no ambiente desolador de após guerra.

Moldada nas normas do bom cinema, "Tragica perseguição" constituirá, indubitavelmente, um exito a mais da cinematografia italiana.

E' GRANDE O SUCESSO DE "NUMA ILHA COM VOCÊ" NOS 3 CINES METRO

E' solido, firme, grande mesmo, o sucesso neste momento, nos 3 cines Metro, de "Numa ilha com você", o amavel, leve, romance musical produzido em tecnicolor por Joe Pasternak para a Metro-Goldwyn-Mayer.

Ester Williams, de "sarong" ao lado de Ricardo Montalban, Cyd Charisse, Jimmy Durante Peter Lawford e Xavier Cugat, é a "estrela" queridissima, sensacional mesmo, de "Numa ilha com você".

Faze-se, entretanto, o interesse do publico por Ricardo Montalban, que em "Festa brava", agradou tanto, que sua presença agora, e de modo muito feliz, em "Numa ilha com você", é um dos esteios do sucesso do filme.

Os dois bailados de Montalban com Cyd Charisse são pontos altos no agrado do novo "hit" Metro-Goldwyn-Mayer, em cartaz nos cines Metro.

LUBITSCH DIRIGIU "NINOTCHKA"... E "NINOTCHKA E' GRETA GARBO!

O verdadeiro "fan" terá sempre saudades de Lubitsch, o homem do "toque" malicioso", caracteristica que nenhum outro diretor soube ter com tanta finura e inteligencia.

Lubitsch morreu ha pouco — e é certo que não deixou substituto.

De Lubitsch se disse que "sabia fazer cinema mesmo dormindo e que conhecia o publico como ninguem". E' verdade. A prova é tudo quanto ele fixou em "Ninotchka", cuja reapresentação a Metro-Goldwyn-Mayer promete para os 3 cines Metro, a seguir.

Greta Garbo é Ninotchka, a moscovita que conheceu o amor em Paris..

E Garbo, dirigida por Lubitsch é alguma coisa muito preciosa. E que pena os dois só se terem juntado num filme!

"O DIABO BRANCO"

"O diabo branco", que veremos dentro de poucos dias, nos cinemas Pathé, Presidente e Para-Todos, se apresenta como alguma coisa de verdadeiramente nova e excepcional, na cronica cinematografica.

O ambiente da convulsionada Russia Tzarista dos Cossacos, e uma narrativa cheia de episodios emocionantes, em que tomam parte Rossano Brazzi, Annette Bach e Roldani Lupi, se tudo significa que "O diabo branco" é um filme de primeirissima.

Façanhas admiraveis contra a tortura e o ódio por parte de um grupo de destemidos que resolveu enfrentar a todo custo a prepotencia e a tirania de um governador cruel e desumano, grupo liderado pelo misterioso reivindicador Diabo Branco, que o simpatico e masculo Rossano Brazzi vive com garbo e de modo empolgante.

"INFERNO NOS TROPICOS"



John Wayne e Laraine Day, em "Inferno nos tropicos"

Um romance de amor em luta com as "forças da natureza" Espetaculo cheio de ação, de romance e emoção, que nos conta a vontade ferrea de um homem frente aos elementos da natureza, medindo forças com outars superiores! Produzido por Stephen Ames, e dirigido por Richard Wallace, "Inferno nos tropicos", (Tycoon), possui ainda, a beleza de um colorido perfeito e atração de nomes populares como os de John Wayne, Laraine Day, Sir Cedric Hardwicke, Judith Anderson, James Gleason e Anthony Quinn.

"Inferno nos tropicos" será a grande apresentação da RKO Radio, para quinta-feira, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Primor, Colonial, Haddock-Lobo e Mascote.

"RITMOS VIENENSES"

Elo indissoluvel da historia da musica popular vienense, "Ritmos vienenses", ou "Schrammeln", no original, é a biografia sensacional dos criadores dos famosos Quartetos Schrammel, os irmãos Johann e [illegible] que Hans Holt e Paul [illegible] interpretam com muita sinceridade, acompanhados da encantadora Marte Harell, de Hans Moser, de P. Pluger, I. Egger, H. Servi, R. Lindner e O. Wegrostek, todo um "cast" de excepcionais atores austriacos que vivem, sentem, tomam parte ativa no desenvolvimento da pelicula muito bem dirigida por Geza Von Bolvary.

Quase todas as melodias dos Irmãos Schrammel são apresentadas de maneira originalissima, em "Ritmos vienenses", que o Cine Presidente irá exibir, a partir do dia 23, segunda-feira.

"ESCRAVAS DO AMOR". UM FILME SEM HIPOCRISIAS NEM CONCESSÕES"!

"Escravas do amor", (Déder D'Anvers), — proxima apresentação da França Filmes do Brasil, nas telas dos cinemas Pathé — São José e Para-Todos — é um filme que merece ser visto.

Sua intensidade dramatica, cresce gradualmente, e quando a palavra "Fim", aparece na tela, a alma do espectador sai impregnada de uma nova piedade, e de uma emoção diferente, fruto das imagens, justamente concebidas, sem excessos nem sensacionalismos.

E' de Simone Signoret, Marcel Pagliero, Marcel Dalio e Bernard Blier, as interpretações capitais deste filme, que, tome nota, é considerado "terminantemente improprio para menores até 18 anos".

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
Rua 1.º de Março, 6 —
Tel. 43-6255

Dispondo Sobre o Financiamento Das Safras de Cêra de Carnauba

O presidente da Republica assinou decreto dispondo sobre o financiamento das safras de cera de carnauba, de 1948-49 e 1949-1950.

A SOCIEDADE

SANDASTRO

Jacinto de Thormes



O bar do "Plaza Athenee" em Paris mais parece o do "Vogue" num dia de poucos turistas estrangeiros. Fala-se mais português do que outra coisa. Parece que o Plaza é mesmo o lugar dos brasileiros. Alias aquele hotel é que se encarrega de mandar regularmente para o "Vogue" não só caviar e champagne como tambem cozinheiros frescos. Agora mesmo chegaram dois "cucas" viajando placidamente e desembarcando com algum barulho feito em torno da propria Panair do Brasil.

Publiquei há dias a relação dos brasileiros (figuras da politica, banqueiros, artistas, pilantras e sobretudo sociedade) que já estavam ou iriam à Europa. Dentro de alguns dias creio que terei de repetir a dose com novos nomes e figurinhas. Algumas engraçadas tambem.

* * *

Quero daqui aplaudir o "Festival Shakespeare" cuja significação deve ser levada em conta sobretudo tratando-se de uma iniciativa e de um esforço do dinâmico Teatro do Estudante. A estréia será "Romeu e Julieta", seguindo-se "Sonho de uma noite de verão", "Otelo", "Macbeth" e "Rei Lear".

Ao lado disso teremos (Atrasado) Laurence Olivier no seu (Oscar) "Hamlet" cinematogrifico, para muito breve.

E o Henrique V?

* * *

Os senhores jogadores de "bridge" do "Jockey Club" acharam (alguns) que na minha última "Bicicleta Azul" (publicada na "Sombra") fiz varias injustiças ao classificar as equipes por qualidade e tipo de jôgo. Os outros clubes ("Country" e "Gavea") apenas resmungaram um pouco. Para não machucar ninguem (dificil) da proxima vez (já em preparação) estou mesmo me aperfeiçoando no "bridge", assim não terei de me basear em informantes politiqueiros ou não. Ontem, por exemplo, já aprendi os naipes.

* * *

Ainda ontem dois senhores comunistas resolveram me tratar, pelas suas colúnas, com certa amabilidade caracteristica. O diabo é que eu conheço a ambos (Moacir Werneck de Castro e Egidio Squeff) de outras casas.

* * *

No fundo gostei dessa vitoria do Paraguai no Campeonato Sul-Americano de Futebol. Serviu para desatarrachar a mascara dos nossos, premiou aos "guaranis" que bem mereciam uma condecoração dessas, deu e vai dar lucro aos quase falidos organizadores do certame, mostrou que o público carioca pode perder direito, aplaudindo o adversário e tudo isso sem perdermos a chance da vitoria no final das contas.

* * *

O senhor e a senhora Ari de Castro estão prontos para a viagem. Tudo pronto. Pequenas complicações de última hora estiveram retardando a viagem. Disse um amigo: "Se não forem já terão de recomeçar as despedidas outra vez".

* * *

"Jornal de Lêtras" promete ser formidavel. Pelo menos tenho ouvido coisas. Como jornal literario dizem que será algo de muito excepcional. De quem? O "Jornal das Letras" é dos senhores João (Arquivos Implacaveis) Condé, José (Romance) Condé e Elisio (Medico) Condé. Este último é quase desconhecido nos meios literarios do país uma vez que a sua especialidade é a urologia (com perdão da palavra). Trata-se da "arma secreta" dos Condé, uma vez que ele além de diretor do jornal será o homem que fornecerá o dinheiro.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Benjamin do Monte, engenheiro.

— Benjamin Viana de Andrade Figueira.

— Jamil Couri.

— Humberto Guimarães de Almeida.

— Jorge Gouvêa, engenheiro.

— Guilherme Alves de Barros.

— Miguel Peixoto da Silva.

— Adail Bento Costa, pintor e arquiteto.

— O capitão tenente, Luis Afonso de Miranda.

SENHORAS:

Almirante Izajas Noronha

— Carmen Maranhão.

— Iedá Caldeira F. de Souza.

— Hilda Neto dos Reis Souza Dantas.

— Alcina de Azevedo.

— Cesarina de Souza Abreu

SENHORINHAS:

— Iracema Nogueira de Melo.

— Ollior Leandro da Costa.

— Dulce dos Santos.

— Nair Ferreira Barbosa.

— Nadir Ferreira Barbosa.

MENINOS:

— Newton, filho do sr. José Valadão e senhora Nair Valadão.

— Marcio, filho do tenente João Souza Neves.

— Marcelo, filho do professor Vandick Londres.

MENINA:

Deiza, filha do sr. Lauro Guimaraes, e Ana [illegible] Guimaraes.

— Dea, filha do sr. Vicente Ferreira Lopes.

CASAMENTOS

Realiza-se sabado, o casamento do sr. Antonio Arnaldo Gomes Taveira, filho da viuva Celia Gomes Taveira, com a senhorinha Aida Carney, filha da viuva Adriana Tirimanzi Carney. A cerimonia religiosa terá lugar as 16 horas, na igreja do Carmo. Serão padrinhos da noiva, no civil, o dr. Antonio Lobo e a sra. Izacel Lopes de Herwig, e, no religioso, o sr. e sra. Keries Ap. Thomes, e do noivo, no civil, o sr. e senhora Cecil Davis e, no religioso, o sr. e sra. Tristão Alves Camara.

BODAS DE PRATA

Nalita, Wanda, Maria José e Herculano, filhos do casal coronel Herculano Gomes, têm a satisfação de convidar aos seus parentes e amigos para assistirem a missa em ação de graças pela passagem do 25º aniversário de casamento de seus extremosos pais a realizar-se hoje, dia 10, às 11.30 horas, na Igreja S. José.

CONFERENCIAS

Hoje, às 20 horas, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, sobre o tema: "Prognostico das cardiopatias na gestação", pelo professor Luiz Feijó.

— O professor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataide), proferirá hoje, 10 de maio, terça-feira, no Centro Don Vital, á Praça 15 de Novembro, numero 101, às 17.30 horas, uma conferencia sob o tema: "O estudante universitario de hoje".

Para essa conferencia, patrocinada pela Juventude Universitaria Catolica, são convidados os estudantes.

— No dia 11, às 10.40 horas, na Escola Tecnica do Exercito, do engenheiro Willy Weiss, sobre, "Artilharia Anti-Aerea".

HOMENAGENS

Amanhã, quarta-feira, às 17 horas, na Associação dos Artistas Brasileiros, a escritora Alexandrira Hortopan, sobre o tema "Dante Alighieri, alma latina e a luta entre os mundos".

— Amigos e admiradores do juiz Cristovão Breiner, vão oferecer-lhe um almoço por motivo do seu aniversario, no proximo dia 21.

As listas de adesão encontram-se com os srs. Carlos D'Eça, Nilton Vasconcelos, Humberto Leoni, Americo Brasilico e Murilo Soares.

— Os chefes das Divisões do Departamento [illegible] e Cultura e seus colaboradores das mesmas divisões, oferecem um almoço de despedida ao sr. [illegible] Antonio Camilo de Oliveira, a realizar-se sabado, 14 do corrente, às 13 horas, no Restaurante do Aeroporto.

— Na Quinta-feira, depois de amanhã, às 12.30 horas, realiza-se na Casa do Estudante, o almoço em homenagem ao deputado Tarcilo Vieira de Melo, pela sua eleição para a mesa da Camara dos Deputados.

— No proximo dia 21, na Casa do Estudante, às 12.30 horas, realiza-se o almoço em homenagem ao dr. Ivens de Araujo, por motivo de sua nomeação para o cargo de procurador dos Feitos da Fazenda Municipal.

REUNIÕES

Hoje, às 15 horas, na séde da Embaixada da Venezuela, à rua Marquês de São Vicente, 124, o ministro da Agricultura desse país, despede-se dos jornalistas, oferecendo-lhes uma entrevista coletiva.

— No proximo, domingo, 15, das 16, às 20 horas, o Clube Municipal nomenageia os seus amadores, vice-campeões do Torneio de Cambuquira, com um show e danças.

— Realiza-se hoje, às 21 horas, a posse da nova diretoria da Academia Brasileira de Ciencias, na séde da Escola Nacional de Engenharia.

VIAJANTES

Deixaram, ontem, o Rio, pela "Panair", os senhores: — C. E. Moore, representante da Pan American World Airways acompanhado de sua esposa, com destino a Nova York; Mario Melo, historiador, que representou Pernambuco, com destino a Recife; o major aviador da Fab, João [illegible] Cruz Secco Junior, com destino a Nova York; as pianistas, Ana Maria Fiuza e Heleno Lorenzo Fernandez, para Belo Horizonte; o soprano Lia Salgado, para São Paulo.

Chegou, ontem, pela "Panair", ao Rio:

— O escritor e jornalista negro, George S. Schuyler, que

(Conclui na 7.ª pag.)

ARTURO DE CORDOVA
PEPITA SERRADOR · ANA MARIA CAMPOY
MIROSLAVA
SÃO-LUIZ · REX · AVENIDA · IPANEMA
HOJE HORARIO 2.4.6.8.10
CINCO ROSTOS DE MULHER
Direção S. Martinez Solares
PEL MEX
ACOMP. COMPLIMENTOS NACIONAIS
TODOS OS DOMINGOS AS HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO-LUIZ

Não Se Esqueça

M. E. M.

Será efetuado, amanhã, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

MATRICULAS:

16336 — 26388 — 27520 — 7773
139 — 22293

EXTRANUMERARIO
53786.

EMERGENCIAS
MATRICULAS

1269	7441	8286	8790	
0901	10103	14345	21697	
22346	22394	29381	3000	
30620	32944	33027	33120	
35687	49346	52272	53675	

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recebidas só será realizado ás quintas-feiras.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE 11:40-1:45-3:50-5:55-8-10 HS. 2-4-6-8-10 HS.
Esther de Sarong! Fiu! Fiu!
TECHNICOLOR!
ESTHER WILLIAMS · RICARDO MONTALBAN · JIMMY DURANTE · PETER LAWFORD · CYD CHARISSE · XAVIER CUGAT
NUMA ILHA COM VOCÊ (ON AN ISLAND WITH YOU)
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

VITORIA · ELDORADO · ROXY · AMERICA · MONTE CASTELO · ICARAI
UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
WILLIAM POWELL · ANN BLYTH com
"ELE E A SEREIA"
("MR. PEABODY AND THE MERMAID") de NUNNALLY JOHNSON
Direção de IRVING PICHEL
com IRENE HERVEY · ANDREA KING · CLINTON SUNDBERG
Acompanham Complementos Nacionais
HOJE As 2-4-6-8-10 horas
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO-LUIZ

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintor e todos os artigos para pinturas.
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-4890

3ª É ULTIMA SEMANA!
100.000 PESSÔAS JÁ APLAUDIRAM!
A OBRA PRIMA DE JEAN COCTEAU
A BELA E A FERA
com JEAN MARAIS · JOSETTE DAY
IMPROP. 10 ANOS · COMP. NACIONAL
HOJE PATHÉ 2-4-6-8-10
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE UM ANO

PIRAJÁ · ODEON
HOJE 2-4-6-8-10
2.ª SEMANA
Humphrey Bogart — Edward G. Robinson
Lauren Bacall — Lionel Barrymore
PAIXÕES EM FURIA
(KEY LARGO)
Direção da Warner Bros — Imp. 14 anos
HOJE 1 — 3,15 — 5,30 — 7,45 — 10
IMPERIO
6.ª SEMANA
Arturo de Cordoba — Zully Moreno
DEUS LHE PAGUE
Direção de LUIS CESAR AMADORI
SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL
PROD. ARGENTINA SONO FILM — ACOMP. COMP. NAC.

O RADIO

A SOLUÇÃO

Ricardo GALENO

A proporção que os dias e os meses vão se passando mais necessária se torna a aprovação do Código Brasileiro de Radiotransmissões, elaborado que foi pela Comissão Mista de Leis Complementares.

Certos radialistas precisam ser responsabilizados pelas faltas que cometem frente ao microfone, notadamente ésses humoristas de porta de venda, marca Jararaca, que entendem que despertar hilaridade no público ouvinte consiste unicamente em repetir anedotas pornográficas.

O referido Código, uma vez em vigor, punirá não só ésses elementos que atentam contra a moral como tambem não permitirá as irradiações que: a) atentem contra as finalidades educativas da radiodifusão; b) usem a linguagem regional a não ser em programas e números caracteristicos; c) contenham qualquer ofensa ao decoro público, à moral e aos bons principios, d) ofendam as coletividades, raças ou religiões; e) façam a apologia de crimes; f) provoquem desobediencia às leis em vigor; g) firam a honra ou os interêsses nacionais; h) incitem o povo contra a ordem pública e social; i) divulguem segredos do Estado; j) adulterem os deturpem as notas ou comunicações oficiais; k) divulguem assuntos militares ligados à segurança nacional; l) visem diminuir o prestigio e a dignidade do Brasil no interior e no exterior ou seu poderio militar, a sua cultura, a sua história e as suas tradições; m) possam perturbar a cordialidade das boas relações internacionais, ofender o sentimento nacional de outros povos ou afetar a obra de organização e consolidação da paz, assim como tudo quanto possa ser ofensivo às altas autoridades representativas da soberania nacional de outros paises.

* * *

Casos e mais casos atentatórios à moral e aos bons principios repetem-se com frequencia sem que providencia alguma seja tomada por parte dos responsaveis pelos destinos das nossas emissoras.

Urge, pois, que o Código Brasileiro de Radiotransmissões seja aprovado o quanto antes pelos representantes do povo, solução única, sem dúvida alguma, para se pôr termo a ésse estado de coisas verdadeiramente alarmante.

PROGRAMAÇÕES — 18 00 — Diario Tupi — 18,05 — Club Swing — 18,40 — Audição de Fritz Barth — 18.55 — Instantaneo Musical — 19 00 — Boa Noite para voce — 19,05 — Radio Esportes Tupi — 19,30 — Noticiario da Agencia Nacional — 20.00 — Programa Variado — 20.30 — Na Arena da Vida — 21.00 — Nos bastidores do mundo — 21,05 — Tempo Tupi — 21.30 — Incrivel! Fantastico extraordinario! — 22.00 — Audição de Cristina Maristany — 22.30 — Diario Tupi — 23.30 — Encerramento

CONTINENTAL — 18 00 — Reporter em Inglês — 18.02 — Musica brasileira — 18.45 — Esportes — 19.05 — Cinema e Teatro em Revista — 21,05 — Parlamento de Graça — 21 32 — Interludio — 22.32 — Cantores Modernos — 23,15 — Boite dos 1.030.

GLOBO — 18.00 — Ave Maria — 18.05 — Disco Jockey — 18.30 — Musica variada — 19 00 — Noticiario — 19.05 — Esportes no ar — 20 00 — Sociais infantis — 20.05 — Pinchitoy Pastor — 20 30 — Novela — 21.00 — Os problemas da atualidade — 21 35 — Teatro de sonho — 22.05 — Noticiario — 22.10 — Folhas soltas — 22.15 — Conversa em familia — 24.00 — Encerramento.

PEDRO LOPEZ LAGAR · AMELIA BENCE
DIREÇÃO DE DANIEL TINAYRE
PRESIDENTE
AR CONDICIONADO · POLTRONAS ESTOFADAS
RUA PEDRO I (PRAÇA TIRADENTES)
MODERNA E EXCITANTE AVENTURA POLICIAL DO CINEMA ARGENTINO
A SANGUE FRIO
HOJE

A SOCIEDADE

(Conclusão da 6.ª pág.)

vem participar da Conferencia Nacional do Negro.

FALECIMENTOS

DR. CANDIDO CARO DE GODOY — Na sua residencia, a rua Timoteo da Costa, 64, faleceu, no sabado ultimo, o dr. Candido Caro de Godoy, médico sanitarista, pertencente aos quadros da administração federal do Brasil.

Membro de distinta familia gaucha, o dr. Candido Godoy sucumbiu aos 52 anos de idade, vitima de prolongada e pertinaz enfermidade, deixando viuva, d. Francisca Ladeira de Godoy e dois filhos, o dr. Murilo Ladeira de Godoy, casado com d. Leda Albuquerque Lima Godoy, e d. Maria de Lourdes Moura Godoy, casada com o dr. Carlos Eduardo Soares de Moura, advogado nos auditorios do Rio de Janeiro.

Serviu durante muitos anos à Saude Publica do Rio de Janeiro, ora como inspetor do porto, ora como sanitarista, e tambem no Instituto Médico Legal da Policia de que foi um dos componentes mais dedicados, deixando em todos os cargos que ocupou larga folha de serviços.

O seu sepultamento foi feito, no domingo, no cemiterio de São João Batista, em jazigo da familia, a cuja borda, falaram, pelos seus colegas de turma o professor Miguel Couto Filho, por sociedades cientificas, a que pertencia, o dr. Américo Valerio, e pelos numerosos amigos particulares, o coronel Almirando Nunes Pereira, professor do Colegio Militar.

MISSAS

Serão rezadas hoje:

RAUL LOPES CARDOZO — na igreja de São José, as 11 horas.

CORONEL ANTONIO SIQUEIRA CAMPOS — Na Candelaria, às 10 horas.

LUCY SARMENTO BRANDÃO — Na igreja Santa Terezinha em Mariz e Barros, às 10 horas.

MARCIA ALVES WERNECK — Na Catedral Metropolitana, às 9,30 horas.

PAULO MARIANO BARBOZA DE MIRANDA — Na igreja Santo Afonso (Major Avila), às 8 horas.

LUIZ ANTONIO MACHADO — Na igreja Coração de Jesus, na Penha, às 8 horas.

FABIO ALVES BRAGA — Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas.

JOAQUIM TEODORO DO SACRAMENTO — Na igreja do Sacramento, às 10,30 horas.

ITALA BORTIGNONI ANTONACCIO — Na igreja Catedral Metropolitana, às 10 horas.

FRANCISCO DE GREGORIO SPINO — Na igreja Conceição da Boa Morte, às 9 horas.

JOSE' MACEDO NEVES — Na igreja de São João Batista, em Niteroi, às 10 horas.

HERCILIO CONSTINO DE FARIA — Na Candelaria, às 10.30 horas.

RKO Radio
— ESTE MUNDO LOUCO E VIOLENTO NÃO ME DESTRUIRÁ!
5ª FEIRA
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H-LOBO · MASCOTE
TECHNICOLOR
JOHN WAYNE · LARAINE DAY em
INFERNO NOS TROPICOS
"TYCOON"
com SIR CEDRIC HARDWICKE · JUDITH ANDERSON
Acomp. Complementos Nacionais

MASSIMO GIROTTI EM "UM DIA NA VIDA"



Uma cena de "Um Dia na Vida"

Com Amedeo Nazzari e Mariella Lotti, trabalha em "Um dia na vida" este grande ator italiano que é Massimo Girotti, um dos maiores interpretes do atual cinema europeu.

Girotti não é um estreante: ao contrario, foi responsavel por uma inconfundivel serie de interpretações sobe... e sempre teve, não somente na Italia como no proprio continente europeu, um prestigio invulgar.

"Um dia na vida", filme que trará de volta este magnifico Girotti, deverá ser exibido dentro de poucos dias, nos cinemas "Pathé", "Presidente" e "Para Todos", numa apresentação da Europa Sul America Filmes, que assim mostra ao público carioca mais um filme de grande valor artistico.

Além de Massimo Girotti, "Um dia na vida", que foi dirigido por Alessandro Blasetti, traz em seu elenco Amedeo Nazzari, Mariella Lotti e Elisa Cegani.

DOENÇAS NERVOSAS
Dr. Neves Manta
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 às 18 horas

Exposições

PINTURA E ESCULTURA, na "Sul-America", Ouvidor, numero 61.

AGOSTINELLI, no Palace Hotel.

COLETTE PUJOL — No Palace Hotel.

ARTE RELIGIOSA — No Salão Assirio, terreo do Teatro Municipal.

EDUARD LOEFFLER — No Ministério da Educação.

REGINA VEIGA, no Museu Nacional de Belas Artes.

MESTRES DA ESCOLA DE PARIS, no Museu Nacional de Belas Artes.

GIL COIMBRA, NA GALERIA COIMBRA

"MME. BUTTERFLY", HOJE, NO REPUBLICA

No Teatro Republica será apresentada, hoje, às 20.45 horas, a segunda récita de "Mme. Butterfly", o extraordinario sucesso do Teatro Experimental de Opera, cujo elenco, formado de valores novos, entre os quais se destacam Lucy Politano, Alfredo Colossimo, Raul Gonçalves, Lidia Seabra, Geraldo Chagas, Nestor Caparelli, Enzo Feldez, Carlos Duponchel, Ester Melli e Valmoré Fernandez, foi entusiasticamente aclamado pelo publico e pela critica em sua ultima récita.

Preços populares: poltronas a Cr$ 40,00, 30,00 e 20. Galerias a 10 cruzeiros

AGUARDEM
UM DIA NA VIDA
(UN GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI · MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM O AMOR A VIOLÊNCIA E A MORTE
Apresenta EUROPA SUL AMERICA FILMES

Credito Especial Para a Viagem Presidencial Aos EE. UU.

O presidente da Republica sancionou decreto do Congresso Nacional autorizando a abertura de credito especial para pagamento das despesas com a viagem presidencial aos Estados Unidos da America.

Bordados do Norte
Temos grande variedade de trabalhos muito finos e originais. Preços especiais para os revendedores e para as noivas. Para o Interior fazemos remessas pelo Reembolso Postal. Rua Buenos Aires, 80 — 5.º, sala 509. (Edificio Lavoura) — Tel. 43-9901.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

REPUBLICA — "Madame Butterfly", às 21 horas.

GINASTICO — "Arlequim, servidor de dois amos", às 21 horas.

REGINA — "Nossa querida Gilda", às 21 horas.

SERRADOR — "Lili do 47", às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Filomena, qual é o meu"?, às 20 e 22 horas.

RIVAL — "A francesa do Night and Day", às 20 e 22 horas.

TEATRINHO DE BOLSO — "Da necessidade de ser poligamo", às 21 horas.

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões", às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Passo da girafa", às 20 e 22 horas.

CINEMAS

ESTRÊIAS

S. LUIZ — "Cinco rostos de mulher", com Arturo de Cordova — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO-PASSEIO — "Numa ilha com você", com Esther Williams — Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Numa ilha com você", com Esther Williams. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Numa ilha com você", com Esther Williams 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Ele e a sereia", com William Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Paixões em furia", com Humphrey Bogart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "O proscrito", com Jane Russell. 1.20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

REX — "Cinco rostos de mulher", com Arturo de Cordova. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "O proscrito", com Jane Russel. — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

PRESIDENTE — "A sangue frio", com Pedro Lopes Lagar. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "O proscrito", com Jane Russel. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

IMPERIO — "Deus lhe pague" com Arturo de Cordova. — 1 — 3,15 — 5,30 — 7,45 e 10 horas.

OLINDA — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo. — Sessões a partir das 10 horas.

PATHE' — "A bela e a fera", com Josette Day. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

STAR — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Ele e a sereia".

AMERICANO — "Canção desesperada".

ALFA — "O dominio das mulheres" e "Valentia de forasteiros".

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Cinco rostos de mulher".

BANDEIRA — "Faisca abnegado" e "Balas redentoras"

BEIJA-FLOR — (Fechado para reforma).

CATUMBI — "Fra diavolo" e "O segredo das asas".

CENTENARIO — "Herói em apuros" e "Em defesa da lei".

CAVALCANTE — "Acontece que eu sou rico".

COLISEU — "Nem tudo é ilusão" e "O bandido e a dama"

COLONIAL — "Alma negra" e "Terrivel verdade".

ELDORADO — "Ele e a sereia".

D. PEDRO — "Viuva alegre"

EDISON — "Capitão boycott"

ESTACIO DE SA' — "A morte em férias" e "Brumas nas docas".

FLORESTA — "Na solidão da noite" e "Planicies perigosas".

FLORIANO — "O proscrito".

FLUMINENSE — "Estratagema da juventude" e "Este nosso amor".

GUARANI — "A filha do comandante" e "Fugindo ao passado".

GRAJAU' — "Codigo do norte" e "Vaqueiro solitario"

GUANABARA — "O amor que me deste".

HADDOCK-LOBO — "Alma negra" e "Audacia de mulher".

IPANEMA — "Cinco rostos de mulher".

IRIS — "Os caprichos de Roberta" e "Barba Azul do Oeste".

IDEAL — "O proscrito".

IRAJA' — "Dama, valete e rei" e "O mistério do rancho".

JOVIAL — "O tesouro maldito".

LAPA — "Enfermeira detetive" e "Até que a morte nos separe".

MADUREIRA — "Faisca abnegado" e "Balas redentoras".

MASCOTE — "A noite tem mil olhos".

MODERNO — "Desvario".

MARACANA — "O naufragio do Hesperus" e "Port Said".

MODELO — "Dança inacabada".

MEIER — "Estou aí"? e "A mulher gangster".

MONTE CASTELO — "Ele e a sereia".

MEM DE SA' — "Angelina, a deputada".

METROPOLE — "As perolas da duqueza".

NACIONAL — "Paixão turbulenta".

OLIMPIA — "Ninho de serpentes" e "Temor".

ORIENTE — "E o marinheiro casou" e "O genio do mal"

PARAISO — "Cordas magicas".

PARA-TODOS — "Brutalidade".

PIEDADE — "Meninas sem lar".

PENHA — "Amor entre arrufos".

POPULAR — "Estranha ilusão", "S. excia., a morte" e "Vingança de cangaceiros".

PRIMOR — "A noite tem mil olhos".

POLITEAMA — "Codigo do norte" e "Vaqueiro solitario"

PIRAJA' — "Paixões em furia".

QUINTINO — "Sangue e prata".

RAMOS — "Uma carta para Eva" e "Extorsão".

ROULIEN — "O covil do diabo" e "Ontem e hoje"

RIO BRANCO — "Roseiral da vida" e "Ruto, querida".

ROSARIO — "Taça da amargura".

ROXY — "Ele e a sereia"

RIDAN — "O furacão".

SANTA CECILIA — "Felizes para sempre".

SANTA HELENA — "Neste mundo e no outro".

S. CARLOS — "Canção desesperada" e "Um apojo".

S. CRISTOVAO — "O rei dos bandidos" e "Férias atribuladas".

S. JOSE' — "A noite tem mil olhos". Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TIJUCA — "Tesouro maldito".

TODOS OS SANTOS — "Laços eternos" e "Procura-se uma esposa".

TRINDADE — "Juventude impetuosa".

VELO — "O naufragio do Hesperus" e "Port Said".

VILA ISABEL — "O amor que me deste".

VAZ LOBO — "Extase de amor" e "... profissionais".

NITERÓI

EDEN — ... honra".

ICARAI — "Ele e a sereia".

IMPERIAL — "As perolas da duqueza".

ODEON — Sessões passatempo.

PALACE — "Os irmãos"

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em tôdas a modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

Diario Carioca

Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XXII — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1949 — N.º 6.400

INQUÉRITO ECONÔMICO PARA SOLUÇÃO DEFINITIVA SÔBRE O PREÇO DO CAFÉ

ESTUDOS EM ANDAMENTO PARA DECIDIR NO PRAZO DE 15 DIAS

PROVIDENCIAS DA COMISSÃO DE PREÇOS DO DISTRITO FEDERAL — A COMPOSIÇÃO DA SUB-COMISSÃO

A sub-comissão da Comissão de Preços do Distrito Federal encarregada de reexaminar o tabelamento do preço do cafezinho está realizando um inquérito economico nos estabelecimentos desta Capital que negociam no ramo, a fim de coligir dados que permitam um tabelamento definitivo e inquestionavel.

SOLUÇÃO EM 15 DIAS

Esperam os membros da sub-comissão completar o seu trabalho num prazo maximo de 15 dias, pelo que se tem reunido regularmente. Compõem-na os representantes da C.L.P., do Ministerio da Agricultura, do Departamento de Industria e Comercio da Prefeitura e do Sindicato do Comercio Hoteleiro do Rio de Janeiro.

SUBSTITUIREMOS A IMPORTAÇÃO DE TRIGO PELA IMPORTAÇÃO DE CARNE

Reside no Reajustamento a Ultima Esperança da Pecuária no Brasil Central — Quatro Milhões de Sacas de Arroz, no Corrente Ano

GOIANIA, maio — De Luiz Paulistano, enviado especial do DIARIO CARIOCA — Os lavradores de Goiaz interessaram-se pelos trabalhos da Conferencia de Goiania de modo que só as reservas de fé ainda existentes nos caboclos do Brasil Central poderiam animar.

Assistiu à Conferencia, por exemplo, o sr. João Bernardes Rabelo, lavrador da Chapada dos Veadeiros, um nadinha distante da capital do Estado: pouco mais de 400 quilometros.

O TRIGO

O sr. Bernardes conta que há 22 anos planta trigo na Chapada e é o criador do tipo Veadeiros, que reputa de excelente qualidade, superior ao Bandeirante, que tambem dá naquelas paragens com grande aproveitamento. Não tentara ainda plantar em grande escala, antes de 1947. Então, animado pelo governador Coimbra Bueno, colheu 15 sacas e passou a fazer campos de multiplicação de sementes. Em 48, colheu 400 sacas, passando a 3.500 para o ano corrente. Espera ter, em 1950, 35.000 sacas e não admite que a proporção de crescimento da produção de trigo nos Veadeiros possa ficar aquem de 10 vezes a do ano anterior. Vai precisar é de estradas para escoar essa produção.

O ARROZ

A preocupação da agricultura absorve agora toda a atenção dos fazendeiros goianos. Não só o trigo. A produção de arroz da presente safra oscilará entre 4 e 5 milhões de sacas, contra 350 mil da anterior. Talvez fique reduzida a 4 milhões, pois faltaram chuvas no mês de março. Os preços serão compensadores, porque a safra paulista foi muito prejudicada.

A PECUARIA

Enquanto isso, extinguem-se os rebanhos bovinos. Os pecuaristas procuram liquidar o seu gado, para empregar o saldo de seus negocios em outros produtos, mais remunerados. Assim, a par da animação na agricultura, desfazem-se as forças da pecuaria e, quando o Brasil deixar de importar trigo, estará em condições de iniciar a importação de carne. A ultima esperança dos criadores reside no projeto de reajustamento, em curso no Congresso, dispensando 70% das dividas. A moratorio não satisfaz, dada a prázo curto. Ao contrario, permite o tempo suficiente para o criador abandonar o seu negocio e firmar-se noutro, que acena com proveito maior. A mesma grita se faz ouvim em Mato Grosso, tendo a Associação dos Pecuaristas do Poxoréu, muito recentemente, dirigido aos congressistas um apelo que, se não ouvido, poderá produzir nefastas consequencias.

PREÇOS

A titulo de curiosidade, pode-se informar aos cariocas que em Goiania o quilo de carne custa Cr$ 9,00.

Em Rio Verde, capital economica do Sudoeste do Estado, centro lider da pecuaria, o quilo de carne custa Cr$ 8,00.

Quando esteve no Rio, com uma comissão da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, o sr. Isidoro Coimbra concedeu ao DIARIO CARIOCA uma entrevista em que analisou todos os aspectos do abastecimento de carne para o Distrito Federal. Esses calculos coincidem exatamente com os que aqui se fazem e seria ocioso repeti-los. Basta assinalar, atestando a sua procedencia, esse movimento de abandono da pecuaria qua cada vez mais se acentua entre os criadores do Brasil Central.

O CRIME
ROUBO ESTRANHO
TIMBAUBA

O roubo que teve lugar, há poucos dias, no Corpo de Bombeiros desta cidade, é a ultima sensação da cronica policial.

As diligencias levadas a efeito pela Policia, no caso a Delegacia de Roubos e Falsificações, nada produziram de positivo. O dinheiro roubado ainda não foi encontrado e os supostos responsaveis já foram postos em liberdade em face de um "habeas-corpus" concedido pela Justiça Militar, visto que nenhuma prova existe capaz de incriminá-los juridicamente. O caso é bastante estranho.

Primeiro não se compreende que dentro de um quartel, uma praça de guerra, portanto, onde existem sentinelas, onde deve haver um serviço intenso de vigilancia, com oficiais, inferiores e soldados acordados à espera de um chamado qualquer, seja possivel a quem quer que seja, mesmo pertencente à corporação, penetrar em uma dependencia interna e privada, para dali retirar uma valise contendo elevada soma em dinheiro e retirar-se através de um predio vizinho, pertencente ao Corpo de Bombeiros, sem ser pressentido ou sequer suspeitado.

Tambem não se compreende que junto à dependencia onde aquela importancia foi depositada não existisse um serviço especial de vigilancia, uma sentinela, por exemplo, e o dinheiro, em lugar de ser recolhido ao cofre da repartição pagadora, ficasse dentro de uma valise e esta deixada displicentemente em cima de uma mesa, ao alcance do mais ousado ou mais destemido.

Estes dois fatos demonstram, à saciedade, que no quartel da heroica corporação, ao contrario do que era de se esperar, o serviço de vigilancia não é perfeito e que se isto continuar, varios outros casos poderão ter lugar.

Se dentro de um quartel, onde as exigencias regulamentares são poderosas, é possivel ser levado a efeito um roubo tão grande, sem que um vestigio importante tenha sido encontrado capaz de comprometer aqueles que são apontados como autores intelectuais do assalto, o que pode esperar o leitor quanto aos seus bens deixados em casa durante um passeio ou uma diversão?

Por sua vez, é impossivel escurecer a falencia do serviço de investigação policial no sentido de apontar à Justiça os responsaveis por um roubo tão sensacional.

Se um roubo, feito em local não acessivel ao publico, achando-se assim restrito a um certo numero de pessoas, todas conhecidas e classificadas, fica sem explicação por parte da Policia, sem prisão dos culpados e sem apreensão do dinheiro, que se pode esperar da ação policial quando se tratar de assalto à propriedade privada? Dificil responder.

Que cada um proteja o que tem, da melhor forma possivel, e que Deus proteja a todos nós.



Roldão disparou a arma sobre o irmão. (Desenho de Eduardo Barbosa, exclusivo do DIARIO CARIOCA)

ASSASSINOU O IRMÃO COM DUAS CARGAS DE CHUMBO

UM ESTÚPIDO CRIME EM MAGÉ

DISCUTIAM OS DIREITOS SOBRE UMA FAZENDA — FORAGIDO O CRIMINOSO

O primeiro assassinio da historia biblica foi revivido domingo ultimo, em Magé, localidade do Estado do Rio.

O papel de Caim, aquele que matou o irmão, foi representado por Roldão Cipriano, casado, de 39 anos, residente á rua Washington Luiz, e fez Abel — a vitima — Maurilio Cipriano, de 37 anos, residente na Fazenda Guilhermina, naquela cidade.

COM CARGAS DE CHUMBO

A arma empregada desta feita foi uma espingarda de caça. O motivo, embora ainda não esteja completamente esclarecido prende-se, segundo o apurado a direitos sobre a "Fazenda Guilhermina" que fora adquirida de sociedade pelos irmãos.

No domingo, Roldão pediu contas a Maurilio. Este não as teria apresentado em ordem. Discutiram. O segundo irrita-se e maneja o facão com que trabalhava, afugentando o primeiro. Instantes depois, quando tudo parecia sanado, aparece Roldão armado com uma espingarda. Descarregou os dois canos sobre o peito de Maurilio que tombou sem vida.

ALMOÇOU TRANQUILAMENTE

Vicente José Barbosa, trabalhador da fazenda, criado pela familia Teixeira Cipriano disse haver se encontrado com Roldão logo após o fratricidio. Pedira-lhe tempo para fugir em companhia da sua esposa Alba Cipriano. Uma hora somente. Segundo o apurado pela policia que foi chamada por Vicente esgotado o prazo, o casal fez uma ligeira refeição em Suruí e ali apanhou o caminhão chapa 60 06 60 da firma Cristiano & Nielsen, rumando para esta capital, onde desapareceu. Foram encetadas diligencias para captura do criminoso.

QUEREM VENDER FARINHA PURA ÀS PRAÇAS DO NORTE DO PAIS

Conferencia Dos Moageiros Com o Ministro do Trabalho — Entregue o Caso á Deliberação da Comissão Central de Preços

Os moageiros do Distrito Federal estiveram ontem em conferencia com o ministro Honorio Monteiro, confessando a impossibilidade em que dizem encontrar-se para dar cumprimento á portaria da Comissão Central de Preços obrigação que manda misturar 10% de raspa de mandioca á toda a farinha de trigo disponivel.

COMPROMISSOS

Fundamentaram os moageiros a sua queixa ao titular da pasta do Trabalho com a alegação de que estão empenhados em contratos com as praças do norte do país, segundo os quais devem remeter aquelas localidades consideraveis partidas de farinha pura.

A CCP DECIDIRA

Depois de ouvi-los atentamente o ministro Honorio Monteiro deliberou encaminhar o caso á Comissão Central de Preços para que esta, em reunião plenária decida como de justiça lhe parecer. Deste modo, salvo no caso de uma reunião extraordinaria, a CCP somente cogitará do problema quinta-feira próxima, dia da sua sessão ordinaria.

Majorados os Fretes e as Passagens Maritimas

A Comissão de Marinha Mercante comunicou que a partir de amanhã, os fretes dos conhecimentos da navegação de cabotagem maritima, fluvial e lacustre, serão majorados de 20% e as passagens de 10%

Acrescenta o comunicado que essa resolução fora tomada no sentido de fazer face ao aumento de salarios dos maritimos recentemente concedido pelo presidente da Republica.

PROVÁVEL REDUÇÃO EM UM CRUZEIRO NO PREÇO DO PÃO

MUITO BREVE A CHEGADA DE 800 MIL TONELADAS DO PRODUTO

Em virtude da proxima chegada ao Brasil de 600.000 ou 800.000 toneladas de trigo argentino deverá ser reduzido em um cruzeiros o preço do quilo do pão.

A maior parte do trigo da Argentina será adquirida por conta dos congelados que para ali enviamos e que atingem a 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros e a outra parte mediante a exportação de café tecidos e madeiras.

Realizam tais negociações o general Anapio Gomes presidente do Conselho Federal de Comercio Exterior e sr. Hamilcar Bevilaqua, diretor da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil.

A base das negociações é de 35 pesos por 100 quilos o que dará 160 cruzeiros por saca possibilitando deste modo uma baixa pronunciada no preço do pão.

Rua Zenobio da Costa

Como justa homenagem, o prefeito assinou decreto dando a denominação de rua General Zenobio da Costa à atual rua Eng. Gama Lobo, em Vila Isabel.

Amanhã 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO N. 47 - 1.º — Tel.: 42-5509
Hora popular das 18 às 19 horas

COMPRAR POR MENOS E HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

BANCO DO BRASIL S. A.

RELATÓRIO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1948 APRESENTADO À ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS, REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 1949

INTRODUÇÃO

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política economico-financeira do Governo permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação economica do País.

Após o decurso de três anos de vigencia dessa politica, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Governo, em janeiro de 1946, época do inicio de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos economicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de outubro de 1930, acometera a Nação.

No periodo decorrido entre 1930 e 1945, portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acrescimo de 14.390 milhões de cruzeiros, com a agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros contínuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passara o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros, em 1945.

O potencial monetario ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930=100, seu indice chegara a 798.

O indice do custo da vida, na base 1930=100, elevara-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetaria e, em consequencia, todos os desajustamentos economicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituira, depois de 1930, a maquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetaria. Em vez de agir como mecanismo de fomento à produção, passara a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de várias ocorrencias financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancarios sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido previamente aumento de produção, agravara-se o desequilibrio economico do País.

Pode ser avaliada a situação economico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Governo Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendencia da Moeda e do Credito. Nessa exposição o Ministro da Fazenda afirmava peremptoriamente que

"a inflação, em sua obra de desorganização da ordem economica, estava criando uma situação caotica, impossivel de controlar".

Tal afirmação apareceu em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação ora se agravando a passos largos, de modo que ao atual Governo, no inicio de sua gestão, a 31 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o caos financeiro e economico, que à Ditadura se afigurava "impossivel de controlar".

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo economico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as consequencias economicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituiam atrativos. A proliferação das fortunas faceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salarios, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio economico e social e os costumes muito tinham decaido. Pelas repercussões da depreciação monetaria sobre o Estado afrouxava-se a unidade politica da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou a 31 de janeiro de 1946, o atual Governo.

Teve, ainda, o novo Governo de se deparar com uma gravissima crise bancaria, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Economicas e Autarquias efetuavam depositos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara mesmo um mercado de procura desses depositos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancarias, tinham sido fundados em profusão em todo o País. Pessoas alheias à técnica bancaria, atraidas unicamente pela idéia de lucros faceis, tinham obtido cartas-patentes para criação de bancos e estes haviam surgido como cogumelos.

Aqueles mencionados depositos de institutos paraestatais, atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliaria, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rapido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imoveis e dificultando a vida de todos em beneficio de meia duzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrificio da produção agricola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista: as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

* * *

Ao novo Govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravissima situação, gerada pelos jactos continuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilibrio economico existente foi adotada uma politica economico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstaculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder economico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrificio da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, consequente à continua depreciação da moeda.

Visou essa politica corrigir os maleficios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua política antiinflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa política afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprego. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fez deflação de crédito, mas submeteu-o a controle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nivel o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setores de especulação, foram as quantias assim liberadas, dirigidas para aplicações nos setores de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de vários fatores inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrível crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que estes só se tornariam possiveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas, constituidas de consumidores aflitos e em desespero, acotovelando-se defronte dos armazens e lojas de gêneros alimenticios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprego.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agricola, principalmente a de gêneros alimenticios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agricolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercício de 1946 encerrou-se com um deficit de 2.633 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1947, segundo ano do atual Governo, foram bastante animadores os resultados de sua política econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da política econômico-financeira do Governo estava levando o País a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente esses vaticínios e, em compensação, surgiram sinais, evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propicio ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatores de produção.

Não conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre este fizeram convergir toda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas críticas, todos os fatores de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão-de-obra disponível; cresceu sempre o consumo de energia eletrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Tôdas as fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividades técnica, consequente à instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3.6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,2 %, em 1947.

Em 1948, a elevação atingiu a 16.3%.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.085 kWh; em ... 1948, a 2.004.943.297 kWh.

A execução orçamentária, no exercício de 1947, encerrou-se com um "superavit" de 460 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1948, acentuou-se a melhoria da situação economico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira, não só os produtores, através da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo às atividades econômicas da Nação iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Governo, em principios de 1948, rumorosa campanha em torno de iminente crise bancária e da "escassez de numerário". A sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do campo econômico-financeiro do País.

Embora todas as críticas feitas a execução da política econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minunciosamente respondidas através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a política do Govêrno a de combate a inflação não se tem com ela conformado os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em torno da "escassez de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra que se formou em meados de 1947 provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Governo ante a iminente debacle econômica da Nação. Tambem naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se até vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso economico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com superavit orçamentário numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassez de numerário" e apelos a emissões de papel-moeda como providencia salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sobre os beneficios das emissões de papel-moeda chegando-se até ao paradoxo de afirmar que: para o combate à inflação, mister se tornava emitir largamente visto só assim ser possivel conseguir-se o aumento da produção.

Assegurava-se, ainda, os emissionistas que mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o climax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que de sua política de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas não obstante esses ataques, o Banco do Brasil, firme serenamente foi executando a política econômico-financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de São Paulo ou de qualquer outro estado brasileiro não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não pôde, porém, atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da política econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuido a produção também reclamam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agricolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agricola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇÃO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1945	188	255
1946	123.016	153 336
1947	166.040	245.369
1948	110.961	183.032

De maio em diante foi acentuando a melhoria da situação economica e a abundancia das safras tornou muito favoravel a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legitimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a tôdas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de titulos sobre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar êsses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção, criou-se um aumento irreprimivel de negocios, impossivel de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusável todas as operações eram legitimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos ecabados.

Os titulos descontados sobre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de todas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes beneficios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providencia de carater inflacionista.

Arduo tem sido o esforço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus criticos muitas vezes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que so podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa, de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, frequentemente assistimos à propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontaneamente a todos os observadores imparciais da situação economico-financeira do Brasil.

* * *

Em fins de dezembro visitou nosso País eminente financista estrangeiro, acompanhado de três competentes assessores técnicos desempenhando importantes funções em uma grande Instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram esses técnicos um relatorio preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sobre a execução da política econômico-financeira do Governo.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a política de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declaram que a política de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providencias drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agricola e criticam o Banco do Brasil por estar assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

"A principio o novo Governo se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma política de credito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa política seria, de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações de que essa política de restrições está sendo abandonada".

"O País ainda atravessa um periodo de expansão (boom), embora haja algumas opiniões acêrca do declinio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo e ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantásticamente altos".

"Embora haja muitos comentários a respeito do fim do "boom" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão".

"A providencia capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito".

"O Governo comprometeu-se a aumentar o crédito agricola através do Banco do Brasil. Não há duvida que o financiamento da produção agricola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e praticamente inacessivel aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cerca de um bilhão e meio de cruzeiros com êsse objetivo".

"Em virtude de ser isso desejável e mesmo necessario devido ao efeito favoravel sobre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa política".

Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem eles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente à produção".

"Tentamos, inutilmente, mostrar que um crédito à agricultura liberará recursos para outros investimentos".

"Um nivel de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços".

"Alem disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agricola contribuirá para nova inflação".

"A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fôsse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal política desviaria créditos da industria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provavelmente anti inflacionário".

"Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideràvelmente".

"Não podemos deixar de referir êste paradoxo, um Governo verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nivel real dos salários e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma política de credito que sómente pode acrescer a inflação".

"Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem nôvos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito".

"Havendo acentuada escasses de crédito tambem se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos".

* * *

É inegável a importancia dos comentários e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sobre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar, em suas apreciações, o fator psicologico, que é importantissimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas economicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos economicos-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderáveis fatores psicologicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma política economico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para esses fatores cuja apreensão é muito difícil.

Agir drasticamente em materia economico financeira constitui política incompatível com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos países de regime totalitario poderá ela ser realizada.

Uma boa política economico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessaria à atenuação de reações desfavoraveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades economicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar os acontecimentos desenrolados no País durante o periodo decorrido entre 1930 e 1945 e nem considerar as imensas dificuldades que o Governo atual teve de vencer desde o seu inicio em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele periodo veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercicio orçamentario se encerrou sem "deficit" e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercicios financeiros.

Bastaria esse fato para evidenciar o esforço do Governo em promover a restauração financeira do País.

Aos signatarios do Relatorio sobre a situação brasileira também não interessou qualquer pesquisa acerca das emissões de papel-moeda naquele mesmo periodo de 1930 a 1945 e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Governo.

Se indagações a esse respeito tivessem sido feitas, aos peritos estrangeiros não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946 fruto exclusivo da política economico-financeira do Governo atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado em suas apreciações sobre a situação brasileira a influencia dos fatores politicos, decorrentes da passagem de uma epoca de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatorio dos peritos estrangeiros teve o grande merito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversarios da política economico-financeira do Governo.

Estes adversarios acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os técnicos estrangeiros censuram-no por amplia-lo.

Reclamam os adversarios crédito agricola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz: acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agricola é perigoso declaram que o Banco do Brasil o esta expandindo e encarecem a necessidade de uma drastica redução.

Mas, apesar desta divergencia de julgamento, prossegue o Banco do Brasil sereno e confiante na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um continuo progresso.

* *

Em novembro e dezembro de 1948, para atender as operações da Carteira de Redescontos o Banco do Brasil requisitou, do Ministerio da Fazenda, a importancia de ... 1.350 milhões de cruzeiros.

De 20 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e em dezembro de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas re-

quisições à Caixa de Amortização emitiu papel moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade à circulação monetaria reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentarios se fizeram em torno dessas emissões mas não significaram elas qualquer mutação da política antiinflacionista do Governo.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos, mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversários da política econômico-financeira do Govêrno acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando, ainda, que, além de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da politica monetaria e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do País por uma torrente de emissões de papel-moeda.

Mas tôdas essas afirmações constituiram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da Lei n. 449, de 14 de junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da República.

Não se destinaram essas emissões a empréstimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissória emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada à Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita;

b) — as necessidades estacionais de fim de ano;

c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União cujo pagamento, relativo aos meses de agosto, setembro e outubro teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes, exigiu maior volume de numerario e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legitimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer empréstimo visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjugada dessas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da politica econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetária produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, já acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contrapartida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantaneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa defasagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetaria não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso País, as dificuldades para a produção sempre decorreram da ausência de um mecanismo regulador da circulação monetaria ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos cuja finalidade foi deturpada, ocasionando danos prejudiciais à nossa economia.

Agora entretanto, com a existência da Superintendência da Moeda e do Crédito que possui atribuições de Banco Central, e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos benefícios poderá colher a economia do País, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorsão de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948, no valor de 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8%.

A Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguintes quantias:

Datas	Cr$ 1.000 000
Em 28-1-1949	75
" 29-1-1949	25
" 31-1-1949	50
" 24-2-1949	75
" 25-2-1949	45
" 28-3-1949	75
" 29-3-1949	75
" 30-3-1949	50
Total	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade economica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetaria para corresponder à intensa procura de moeda indispensavel ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexivel rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades consequentes à escassez do numerario indispensavel ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundancia de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legitimas.

Essa abundancia de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação como a do crédito constituem um incentivo à instabilidade dos mercados monetario e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos esses efeitos nos vencimentos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no periodo de atividade e nem superabundancia de moeda durante o periodo de calma.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apoio necessario, tornando liquidos, a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensavel que possua o privilegio de emissão com a flexibilidade necessaria para se adaptar às exigencias temporarias do movimento dos negocios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um emprestimo concedido com a garantia de toda a fortuna de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em especie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, titulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negocios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act, de 23 de dezembro de 1913, foi a de dotar os EE. UU. com uma circulação monetaria elastica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do crédito.

A inelasticidade da circulação monetaria americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetarias do publico não possuindo, os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessarias para os pagamentos à vista.

Os sistemas monetarios modernos são elasticos. O volume da moeda não é constituido por uma soma imutavel, mas varia para mais ou para menos conforme as alterações da demanda do publico.

Assim, sai dos bancos o numerario quando a procura do publico aumenta e a eles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nesse movimento a essencia de uma circulação monetaria elastica.

Mas o volume da circulação monetaria não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo publico. Deve a moeda ajustar-se às necessidades economicas.

Quando o volume aumenta em decorrencia das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um beneficio; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e antieconomicas, devem as autoridades monetarias promover a redução do volume da circulação.

* * *

A complexidade dos fatos monetarios e das leis que os regem provem do entrelaçamento de diversos fatores, até certo ponto contrarios.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmatica, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenomenos monetarios permitem.

Uma concepção monetaria meramente empirica, conduz os seus adeptos a julgarem que, a esse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir às fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiencia que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jogo dos mecanismos economicos lhes criam insuperaveis obstaculos.

Os fenomenos monetarios estão sujeitos tanto à matematica como à psicologia.

Por intervir a moeda na troca que pode sempre ser apresentada sob a forma de equação, e, tambem, por agir a quantidade da moeda sobre o seu valor, têm os fenomenos monetarios sido traduzidos por formulas.

Entretanto, tais formulas, podendo ser uteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenomenos psicológicos, individuais ou coletivos intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas

Psicológico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu carater psicológicos, estão sujeitos a regularidades tão inevitaveis como as do mundo fisico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos dados materiais e numericos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vezes, se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenômenos monetários são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervé na fixação da unidade de conta, na adoção de sistema monetario, na cunhagem das moedas e emissão de papel moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário, em que incluem os fatos e as teorias favoraveis à tese sustentada. A história das moedas revela a adaptação periódica de seus valores à situação econômica. Mas as alterações monetarias, adaptando-se à evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetária devemo-nos subtrair ao classicismo e à ortodoxia.

O classicismo anterior à primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutavel e moeda-ouro circulante em mãos do público; o atual está ligado à idéia de moeda estavel, mas não imutavel, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporâneos provocaram no mundo uma inflação incontrolável, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são múltiplos e complexos, mas uma moeda estavel é garantia de manutenção de uma economia estavel.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente à reinante inquietação de tôdas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importância nestes ultimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadoria de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos últimos anos tem se acrescido o numero das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bônus de compra ou moedas signos.

A rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma boa politica monetária deve impor à moeda a obrigação de servir às atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o domínio daquela.

* * *

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referidos nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idólatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a politica de deflação do crédito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em janeiro de 1948, era de 50.656 milhões de cruzeiros, ascendeu em dezembro a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30 267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

Cr$ 1.000.00

Anos	Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de Pagamento (Total)
1945	17.535	23.955	41 490
1946	20.494	26.163	46 657
1947	20 399	29.739	50 138
1948	21.696	32.224	53.920

Uma politica antiinflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessarios à preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprego e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua politica de credito, criar o ambiente economico sem concorrer, entretanto, para qualquer declinio.

Censuram-se, frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comercio, às industrias e à agricultura o credito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetarias espontaneamente formadas pelas forças economicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depositos aumentam a função essencial dos bancos consiste em canalizar o credito para aplicações produtivas e que representem a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso economico e sim colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, somente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina à produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova empresa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome, materias primas maquinaria e mão de obra; distribui salario. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias; não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de empresas, disso resultará sem a menor duvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenomenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetaria mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fabricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação todas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensavel que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna à mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Somente, assim, o crédito bancario não será gerador de inflação.

Em um meio economico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do credito bancario e sim da economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e à economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenomenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntaria é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O credito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparencia, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e crédito na obra da criação economica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depositos bancarios as possibilidades de credito e o poder de compra posto à disposição da coletividade progridam mais rapidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do crédito bancário, qualquer empresa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A principio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando à disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do credito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiência relativa de capitais de economia em relação ao volume de crédito bancário, consideravelmente acrescido, pode determinar desajustamento econômicos-financeiros de mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente a economia sózinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a princípio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo, substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papeis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama econômico.

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilíbrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do controle e disciplina do crédito.

* * *

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o controle do crédito exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apelos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento economico do País por meio de emissões de papel-moeda e expansão do credito bancario.

Embora frequentemente aludam aos exitos alcançados em certos paises pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de credito bancario, todavia nada referem acerca do seu mecanismo.

Nesses paises, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsorias.

O aspecto mais significativo das sociedades economicas da epoca atual é o de um progresso continuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas se progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias ferreas, usinas, etc.

Nos paises de regime coletivista, onde só há salariados, esse desconto constitui uma diminuição de salário.

Esses paises retiram de quatro fontes os fundos necessarios ao seu desenvolvimento economico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negócios e emprestimos. Pouco pedem à inflação monetária. Nos paises coletivistas, onde os preços são autoritariamente fixados, as altas são provocadas pelo Governo para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das empresas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza esses fundos de reserva para a indústria, o comércio ou agricultura quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura tambem contribui para a constituição dessas poderosas reservas, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos países coletivistas, mas por métodos diferentes dos usados nos paises liberais.

Nos paises de regimes totalitarios, embora não coletivistas, tambem se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nesses paises foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de credito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir às caracteristicas dêsses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-lhes os niveis, reduzindo-lhes, assim o poder de compra. Também os força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a êsse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um imposto que absorve 30% dos lucros brutos. Além disso os lucros das emprêsas são obrigatoriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei desses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos paises em que êsse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoraveis; havia um alto volume de desemprégo e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas à percentagem de 40%.

Não houve inflação monetária e o sistema bancário funcionou dirigido por um Orgão Central, com poderes discricionários.

Os preços foram estabilizados e houve monopolio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito póde ser efetuada em a correspondente ampliação na circulação monetaria.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrário, como a circulação ficou abaixo dos indices da atividade econômica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se tecnicamente um clima econômico desfavoravel à inflação, mediante estas providências: compressão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salarios, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de créditos flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impostos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

* * *

Serios desajustamentos econômicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no País no periodo decorrente entre 1930 e 1945.

Inútil tem sido o esfôrço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram à massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequencia da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Governo, em 1946. Constitui condição essencial para o desenvolvimento econômico de um País a ordem financeira resultante do equilibrio de seus orçamentos.

Dos continuos "deficits" orçamentarios sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações à escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, criada pelos desequilibrios orçamentarios e tambem pela inflação monetária, cruéis sofrimentos e imensas injustiças às classes que vivem de salários, ordenados fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, tôda politica financeira capaz de assegurar o equilibrio orçamentario, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e confôrto à vida dos trabalhadores, mas a que permitir no regime de constantes "deficits" conduzirá os trabalhadores à degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram

entre 1930 e 1945 foram constantes os "deficits" orçamentários.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Deficits
1930	1.677	2.520	843
1931	1.752	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.079	2.391	312
1934	2.519	3.050	531
1935	2.722	2.872	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.735	855
1939	3.795	4.335	540
1940	3.886	4.529	643
1941	4.045	4.769	724
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.365	7.451	86
1945	6.852	7.850	998

Foram nocivos á econômia da Nação os efeitos dessa cadência de "deficits" orçamentários durante tão longo periodo.

Acentuaram-se os desequilibrios entre vários setores da economia provocando o aumento continuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agrícolas e industriais incentivando a transferencia de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso de reduziu a capacidade de transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edificios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta contínua do custo da vida, entretanto reduziu-se o poder de compra da maioria constituida de trabalhadores e de todos os que vivem de salários e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequencia de depreciação da moeda causada pelos continuos "deficits" orçamentários e consecutivas emissões de papel moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social á desordem financeira gerada pela constancia dos "deficits" orçamentários que por sua vez, provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

* * *

Foi esse o tremendo problema que teve de solucionar a politica economica-financeira do Governo que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercício de 1946 todas as consequencias do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o peso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilibrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os beneficios da nova política começaram a aparecer.

Para comprovar os resultado dessa política em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Resultados
1946	11.570	14.203	— 2.633
1947	13.853	13.393	+ 460
1948	15.699	15.696	+ 5

Encerrou-se o exercicio de 1946 com um *deficit* de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilibrios orçamentarios do periodo 1930 a 1945.

Mas, no exercicio de 1947, da execução orçamentaria resultou um *superavit* de 460 milhões de cruzeiros.

No exercicio de 1948 o *superavit* foi de 3 milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acrescimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim, a politica economico-financeira do Governo, pelo equilibrio orçamentário, a ordem financeira tão necessaria ao desenvolvimento economico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias, os altos interesses da maioria, constituida pela classe de trabalhadores que vivem de salarios, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais sera possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida às classes trabalhadoras.

* * *

Representa o desejo de lucro o principio fundamental da economia.

E' esse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta somente do fato de ambos, em concorrencia, visarem a mesma presa: o lucro.

Procura o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operario e o empregado reclamam aumento de salarios. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o medico decidem também aumentar o preço de seus serviços.

São visiveis os salarios daqueles mas invisiveis os destes.

Os impostos representam o salario do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esforço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendencia humana a considerar sempre insuficientes os salarios auferidos.

Sobre o assunto existem estatisticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o indice de salarios subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 67 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salariados e, tambem, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a media dos salarios passou de 100, em 1810, a 380, em 1934.

Há a considerar que esses salarios foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a numero decrescente de horas, 12, em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salarios apresentam uma tendencia à alta em todos os paises, sejam quais forem as situações economicas ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma força cuja ação e continua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo periodo, provoca altas irresistiveis do custo da vida.

Mas têm os salarios uma perpetua tendencia à alta e isso representa uma realidade historica e constitui uma necessidade economica.

Nos paises totalitarios ou coletivistas, são os principios inspiradores da politica de salarios inteiramente diversos dos adotados nos paises liberais.

Naqueles as considerações economicas e politicas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do país.

Nos regimes totalitarios o preço dos salarios é fenomeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o *deficit* orçamentario e o do balanço comercial.

Nos paises totalitarios ou coletivistas, o salario é dirigido, isto é, fixado pelo Governo.

Visa essa politica a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores. Com os salarios e preços estaveis desaparecem as controversias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi á custa de salarios baixos que os paises coletivistas ou totalitarios conseguiram construir novas industrias, principalmente as de armamentos.

Nesses paises os sindicatos foram extintos e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia desses regimes no seguinte: igualdade do trabalho, manual e intelectual, obrigação de trabalho grandeza do trabalho sacrificio á coletividade e ao país.

O operario, porém, não é livre e não é bem pago.

—

A qualquer elevação de salarios deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' economico o salario alto: provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilibrio economico.

Para que se possa repartir bastante mistér se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salarios não são acompanhados de um acrescimo da produção em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salarios depende fundamentalmente da politica monetaria.

Em nosso País, devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salarios.

A alta de preços suscita um aumento de salarios, mas a elevação dos salarios, por sua vez arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salarios... e o ciclo prossegue indefinidamente acarretando sempre novas altas de preços isto é uma depreciação continua da moeda.

Constitui o salario um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinaria e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada empresa, ficam majorados pelo aumento de salarios de outras empresas.

Mas os empregadores também geralmente se aproveitam desse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salario conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui iniludivel consequencia da elevação dos salarios.

Para romper o ciclo infernal indispensavel se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilibrio que o aumento de salarios não possa dar motivo a uma majoração dos lucros das empresas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa também de uma politica economica e social.

Consiste, porém, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salarios.

—

Tem aparecido com frequencia insinuações tendenciosas acerca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores esse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Governo.

Tais murmurações porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tchecoslovaquia, grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petroleo que terão de ser brevemente instalados no País.

Quanto às da Grã Bretanha estão elas sendo empregadas em varios fins de interesse nacional, em conformidade com o acordo firmado.

Depois de outubro de 1945 tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil o ouro do Tesouro Nacional, cujo peso, em 31 de dezembro de 1948 era representado por 314.881 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetario da quota ouro integrante da nossa subscrição, correspondente a 83.312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa quota, o peso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 231.565 quilos, incluidos 37 quilos comprados durante o exercicio.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro ao Fundo Monetário Internacional não representou uma diminuição de reservas, pois temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros paises, até 5 vezes o valor da quota subscrita.

Em 30 de junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro, que foi fixado em Cr$ 18,50 por 1 dólar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dólares por onça troy ou US$ 1,125275 por grama de ouro fino, o conteúdo metálico do cruzeiro correspondente a gr. ... 0,0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dólares; desse montante 25% deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000.861 onças troy, no valor de US$ .... 37.485.030,10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, à disposição do Fundo, na Superintendencia da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestigio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros paises, contra a entrega de nossa moeda.

* * *

Não obstante esses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização de cruzeiros.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinadores indígenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ansia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos incríveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedência a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admiravel é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A politica econômico-financeira do Governo, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização.

Seria prejudicialíssima ao País uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favorável à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais.

Elevando o preço das matérias primas importadas encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe desse modo a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros embaraçando assim o desenvolvimento econômico do País.

Estimularia, porém, a tendência às especulações, possibilitando a uma minoria de privilegiados auferirem lucros excessivos, mediante a escravização da classe dos trabalhadores que constituem a maioria da Nação.

* * *

Com os recursos provenientes de saldos de exportação, acumulados durante o periodo da guerra e no apos-guerra, poderia o Brasil, mesmo com o "deficit" do Balanço de Pagamentos de 1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingências de caráter internacional não nos tivessem privado do direito de utilizar saldos em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 5 bilhões e 750 milhões de cruzeiros, na cobertura do "deficit" do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais paises de moeda forte.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, empréstimos forçados, auxílios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrifício próprio, visto não dispor da economia que lhe permita desempenhar o papel de país financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948.

A suspensão do comércio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportavel de nossa produção e pagar, à vista, a maior parte das compras essenciais na área do dólar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dólares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n. 262, de 23-2-48).

Tambem a Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providências destinar as disponibilidades em divisas, de preferência, ao pagamento de importações essenciais e de interêsse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Divida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 750 mil dolares; também liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dólares, do Empréstimo e Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possivel, às necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas e inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc.

Mas, em virtude da escassez de dólares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas últimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiaveis.

Visando remover entraves oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acordos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatorios.

Em março, prorrogou-se o acôrdo com a França e, em maio foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos "congelados" e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Êsses "congelados", que montavam a 61 milhões e 500 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acôrdo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acôrdo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas também a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponiveis a via mais segura e menos áspera, capaz de nos permitir transpor a dificil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do câmbio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do País no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento econômico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agricola como a industrial e resolver o problema dos combustiveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de câmbio e importação obter o equilibrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Câmbio.

E' indispensavel que êsses dois órgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados, cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrasados, em 31 de dezembro de 1948, representava 116 milhões de dólares.

Estamos nos esforçando em resolver êste caso realmente prejudicial a interêsses legitimos.

* * *

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendência da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do País, fazendo as vezes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a Lei, pela Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancários, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações úteis à economia nacional.

Montavam os empréstimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, em 31 de dezembro de 1948, a 2 bilhões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, êsses emprestimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interêsses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão o nosso sistema bancário.

Em tôdas as nações civilizadas existem órgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposito Insurance Corporation, além de outros.

Na Alemanha houve a "FINAG" e a "TILKA", dois importantes órgãos de amparo a bancos de ativos congelados.

A "TILKA" representou uma verdadeira clinica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRESTIMOS A BANCOS

	Cr$ 1.000
31-12-1945	164.000
31-12-1946	550.000
31-12-1947	1.472.000
31-12-1948	2.178.000

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das forças de produção no sentido de um equilibrio entre os diferentes setores de nossa atividade economica.

No decurso da ultima guerra, para ocorrer às nossas proprias necessidades e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a industria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da industria fabril.

Essas transferencias bruscas de fatores de produção, de uns para outros setores de atividade economica, constituiram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do País cresceu em ritmo razoavel em 1948, transparecendo com evidencia no alargamento do mercado interno e na composição do comercio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948 o balanço do comercio exterior apresentou um *superavit* de 712 milhões de cruzeiros: em 1947, o balanço acusou um *deficit* de 1 bilhão e 610 milhões de cruzeiros.

As estatisticas da composição percentual do comercio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às materias-primas.

Nas importações foi sensivel a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita às oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primarios.

Revelam os dados estatisticos, na importação, a crescente importancia das materias-primas indispensaveis às nossas industrias.

Analisando minuciosamente a rubrica "Produtos Manufaturados" no quadro da importação, teremos a prova do progresso de nossa diversificação economica, revelada pelas cifras concernentes ao numero e variedade de maquinas, instrumentos e materias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço medio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos ultimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indicio de recuperação da economia brasileira.

Convem assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevitavel dos preços de certas materias-primas, mas tambem o aumento impressionante dos embarques de minerio de ferro.

* * *

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação economica do País.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilibrio orçamentario e perseverando-se na politica de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propicio ao desenvolvimento economico da Nação e o consequente bem estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo Governo consciente.

I — A SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1948

1. Produção

Apêsar de não termos defrontado os problemas de reconversão da economia de guerra para a de paz, tal como se apresentaram aos paises diretamente atingidos pela Hecatombe Mundial, o choque sofrido por nossa estrutura economica foi de tal sorte violento que, a bem dizer, somente no ano findo começaram a surgir os sintomas de reajustamento das forças produtivas, na acepção de uma tendencia ao equilibrio entre os diversos setores da atividade economica.

E' que, para ocorrer às necessidades das Nações Unidas e às nossas próprias, fomos forçados a deslocar braços e capitais da agricultura para as industrias extrativas mineral e vegetal, bem como para certos ramos da industria manufatureira. Essas transferencias bruscas e, de certo modo, maciças de fatores de produção somadas aos custos elevados — que, via de regra, acompanham, em tais ocasiões, a substituição, pelas nacionais, da materia prima e da manufatura importadas — foram as causas remotas dos disturbios financeiros, que outros fenomenos viriam, sobremodo, agravar.

Os óbices à nossa recuperação economica podem, ainda, ser constatados pelo fato de que, dependentes como somos do mercado mundial de produtos primarios, ela não poderia antecipar-se à das nações envolvidas no conflito. Por isso é que a normalização da economia européia está coincidindo com a nossa, malgrado os embaraços oriundos do balanço de pagamentos, que, aliás afligem, praticamente, todas as nações.

Melhor do que comentarios, o quadro seguinte exprime a realidade da economia brasileira, após oito anos de grandes sacrificios, durante os quais ficamos privados, quase totalmente, de alguns produtos essenciais e de apreciavel parte dos mercados consumidores de nossa produção rural, fechados pela guerra maritima.

PRODUÇÃO BRASILEIRA

Alguns itens — (1.000 t)

Produtos	1939	1943	1945	1946	1947	1948 (*)
Carvão	1.047	1.775	2.073	2.327	2.936	2.012
Cimento	698	753	774	826	914	1.115
Ferro gusa	160	214	260	371	481	522
Ferro laminado	101	133	168	229	216	227
Aço	114	160	206	343	387	481
Café	1.157	530	905	950	903	1.121
Arroz	1.435	2.281	2.347	2.739	2.594	2.730
Algodão em pluma	429	377	378	378	349	340
Milho	5.439	6.270	4.947	6.721	6.503	6.500
Oleos vegetais	101	116	152	127	128	129
Feijão	736	838	1.002	1.078	1.045	1.012
Banha	55	50	63	57	63	40
Fumo	96	93	112	118	107	112
Mandioca	7.231	7.916	11.415	11.353	10.947	10.700
Cana de açúcar	19.869	21.374	25.179	25.300	23.444	28.[illegible]
Açúcar	1.125	1.254	1.265	1.427	1.377	1.400
Cacau	115	109	120	129	119	125
Trigo	201	217	233	213	237	330

(*) Dados sujeitos a retificação.

Os dados acima mostram que a produção global do País vem crescendo em ritmo razoável, não obstante as quedas — inevitáveis, por certo, e sem caráter de permanência — no volume de alguns produtos isolados.

Se ponderarmos que, para o presente ano, se prevê uma colheita de algodão superior em 30% à de 1948, estimando-se ainda a safra do café na mesma quantidade da passada — e isto apesar dos estragos causados pela broca — chegaremos à conclusão de que o ano findo marca o início do reajustamento da economia nacional, no sentido de um fortalecimento de sua base agraria, sôbre a qual terá que se apoiar, ainda por muito tempo, a industria manufatureira, cuja expansão durante êstes últimos anos é um dos fatos auspiciosos de nossa vida econômica.

Na série abaixo apresentada destacam-se os índices da produção industrial do Brasil:

PRODUÇAO INDUSTRIAL

Indices — Janeiro-setembro de 1948

PAÍSES	PERÍODO BÁSICO	FERRO E AÇO	PRODUÇÃO INDUSTRIAL TOTAL
EUROPA			
Bélgica	1938	163	115
Tchecoslováquia	1937	107	93
França	1938	116	106
Alemanha (Zonas francesa, inglêsa e americana)	1938	28	61
Itália	1938	82	79
Holanda	1938	...	104
Noruega	1938	...	123
Polônia	1938	121	129
Suécia	1938	129	142
Inglaterra	1938	126	117
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá	1935/39	218	180
Estados Unidos	1935/39	201	191
OUTROS PAÍSES			
Brasil	1937	651	513
Japão	1930/34	51	50
México	1939	358	124
União Sul-Africana	1937	232	128

Se bem que a... [illegible] suficientes para ajuizar da nossa recuperação econômica, os dados relativos ao consumo aparente são ainda mais expressivos. Ei-los para alguns produtos básicos:

CONSUMO APARENTE (*)

1.000 toneladas

PRODUTOS	1946 Produção	1946 Importação	1946 Consumo aparente	1947 Produção	1947 Importação	1947 Consumo aparente	1948 Produção	1948 Importação	1948 Consumo aparente
Carvão	1.897	1.037	2.934	1.996	1.531	3.527	2.013	1.060	3.073
Cimento	826	351	1.177	914	347	1.261	1.112	361	1.473
Ferro e aço (1)	230	170	400	316	172	498	387	46	433
Papel	156	74	230	171	86	257	(2) 180	64	244

(*) A exportação não foi deduzida, em virtude de ser nula ou insignificante.
(1) Laminados.
(2) Estimativas.

Outro elemento de grande significado na análise da normalização de nosso organismo econômico — no sentido de tendência a uma expansão equilibrada — é o concernente à importação de veiculos e embarcações, a cuja escassez tem sido atribuida grande parte dos entraves à recuperação econômica, principalmente no que respeita ao escoamento da produção agricola para os grandes centros de consumo e distribuição:

IMPORTAÇAO
Unidades

VEÍCULOS E MÁQUINAS	1946	1947	1948
Vagões para estrada de ferro	2.422	2.797	197
Locomotivas	138	194	131
Caminhões, ônibus e semelhantes	2.651	11.313	13.333
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes	16.117	25.722	22.811
Embarcações	17	105	63

2 — Comércio Exterior

Grupado por classes, eis como se tem apresentado o nosso intercâmbio mundial, nos últimos três anos:

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR CLASSES

a) Volume Físico (1.000 toneladas)

CLASSES	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	0	0	0	12	[illegible]	[illegible]
Matérias primas	3 596	6 785	3 504	3 557	4 935	4 923
Gêneros alimenticios	2.026	2 951	2 220	470	1 030	435
Manufaturas	29	45	24	412	1 129	440
TOTAL	[illegible]	8 781	6 654	[illegible]	[illegible]	[illegible]

b) Valor (Cr$ 1.000.000)

CLASSES	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	12	[illegible]	[illegible]	55	45	56
Matérias primas	[illegible]	4 259	[illegible]	8 424	[illegible]	[illegible]
Gêneros alimenticios	9 284	[illegible]	12 993	8 494	6 072	[illegible]
Manufaturas	1 345	1 630	712	[illegible]	15 711	12 158
TOTAL	18 230	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

c) Preço médio por tonelada (Cruzeiros)

CLASSES	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	9.415	23.504	22.125	4.420	6.463	9.839
Matérias primas	4.732	4.627	3.465	960	1.006	994
Gêneros alimenticios	4.583	5.755	5.601	5.721	3.852	4.180
Manufaturas	34.147	35.848	21.007	8.639	11.535	12.934
Todas as classes	4.977	3.501	4.636	3.574	3.182	5.055

Se confrontarmos o movimento dêsses últimos três anos com o de antes da Guerra, perceberemos, no comércio exterior, os reflexos da diversificação de nossa economia nos dois sentidos: poliprodução exportável e industrialização.

Fabricam-se jóias

A Fabrica de Joias "Esser Ltda." à Avenida Presidente Vargas, 3 [illegible], 1.º andar. Tel. 43-4176, vende: um relógio com pulseira de 18 K garantido para senhora, por 1 500 cruzeiros; um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido, para homem, 1 [illegible] cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer joia de ouro ou platina. Fabricam-se joias em geral [illegible] colares de ouro para bons preços. Preço especial para depositos e revendedores.

O confronto entre a tonelagem e o valor da manufatura importada deixa ver claramente que se trata de uma variedade de artigos de alta qualidade, na qual se inclui elevada parcela de bens duraveis de produção — maquinas, instrumentos etc. — e materiais semi-manufaturados, destinados a ulterior transformação em nosso parque mecano-fatureiro, já apreciavelmente desenvolvido.

Para garantir o suprimento normal desses bens essenciais à nossa economia — nesta fase de consolidação de sua estrutura agro-industrial — é que o Controle Cambial, atraves do regime de licença-previa de importação, instituiu graus de prioridade de obtenção de divisas em consonancia com o papel desempenhado pelo produto ou artigo importado, no conjunto da economia nacional.

Nem outro poderia ser o criterio de distribuição de cambio, de vez que a fonte quase unica de nossos recursos no exterior é representada pelas exportações, cujo valor, em 1947, mostrava-se insuficiente para fazer face ás importações, que cresciam desmesuradamente, de mês a mês.

Felizmente o saldo do balanço mercantil, no ano findo, voltou a ser favoravel ao Brasil. Ainda que esse saldo tenha sido pequeno (712.000 cruzeiros), o fato não deixa de revelar a vitalidade de nosso comercio exterior, cuja participação no intercambio mundial passou de 1,4% em 1938 a 2,4% em 1947.

Para esse resultado, contribuiu, com a maior parcela, o café, cujas exportações, em 1948, alcançaram 17.492 mil sacos, na importancia de 9.019 milhões de cruzeiros. Esta cifra representa o maximo atingido nos ultimos 18 anos, conforme se verifica do quadro abaixo.

EXPORTAÇAO

Tonelagem — Percentuais sôbre o total

CLASSES	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	27	37	40	44	47	49
Gêneros alimenticios	73	63	60	55	52	50
Manufaturas	0	0	0	1	1	1
TOTAL	100	100	100	100	100	100

EXPORTAÇAO

1 000 toneladas

1934: 27% / 73% — 1936: 37% / 63% — 1938: 40% / 60% — 1946: 1% / 44% / 55% — 1947: 1% / 47% / 52% — 1948: 1% / 49% / 50%

Manufaturas
Matérias primas
Gêneros alimenticios e forragens

EXPORTAÇAO DE MANUFATURAS BRASILEIRAS

Cr$ 1.000

ANOS	TECIDOS DE ALGODÃO	OUTRAS MANUFATURAS	TOTAL DE MANUFATURAS	TOTAL GERAL DA EXPORTAÇÃO	% DE MANUFATURAS SÔBRE O TOTAL GERAL
1939	29 387	18.167	47 554	5.615.519	0.85
1940	67 904	61 598	129.502	4.960 538	2,62
1941	208.649	160 442	369 091	6.725.646	5,49
1942	797 285	321.329	1.118.614	7 499 556	14,92
1943	1.104 246	613.594	1.717.840	8.728.559	19,68
1944	1.046.193	551.607	1.597 800	10.726.509	14,90
1945	1.396.762	824.561	2.221.323	12.197 510	18,21
1946	703.021	641.821	1.344 842	18.229 532	7,38
1947	1.252.587	377 675	1.630.262	21 179 413	7,70
1948	480 069	232.469	712.538	21.696.874	3,28

Nas importações se vai refletindo a evolução da nossa economia, com o aparecimento dos traços de uma estrutura agro-industrial que, auspiciosamente, começam a apagar os velhos sulcos de uma economia colonial. O aumento da importação de matérias primas, nos últimos anos, reforça essa conclusão.

IMPORTAÇAO

Tonelagem — Percentuais sôbre o total

GRUPOS	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	62	64	64	71	69	72
Gêneros alimenticios	26	24	24	13	14	14
Manufaturas	12	12	12	16	17	14
TOTAL	100	100	100	100	100	100

IMPORTAÇAO

1.000 toneladas

1934: 12% / 26% / 62% — 1936: 12% / 24% / 64% — 1938: 12% / 24% / 64% — 1946: 16% / 13% / 71% — 1947: 17% / 11% / 69% — 1948: 11% / 11% / 72%

Manufaturas
Gêneros alimenticios e forragens
Matérias primas

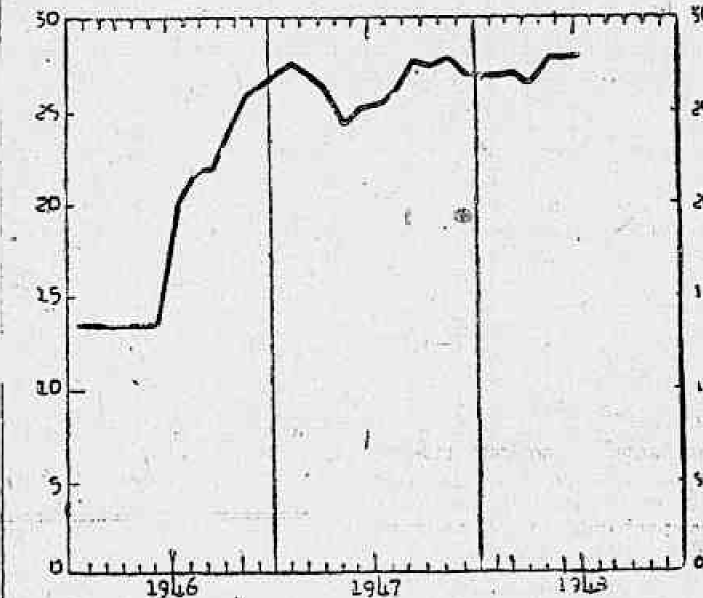
EXPORTAÇAO BRASILEIRA DE CAFE

1931 a 1948

ANOS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR Cr$ 1.000
1931	17.850.872	2.347.079
1932	11.935.240	1.823.948
1933	15.459.369	2.052.859
1934	14.146.879	2.114.312
1935	15.325.793	2.156.636
1936	14.185.306	2.231.472
1937	12.122.609	2.159.483
1938	17.112.529	2.296.110
1939	16.498.523	2.884.250
1940	12.043.713	1.580.248
1941	11.052.454	2.017.116
1942	7.280.023	1.965.509
1943	10.111.317	2.602.734
1944	13.553.486	3.879.343
1945	14.172.603	4.260.346
1946	15.504.583	6.441.463
1947	14.830.064	7.753.099
1948	17.492.324	9.018.564

C A F É

Média da cotação do disponivel — Nova York — Tipo 4 — Santos — Cents por libra



Fonte: Review of International Commodity Probem — 1948 United Nations.

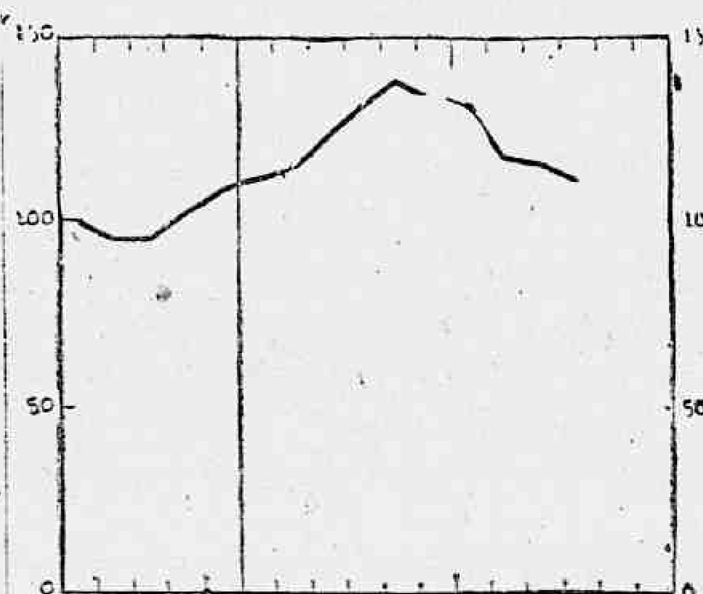
Apesar de, para a alta exportação de café em 1948, ter concorrido um certo volume de estoques retidos, é licito concluir que pouco a pouco o nosso grande produto de exportação — do qual ainda tanto depende a economia brasileira, a despeito do avanço no caminho da policultura e da industrialização — se vai restabelecendo da crise que vinha sofrendo. É que o consumo ascendente desse produto nos Estados Unidos, e em quase todos os paises da Europa com que temos estreitas relações comerciais, deixa entrever a possibilidade de um apreciável acréscimo da quota brasileira no abastecimento mundial. Para isso seria altamente aconselhável um esfôrço mais amplo no sentido de fazer com que o nosso café possa corresponder às exigências do paladar de alguns grandes consumidores, principalmente os EE. UU. Nunca será demais repetir que devemos caminhar para o objetivo de expandir a produção de cafés finos, cujos mercados são pràticamente garantidos.

O produto de exportação que se segue ao café, em importância, é o algodão, com 259 mil toneladas, no valor de 3.385 milhões. As séries seguintes são expressivas da posição da malvácea brasileira nos mercados internacionais:

EXPORTAÇAO BRASILEIRA DE ALGODAO EM RAMA
1944 a 1948

ANOS	TONELADAS	Cr$ 1.000	PREÇO MÉDIO DA TONELADA Cr$ 1.000
1944	107.640	667.941	6.203
1945	164.456	1.049.058	6.379
1946	352.732	2.937.584	8.328
1947	285.473	3.076.205	10.776
1948	258.703	3.384.993	13.084

COTAÇÕES DO ALGODÃO
Indice compôsito dos preços médios mensais em alguns mercados



(Média 1946/47 = 100)
Fonte: Review of International Commodity Problema — 1948 United Nation.

Esses dois produtos — café e algodão — representaram 57% do valor global das exportações do ano passado. Os outros itens, principalmente gêneros alimentícios, concorreram, se bem que muito distanciados daqueles dois, para que o valor da exportação no ano findo alcançasse o maximo até hoje registado em moeda nacional.

O valor unitário, em cruzeiros, apresenta-se como segue:

A Estrutura Geologica do Maranhão

(DE SOUZA BISPO)

A "Estrutura Geologica do Maranhão", trabalho do sr. Souza Bispo, vem despertar nos meios ligados aos estudos e pesquisas sobre esse impulsionador a nossa civilização, o interesse pelos terrenos observado pelo estudioso maranhense, que durante muitos anos percorreu demoradamente e colheu farto material sobre a existencia do petroleo no solo do Maranhão.

Os terrenos do baixo Munin, em todo o percurso coberto por densas matas de babaçú, afirma o sr. Souza Bispo, já o professor Fróis de Abreu, tratando das Fontes de Energia da região maranhense, dizia: — "O petroleo, que poderá ocorrer nos horizontes — terciario, da costa, no cretácio ou no permiano do interior, é suspeitado com algum fundamento. Os xistos betuminosos no alto Mearim, no rio Corda, no riacho do Inferno (afluente do Itapecurú); no Manuel Alves Grande (afluente do Tocantins, o Piratinga aludido), e na região do Balsas, já tem sido encarados como indicações de horizonte petroliferos".

Citando outros autores e depois de obter informes sobre o subsolo de inumeras regiões, o sr. Souza Bispo deixa esquematizado às autoridades responsaveis pelas pesquisas minerais no país, seguras fontes para futuras explorações.

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: Amapá, orgão do Governo do Territorio Federal do Amapá Boletim da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Bando, revista editada pelos intelectuais novos de Natal, R. G. do Norte; Boletim do The Foreign Service of the United States of America; Boletins sobre as atividades das Nações Unidas; Boletim informativo da Confederação Nacional do Comercio.

Orgão Consultivo a Associação Comercial de Araçatuba

O presidente da República assinou decreto, concedendo à Associação Comercial de Araçatuba, no Estado de São Paulo, a prorrogação do art. 513, alinea d, da Consolidação das Leis do Trabalho, para o fim de colaborar com o Poder Público como orgão técnico e consultivo no estudo e seleção dos problemas que se relacionem com os interêsses econômicos e profissionais por ela coordenados.

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINARIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica
Consultório — Rua Santa Luzia, 685, 11.º andar — Sala 1.106. E. Calógeras
Diariamente das 11 às 15 horas ou com hora marcada
TELEFONE: 22-0927

PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do R .
RUA DA ASSEMBLÉIA, 51 - 3.º And.
ESQUINA DA RUA DA QUITANDA — Edificio Indú-Brasil

RÁDIOS e Eletrolas 1949
SEM ENTRADA
RCA e PHILIPS
Chegaram os últimos modelos para 1949. Vendas a prazo sem entrada e sem fiador. Não compre seu rádio sem fazer uma visita à nossa exposição
RUA DA ASSEMBLÉIA, 51 - 3.º And.

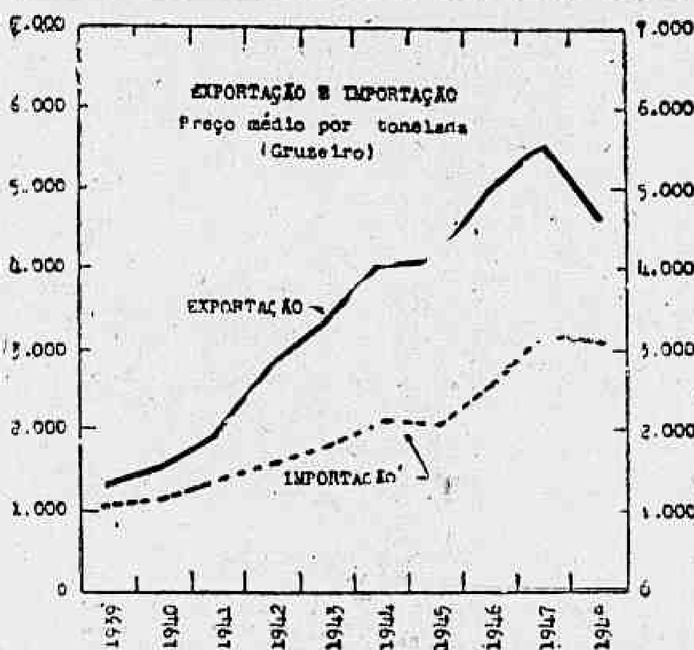
TUBERCULOSE
DR. C. CARVALHO LEITE
Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas —
DR. PAULO M. TAVARES
Segundas, quartas e sextas — 2 às 5 horas —
MÉDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA
Cons. SENADOR DANTAS, 40, 4.º andar
— Telefone: 42-7209 —

PREÇO MÉDIO POR TONELADA

EM CRUZEIROS

Classes	Importação					
	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Animais vivos	2.012	1.077	628	4.420	6.463	9.530
Matérias primas	[illegible]	423	674	960	1.005	894
Gêneros alimentícios	601	632	703	2.721	3.952	4.180
Manufaturas	2.601	3.790	3.654	3.689	11.533	12.934
Total	651	905	1.067	2.574	3.182	3.086

Classes	Exportação					
	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Animais vivos	1.096	3.231	1.963	9.615	23.504	22.125
Matérias primas	1.484	1.590	1.232	4.752	4.627	3.469
Gêneros alimentícios	1.619	2.560	1.336	4.582	5.755	5.601
Manufaturas	2.461	1.739	2.503	34.147	35.848	21.007
Total	1.383	1.575	1.298	4.977	5.601	4.658



Cumpre advertir que, para a diminuição do preço da tonelada exportada em 1948, contribuíram a queda dos preços de certas matérias primas e o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro, que passaram de 197 mil toneladas, em 1947, a 600 mil no ano passado. Produto primário de baixo valor, é evidente que sua quantidade havia de influir, fortemente, para o declínio do valor unitário da exportação em seu conjunto.

Compensando a baixa das cotações de um certo número de matérias primas, os preços e a procura de café, algodão, cacau e arroz, por exemplo levam-nos a admitir que os valores das exportações deste ano e possivelmente, dos imediatos, deverão ser aproximadamente os mesmos de 1948, ou talvez algo mais elevados.

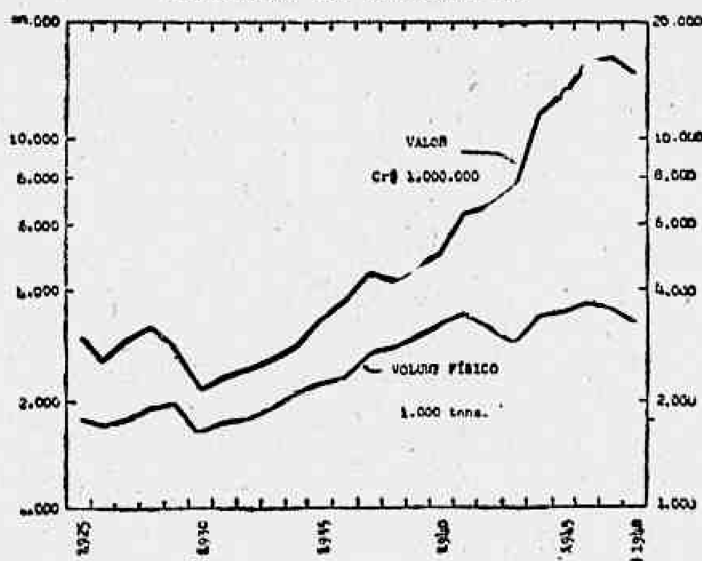
Para o decréscimo do preço unitário da importação, no ano de 1948, em comparação com o anterior, o fator predominante foi a ligeira diferença verificada no valor unitário das matérias primas.

As relações de troca (Terms of Trade) do Brasil, em 1948, permaneceram, praticamente, iguais ás do ano de 1947, isto é, podem ser representadas pelo indice 110, tomando-se como base o ano de 1946.

3. COMÉRCIO INTERNO

Inda que no Brasil, bem como nos países de estrutura semelhante, o comércio internacional continue a exercer função econômica importante, desempenhando o papel do investimento externo nos países supercapitalizados, nossas permutas internas tendem a expandir-se, como se percebe do seguinte gráfico:

COMERCIO DE CABOTAGEM



(*) Janeiro-outubro.

Não somente a tonelagem de carga transportada, nos últimos 20 anos, entre os portos brasileiros é significativa do desenvolvimento do mercado interno, mas também a própria composição dêsse comércio demonstra que as regiões brasileiras se vão vinculando através da cabotagem e tendendo a uma definida integração politico-econômica.

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Toneladas

Produtos e grupos de produtos	1945	1946	1947	1948 (Jan. a Out.)
Açúcar	414.947	432.213	361 681	326.963
Algodão em rama	40.907	67.166	55.827	65.950
Arroz	119.134	134.510	135.406	175.091
Banha de porco	31.040	27 119	28.351	26.822
Bebidas	68.999	70 580	63.692	48.709
Borracha	15.670	24.187	28.635	22.977
Café	36.533	59 831	46 463	28.832
Carne sêca	51.511	58.649	62.936	50.977
Carvão de pedra	509.740	129.829	172.580	504.836
Cimento	62.028	35 050	27.715	41.482
Farinha de trigo	101.306	12.163	40.517	45.563
Frutos oleaginosos	26.037	38.674	34.315	37.800
Gasolina	75.466	102.956	120.523	138.456
Lã em bruto	8.490	11.554	6.929	7.312
Madeiras	331.814	388.885	326.600	271.404
Manufaturas de ferro e aço	65.083	69.711	74.765	104.945
Manufaturas de louça e vidro	26.159	30.492	36.167	25.289
Óleos vegetais	12.063	14.443	10.822	12.161
Papel	42.791	41.823	41.470	33.705
Peles e couros	19.741	18.500	11.634	11.710
Produtos químicos e farmacêuticos	45.649	46.383	37.408	30.295
Sal para uso industrial	328.573	413.597	426.947	133.168
Tecidos de algodão	33.221	36.067	26.350	30.420
Outros produtos	864.970	958.833	876.005	760.954
Total	3.331.874	3.523.215	3 353 738	3 235.821

Norte, Centro e Sul vão, através da troca de seus produtos típicos, contribuindo para a formação de um grande mercado, condição precípua de uma industrialização de maior envergadora.

Apesar de os produtos primários concorrerem com tonelagem mais importante, como, aliás, era de esperar, em valor as manufaturas estão representadas destacadamente.

Vamos, assim, ampliando a procura de nossa produção fabril, que deve encontrar, dentro das fronteiras, o seu principal consumidor.

Eis os quadros do comércio interregional, por via marítima, nos primeiros dez meses do ano findo:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Janeiro — Outubro — Cr$ 1.000 000

Regiões	Exportação		Importação	
	1947	1948	1947	1948
Norte	891	904	1.127	1.053
Nordeste	2.648	3.105	2.792	3.562
Leste	4.053	4.820	4.555	5.255
Sul	5.268	6.063	4.256	4.958
Centro-Oeste	—	—	1	2
Total	12.861	14.895	12.861	14.895

Janeiro — Outubro de 1948

Produtos e grupos de produtos	Toneladas	Cr$ 1.000
Tecidos de algodão	30.420	693.756
Açúcar	326.963	823.129
Carne sêca ou charque	50.977	490.754
Borracha	22.977	463.095
Algodão em rama	65.950	766.592
Banha de porco	26.822	434.068
Produtos farmacêuticos	8.562	544.470
Gasolina	138.456	415.657
Arroz	175.091	567.682
Máquinas agrícolas	16.628	528.323
Pinho	148.147	166.956
Peles e couros	11.710	283.923
Fumo em folhas	18.723	166.260
Café em grão	28.833	150.875
Farinha de trigo	43.563	234.068
Outros produtos	2.120.000	7.344.362
Total	3.235.521	14.895.682

Embora os números supra sejam suficientes para ilustrar a expansão do âmbito interno de trocas, cumpre considerar que o comércio de cabotagem — por muito expressivo que seja na vida do País — tem representado cêrca de metade do intercâmbio efetuado por vias interiores, conforme se pode verificar da seguinte estimativa:

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS

[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Se levarmos em conta que os dados anteriores devem estar aquem da realidade devido à natural dificuldade do registo estatístico de todos os transportes por vias internas, chega-se à conclusão de que o intercâmbio, dentro das fronteiras, deve ter girado em tôrno de cifras bastante superiores às que figuram nos quadros oficiais publicados.

Todavia, nunca se deve perder de vista que o comércio exterior é fator ponderavel na intensidade das trocas internas.

4. Moeda e Crédito

a) Meio Circulante

As estatísticas do papel-moeda em circulação acusam, sôbre 1947, um acréscimo de 1.298 milhões de cruzeiros, como se evidencia no quadro abaixo, onde vemos, resumido, o movimento das emissões e dos resgates verificados em 1948:

Discriminação	Cr$ 1.000	
	Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.º 20.621, de 7 de novembro de 1931	826	620
Carteira de Redescontos — Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei número 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	1.350.000	
— Por devolução da Carteira		618.900
Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932	618.900	
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		52.037
Diversos — Descontos sôbre notas recolhidas		548
	1.969.728	672.113
Aumento do papel-moeda em circulação		1.297.615
Total	1.969.728	1.969.728

As emissões originarias de requisições da Carteira de Redescontos ao Ministério da Fazenda, de acôrdo com sua finalidade especifica, foram feitas em fins de 1948, e repousam em títulos comerciais de alta liquidez, a prazo curto, levados a redescontos pelo Banco do Brasil e outros bancos, para atender a necessidades de tesouraria. Tais necessidades, sempre mais amplas nos últimos mêses do ano, foram acentuadas, no exercício, pelas retiradas maiores do Govêrno Federal, decorrentes do aumento de vencimentos dos funcionários públicos civis e militares, e pelas exigências de crédito da produção em crescimento.

A devolução das quantias requisitadas deverá ser processada, paulatinamente, na proporção do resgate dos títulos levados ao redesconto (*).

É de justiça consignar que o Banco do Brasil, durante o ano de 1948, deixou, muitas vêzes, de lançar mão do recurso legal do redesconto e, ao contrário, fez vários adiantamentos à Carteira respectiva, conforme atestam seus balancetes mensais.

Nota-se, entretanto, que sem a devida elasticidade do meio circulante, para atender, em ocasiões oportunas, às legitimas solicitações de crédito, nunca será possivel expandir a produção e o comércio em um ritmo normal de desenvolvimento econômico. O uso dessa elasticidade, nos momentos técnicamente aconselhaveis, constitui a missão fundamental da Superintendencia da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redesconto, enquanto não tivermos o nosso Banco Central.

Em 1948, verificou-se a retirada da circulação de 52 milhões de cruzeiros, em cédulas de responsabilidade do Tesouro Nacional, que foram trocadas por moedas divisionárias. Lançou-se em circulação 826 mil cruzeiros, em cédulas novas, para troca de cédulas da extinta Caixa de Estabilização em valor equivalente.

A responsabilidade do meio circulante, em 1947 e 1948, encontrava-se assim distribuida:

(*) — Até o mês de março de 1949 tinham sido devolvidos 470 milhões de cruzeiros que foram retirados da circulação.

b) Meios de pagamento

Os meios de pagamento apresentaram uma expansão de 8.782 milhões de cruzeiros, entre fins de 1947 e de 1948. A moeda em poder do público (moeda em circulação menos encaixes bancários), ascendeu de 16.882 milhões para 17.733 milhões de cruzeiros, enquanto que os depósitos à vista (menos os bancários) subiram de 33.256 milhões para 36.186 milhões de cruzeiros.

O quadro a seguir evidencia a evolução semestral dos meios de pagamento, no último decênio:

[illegible]	Cr$ 1.000.000		
	[illegible]	[illegible]	Variação
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carteira de Redescontos	613	[illegible]	+ [illegible]
Caixa de Mobilização Bancária	660	[illegible]	+ [illegible]
Caixa de Estabilização	6	5	— 1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]

Ainda neste capítulo, cabe assinalar a fixação da paridade do cruzeiro, em 14 de junho de 1948, nos têrmos do artigo XX, Seção 4 (b) da Convenção do Fundo Monetário Internacional, ratificada pelo Decreto n.º 21.177, de 27 de maio de 1946. Essa paridade foi estabelecida na base de Cr$ 18,50 por dólar americano, equivalente a 0,0480363 gramas de ouro fino por cruzeiro (US$ 0,0540541 por cruzeiro), ou, ainda, Cr$ 647,50 por onça troy de ouro fino.

O Federal Reserve Bank of New York, cumprindo instruções do Govêrno Brasileiro, transferiu para o Fundo Monetário Internacional 2.700 barras de ouro, contendo 1.071.000,861 onças troy de ouro fino, correspondentes a US$ 33.485.030,10. Esse pagamento corresponde a 25 % da quota do Brasil (de US$ 150.000.000,00 (*). Os restantes 75 %, realizáveis em moeda nacional Cr$ 2.081.250.000,00), foram creditados à Superintendência da Moeda e do Crédito, como depositária do Fundo Monetário Internacional. De conformidade com os estatutos do Fundo, qualquer parcela de tal depósito só poderá ser empregada pelo mesmo, com anuência prévia do Govêrno Brasileiro, no desenvolvimento da economia do nosso País.

(*) A pequena diferença entre os 25 % exatos (37.5 milhões de dolares) e o ouro efetivamente entregue se refere ao pagamento feito pelo Brasil no momento da assinatura da Convenção.

(Continua na página seguinte)

VARIOS FATOS POLICIAIS

TENTATIVAS E HOMICIDIOS

Impressionante ocorrencia verificou-se na madrugada de domingo ultimo, na estação de Padre Miguel.

Empenhavam-se em luta na plataforma daquela estação, dois homens quando, subitamente, um aplicou violenta rasteira no outro, atirando-o á via ferrea, justamente no momento em que passava um trem eletrico, com destino a estação D. Pedro II, que o colheu em cheio, atirando-o morto numa vala existente nas proximidades.

O criminoso foi preso e conduzido á delegacia do 27.º distrito policial, onde foi autuado. Trata-se de João Pereira dos Santos, solteiro, residente á rua Belizario de Souza, 202.

Quanto ao morto não foi encontrado em seu poder, nenhum documento que facilitasse a sua identificação. Trata-se de um homem de cor preta, de 40 anos, presumiveis, que trajava pobremente.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ATROPELADOS

O auto, chapa 5-04-91, dirigido por José Arani de Matos, brasileiro, pardo, solteiro, residente á rua Viuva Lacerda 31, que não possui carteira de habilitação, quando trafegava domingo ultimo, pela avenida Rio Branco, em frente ao predio n.º 307, atropelou o transeunte á rua Marquês de Abrantes, 224.

A vitima que recebeu contusões e escoriações, foi socorrida no Posto Central de Assistencia, enquanto o motorista improvisado, era autuado na delegacia do 5.º distrito policial.

APARECIDA MARIA MEDINA, de 23 anos de idade, solteira, domiciliada á rua Pedro Teixeira n.º 51, quando tentava atravessar domingo, ultimo, a Avenida Presidente Vargas, foi atropelada por um auto de numero ignorado.

A vitima que sofreu fratura da perna direita, foi socorrida no Posto Central de Assistencia.

A OSSADA HUMANA

Conforme há dias publicamos edição, durante uma excursão de membros do Clube de Excursionistas, foi encontrada por eles, uma ossada humana, nas matas da Tijuca.

Cientificado do ocorrido o comissario Nilton Costa de serviço na delegacia do 17.º distrito policial, compareceu ao local indicado, onde verificou que a ossada humana encontrava-se no lugar denominado "Pico do Papagaio", a uns 1.050 metros de altura, em decubito dorsal e meio enterrada.

Nas proximidades foram encontrados dois dentes e um cinturão.

A ossada foi removida para o necroterio do Instituto Medico Legal, prosseguindo as diligencias no sentido de esclarecer o estranho fato.

ASSALTOS

O ferroviario Osmar da Silva Pereira, brasileiro pardo, solteiro, de 26 anos de idade residente á rua Constante Ramos, 169, compareceu ontem á delegacia do 2.º distrito policial e queixou-se ao comissario Hermes, que na noite de domingo ultimo, quando passeava com a sua noiva, Siva Vieira dos Santos, parda, solteira, de 20 anos de idade, residente á rua 5 de Julho, 125, pela rua Pompeu Loureiro, ao chegar na esquina da Travessa Margarida, foram assaltados por dois individuos que, armados de faca, passaram a agredir a jovem, causando-lhe ferimento na face esquerda e nas pernas.

TENTATIVAS E SUICIDIOS

Por encontrar-se em dificuldades financeiras pôs termo a vida, na noite de domingo, ultimo, ingerindo violenta substancia toxica o garção Macario Loureiro, solteiro, de 43 anos de idade, residente á Avenida Presidente Vargas, 2.243.

Cientificado do ocorrido compareceu ao local o comissario de serviço na delegacia do 13.º distrito policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ROUBOS E FURTOS

Ao comissario Antunes de serviço na delegacia do 1.º distrito policial, queixou-se d. Luiza Lemos, moradora á rua dos Oitis, 43, apartamento 102, de que durante a madrugada os ladrões penetraram em sua residencia e furtaram joias no valor de Cr$ 15.000,00. Como houve arrombamento de uma janela, foi feito exame pericial no local.

Quem Não Anuncia Se Esconde

Industrias MOVEIS GUELMANN do Paraná Ltda.

A maior fábrica de moveis da América Latina.

Especialidade em mobiliario para HOTEIS, BANCOS, RESIDENCIAS, REPARTIÇÕES PUBLICAS, HOSPITAIS, COMPANHIAS DE SEGURO e grandes instalações em geral.

Queiram enviar suas cartas para MOVEIS GUELMANN — Caixa Postal, 19 — Curitiba — Parana, solicitando projetos e orçamentos e serão prontamente atendidos.

Dentaduras modernas AMERICANAS

tos. DR. ROCHA, Av. Marechal Floriano 219 - Sobrado. Tel. 23-3959 e rua Lopes de Sousa, 1. Tel. 48-1576 (Praça da Bandeira).

Bridges, coroas e consêrtos de dentaduras em 90 minu-

Felippe Miranda Rosa

ADVOGADO

RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-8993 e 42-6864

MEIOS DE PAGAMENTO

Cr$ 1.000.000

Datas	a Moeda em circulação (*)	b Encaixe nos bancos	c Moeda em poder do público (a — b)	d Depósitos à vista (menos bancários)	e Total dos Meios de Pagamento (c + d)	Relação de e/a
1939						
30 jun.	4.803	1.178	3.625	7.080	10.705	2,23
31 dez.	4.971	1.117	3.854	7.380	11.234	2,26
1940						
30 jun.	5.053	1.180	3.873	7.326	11.199	2,22
31 dez.	5.185	1.090	4.095	7.474	11.569	2,23
1941						
30 jun.	5.588	1.243	4.345	8 390	12 735	2,28
31 dez.	6.647	1.337	5.310	9 713	15.023	2,26
1942						
30 jun.	7.792	1.476	6.316	10 674	16 990	2.18
31 dez.	8.238	2.108	6.130	12 595	18.725	2.27
1943						
30 jun.	9.343	2.137	7.206	15.50[illegible]	22.708	2.43
31 dez.	10.981	2.439	8.542	19.895	28.437	2,60
1944						
30 jun.	13.336	3.038	10.298	22 399	32.697	2.45
31 dez.	14.462	2.800	11.662	24.047	35.709	2,47
1945						
30 jun.	15.438	3.265	12.173	26 831	39.004	2,53
31 dez.	17.535	3.214	14.321	27.169	41 490	2,36
1946						
30 jun.	18.552	3.359	15.193	29 430	44.623	2,41
31 dez.	20.494	3.674	16.820	29.837	46.657	2,28
1947						
30 jun.	20.349	3.55[illegible]	16 797	33 969	50.766	2.49
31 dez.	20.399	3.517	16.882	33.256	50 138	2,46
1948						
30 jun.	20.378	3.667	16 711	34 779	51.490	2.53
31 dez.	3.962	3 963	734	38 186	53 920	2,49

(*) Não inclui moeda divisionaria

c) RESERVAS-OURO

As reservas-ouro do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil e no exterior, cifravam-se em 281.605.677 gramas de ouro fino, no valor de Cr$ .. 6.403.685.462,00, em 31 de dezembro de 1941.

Registrou-se, em relação ao exercicio anterior, uma diminuição de 33.275.248 gramas (Cr$.. 692.710.937,00) para a qual concorreu a transferência de .... 33.311.871 gramas, correspondentes a Cr$ 693.473.206,00, para o Fundo Monetário Internacional, quota do Brasil naquele Organismo, conforme se acha explicado em item anterior.

Dessas reservas, acha-se gravada a parcela de 54.409.007 gramas em garantia do saldo de US$ 60.000.000 do Emprestimo de Estabilização, no montante de US$ 80.000.000, obtido do Federal Reserve Bank em 1947.

As compras de ouro efetuadas no exercicio limitaram-se a 36.664 gramas, no valor de Cr$ 763.257,00, em virtude da vigencia da Instrução n.º 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, que suspendeu, a titulo provisório, a obrigatoriedade da entrega do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Essa Instrução foi parcialmente modificada pela de n.º 27, baixada em 4 de dezembro de 1948, que obriga os mineradores e exploradores de ouro a venderem 20% da sua produção ao Tesouro Nacional, por intermédio do Banco do Brasil, a preço correspondente á paridade do cruzeiro. Os restantes 80% ficarão livres para venda no mercado.

Continua permitida, sob regime de licença-prévia, a importação de ouro de liga especial destinado a trabalhos dentários estando, temporariamente, revogado o contrôle da Fiscalização Bancária sobre as transações internas de compra e venda de ouro.

O preço oficial, baseado na paridade do cruzeiro (Instrução n.º 21, de 16 de outubro de 1946, da Superintendencia da Moeda e do Credito), é de Cr$ ...... 20.8176 por grama de ouro fino.

d) POLITICA DE CRÉDITO

Ante a impossibilidade de serem atendidos, de modo imediato, os pedidos de câmbio para pagamento de importações, foram revigorados os dispositivos do Decreto n.º 24.038, de 26 de março de 1934 que determinam o depósito prévio do equivalente em cruzeiros, em nome do cedente ou credor domiciliado no exterior, para efeito de oportuno fechamento de câmbio, dentro do regime estabelecido para distribuição de coberturas na Instrução n.º 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendencia da Moeda e do Crédito. Em setembro de 1948, a Superintendencia deliberou que tais depositos deverão ser transferidos diariamente ao Banco do Brasil, pelos bancos depositarios, onde permanecerão, a ordem da mesma, até o fechamento do câmbio respectivo.

Em face desse novo dispositivo, passaram a ser de três espécies os recolhimentos obrigatórios no Banco do Brasil, como depositário da Superintendencia da Moeda e do Crédito, cujos totais [illegible] amos, em milhões de cruzeiros, com suas variações em relação ao exercicio anterior.

Depósitos	31-12-47	31-12-48	Variação
Bancários (artigo 4.º do Decreto-lei número [illegible], de [illegible]-1945)	608	829	+ [illegible]
Compulsórios (Caixa e do artigo [illegible] do Decreto-lei n.º 9.[illegible], de [illegible]-1946)	[illegible]	845	+ [illegible]
Obrigatórios (Decreto número 24.038, de [illegible]-1934)	—	[illegible]	+ [illegible]
Total	[illegible]	3.003	+ [illegible]

Esses depositos permitiram à Superintendencia da Moeda e do Credito a objetivação de maior assistencia bancaria — consoante recomendação do Governo — através da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancaria, atuando o Banco do Brasil como orgão executor das providencias determinadas por aquela entidade controladora do mercado monetario. Como poderá ser verificado em outro topico deste Relatório, os financiamentos da Carteira de Redescontos foram realizados, durante quase todo o ano de 1948, sem qualquer apelo a emissões monetarias.

Os redescontos entre bancos, facultados pelo art. 2.º do Decreto-lei n.º 8.494, de 28 de dezembro de 1945, atingiram a 130 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948.

Em complemento a essas diretrizes, o Conselho da Superintendencia da Moeda e do Credito, dando execução ao deliberado em reunião ministerial efetuada em meados de 1948, permitiu a redução da taxa de redesconto para 5 %, exclusivamente para os titulos representativos de transações reais de produção ou de circulação de bens produzidos.

O Banco do Brasil, coerente com a orientação oficial de facilitar o credito ás atividades economicas — de que a referida redução da taxa de redesconto é um indicio claro — resolveu elevar de 40%, em todas as suas Agencias, os limites das operações processadas pela Carteira de Credito Geral.

O topico seguinte, referente ao movimento bancario, completa as considerações acima.

e) Movimento Bancário

Foi intensa a atividade bancaria, em 1948, fato que atribuimos à politica de credito adotada pelo Governo, visando à normalização do mercado monetario.

O numero de estabelecimentos de credito apresentou um acrescimo de 154 unidades, em relação ao exercicio anterior, elevando-se a 3.115, assim classificados:

SEDES:

Bancos	227	
Casas bancarias	197	424
FILIAIS:		
Bancos nacionais	1.814	
Bcs. estrangeiros	41	
Casas bancarias	19	
Escrit. bancarios	493	2.367
Cooperativas		324
TOTAL		3.115

Enquanto baixava o numero de pequenos estabelecimentos aparecidos no periodo inflacionario, os bancos solidamente assentados abriam filiais e escritorios pelo interior, em louvavel obra de disseminação do credito. No decorrer de 1948, 3 filiais de grandes bancos estrangeiros iniciaram operações no País.

O capital empregado nas atividades bancarias apresentou majoração de 550 milhões de cruzeiros (mais 13 %), tendo passado de 4.193 milhões para 4.743 milhões de cruzeiros.

A expansão dos emprestimos, traduzida na cifra de 4.770 milhões de cruzeiros, torna-se mais significativa pela circunstancia de corresponder aos reclamos do desenvolvimento economico nacional. De 46.539 milhões, em fins de 1947, elevou-se a 51.309 milhões de cruzeiros, em dezembro de 1948. Revela essa expansão um periodo de grande crescimento das atividades bancarias, para o qual concorreu a atuação da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancaria, supervisionadas, ambas, pela Superintendencia da Moeda e do Credito.

Os depositos, tanto de natureza comercial quanto popular, apresentam satisfatoria progressão. Na sua totalidade o aumento foi de 5.409 milhões de cruzeiros (10 %), tendo evoluido de 51.809 milhões para 57.218 milhões de cruzeiros no decorrer do ultimo exercicio.

f) Mercado de Valores Mobiliários

As operações sobre valores mobiliarios permaneceram pouco ativas no ano de 1948, com exceção dos titulos estaduais, que se mostraram em ascensão, conforme se observa no quadro abaixo, referente ás bolsas de maior movimento:

Títulos	Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variações Absoluta	%
Privados	949	[illegible]	+ 263	[illegible]
Federais	558	408	— 150	[illegible]
Estaduais	310	773	+ 463	149
Municipais	50	[illegible]	— 14	[illegible]
Externos	678	[illegible]	— [illegible]	1
Total	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]

Refletindo a situação geral, damos, a seguir, o movimento das principais Bolsas de Valores do País:

Bôlsas	Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variação Absoluta	%
Rio de Janeiro	[illegible]	627	— [illegible]	[illegible]
São Paulo	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
[illegible]	27	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
Total	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]

Vemos que a Bolsa do Rio de Janeiro, em cujas transações os titulos estaduais, normalmente, representam modesta percentagem registou queda ponderavel, ao passo que as dos Estados — influenciadas por maiores negocios em valores dessa natureza — ofereceram relativa expansão, mais acentuada na de São Paulo, onde as transações sobre aqueles titulos atingiram 684 milhões de cruzeiros, ou seja 57 % do seu movimento global.

5. MERCADO CAMBIAL

O desequilibrio monetario internacional, caracterizado pelo bloqueio de fundos e por restrições de varias ordens, impossibilitou a utilização dos saldos de exportação em libras, francos franceses, francos belgas e outras moedas na cobertura parcial de *deficits* com a área do dolar e das demais moedas fortes. Por isso, viu-se o Brasil forçado a adotar uma atitude que encerra um dualismo aparentemente paradoxal: por um lado era obrigado a contrair dividas no exterior, a atrasar os pagamentos e a desfalcar suas disponibilidades sem dolares, para efetuar pagamentos essenciais nessa zona monetária, unica ainda em condições de suprilo de certos bens indispensaveis, enquanto, por outro lado, era compelido a assistir a acumulação crescente de saldos credores indisponiveis nas zonas de moeda fraca.

Ingressamos, assim, no exercicio de 1948 com o mercado cambial seriamente afetado pela quase suspensão do comercio triangular que nos havia causado, em 1947, uma diminuição de 1.163 milhões de cruzeiros em divisas livres, já escassas, e um acrescimo de 705 milhões de cruzeiros em divisas bloqueadas, ou de utilização restrita, das quais já tinhamos elevada posição.

Ao iniciar-se o ano de 1948, dispunhamos de reservas no valor de 13.507 milhões de cruzeiros, dos quais 6.952 milhões em divisas e 6.555 milhões em ouro. Tais reservas nos teriam permitido fazer face ao *deficit* de 1947 e atender regularmente às necessidades do mercado cambial em 1948, não fôra o desajuste monetario internacional provocado pela escassez mundial de dolares. As perturbações daí decorrentes generalizaram-se por quase todo o mundo, fundamentando a conclusão de que, enquanto perdurar o presente desequilibrio monetario, poucos paises poderão, sem graves riscos, instituir um regime de plena liberdade na movimentação de capitais e mercadorias.

Essa situação forçou o nosso Governo a prosseguir na politica cambial adotada em 1947, cujas grandes linhas são as seguintes: seleção das importações e regulamentação dos pagamentos relativos a serviços comerciais e financeiros; drastica restrição dos serviços não comerciais e das remessas unilaterais. Paralelamente, procurou-se aplicar os saldos bloqueados em transações capazes de aliviar futuros encargos que viessem afetar nosso Balanço de Pagamentos.

Por outro lado, ao iniciar-se o exercicio, ante a carencia de divisas livres e a necessidade de distribuição equitativa de coberturas cambiais, foi elevada de 30 % para 75 % a cota de "repasse" obrigatoria, ao Banco do Brasil, das compras de moedas arbitraveis efetuadas pelos bancos autorizados a operar em cambio (Instrução n. 26 de 8 de janeiro de 1948, da Superintendencia da Moeda e do Credito).

Prosseguiu, durante o ano de 1948, o regime de prioridade na concessão de cambio, com observancia do grau de preferencia dos compromissos a satisfazer e da essencialidade das mercadorias a importar, na ordem estabelecida pela Instrução n. 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendencia da Moeda e do Credito.

Não obstante as dificuldades reinantes, pôde o Brasil cumprir rigorosamente, graças aos controles estabelecidos, vultosos compromissos assumidos no exterior. Alem dos serviços da Divida Externa, foram pontualmente satisfeitas, durante o ano, obrigações contratuais decorrentes de emprestimos anteriormente concedidos por entidades estrangeiras à Companhia Siderurgica Nacional, Lloyd Brasileiro, E. F. Sorocabana, E. F. Central do Brasil e Fabrica Nacional de Motores, todos garantidos pelo Banco do Brasil, por conta do Governo Federal. Foram, ainda, atendidas, na medida do possivel, as remessas de rendas de inversões estrangeiras e os serviços de fretes, seguros, etc. A escassez de dolares e a impossibilidade de converter os saldos de exportação em divisas fracas, acumulados no exterior, não nos permitiram manter em dia os pagamentos na área do dolar.

Embora tenha havido uma redução de 553 milhões de cruzeiros nas disponibilidades em divisas do Banco do Brasil, à ordem do Tesouro Nacional, a posição cambial melhorou em virtude da diminuição do montante das libras bloqueadas, devido ao acordo de descongelamento respectivo. Nas moedas conversiveis e compensadas houve acrescimos apreciaveis, como se constata no seguinte quadro:

DISPONIBILIDADES

Cr$ 1.000.000

Moedas	Saldos 31-12-47	Saldos 31-12-48	+ ou — em 1948
Conversiveis	611	1.153	+ 542
Compensadas	1.969	2.035	+ 66
Bloqueadas	4.044	2.883	— 1.161

Os dados que se seguem mostram a posição, em 31 de dezembro de 1948, das disponibilidades e obrigações em divisas por grupos de moedas:

DISPONIBILIDADES E OBRIGAÇOES EM DIVISAS ESTRANGEIRAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Moedas	Banco do Brasil: Milhares de unidades monetárias estrangeiras	Banco do Brasil: Cr$ 1.000	Outros bancos (*): Milhares de unidades monetárias estrangeiras	Outros bancos (*): Cr$ 1.000	Total (*): Milhares de unidades monetárias estrangeiras	Total (*): Cr$ 1.000
Conversiveis						
Dólares	62.778	1.154.005	6.502	116.039	69 280	1.270.044
Escudos	2.507	2.433	— 20.229	— 15.833	— 17.722	— 13.400
Francos suiços	— 258	— 1.040	— 58	— 145	— 316	— 1.185
Outras		— 2.614		— 343		— 2.957
Total		1.152.784		99.718		1.252.502
Compensadas						
Francos belgas	915 915	391.487	60.935	26.186	976 850	417 673
Francos franceses	708.804	334.761	28.706	1 710	737 510	336 471
Libras esterlinas	5.184	391 113	68	5.554	5 252	396 667
Coroas tchecas	619.958	232.112	5.890	2 101	625 848	234 213
Coroas suecas	16.437	85.650	— 696	4.586	15.741	81 064
Coroas dinamarquesas	9.066	35.366	338	1 307	9.404	36 673
Dólares s/Argentina	26.788	501.479	— 57	102	26 731	501.581
Outras		63.271		— 775		62 496
Total		2.035.239		31.599		2.066 838
Bloqueadas						
Libras esterlinas	38.383	2.906.802			38 383	2.906.802
Outras		— 23.423		— 254		— 23.677
Total		2.883.379		— 254		2.883 125
Total geral		6.071.402		131.063		6.202.465

(*) Dados provisórios.

Providencia digna de realce foi a declaração do valor par do cruzeiro, feita ao Fundo Monetário Internacional, no cumprimento de obrigações assumidas na Conferencia de Bretton Woods, de que já tratamos no capitulo "Moeda e Crédito".

Convém salientar que a remessa da quota-ouro não redunda em definitiva diminuição de reservas. Ao contrário, importa praticamente em aumento pela faculdade conferida ao Brasil de obter do Fundo divisas disponíveis, em parcelas anuais até 5 vezes o valor da referida quota.

As dificuldades e os desequilibrios do intercambio internacional obrigaram o Brasil a realizar vários acordos de pagamento. A série de atos concluidos, renovados ou modificados no decurso do exercicio findo, representa trabalho digno de especial referencia, salientando-se o Acordão Anglo-Brasileiro, assinado em 21 de maio, que solucionou o problema dos esterlinos "congelados" e regulou a utilização dos novos saldos oriundos de transações correntes. Esses "congelados", que totalizavam, em 1 de janeiro de 1948, £ 53.864.308, estavam reduzidos, em 31 de dezembro de 1948, a £ .... 38.383.080, tendo sido a diferença aplicada da seguinte forma:

	£ 1.000
— Compra de titulos da Divida Externa Brasileira	4.401
— Pagamento relativo à encampação da São Paulo Railway Co.	7.580
— Idem. de indenizações à Brasil Railway Co., por encampação de bens de sua propriedade	2.000
— Transferencia para a conta disponivel	1.500

A 8 de março de 1948 foi assinada a prorrogação, por dois anos, do Acordo de Pagamentos firmado com a França em 8 de março de 1946. A prorrogação teve em mira regular a liquidação do saldo a favor do Brasil, restante do antigo acordo, que não previa forma especifica de pagamento, e reduzir de 25 milhões para 15 milhões de dólares o crédito anteriormente concedido àquele país.

A 17 de maio de 1948, venceu-se o Acordo com a Bélgica, vigorando desde 1946, denunciado pelo Brasil em vista da rápida recuperação da economia belga e das dificuldades cambiais que ainda nos assoberbam. O saldo a favor do Brasil, resultante do acordo, deverá ser liquidado em moeda de curso internacional, no prazo máximo de treze anos.

Durante o exercicio de 1948 registrou-se uma redução de 23% nos fundos retidos na Tcheco-Eslováquia, com quem assinamos um Acordo em outubro de 1946.

Em virtude da denúncia, pelo Brasil, e do vencimento do convenio vigente desde 1941, as transações entre o nosso País e a Argentina foram reguladas em novo convenio, assinado a 21 de outubro de 1948, o qual estabeleceu que, a partir de 16 de novembro do mesmo ano, o intercambio das duas nações passaria a efetuar-se em cruzeiros. Elevava-se, em fins de 1948, a Cr$ 356.220.318 o saldo credor do Brasil. Do convenio extinto subsistiu um saldo de cerca de US$ .... 40.000.000, utilizável em pagamentos de importações de trigo, o qual, em 31 de dezembro de 1948, estava reduzido a US$ 26.787.807.

Tendo chegado a bom termo os entendimentos com o Banco Central do Chile, para regularização do crédito concedido pelo Brasil, cujo limite tinha sido ultrapassado, os pagamentos entre os dois paises retomaram seu ritmo normal.

Relativamente ao Paraguai dificuldades oriundas de desequilibrios tendencias no balanço de pagamentos com o Brasil têm impedido a satisfação de compromissos comerciais e financeiros assumidos para com o nosso País.

Regularizando o intercambio com a Dinamarca, o Banco do Brasil e o Denmarks National Bank, de Copenhague, ajustaram, em setembro de 1948, a liquidação dos nossos créditos acumulados, mediante pagamento em libras. Foi também ajustada a abertura de uma conta, para registro das novas transações, pelo prazo de dois anos, a partir de 24 de março de 1948, até o limite de 15 milhões de coroas, prevista a liquidação do excedente em dólares.

Prosseguiram normalmente em 1948 as operações regidas pelos demais acordos existentes.

6. FINANÇAS PÚBLICAS

A reforma tributária brasileira, já delineada no exercicio anterior, teve sua execução iniciada com a nova legislação do imposto de renda, a consolidação das leis do imposto de consumo, o reajustamento das tarifas aduaneiras e o restabelecimento dos imposto sôbre transferencia de fundos para o exterior.

A nova lei do imposto de renda, n. 154, de 25 de novembro de 1947, apesar de aumentar várias taxas, favoreceu os contribuintes com a majoração dos abatimentos relativos aos encargos de familia, além de outras vantagens, destacando-se a extinção do imposto adicional de renda que se não mais justificava. Vigorando em todo o exercicio, a nova lei permitiu uma arrecadação superior à previsão orçamentária, tanto em relação às pessoas naturais como às pessoas juridicas. A supressão do imposto adicional de renda veio dar maior margem ao desenvolvimento do comércio e da indústria.

O imposto de 5% sobre as transferencias de fundos para o exterior, que havia sido extinto, foi restabelecido pela Lei n. 156, de 27 de novembro de 1947, dele ficando isentas as remessas para atender serviços da divida externa, pagamentos de combustiveis, lubrificantes, papel para imprensa importado com isenção de direitos aduaneiros, generos alimenticios de primeira necessidade, retorno de capitais estrangeiros aplicados no País, bem como remessas feitas pelas Missões Diplomáticas e Repartições Consulares de países que dispensem tratamento reciproco. Sua arrecadação ficou a cargo do Banco do Brasil.

Os direitos alfandegários, tendo em vista o paulatino desarmamento aduaneiro que sofremos em virtude do nosso sistema de tarifas baseado em valores fixos por unidade, tiveram de ser reajustados. A Lei n. 313, de 30 de julho de 1948, consubstanciou esse reajustamento e aprovou o Acordo Geral de Tarifas, concluido em Genebra em outubro de 1947, sob os auspicios da Organização das Nações Unidas, visando estimular a expansão do comércio internacional por meio da redução das barreiras aduaneiras.

O imposto de consumo, ainda a maior parcela no valor de nossa renda tributaria, sofreu aumento em suas taxas sôbre o fumo, bebidas, relógios, joias e obras de ourives e semelhantes, passando a incidir também sobre os automoveis. Esta alteração foi objeto da Lei n.º 494, de 26 de novembro de 1948.

Vai assim o Governo executando seu programa financeiro, cujos resultados se evidenciam pelo superavit alcançado na execução orçamentaria do exercicio de 1947, agora confirmados no exercicio de 1948, se bem que com um saldo diminuto de Cr$ 3.380.352. Esse saldo teria sido bem maior se não fossem

os encargos consequentes da majoração dos vencimentos do funcionalismo da União. Por pequeno que seja, entretanto, demonstra uma técnica mais apurada na arrecadação da receita tributaria, conseguida pela reforma já iniciada.

A execução orçamentária do exercicio de 1948 apresentou uma receita de Cr$ .... 15.698.971.246 e uma despesa de Cr$ 15.695.590.594. inclusive "Restos a Pagar".

A previsão orçamentária para 1949, consubstanciada na Lei número 537, de 14 de dezembro de 1948, estima a receita em.... Cr$ 18.228.650.000 e fixa a despesa em Cr$ .... 19.370.015.769, apresentando, por conseguinte, um deficit previsto de Cr$ 1.141.365 769, que o Govêrno espera reduzir ou eliminar no decorrer do exercicio

O provável excesso da arrecadação sobre a receita orçada, como resultante da severa politica fiscal e como fenomeno decorrente do próprio crescimento das forças economicas e, por outro lado, a redução das despesas ao minimo indispensável, permitirão ao Govêrno prosseguir na execução do seu sadio programa financeiro.

* * *

Em 31 de dezembro de 1948, a divida externa da União elevava-se a £ 71.266.285 e US$ .. 100.167.065, verificando-se um decréscimo de £ 1.393.748 e US$ 6.478.040 em relação ao ano anterior.

A divida externa nacional (União, Estados e Municipios) era representada, ao terminar o ano de 1948, por £ 96.537.650 .. US$ 184.833.865 e Florins .... 6.428.100.

Os nossos compromissos para com a França, no montante de 229.185.500 francos-ouro e .... 519.566.587 francos-papel — sendo 272.908.462 de responsabilidade federal, 225 138.125 estadual e 21.520.000 municipal — foram objeto de "Acordo de Liquidação" entre os dois governos por troca de notas datadas de 8 de março de 1946, estando essas importancias depositadas no Banco de França para resgate com os portadores dos titulos.

O empréstimo em florins, emitido pelo Estado de São Paulo em 1921, constitui matéria de estudos especiai, tendentes à sua liquidação.

A divida interna consolidada federal, em fins de 1948, estava representada pela quantia de 10.411 milhões de cruzeiros, registando o pequeno acréscimo de 348 milhões em relação ao último dia de 1947.

II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1948

A — Sintese das Operações

I. QUADRO GERAL

O confronto, que abaixo apresentamos, evidencia ter prosseguido, no último exercicio, o ritmo ascensional do movimento do Banco, sendo de salientar que algumas das principais rubricas mostram expressivos acréscimos.

Principais rubricas	Saldos médios Cr$ 1.000 000 1946	1947	1948	Diferença 1948-1947	% de 1948 S/1947
Recursos próprios	3.187	3 536	3 756	+ 220	6
Total dos depósitos	17 635	18 266	19 402	+ 1 136	6
Depósitos de entidades públicas	5 079	5 617	7 055	+ 1 438	26
Total dos empréstimos	13 608	14.115	15 060	+ 945	7
Empréstimos a bancos	349	520	1 322	+ 802	154
Empréstimos a entidades públicas	4.771	4.472	3 920	— 552	12
Empréstimos aos setores economicos	8.488	9.123	9 818	+ 695	8
Cobrança	825	976	1.167	+ 191	20
Ordens de pagamento	1.456	1.419	1.563	+ 144	10
Valores em custódia	12.610	14 057	14 400	+ 343	2

A seguir, referimo-nos, sucintamente embora, aos Recursos e Aplicações, destacando-lhes as variações e ocorrencias mais significativas.

a) Recursos

A média anual dos recursos elevou-se a 28.529 milhões de cruzeiros, apresentando, sobre o ano anterior, uma diferença a mais de 2.535 milhões, correspondente a 10%. Os recursos proprios tiveram um aumento de 220 milhões de cruzeiros (6%), ao mesmo tempo que os exigiveis registraram o acrescimo de 2.315 milhoes (10%). Os depositos aumentaram de 1.136 milhões de cruzeiros, devido, quase exclusivamente, aos de entidades publicas. Os depositos do publico diminuiram. Essa diminuição pode ser explicada pelas taxas de juros mais elevadas oferecidas por muitos outros estabelecimentos bancarios aos depositantes, taxas que o Banco do Brasil se acha impossibilitado de oferecer porque a sua taxa média de empréstimos é das mais baixas no Pais.

No resumo abaixo, alinhamos os dados relativos aos recursos do Banco, condensados em classes e grupos:

Recursos	Saldos médios Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variações Absolutas	%
Próprios	3.536	3.756	+ 220	6
Exigíveis				
Depósitos	18.268	19.402	+ 1.136	6
Redescontos	407	171	— 236	58
Bônus em circulação	76	76	—	—
Outras exigibilidades	3.709	5.124	+ 1.415	38
	22.458	24.773	+ 2.315	10
Todos os recursos	25.994	28.520	+ 2.535	10

b) Aplicações

A expansão dos recursos veio permitir patível amplitude de aplicações, conforme se pode apreciar no quadro a seguir:

Disponibilidades e aplicações	Saldos médios Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variações Absolutas	%
Disponibilidades				
Caixa (*)	1.523	1.346	— 177	12
Disponibilidades liquidas no exterior	6.204	6.961	+ 757	0
	8.727	10.207	+ 580	6
Aplicações				
Empréstimos	14.115	15.060	+ 945	7
Titulos do Banco	344	441	+ 97	28
Edificios de uso do Banco	199	222	+ 23	12
Outras aplicações	1.609	2.499	+ 890	55
	16.267	18.222	+ 1.955	12
Total	25.994	28.520	+ 2.535	10

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O decrescimo verificado no saldo medio de Caixa mostra que o Banco, preocupado em atender aos reclamos da economia nacional em seus múltiplos aspectos, tem utilizado seus recursos até o maximo possivel.

Outra prova do que acabamos de afirmar está no aumento de 945 milhões de cruzeiros no volume dos empréstimos, relevando notar que, dessa importancia, 695 foram destinados às atividades economicas.

O movimento da Carteira de Crédito Geral acusou sensivel aumento, devido, em grande parte, à elevação do limite de operações das agências.

A diminuição que se observa nas cifras referentes às transações da Carteira de Crédito Agricola e Industrial é motivada pela liquidação de financiamentos, de carater comercial, do algodão em pluma — processados na Carteira e realizados pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal.

A leitura do relato das operações dessa Carteira, páginas adiante, revelará que, apesar dos reajustamentos que se vêm efetuando no setor do crédito à pecuária, os emprestimos às atividades rurais alcançaram, no ano findo, nivel consideravelmente alto.

Aliás, a esse respeito, é preciso considerar que a Carteira de Crédito Geral tambem opera em emprestimos à produção agricola e industrial.

Assim sendo, o volume de crédito concedido à produção pode ser avaliado somente à vista do quadro relativo à decomposição dos emprestimos por categorias, o qual figura sob o tónico Emprestimos.

Com a ressalva acima é que deve ser estudada a demonstração que se segue:

EMPRESTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONOMICAS

Anos	Carteira de Crédito Geral: Saldos medios Cr$ 1.000.000	% do total	Carteira de Crédito Agricola e Industrial: Saldos médios Cr$ 1.000.000	% do total	Total: Saldos medios Cr$ 1.000.000
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.603	36	4.623	64	7.618
1946	3.433	40	5.055	60	8.488
1947	4.532	50	4.591	50	9.123
1948	5.471	56	4.347	44	9.818

2. Tesouro Nacional

A posição das contas do Tesouro Nacional acusava, em 31 de dezembro de 1948, um saldo credor de Cr$ 1.495 620.204,50 conforme evidencia o quadro abaixo:

CREDITO	Cr$	Cr$
C/aplicação da Lei 16, de 7 de fevereiro de 1947 (*)	1.178.457.530,30	
Outros creditos	2.188.033.048,80	3.366.490.579,10

(*) — Refere-se à transferencia para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender às operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Desse credito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura de debito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.750.011.172,40, registrado no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.

DEBITO		
Conta de compra de ouro	751.793,10	
Saldo a liquidar do exercicio de 1946	1.092.763.696,30	
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948	688.048.716,00	
Outros débitos	189.306.169,20	1.870.870.374,60
Saldo		1.495.620.204,50

As contas de arrecadação e despesa referentes a 1948, regidas pelo Contrato de 28 de outubro de 1946, apresentavam, como se vê saldo de Cr$ .... 588.048.716,00 a favor do Banco. Todavia, a arrecadação da receita procedida no periodo adicional reduziu esse débito à importancia de 224 milhões de cruzeiros, transferida para a conta "Liquidação", ficando, desse modo, encerradas as contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948.

Alem das contas acima, de carater orçamentario, possui o Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil as relativas às operações da Carteira de Cambio que, a partir da vigencia do regime cambial instituido pelo Decreto-lei n. 97, de 23 de dezembro de 1937, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Governo.

Em julho de 1948, nossos balancetes começaram a evidenciar a posição do Tesouro com referencias a essas operações que, até então, figuravam nas contas do Banco.

Desse modo, a situação, em 31 de dezembro de 1948, das contas oriundas de operações cambiais indicava o saldo devedor de Cr$ 6.658.699.213:

TESOURO NACIONAL — OPERAÇOES DA CARTEIRA DE CAMBIO

Débito	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior ...	8.134.546.122	
Outras contas	5.660.954.908	13.795.501.030
Crédito		
Correspondentes no Exterior	1.660.754.473	
Depósitos para Certificados de Equipamento	5.552.018	
Certificados de Equipamento	154.414.428	
Depósitos vinculados	264.082.972	
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26 de março de 1934)	1.331.900.965	
Outras contas	3.720.096.961	7.136.801.817
Saldo		6.658.699.213

Das contas mencionadas, a de "Correspondentes no Exterior" exprime, no Ativo, as disponibilidades e, no Passivo, as obrigações em moeda estrangeira, indicando o seu saldo as disponibilidades liquidas no exterior, em moedas livres, bloqueadas e compensadas. O balanço de todas as contas da Carteira de Cambio oferece a posição devedora do Tesouro, junto ao Banco, decorrente de adiantamentos feitos para a efetivação de operações cambiais por conta do mesmo Tesouro.

3. EMPRESTIMOS

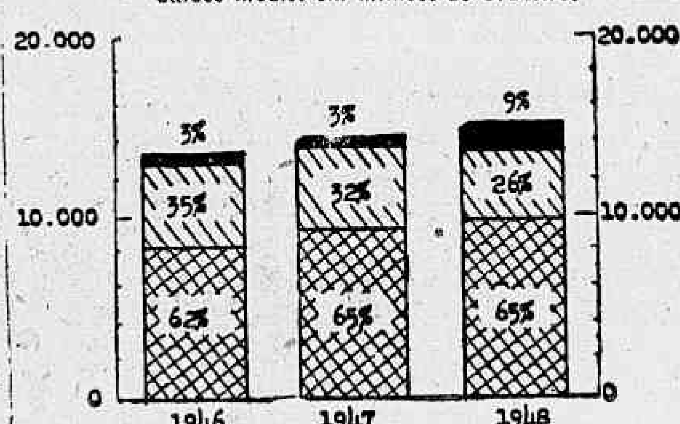
a) Emprestimos em geral

Conforme já haviamos referido paginas atrás, prosseguiu a exposição, dos Emprestimos, que atingiram, em saldos medios, a cifra de 15.060 milhões de cruzeiros, o que significa uma elevação de 945 milhões (7 %) sobre o nivel do exercicio anterior.

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	3.634
1940	4.150
1941	4.033
1942	6.335
1943	8.170
1944	11.629
1945	11.709
1946	13.608
1947	14.115
1948	15.060

A distribuição dos Empréstimos pelas diversas categorias, reproduzida no quadro a seguir, vem confirmar, com referência à sua totalidade, as observações iniciais (I — Quadro Geral) e a exposição relativa as operações da Carteira de Crédito Geral, que se encontra adiante.

Empréstimos	Saldos médios Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variações Absolutas	%
A entidades públicas	4.472	3.920	— 552	12
A bancos	520	1 322	+ 802	154
A produção, ao comércio e a particulares	9.123	9.818	+ 695	8
Todos os empréstimos	14.115	15.060	+ 945	7



A bancos
A entidades públicas
A produção, ao comércio e a particulares

E' oportuno assinalar que figuram entre os "Emprestimos a Entidades Publicas" operações destinadas ao propulsionamento das forças economicas como, por exemplo, a aquisição pelo Banco do Brasil de maquinas agricolas, por conta do Ministerio da Agricultura, para execução do seu plano de mecanização da lavoura.

b) — EMPRESTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS

Registrou-se, no exercicio de 1948, uma elevação de 121 milhões de cruzeiros nessa categoria de Emprestimos para a qual contribuiram operações novas, com os seguintes Estados e Municipios:

Pará — Crédito de .... Cr$ 2.901.600, destinado á aquisição de material para a usina de fornecimento de luz e energia eletrica á cidade de Belém (Contrato de 10/2/1948) prazo de 30 meses, amortização em parcelas mensais de .. Cr$ 100.000, juros pagaveis semestralmente.

Bahia — Crédito de .... Cr$ 40.000.000, para aplicação de natureza reprodutiva e ampliação dos serviços de luz agua, esgotos (Contrato de 13/2/1948) prazo de 10 anos juros pagaveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 2.000.000.

Minas Gerais — Crédito de Cr$ 100.000.000, destinado á recuperação economica do Estado (Contrato de 15/9/1948), prazo de 6 anos, juros pagaveis semestralmente amortização em 5 parcelas anuais de .... Cr$ 20.000.000.

Mato Grosso — Crédito de .. Cr$ 10.000.000 destinado á liquidação da divida flutuante do Estado, regularização de compromissos do exercicio de 1947 introdução de agricultores e adoção de medidas de fomento agricola e industrial (Contrato de 5/2/1948), prazo de 10 anos, juros pagaveis semestralmente, amortização em 12 prestações semestrais de Cr$ 833.333,33.

Municipio de São Borja — Crédito de Cr$ 1.400.000, destinado á reforma da Usina Eletrica Municipal (Contrato de 30/12/1948), prazo de 11 anos juros pagaveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 70.000.

A posição dos empréstimo dessa categoria, nos ultimos dois anos, era a seguinte:

Unidades Federadas e Municipios	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000 1947	1948	Variações Cr$ 1.000 +	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	6.200	6.150	950	—
Ceará	1.200	—	—	1.200
Rio Grande do Norte	2.100	1.750	—	350
Alagoas	20	6.361	6.341	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	40.678	78.691	38.013	—
Minas Gerais	63.707	108.533	44.826	—
Espírito Santo	18.871	18.883	12	—
Rio de Janeiro	7.080	4.944	—	2.136
Distrito Federal	670.425	670.425	—	—
São Paulo	439.516	475.990	36.474	—
Santa Catarina	11.519	—	—	11.519
Rio Grande do Sul	20.220	16.175	—	4.045
Mato Grosso	4.800	8.403	3.603	—
Unidades Federadas	1.198.957	1.309.925	110.968	—
Belo Horizonte	—	9.500	9.500	—
Petrópolis	247	144	—	103
S. Borja	—	304	304	—
Unidades Federadas e Municipios	1.199.204	1.319.873	120 669	—

c) Empréstimos a entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional

No decorrer de 1948, foram abertos créditos a Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A. (Limite de Cr$ 25.000.000.00) à Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro (Limite de Cr$ 66.000.000,00), à Estrada de Ferro Central do Brasil (Limite de Cr$ 280.000.000,00) ao Instituto do Açucar e do Alcool (Limite de Cr$ 230.000.000.00) ao Instituto Nacional do Mate (Limite de Cr$ 1.000.000,00) e à Companhia Siderúrgica Nacional (Limite de Cr$ 30.000.000,00). Os limites contratuais mencionados ainda não foram atingidos e os emprestimos sofreram, no decorrer do exercicio, as amortizações previstas.

Ao findar 1948, possuia o Banco, sob as rubricas "Emprestimos" e "Emprestimos a Entidades Públicas" (Carteira de Crédito Geral) e "Emprestimos a Exportadores e Importadores" (Carteira de Exportação e Importação), contas abertas às seguintes entidades:

- Companhia Siderúrgica Nacional
- Companhia Vale do Rio Doce S. A.
- Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
- Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A.
- Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
- Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
- Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro
- Comissão Executiva dos Produtores de Mandioca
- Estrada de Ferro Central do Brasil
- Fundação Brasil Central
- Frigorifico Barbacena S. A.
- Instituto do Açucar e do Alcool
- Instituto Nacional do Mate
- Instituto Nacional do Sal
- Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional

Continua, assim, o Banco do Brasil a prestar assistência a grandes empreendimentos nacionais, fautores do progresso economico do País.

d) Empréstimos a bancos

Os emprestimos a bancos apresentaram, em 1948, um acréscimo de 802 milhões de cruzeiros, correspondente a 154%, em relação ao exercicio anterior:

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000 000
1944	212
1945	265
1946	349
1947	520
1948	[illegible]

Devemos encarar o vulto dessa classe de empréstimos em 1948, como efeitos remotos da fase inflacionaria do crédito, já felizmente vencida, durante a qual alguns estabelecimentos expandiram seus negocios sem a necessaria cautela, empenhando em operações de prazo dilatado, embora de comprovada liquidez, recursos exigiveis á vista a curto prazo. A maior parte de tais operações é feita através da Caixa de Mobilização Bancaria.

e) — EMPRESTIMOS A'S ATIVIDADES ECONOMICAS

Registrou sensivel expansão essa categoria de empréstimos tanto mais significativa quanto considerarmos o critério seletivo adotado pelo Banco, recusando, de modo sistematico operações meramente especulativas.

Atingiram, em 1948 a 9.818 milhões de cruzeiros (saldos médios) indicando uma diferença para mais de 695 milhões sobre o ano anterior Os empréstimos ás atividades economicas representaram 65% do total dos empréstimos do Banco (vide Quadro Geral), percentagem expressiva, se levarmos em conta as multiplas atividades de outra ordem que, continuamente, solicitam nossa assistencia financeira.

(Continua na página seguinte)

Para Ver as Vantagens do Lloyd Brasileiro

O ministro sr. Clovis Pestana designou uma comissão para estudar a conveniencia de ser mantida ou não as vantagens de atracação do Lloyd nos Portos do Brasil.

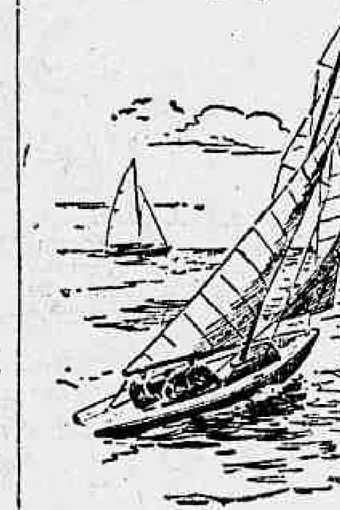
A comissão compõe-se dos senhores Clovis de Macedo Cortes; Guilherme Paiva Augusto do Amaral Peixoto Junior; Astoril da Costa Pizarro.

Doenças da Pele
Sifilis, cancer, eczemas varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) Raios X
DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Diplomado por Manguinhos
Assembléia 73 - Tel. 32-3265
Diariamente, das 16 ás 19 hs
Res. Travessa Vista Alegre, 13, Catumbi

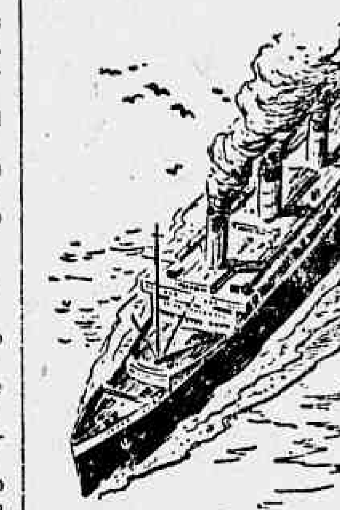
Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscopica da vesicula. Prostata — Rua Senador Dantas, 45-B — Tel.: 22-3367 — Alberico Lima Neto.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Drs. Victor Cortes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Exames radiologicos em residencia
Rua Araujo Porto Alegre, 70-9.º and.
TELEFONE: 22-5330

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE
COCA-COLA REFRESCOS S. A.

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000	% sôbre o total dos empréstimos do Banco
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	5.458	62 %
1947	9.123	65 %
1948	9.818	63 %

As variações percentuais dessas aplicações pelas diversas Unidades Federadas, nos dois ultimos exercícios, foram as seguintes:

Unidades Federadas	1948 em % de 1947
Guaporé	− 2 %
Acre	− 14 %
Amazonas	+ 9 %
Rio Branco	+ 3 %
Pará	− 2 %
Amapá	− 6 %
Maranhão	+ 12 %
Piauí	+ 2 %
Ceará	+ 8 %
Rio Grande do Norte	− 6 %
Paraíba	− 12 %
Pernambuco	+ 2 %
Alagoas	+ 13 %
Sergipe	− 2 %
Bahia	− 7 %
Minas Gerais	+ 13 %
Espírito Santo	+ 8 %
Rio de Janeiro	+ 16 %
Distrito Federal	+ 24 %
São Paulo	+ 12 %
Paraná	+ 13 %
Santa Catarina	+ 48 %
Rio Grande do Sul	+ 4 %
Mato Grosso	− 5 %
Goiás	− 14 %

A distribuição dos empréstimos de finalidade econômica, pelos diversos grupos de atividades, é evidenciada no quadro a seguir:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000 000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.316	4.249	− 67	2
B — Indústria manufatureira (**)	1.873	2.417	+ 544	29
C — Indústria de construção	195	208	+ 13	2
D — Indústria de transportes	213	373	+ 160	73
E — Comércio	1.872	2.098	+ 226	12
F — Diversos	1.048	1.308	+ 260	25
Todos os grupos econômicos	9.517	10.653	+ 1.136	12

(*) Inclusive as indústrias rurais (açucar), laticinios, etc.)
(**) Exclusive as indústrias rurais.

A composição percentual desses empréstimos apresenta-se desse modo:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000			% s/o total		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral	4.725	4.316	4.249	53	45	40
B — Indústria manufatureira	1.555	1.873	2.417	17	20	23
C — Indústria de construção	113	195	208	2	2	2
D — Indústria de transporte	287	213	373	3	2	3
E — Comércio	1.634	1.872	2.098	18	20	20
F — Diversos	578	1.048	1.308	7	11	12
Todos os grupos econômicos	8.922	9.517	10.653	100	100	100

Insistindo na observação feita sob o título "Aplicações (vide "Quadro Geral"), devemos esclarecer, mais uma vez, que a queda acusada no quadro retro, referente aos empréstimos do do grupo A, origina-se da circunstancia de terem sido processados pela Carteira de Crédito, Agricola e Industrial os financiamentos do algodão em pluma, feitos pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal. Os dados seguintes elucidam a afirmativa:

FINANCIAMENTOS DO ALGODAO EM PLUMA E A PRODUÇÃO AGRICOLA (*)

Cr$ 1.000.000

	1945	% s/o total	1946	% s/o total	1947	% s/o total	1948	% s/o total
Algodão em pluma (**)	2.116	71	88	7	1	—	—	—
Produção agricola	878	29	1 152	93	1 209	100	1 583	100
Total	2 994	100	1 240	100	1 210	100	1 583	100

(*) Pecuária exclusive.
(**) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

Congratulações
a
ESQUINA DA SORTE
VENDEU
Em menos de um mês, cinco grandes premios, a saber:
bilhete n.º 3122 com Cr$ 2.000.000,00
bilhete n.º 6420 com Cr$ 2.000.000,00
bilhete n.º 18258 com Cr$ 1.500.000,00
bilhete n.º 20575 com Cr$ 2.000.000,00
bilhete n.º 19887 com Cr$ 400.000,00
Ninguem pode com a
ESQUINA DA SORTE
E amanhã, venderá, o milhão e meio de cruzeiros da Loteria Federal
ESQUINA DA SORTE, OUVIDOR C/1.º DE MARÇO

FINANCIAMENTO À AGRICULTURA E AO ALGODAO EM PLUMA

3.000 2.500 2.000 1.500 1.000 500 0
29% 71% 7% 93% 0,1% 99,9% 100%
1945 1946 1947 1948
Algodão em pluma
Outros produtos

(*) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

O quadro a seguir evidencia que, nos exercicios de 1946 a 1948, isto é, em três anos, os empréstimos à agricultura (pecuária exclusive) subiram de cerca de 700 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO À PRODUÇAO AGRICOLA

Cr$ 1.000.000

Anos	Créditos	Aumento s/o ano anterior
1945	878	—
1946	1.152	274
1947	1.209	57
1948	1.583	374

4. Depósitos

Prosseguiu, em 1948, o movimento ascensional dos Depósitos. Seu valor, em comparação com o do exercício anterior, consignou, em saldos médios, o aumento de 1.136 milhões de cruzeiros (6,2%).

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16 470
1946	17 635
1947	18.266
1948	19 402

Especificando-se as grandes categorias de depositantes, observa-se pronunciada alta nos depósitos de entidades públicas, regular elevação nos de bancos, enquanto os do público, à vista e a prazo, mostram-se em declinio, plausivelmente pelos motivos já expostos no item "Quadro Geral" deste capítulo.

Depósitos	Saldos medios Cr$ 1 000 000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
De entidades publicas	5.617	7 055	+ 1 438	26
De bancos	4.143	4 326	+ 183	5
Do público, à vista	6 793	6 461	— 332	5
Do publico, a prazo	1 713	1 550	— 163	10
Todos os depósitos	18.266	19.402	+ 1 136	6

DEPÓSITOS

Saldos médios em milhões de cruzeiros

20.000 10.000 0
10% 24% 29% 37% — 9% 23% 31% 37% — 6% 23% 36% 33%
1946 1947 1948
Do público, a prazo
De bancos
De entidades públicas
Do público, à vista

A participação percentual das principais categorias de depósitos assim se expressava no último biênio:

Depósitos	% sôbre o total	
	1947	1948
De entidades públicas	31 %	37 %
De bancos	23 %	22 %
Do público, à vista	37 %	33 %
Do público, a prazo	9 %	8 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

A despeito da diminuição do saldo dos depósitos do público, o número de depositantes elevou-se de quase 9.000, como se infere do quadro seguinte:

Anos	Número de depositantes
1944	178.340
1945	199 424
1946	214 862
1947	226 422
1948	234.819

5. Capital, Lucros e Reservas

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00, continua representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Eis como, em dezembro último, estavam distribuidas as ações:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional			
Inalienáveis	250.152		
Livres	19.508	[illegible]	[illegible]
Particulares		[illegible]	[illegible]
Bancos nacionais		[illegible]	0.03
Bancos estrangeiros		[illegible]	0.53
A converter e unificar		[illegible]	0.23
Total		500.000	100,00

Os dividendos, à razão de 30% ao ano, totalizaram a importancia de 20 milhões de cruzeiros.

tancia de 20 milhões de cruzeiros.

Em 1946, a cotação média das ações elevou-se a .... Cr$ 519,00, tendo sido de ... Cr$ 514,00 a do exercicio anterior.

Atingiu a 108.421 milhares de cruzeiros o lucro liquido do Banco, havendo o primeiro semestre concorrido com ...... 75.168 milhares e o segundo com 33.253 milhares de cruzeiros.

A queda verificada no ultimo semestre pode ser parcialmente imputada ao aumento de vencimentos a partir de julho, do seu numeroso corpo de funcionarios, em cumprimento ao Acôrdo assinado em 2 de junho de 1948 entre o Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Rio de Janeiro, homologado pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, em data de 22 de julho de 1948.

O lucro do ultimo exercicio, entretanto, apresentou um acréscimo de 27.884 milhares de cruzeiros em relação ao lucro liquido de 1947, quando cifrou-se em 80.537 milhares de cruzeiros.

As reservas subiram a .... 2.701 milhões de cruzeiros, valor que reflete o grau de solidez do Banco. Houve uma alta de 123 milhões de cruzeiros em relação ás do ano anterior. No fim do exercicio as reservas apresentavam-se da seguinte maneira:

	CR$ 1 000
Fundo de reserva	384.992
Fundo de previsão	1.036.776
Fundo de amortização de imóveis, moveis e utensilios	294.968
Fundo para prejuizos eventuais	984.476
Total	2.701.212

6 — COMPENSAÇAO DE CHEQUES

Foram compensados, em 1948, 3.152.000 cheques, no valor de 204.128 milhões de cruzeiros contra 5.672.000 unidades, na importancia de 184.272 milhões no exercicio anterior.

Sendo a atividade das Camaras de Compensação utilizada como indice de real interesse vem o Banco publicando mensalmente suas estatisticas por principais Praças. Eis os totais de cheques compensados nos ultimos anos:

Anos	Cr$ 1.000.000
1944	114.142
1945	129 850
1946	165.816
1947	184 272
1948	204 128

No ano de 1948, foi inaugurada a Camara de Compensação de Cheques da praça de Campinas, Estado de São Paulo, o que elevou para 14 o numero de tais orgãos.

Nos anexos deste Relatório encontram-se quadros e gráficos elucidativos da crescente atividade desse servico, que, de há muito tempo, está confiado ao Banco do Brasil.

7 — COBRANÇAS

Apresentaram ponderavel desenvolvimento os nossos serviços de cobrança de titulos no ano de 1948 fato que, de certo modo, indica o grau de intensidade da vida comercial do País:

Anos	Número de ordens 1.000	Valor Cr$ 1.000.000
1944	749	10.709
1945	812	13 842
1946	650	17 474
1947	675	17.023
1948	684	18.760

8. Ordens de Pagamento

Houve regular alta no montante das ordens de pagamento processadas em 1948 (+ 1.737 milhões de cruzeiros, correspondente a 10,2 %), sendo pequeno o aumento quantitativo, o que denuncia maior valor unitário dos pagamentos realizados:

Anos	Número de títulos	Valor Cr$ 1.000.000
1944	1.137	5.169
1945	1.404	6.721
1946	1.769	9.899
1947	1.884	11.710
1948	2.168	14.003

9. Valores em Custódia

O quadro a seguir registra o movimento dos valores depositados no Banco, no ultimo quinquênio:

Anos	Saldos médios Cr$ 1 000.000
1944	6.509
1945	10 161
1946	12 610
1947	14.057
1948	14 400

B — OPERAÇÕES POR CARTEIRAS

1. Carteira de Cambio

Continua a Carteira de Cambio a executar nos termos do contrato celebrado entre o Banco e o Ministério da Fazenda, os serviços de Cambio, de Fiscalização Bancaria e os da Agencia Especial de Defesa Economica.

No tocante aos serviços de Cambio, foi intenso o movimento das operações conduzidas por intermedio das 16 agencias-tronco e 24 ramais, em ligação com cerca de 300 correspondentes, localizados no exterior.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n. 9.524, de 26 de julho de 1946, relativas à retenção temporaria de 20 % do valor das cambiais de exportação, alcançou grande vulto no ano de 1948. Até 31 de dezembro de 1948, as letras emitidas atingiam Cr$ 8.837.055.000, das quais tinham sido resgatadas .. Cr$ 7.018.236.000; havia em circulação, naquela data, titulos no valor de Cr$ .... 1.818.819.000.

Dentre os novos encargos de que está incumbida a Fiscalização Bancaria, salienta-se o registro dos capitais estrangeiros investidos no País. Trata-se de tarefa de grande envergadura. Já tinham sido apurados, até 31 de dezembro de 1946, atraves de verificações e estudos, os seguintes valores:

Estados Unidos	US$	535.287.708,45
Suecia	K. Sw.	571.579,43
Argentina	M$N	389 539,24
Uruguai	O$U	166 142,13
Suiça	Frs. Ss.	10.760.034,16
França	Frs.	63.768.137,53
Belgica	Frs. Bgs	4.226 973,14
Portugal	Esc.	3 350.763,60
Grã-Bretanha	£	41.764.676.17 10
Juros e Dividendos não transferidos e reaplicados no País	Cr$	10.235.415.929

A Agencia Especial de Defesa Economica prosseguiu na sua tarefa de controle das firmas do "Eixo". A maioria delas está sendo, efetivamente, liquidada, e muitas já em fase final. Algumas entretanto permanecem em franca atividade por isso que, pela natureza de suas industrias e pelo aspecto técnico, não podem deixar de ser preservadas.

Iniciados Domingo os Trabalhos de Urbanização da "Barreira do Vasco"

Com a presença do prefeito Mendes de Morais, cardeal d. Jaime Camara, professor Clovis Monteiro, secretario de Educação da Prefeitura, bispo de Aracaju, alem de outras autoridades e pessoas gradas, teve lugar domingo ultimo, às 11 horas, o inicio dos trabalhos promovidos pela Fundação Leão XIII, para transformar a "Barreira do Vasco" em bairro popular residencial

Recebidos por uma carinhosa manifestação popular, o prefeito Mendes de Morais e demais autoridades, foi rezada missa campal pelo conego José Tavora, presidente da Fundação. A seguir, o prefeito, dirigindo-se aos moradores locais, disse, entre outras coisas, que o trabalho iniciado naquele momento para urbanização da "Barreira do Vasco" era o cumprimento do dever sagrado dos governantes, procurando bem servir aos seus governados.

Em resposta, um operario pronunciou um discurso agradecendo ao prefeito. Por ultimo, falou o cardeal Camara.

Os presentes dirigiram-se, então, para o interior da favela ali existente, iniciando-se, nesse momento, a bençam da obra iniciada pelo cardeal Camara.

AGUARDEM
UM DIA NA VIDA
(UM GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI
MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM O AMOR A VIOLÊNCIA E A MORTE

2. CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

a) Recursos e Aplicações

O quadro dos recursos e aplicações da Carteira, em 31 de dezembro de 1948, revela a permanencia da situação referida em relatorios anteriores, exigindo constante utilização de disponibilidades gerais do Banco.

De fato, para inversões no total de Cr$ 4.688.136.402,80, apenas Cr$ 1.591.433.734,70 correspondem a recursos especificos. A diferença ou sejam Cr$ 3.096.702.668,10, proveio de redescontos no montante de Cr$ 1.307.438.380,10, e de suprimentos do Banco do Brasil num total de Cr$ 1.789.264.288,00.

Verifica-se, assim, que, até agora, não se solucionou o problema fundamental da Carteira, — aliás, de preponderante influencia na esocomia do proprio Banco — qual seja o da constituição dos meios especificos necessarios às operações rurais e industriais, reclamada em volume cada vez maior.

A subscrição de bonus prevista pela Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, para o financiamento das atividades rurais e industriais mantem-se inalterada, não passando de ...... Cr$ 75.863.000,00. Somam Cr$ 348.683.280,10 os depositos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles titulos. Tambem insuficientes são os recursos para identica finalidade, criados pelo Decreto-lei n. 2.611, de 20 de setembro de 1940.

Esse tem sido um dos assuntos de constante preocupação para a Administração do Banco. Os Poderes Publicos, certamente saberão solucionar o problema, a fim de que a Carteira possa contar com recursos adequados à função que deve desempenhar e para a qual foi instituida.

Muito embora não esteja provida do desejavel vulto de meios próprios, não tem a Carteira deixado de realizar emprestimos de custeio à produção.

Inegavelmente, isso representa valiosa contribuição do Banco do Brasil ao desenvolvimento e amparo da produção. Todavia, não deixa de significar, por outro lado, sensivel onus para a economia deste Banco.

Não foram mencionados os "Emprestimos em Letras Hipotecarias", que, conforme seu proprio nome indica, não são realizados em especie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-48, sendo que os creditos, em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Rurais	4.139.915.962,40
Industrias ...	975.263.915,40
Total	5.115.179.877,80

Desde sua fundação firmou a Carteira 141.412 contratos, no valor de Cr$ 19.935.215.299,00 dos quais 110.258, no total de Cr$ 14.820.035.351,20, foram liquidados até 31 de dezembro de 1948, restando em vigor, na mesma data, 31.154 operações, somando Cr$ 5.115.179.877,80. Sua distribuição, por especies e por Estados, encontra-se compilada em quadros a seguir.

CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

Recursos e aplicações

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

RECURSOS	Cr$	APLICAÇÕES	Cr$
RECURSOS PRÓPRIOS DA CARTEIRA (Decreto-lei n.º 3.077, de 26-2-41)		Empréstimos Rurais	3.421.753.775,50
		Empréstimos Industriais...	898.121.496,70
			4.319.875.272,20
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias..........	1.007.268.036,60	Crédi'os em Liquidação..	368.261.130,60
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais............	36.478.481,70		
Depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos	123.140.936,30		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)..	348.683.280,10		
	1.515.570.734,70		
Bonus em circulação	75.863.000,00		
	1.591.433.734,70		
RECURSOS DE OUTRAS ORIGENS.			
Da Carteira de Redescontos	1.307.438.380,10		
Das disponibilidades gerais do Banco	1.789.264.288,00		
	3.096.702.668,10		
	4.688.136.402,80		4.688.136.402,80

CREDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES	AGRÍCOLAS N.º	AGRÍCOLAS Cr$ 1.000	PECUÁRIOS N.º	PECUÁRIOS Cr$ 1.000	AGRO-PECUÁRIOS N.º	AGRO-PECUÁRIOS Cr$ 1.000	INDUSTRIAIS N.º	INDUSTRIAIS Cr$ 1.000	AGRO-INDUSTRIAIS N.º	AGRO-INDUSTRIAIS Cr$ 1.000	TOTAL N.º	TOTAL Cr$ 1.000
Guaporé		—		—		—		—		—		—
Acre	4	1.087	6	2.380		—		—		—	10	3.467
Amazonas	16	1.409	7	214		—		—	1	75	24	1.698
Rio Branco	14	300	23	2.175		—		—		—	37	2.475
Pará	19	2.299	47	5.150		—		—	10	220	76	7.669
Amapá		—	2	270		—	1	134		—	3	404
NORTE	53	5.099	85	10.189		—	1	134	11	295	150	15.713
Maranhão	25	7.266	10	335		—	13	6.057		—	48	13.658
Piauí	100	15.757	245	10.997	6	165	8	946	4	529	363	28.304
Ceará	130	22.108	1.150	36.581	10	373	17	13.459	41	1.319	1.348	73.846
Rio Grande do Norte ...	81	[illegible]502	1.289	73.744	69	2.960	13	16.617	13	3.917	1.465	104.730
Paraíba	177	14.509	1.770	141.965	52	3.248	11	17.087	13	608	2.023	177.415
Pernambuco	86	22.436	1.584	156.576	5	310	10	8.511	86	366.493	1.770	554.326
Alagoas	6	283	567	57.269		—	11	4.455	26	35.056	610	97.063
NORDESTE	604	89.861	6.615	477.383	142	7.046	83	67.132	183	407.920	7.627	1.049.343
Sergipe	16	378	661	47.904	2	82	3	1.088	25	8.765	707	58.217
Bahia	324	42.363	2.241	167.718	16	477	3	2.510	6	10.866	2.590	233.934
Minas Gerais	579	41.597	4.944	725.523	2	185	30	74.908	13	10.519	5.568	853.732
Espirito Santo	618	31.275	283	19.018		—	6	2.020	32	2.056	939	54.369
Rio de Janeiro	458	20.174	832	58.005	3	166	63	61.899	26	74.512	1.382	214.756
Distrito Federal	104	1.117	28	5.652	1	573	52	197.374	5	2.686	190	207.402
LESTE	2.099	136.904	8.989	1.023.820	25	1.483	157	339.799	107	109.404	11.377	1.611.410
São Paulo	3.716	550.593	1.870	378.467	3	56	91	391.235	33	82.738	5.713	1.402.909
Paraná	305	54.312	200	21.520	2	420	54	49.688	4	11.950	565	137.890
Santa Catarina	294	3.843	70	3.442		—	15	18.696		—	379	25.981
Rio Grande do Sul	1.670	193.579	1.301	194.890	2	239	58	108.580	2	17.144	3.033	514.432
SUL	5.985	802.237	3.441	598.319	7	715	218	568.199	39	111.832	9.690	2.081.302
Goiás	17	2.309	1.056	176.407	1	22		—	1	1.732	1.075	180.470
Mato Grosso	49	1.085	1.185	175.661		—		—	1	196	1.235	176.942
CENTRO-OESTE	66	3.394	2.241	352.068	1	22		—	2	1.928	2.310	357.412
BRASIL	8.807	1.037.491	21.371	2.461.779	175	9.266	459	975.264	342	631.379	31.154	5.115.179

b) CREDITO AGRICOLA

Com o objetivo de concorrer para o fomento de nossas atividades agricolas expedimos às Filiais em 30/11/48 carta circular nos termos seguintes:

"Dado o notorio interesse nacional de ser intensificada a assistencia financeira à agricultura visando o aumento da respectiva produção, mormente da parte relativa aos generos alimenticios de primeira necessidade, vimos recomendar aos srs. Administradores das Agencias que dispensem a melhor atenção ás operações de financiamento agricola estimando as discretamente e procurando atrair à orbita da Carteira os produtores mais qualificados".

"A' direção da Carteira deverá ser feita imediata comunicação de cada indeferimento de propostas da espécie, mencionando-se o nome do proponente, valor do emprestimo pleiteado e fins a que se destinava, expondo-se, outrossim, os motivos determinantes da recusa".

Varias concessões têm sido ultimamente feitas em beneficio do produtor tais como:

a) dispensa da garantia subsidiaria (quando os proponentes possuam outros imóveis e estejam em situação economica capaz de acobertar o Banco de prejuizo, na hipótese de invalidação do penhor), no caso de financiamento de lavouras formadas em imoveis gravados com clausula de inalienabilidade e impenhorabilidade;

b) dispensa de avaliação prévia das safras de algodão quando localizadas as lavouras em terras já vistoriadas por prepostos do Banco;

c) dispensa em determinadas hipóteses da avaliação por perito remunerado, das safras de café;

d) manutenção em carteira dos contratos vencidos de financiamentos de lavouras de café sem maiores onus para os devedores, isto é, isenção da cobrança de juros suplementares à razão de 1% a. a. pela mora até que se processe a venda normal do produto para a qual se conceda um prazo adicional de 90 dias, após o vencimento quando depositado o café no interior de 90 dias após sua chegada e liberação, se despachado para as praças de exportação;

e) concessão de novos financiamentos a mutuarios que, por frustação das colheitas apanhadas, não haiam liquidado os contratos anteriores os quais são conservados vencidos em carteira, nas mesmas condições do item anterior;

f) liberação dos conhecimentos de transporte de café apanhado, que excederam a quantidade necessaria para a cobertura dos débitos correspondentes e despesas suplementares até final liquidação, na base regulamentar de 60% do valor do produto considerando-se, para efeito, de calculo os preços correntes nas praças de exportação e descontando-se, dos adiantamentos, as despesas a que o produto estiver sujeito.

Essas facilidades e o nosso decidido proposito de difundir o crédito agricola — tanto quanto permitem o atual Regulamento e os recursos de que pode a Carteira dispor — contribuiram para o auspicioso movimento registrado no exercicio de 1948 ano em que o numero de contratos agricolas se elevou a 8.676 no valor de Cr$ 1.603.271.000,00, contra 5.448 feitos em 1947, no total de ....

Cr$ 1.229.904.000,00. Verificou-se, pois um acrescimo de 3.228 contratos no valor de Cr$ 373.367.000,00.

Circunstancia digna de especial registro é a elevada percentagem em 1948 dos emprestimos de valor até .... Cr$ 30.000,00 cada um, os quais corresponderam a 41% do total dos financiamentos rurais (agricolas e pecuarios) conforme se constata no quadro aqui reproduzido

FINANCIAMENTOS RURAIS

Número

PRODUTORES	1938/943	1944	1945	1946	1947	1948	TOTAL
PEQUENOS							
De Cr$ 250 a Cr$ 5.000	9.876	935	1.049	686	316	490	8.651
» » 5.001 » » 10.000	7.312	2.472	2.717	1.776	618	1.010	15.905
» » 10.001 » » 20.000	10.183	3.110	3.819	2.768	900	1.561	22.346
» » 20.001 » » 30.000	6.397	2.760	3.153	1.930	458	742	15.440
	29.273	9.277	10.738	7.160	2.291	3.803	62.542
MÉDIOS							
De Cr$ 30.001 a Cr$ 50.000	7.306	3.364	4.009	2.844	649	1.039	18.911
» » 50.001 » » 100.000	8.315	4.406	5.518	3.215	943	1.505	23.902
	15.621	7.770	9.527	5.759	1.592	2.544	42.813
GRANDES							
De Cr$ 100.001 a Cr$ 500.000	7.858	5.590	7.490	4.103	1.618	2.503	29.162
Superiores a Cr$ 500.000...	999	1.115	1.659	456	346	663	5.438
	8.857	6.705	9.349	4.559	1.964	3.166	34.600
TODOS OS PRODUTORES......	53.751	23.752	29.614	17.478	5.847	9.513	139.955

Francisco Campos
Aprigio dos Anjos
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70
salas 318, 319
Telefone: 42-9110

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98
— De 1 às 6 —

NUMERO DE FINANCIAMENTOS RURAIS

% das classes s/total

PRODUTORES	1938/943	1944	1945	1946	1947	1948	TOTAL
PEQUENOS							
De Cr$ 250 a Cr$ 5.000	9	6	8	8	8	6	6
» » 5.001 » » 10.000	13	10	9	10	11	11	11
» » 10.001 » » 20.000	15	15	13	16	15	16	15
» » 20.001 » » 30.000	13	12	11	11	6	6	10
	50	39	37	41	39	40	41
MÉDIOS							
De Cr$ 30.001 a Cr$ 50.000	14	14	14	15	11	11	13
» » 50.001 » » 100.000	16	19	18	18	16	16	17
	30	33	32	33	27	27	30
GRANDES							
De Cr$ 100.001 a Cr$ 500.000	16	23	23	23	28	26	23
SUPERIORES A Cr$ 500.000	3	6	6	3	6	7	6
	19	29	31	26	34	33	29
TODOS OS PRODUTORES.	100	100	100	100	100	100	100

PEQUENOS PRODUTORES

Colaborando com os poderes publicos, empenhados em promover a redução do preço dos generos alimenticios, objetivo que só se poderá alcançar mediante substancial aumento de produção, decidimos autorizar a extensão das regalias aplicaveis aos "pequenos produtores" a todos os casos de emprestimos até Cr$ 20.000,00, destinados ao custeio de lavouras, ainda que os proponentes disponham de patrimonio acima de Cr$ 100.000,00 ou a lavoura por financiar comporte emprestimo superior a vinte mil cruzeiros.

Considerando que, em muitos casos, os principais trabalhos das pequenas lavouras são executados pelos próprios donos, com a cooperação de membros de suas familias, admitimos, dentro do principio de que os orçamentos integrantes dos contratos devem indicar a verdadeira aplicação que terão os creditos abertos, *a inclusão, nos mesmos orçamentos, de verbas para manutenção dos creditados e de suas familias.*

São as seguintes as concessões especiais facultadas aos pequenos produtores:

a) dispensa de prévia estimativa da colheita por avaliador remunerado;

b) dispensa de certidões negativas de impostos, onus sobre bens imoveis, ações civeis e criminais;

c) dispensa de organização da ficha cadastral exigida pelas normas gerais de serviço, a qual é substituida por ficha especial, de confecção simples e resumida;

d) dispensa da garantia subsidiaria comumente exigivel nos financiamentos de culturas periódicas;

e) inclusão, no orçamento, das despesas contratuais, quando o creditado não dispuser de recursos suficientes, para pagá-las; e

f) fornecimento da primeira parcela do credito ainda antes da inscrição do penhor, que será providenciada por nossas próprias Agências.

MAQUINAS AGRICOLAS

Ainda dentro do programa de estimulo à produção, contribuindo para o plano de mecanização das lavouras, regulamentamos o financiamento da compra de maquinas agricolas pelo seu valor integral, em função da garantia oferecida, e ao prazo de até três anos, de acordo com a capacidade de pagamento dos proponentes, estimada esta pelo provavel rendimento liquido da exploração.

PRODUTOS

AÇUCAR (LAVOURA E INDUSTRIA)

Não obstante ser a produção "muito superior às necessidades do consumo nacional", como reconhece o Instituto do Açucar e do Alcool, continuamos prestando assistencia à lavoura canavieira e à industria açucareira, inclusive, em certos casos, para reaparelhamento das fabricas, desde que implique em melhoria do rendimento.

Os adiantamentos para os trabalhos das lavouras estão sendo feitos até o maximo de 50 % do valor de venda fixado por aquele Instituto, com base na produção de canas próprias das usinas e respeitados sempre os limites oficiais destas. Alem dessa limitação fundamental, o valor do emprestimo não deverá exceder ao da cobertura dos gastos compreendidos no periodo que se estende do término de uma safra ao inicio da subsequente ou, no maximo, até o fim do primeiro mês da moagem seguinte.

Para os trabalhos das lavouras de fornecedores de usinas, os financiamentos estão sendo feitos até 50 % do valor das canas (que estas se comprometem a receber daqueles), mediante penhor da safra corrente e respeitado o limite oficial de produção do fornecedor fixado pelo Instituto do Açucar e do Alcool.

Nosso auxilio à lavoura e à industria do açucar, produto que absorveu maior soma de recursos, se expressou, em 1948 pelo elevado total de Cr$ .... 659.052.000,00, isto é, mais Cr$ 93.522.000,00 de que em 1947.

AGAVE

A crise do agave, esboçada em principio de 1946 em consequencia da retração dos compradores, agravou-se no decorrer daquele ano, não obstante as medidas adotadas em defesa do produto.

Assim em outubro de 1946, reconhecendo a completa saturação do mercado, vimo-nos na contingencia de suspender os financiamentos da especie considerando tal iniciativa como indispensavel à salvaguarda não só de nossos próprios interesses como dos de nossos financiados, uma vez que qualquer aumento de produção só lhes poderia acarretar, naquela conjuntura, dificuldades ainda maiores.

Durante o exercicio de 1947, o mercado não chegou a oferecer reação digna de nota e, por esse motivo, embora deixando de conceder novos emprestimos, não exigimos a liquidação dos contratos vencidos, a fim de evitar para os devedores mais sérios embaraços.

Em 1948, atendendo a apelos que nos foram feitos por interessados nessa cultura, mandamos que nossas Agencias localizadas na área do agave estudassem a materia, a fim de ficarmos habilitados a decidir sobre a conveniencia de restabelecer nossos financiamentos.

ALGODÃO

Foram alteradas, para o periodo agricola de 1948/49 as instruções relativas ao financiamento de lavouras de algodão, abandonando-se os limites máximos de adiantamento por hectare, de Cr$ 700,00 (sul) e Cr$ 450,00 (norte). Estabeleceu-se a base de 60% do valor da produção provável até o máximo por hectare de 30 arrobas, na zona sul, e de 20, na zona norte, para o algodão em caroço. Foi considerado, para efeito de cálculo, o preço corrente da arroba na região. Se a colheita prevista fôr superior ás máximas estabelecidas, são os financiamentos acrescidos de importancia correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente lavrando-se o contrato pelo valor total assim obtido.

No caso de necessidade de adubação das terras, admitimos, como base para o calculo dos financiamentos a produção máxima de 35 e 25 arrobas por hectare (ou 84,70 e 60,50 arrobas por alqueire de 24.200 m2), respectivamente nas zonas sul e norte.

Concedemos, em 1948, 1.399 financiamentos no valor de Cr$ 108.040.000,00, contra 842, em 1947, no total de Cr$.......... 57.895.000,00, sendo a variação de mais 557 contratos, somando Cr$ 50.145.000,00.

BABAÇU

Limitados a Cr$ 100.000,00 por cliente, os adiantamentos aos produtores foram feitos na base de 40% da estimativa da produção, considerando o preço corrente na região.

CACAU

O limite dos financiamentos foi ultimamente elevado de Cr$ 25,00 para 30,00 por arroba da produção estimada.

Foram contratadas, em 1948, 142 operações no valor de Cr$ 40.669.000,00. Em 1947, o numero de contratos foi de 57, no total de Cr$ 32.420.000,00.

Obtida autorização da Assembléia Legislativa do Estado da Baia, foi nossa Agência em Salvador instruida no sentido de contratar com o Govêrno daquele Estado, por intermedio do Instituto do Cacau, novo empréstimo no valor de Cr$...... 30.000.000,00, para adiantamentos aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto ao Instituto, mediante garantia de penhor mercantil.

CAFÉ

Financiamento comum

Desde 1944 o adiantamento total (compreendendo a parte destinada aos gastos referentes ao trabalho e conservação da lavoura, bem como a relativa às despesas da colheita, preparo e transporte do produto) passou a ser feito na base de um máximo de 60% da produção provável quando esta não exceder 40 arrobas ou 10 sacas de café beneficiado por 1.000 pés, podendo ser acrescido, se maior fôr a safra prevista, da importancia necessária para atender às despesas de colheita, preparo e transporte do produto excedente.

Para obtenção do valor da produção provavel da lavoura por financiar, adota-se o critério dos preços correntes na região em periodos anteriores. Continuamos admitindo a inclusão, no orçamento, de verba razoavel para atender à subsistência do agricultor e de sua familia.

Financiamento de lavoura infestadas pela broca

Com o objetivo de propiciarmos recursos para o combate à broca, que se expandiu em 1948, estabelecemos as seguintes normas especiais aplicaveis aos financiamentos dos trabalhos das lavouras atingidas ou ameaçadas por aquela praga.

1) Os emprestimos serão contratados em data que permita a primeira aplicação de inseticida adequado e na época mais recomendavel, isto é, geralmente quando os frutos começam a desenvolver-se.

2) Poderão os financiamentos elevar-se a 60 % do valor da produção provavel, maxima correspondente à media de 44 arrobas ou 11 sacos por 1.000 pés, admitindo-se, porem, que o montante seja acrescido de importancia equivalente ao custo real dos serviços de colheita, preparo e transporte das quantidades excedentes.

3) Nos casos em que a produção provavel ultrapasse a media de 44 arrobas, ou 11 sacos, de café beneficiado por 1.000 pés, e quando comprovadamente necessario, podera ser proporcionado adiantamento especial, fora do limite fixado no item anterior, para ocorrer às despesas de aquisição e aplicação de inseticida adequado, desde que o emprestimo total não exceda 60 % do valor da colheita prevista.

4) Quando, pela exiguidade da colheita prevista, não fôr possivel solução nos termos do item precedente e esteja o proponente disposto e habilitado a formar, intercaladamente nos cafezais (observados certos preceitos técnicos), culturas de outros produtos de facil colocação, tais como amendoim, feijão, mamona, milho, etc. (exceto arroz), poderá ser concedido financiamento abrangendo a aquisição de sementes, preparo do solo para formação da cultura intercalar e serviços de colheita, preparo e transporte da produção, bem como a aquisição do inseticida indicado para o combate à broca, desde que se ajuste ao limite de 60 % do valor da provavel produção da lavoura de café, adicionada ao da cultura intercalar a ser introduzida.

5) Se os emprestimos maximos proporcionaveis, nas condições indicadas nos itens anteriores, não comportarem verba para ocorrer às despesas indispensaveis ao combate à broca, compreendidas as de aquisição da maquinaria e acessorios (polvilhadeiras, carretas, óculos mascaras, animais de tração e arreios), poderão ser concedido outros emprestimos para tal fim, como os destinados a melhoria das condições de rendimento das explorações agricolas (regulamento, art. 2º, letra g), com base nos provaveis lucros liquidos das lavouras, nas seguintes condições, conforme a especie da garantia oferecida:

Maquinaria - até 40 % do valor dela, podendo tal base elevar-se até 60 % quando se tratar de maquinas de maior porte;

Animais - até 60 % do valor venal;

Imoveis - até 40 % do valor venal, considerando-se:

— o valor exato das terras;

— o das matas e plantações permanentes;

— o de outras benfeitorias (edificios, cer-

cas etc.), até o máximo de 20 % do das terras e das matas ou culturas permanentes.

6) Os emprestimos de que trata o item precedente são realizaveis mediante contratos à parte, pelo prazo de um ano, prorrogavel por tantos novos periodos iguais quantos necessarios, de acordo com a capacidade de pagamento dos mutuários, até o maximo de três ou quatro periodos, conforme a garantia seja constituida de penhor agricola, pecuário ou hipoteca. Entretanto, como os lucros das explorações agricolas economicamente produtivas, no prazo de um ano, são quase sempre suficientes para o pagamento desses emprestimos, permite-se que os mesmos sejam conjuntamente contratados, em um unico instrumento, com os destinados ao custeio comum.

Aos fiscais da Carteira foram fornecidas copias de trabalhos técnicos sobre a aplicação de inseticidas, com a recomendação de orientarem nossos clientes quanto à conveniente execução do serviço, sempre que estiverem deficientemente instruidos a respeito.

Financiamentos especiais

A estiagem que flagelou as plantações em São Paulo, reduzindo sua produtividade, seguida de invernia anormal, com fortes geadas e constancia de ventos frios, fenomenos que tambem castigaram com violencia, os cafezais do Paraná, levaram o Governo Federal, a partir do periodo agricola 1940-41, — renovada a autorização legislativa até o periodo de 1947-48 — a contratar com o Banco, por intermedio do Departamento Nacional do Café financiamentos especiais das lavouras cafeeiras, sem fixação de limite em função das colheitas previstas e adstritos, apenas, às legitimas necessidades de custeio de parte das lavouras consideradas economicamente produtivas, com a incorporação, em cada ano, do saldo devedor que porventura restasse do anterior. Nesse empreendimento, que teve o objetivo nacional de evitar o perecimento de culturas assoladas por fenomenos climáticos adversos, mas ainda economicamente produtivas, invertemos cerca de meio bilhão de cruzeiros, sendo este um dos grandes serviços prestados pela Carteira em seu primeiro decênio de labor. Operação conduzida com observancia de todos os preceitos técnicos, produziu os melhores resultados, sendo que o saldo devedor a descoberto — apesar do vulto da importancia aplicada desde o inicio do plano — deverá afinal reduzir-se a cerca de Cr$ 3.300.000,00 apenas, importancia que corresponde a financiamentos não integralmente liquidados por insuficiencia das produções que os garantiam. Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis ns. 3.049, 3.934, 5.147 6.190 e 7.570), estamos em entendimento com essa autarquia ora em liquidação, no sentido de lhe ser transferida aquela parcela de Cr$ 3 300.000,00, mediante subrogação de nossos direitos creditorios.

—

Aplicamos, em 1948, na lavoura do café, a elevada soma de 511.283 milhares de cruzeiros, relativa a 3.061 emprestimos. Isso representa, em comparação com os totais de 1947, mais 1.157 contratos e mais 163.213 milhares de cruzeiros.

CERA DE CARNAUBÁ

Foram mantidas as bases para o financiamento dos trabalhos de extração e preparo do produto, isto é, adiantamento de 40 % do valor da produção, limitados ao maximo de Cr$ 160.00 por arroba.

Financiamentos especiais

Nos termos do aviso n. 467, de 22 de julho de 1948, do Senhor Ministro da Fazenda, foi autorizada a realização de emprestimos especiais, mediante penhor mercantil do remanescente das safras, então existentes, nas seguintes condições:

PREÇOS POR ARROBA:

Tipos	Cr$
1	580
2	560
3	420
4	400

ADIANTAMENTO — 80 % dos preços acima, com as deduções seguintes:

a) juros de 7% a.a.;

b) comissão de fiscalização de 1/2% a.a.;

c) verba para pagamento de armazenagem e seguro;

d) quanto baste para pagamento de selos contratuais e despesas de transporte, impostos e taxas que incidirem sobre a mercadoria para ser vendida na praça de exportação.

Conforme quadro que acompanha este capitulo, foram realizados 71 contratos, correspondentes a 1.835.788 quilos de cera, somando os créditos concedidos .... Cr$ 40.942.190,60.

Operação não especificadamente agricola mas de sustentação e defesa de mercado — não prevista, assim em nosso Regulamento — foi conduzida nos exatos têrmos da autorização do Senhor Ministro da Fazenda a quem temos submetido todos os apelos que nos vêm sendo dirigidos por numerosos interessados na situação da cera de carnauba, produto de vital importancia na economia dos Estados do Piauí e Ceará.

CÊRA DE CARNAUBA

Posição dos financiamentos concedidos até dezembro de 1948

Agências	Contratos N.º	Quilos	Créditos concedidos (Cr$ 1.000)	Saldos devedores (Cr$ 1.000)	Liquidações normais: Quilos	Liquidações normais: Valor (Cr$ 1.000)
Campo Maior	4	78.000	1.664	1 664	—	—
Parnaiba	8	332.060	7.373	6.061	25.600	533
Teresina	3	37.200	794	794	—	—
Piauí	15	447.260	9.831	8.519	25.000	533
Camocim	2	42.578	1 010	1.010	—	—
Fortaleza	36	997 380	22.313	17 723	214 290	4.589
Sobral	12	99.518	2.137	1 008	52 952	1.129
Ceará	50	1.139.468	25.460	19 741	267 242	5.719
Rio G. do Norte — Mossoró	1	178.300	4.120	3.657	15.120	[illegible]
Bahia — Salvador	3	70 760	1 531	1.531	—	—
Total geral	71	1.835.788	40.942	33.448	307 362	5.716

(*) Lei n.º 266, de 26-2-1948.

JUTA

A lavoura dessa fibra, de sumo interêsse para os dois Estados amazônicos, e de ponderável significação para nossa economia, apresentava, todavia, para a prática dos financiamentos embaraços dificeis de contornar, ligados às peculiaridades da região e ao próprio negócio e ainda à deficiência de transportes regulares. Não obstante, após acurados estudos, resolvemos autorizar o financiamento, observadas as condições seguintes:

Adiantamento — 40% do valor da produção provável — limitada ao máximo de 1.000 quilos por hectare —, calculado sôbre a cotação do produto.

Garantia — Penhor da colheitas (mediante consentimento do proprietário das terras, quando o proponente fôr arrendatário). No caso de terras devolutas, cuja ocupação não seja titulada, o consentimento será dado por decreto do Poder Executivo ou mesmo por ato administrativo mais simples, se assim o permitir a legislação local.

Prazo — Máximo de 10 meses, iniciando-se a 1.º de outubro e vencendo-se a 30 de junho do ano seguinte.

—

Foram concedidos, no exercicio, 28 créditos, no valor de Cr$ 2.883.000,00. sendo que, em 1947, o numero de financiamentos foi apenas de 7, no total de Cr$.. 205.000,00.

TRIGO

E' com particular atenção que temos acompanhado o auspicioso surto da triticultura, dando-lhe, alem de assistencia financeira adequada, todo o apoio possivel.

Os emprestimos são feitos até o maximo de 40 % do valor da safra, calculado ao preço de Cr$ 150,00 por saca de 60 quilos de trigo em grão, não se levando em conta, para tal efeito, produção superior a 900 quilos por hectare. Se a produção prevista ultrapassar essa base, poderá o financiamento ser acrescido do custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo do excedente.

Aos triticultores que tenham suas lavouras fundadas em terras próprias e não necessitem, para custeio de entressafra, de importancia superior a Cr$ .. 20.000,00, estamos proporcionando certas facilidades, com o objetivo de tornar os emprestimos mais acessiveis aos pequenos produtores.

A titulo experimental, concedemos tambem financiamentos para aquisição de material agrario, na base de até 60% do valor das garantias oferecidas, desde que a capacidade de pagamento do proponente permita a liquidação do emprestimo contraido para compra de maquinas e custeio de lavoura.

—

Elevou-se a 460, em 1948, o numero de contratos para custeio de lavouras de trigo, cujo valor atingiu Cr$ .... 10.748.000,00. Em 1947 realizamos apenas 54 emprestimos, no total de Cr$ 1.143.000,00.

DIVERSOS

Arroz no Rio Grande do Sul — De acordo com o estabelecido para o periodo agricola 1948-49, nossos financiamentos poderão elevar-se até 60 % do valor da safra provavel, dentro do criterio de um maximo de 100 sacas e de Cr$ 3.600,00 por quadra, tomando-se por base não mais o preço de Cr$ 45,00 por saco de arroz em casca, anteriormente fixado, mas o de Cr$ 60,00.

Considerados satisfatorios, foram mantidos os limites para os financiamentos das lavouras seguintes:

Arroz (exceto no Rio Grande do Sul) — 40 % da produção provavel, na base maxima de 25 sacos do produto em casca por hectare.

Amendoim — 40 % do valor da produção provavel, na base maxima de 50 sacos por hectare.

Feijão — 50 % do valor da produção provavel, na base maxima de 20 sacos por hectare.

Girassol — 40 % do valor da produção provavel, na base maxima de 1.000 quilos por hectare.

Milho — 60 % do valor da produção provavel, na base maxima de 27 sacos por hectare.

Soja — 40% do valor da produção provavel, na base maxima de 25 sacos por hectare.

Quando a colheita prevista fôr superior às maximas estabelecidas, poderão os financiamentos (calculados na forma acima) ser acrescidos de importancia correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente.

—

Foram feitos, em 1948 1.548 contratos de financiamento de culturas de arroz, no total de Cr$ 216.926.000,00 contra 986 realizados em 1947, no valor de Cr$ 128.140.000,00.

—

Apresentamos, a seguir, o quadro geral das aplicações da Carteira em seus dez anos de funcionamento, com discriminação dos produtos agricolas:

MOVIMENTO GERAL DOS CREDITOS CONCEDIDOS ATE' 31/12/1948

Numero — Valor (Cr$ 1.000)

Produtos financiados	1938/1943 N.º	1938/1943 Valor	1944 N.º	1944 Valor	1945 N.º	1945 Valor	1946 N.º	1946 Valor	1947 N.º	1947 Valor	1948 N.º	1948 Valor	Total N.º	Total Valor
Abóbora	—	—	—	—	—	—	—	—	2	17	1	5	3	22
Acacia negra	2	123	—	—	—	—	2	116	—	—	—	—	4	239
Adubo	1	1.000	1	10	—	—	—	—	—	—	7	68	9	1 072
Agave	28	1.040	131	9.452	248	19 403	195	17.478	—	20	—	* 252	602	47.645
Alfafa	34	690	10	388	9	292	2	132	4	288	3	106	62	1.896
Algodão	9.316	326.732	2.717	139.889	3.038	142 922	2.280	115 615	842	57.095	1.399	* 108 040	19.592	891 093
Algodão em pluma	2.589	549.993	1.278	507.749	3 452	2.115 589	260	88 042	4	613	—	—	7.583	3.261.986
Alho	9	103	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	103
Amendoim	24	685	—	—	1	31	6	72	109	4.309	52	2 031	192	7.278
Arroz	3 771	394.286	1.208	213.556	1.502	167.993	1 377	208 258	986	128.140	1 548	* 216 026	10 392	1.329.159
Aveia	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	2	121	3	123
Batata	29	2.013	42	2.017	81	6.320	89	4.704	142	4.708	143	6 422	526	26.184
Cacau	953	70.453	254	5.649	260	5.225	155	3 936	57	32 420	142	40 669	1 821	158.352
Café	6.952	451.333	883	75.489	1.522	171 813	2.063	303 385	1.904	343 070	3.061	* 511 283	16.365	1.856 373
Café especial	1.954	198.360	875	114.711	602	136 858	219	63.145	41	12 435	26	8.559	3.717	534.068
Cana de açúcar	1.444	399 248	358	223.298	348	149.518	347	262.965	321	465 530	333	* 559 052	3.151	2.059.611
Cebola	19	326	46	143	59	181	54	303	65	357	103	686	346	1.996
Cevada	—	—	1	20	—	—	—	—	—	—	1	25	2	45
Chá	1	21	1	30	—	—	—	—	—	—	—	—	2	51
Côco	—	—	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	1	12
Erva doce	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14
Ervilha	—	—	2	43	—	—	—	—	—	—	—	—	2	42
Feijão	39	520	21	447	57	1.038	47	1.184	50	908	104	3 035	318	7.132
Frutas	329	6.261	15	282	21	6.536	23	1.347	59	1 654	35	1.151	482	17.231
Fumo	39	370	29	696	58	948	40	790	23	458	82	1.348	271	4.610
Gergelim	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18
Girassol	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	250	1	250
Guaraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	390	2	390
Guaxima	2	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	—	2	36	2	260	4	296
Juta	113	3.310	42	1.173	17	580	9	585	7	205	28	2.883	216	7.736
Linhaça	2	38	6	168	5	73	—	—	—	—	—	—	13	284
Linho	83	3.364	30	361	59	996	34	663	39	1 307	68	2.106	313	8.797
Lúpulo	—	—	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	1	8
Mamona	75	3.548	5	81	12	171	17	1 604	192	5 316	62	* 2.718	363	12.338
Mandioca	583	35.749	103	4.379	157	4.349	146	4.187	88	3 388	104	* 2.711	1.181	54 663
Menta	56	2.681	157	6.234	3	247	—	—	—	—	—	—	216	9.162
Milho	384	7.960	264	6.040	510	22 230	325	15.413	254	12 644	665	29.613	2.402	94.100
Rami	2	94	—	—	1	140	4	152	—	—	—	—	7	386
Repôlho	—	—	—	—	6	135	6	333	2	29	1	15	15	512
Sericicultura	1	90	1	200	—	—	—	—	—	—	—	—	2	290
Tomate	9	26.928	3	5.023	11	233	29	8.787	23	10.548	7	15.405	82	56.924
Trigo	68	600	4	21	1	10	23	227	54	1.143	460	10 748	610	12.749
Tucum	—	—	—	—	—	—	—	—	1	36	—	—	1	36
Uva	39	450	2	35	—	—	1	10	1	15	4	284	47	794
Outros produtos	348	28.585	35	4.328	114	4.841	42	2.515	13	1.695	19	2.437	577	44.401
Máquinas agricolas	34	1.236	19	1.225	34	16.212	27	13.696	19	829	64	6.117	197	39.315

(*) Em 1948, as verbas assinaladas incluem elevações de créditos provenientes da capitalização de acessórios em virtude de ajuste de crédito e moratórias

Importante Exercicio da Escola de Paraquedistas

Realizar-se-á na próxima quinta-feira, entre 9 e 11 horas, sôbre o campo de Saltos da Escola de Paraquedistas, um exercicio aéreo, estando para isso interditado o vôo de aviões naquela região.

O campo será franqueado aos que desejem assistir às referidas provas.

O Inquilino Improvisou-se Em Proprietario

A maioria dos locatários do prédio de n. 183, da rua Cariri, no suburbio de Olaria, é constituída de gente pobre e que tem necessidade de empregar suas atividades nos mais diversos trabalhos. Ultimamente, as lavadeiras ali residentes vêm sendo importunadas pelo indivíduo Manuel Coelho, que, pretendendo comprar o imóvel, embora ainda não possua qualquer documento de promessa de venda, constantemente ameaça os demais moradores, pedindo-lhes os cômodos e querendo proibir que lavem roupa no tanque comum existente na área do imóvel.

Denunciado na delegacia do 21º distrito policial, Coelho até o presente momento não foi chamado para ser ouvido pelas autoridades, continuando, assim, livre e à vontade para atribular a vida já difícil de seus pobres vizinhos.

Autorizado o Tesouro Nacional a Garantir o Emprestimo Contraido Pela Cia. Hidro-Eletrica do São Francisco

O presidente da Republica enviou mensagem à Camara dos Deputados, acompanhada de anteprojeto de lei que autoriza o Tesouro Nacional a garantir emprestimo a ser contraido pela Companhia Hidro-Eletrica do São Francisco com o "International Bank for Reconstruction and Development".

Publicações Recebidas

Agradecemos a remessa das seguintes publicações: Revista "Brasilitur" mensário brasileiro de turismo; "Amapá" orgão do Territorio Federal do Amapá "Folha Trabalhista", orgão do P.T.B., seção de Sergipe; "A Opinião", semanario de São Gonçalo de Sapucaí, Minas Gerais; "A Gazeta", jornal editado em Recife, Pernambuco; Boletim da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil; noticiário da Agencia Atlas; noticiario politico e religioso da The Foreign Service of the United States of America.

DA ADMINISTRAÇÃO

Com os Aprovados no C-141

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

Só agora chegou às nossas mãos a carta em que os aprovados no concurso para provimento dos cargos de Médico e de Médico Clínico do Serviço Público Federal e homologado a 15 de dezembro de 1948 solicitam nossa colaboração a fim de levarem ao conhecimento do sr. presidente da República, por intermédio desta coluna, as queixas que se acham no direito de formular, isto é, de que o Dasp não promoveu a nomeação a que fazem jus e a consequente exoneração dos que ocupam interinamente as vagas naquelas carreiras.

Acontece, porém, que os missivistas — candidatos aprovados no C-141, naturalmente — se por um lado estão cheios de razão quando reivindicam seus privilégios, por outro lado cometem grave injustiça porque não estão a par do seu próprio problema e desconhecem tanto a lei como o mecanismo administrativo do setor de seu interêsse. De fato! Culpam o Dasp e absolvem implicita e ingenuamente o sr. presidente da República, para quem aliás apelam, apesar de ser êle o único culpado no caso. O órgão acusado cumpriu fielmente a sua parte: selecionou os mais capazes por intermédio de sua Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento e por intermédio da sua Divisão de Pessoal preparou e submeteu à assinatura do chefe do Executivo Federal, precisamente a 22 último, os projetos de decretos de nomeação dos 28 interessados e de exoneração de número igual dos interinos que ocupam os cargos que os primeiros reclamam.

O único erro do Dasp neste particular foi a demora na solução do processo. Quanto ao resto, aceitem os candidatos aprovados no concurso que é objeto destes comentários os esclarecimentos que aqui vão: o sr. presidente da República é a única autoridade competente para nomear funcionários públicos federais e nomear ou exonerar interinos. Convém que saibam, além disso, que a assinatura dos atos que tão ansiosamente esperam está sujeita a seu critério exclusivamente pessoal. Quanto à obediência à ordem de classificação para efeito de nomeação — assunto a que a carta faz referencia — lamentamos informar que o chefe do Governo não é obrigado a proceder em conformidade com êsse principio. Êle segue nesta questão a diretriz que mais lhe agrada, podendo mesmo abster-se de nomear um candidato aprovado, pouco importando sua colocação nas provas prestadas. No que pesa a competencia do Dasp, êle se limita a enviar ao presidente os decretos de nomeação preparados à vista dos elementos fornecidos à D.P. pela D.S.A., respeitada rigorosamente a tal ordem de classificação; mas não tem poderes para obrigar a autoridade superior a respeitar essa ordem.

Noticia

ENTREGUE AO LEGISLATIVO O ORÇAMENTO PARA 1950 — O coronel Joaquim Henrique Coutinho, chefe substituto do Gabinete Civil da Presidencia da Republica, esteve, ontem, na Camara dos Deputados para, de ordem do chefe do Executivo, fazer entrega ao Poder Legislativo, da proposta de orçamento para o proximo exercicio.

O coronel Joaquim Henrique Coutinho fez a entrega do referido projeto ao deputado Cirilo Junior, presidente daquela Casa Legislativa.

O presidente da Republica antecipou na entrega da proposta de vez que tinha prazo até o dia 15.

RESPONDE PELO EXPEDIENTE DA PROCURADORIA DA PREFEITURA — No impedimento ocasional do sr. Artur Cumplido de Santana, procurador geral da Prefeitura, acha-se respondendo pelo expediente daquela procuradoria, o sr. Mauricio de Lacerda.

A Posse do Novo Comandante da 1.ª Flotilha de Contra-Torpedeiros

Assumirá hoje, às 10 horas, o comando da primeira flotilha de contratorpedeiros, o capitão de mar e guerra Carlos da Silveira Carneiro, substituindo o seu colega de igual posto, Manuel Roberto de Castilho.

Logo após, haverá a transmissão do referido cargo.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL Granado

Dr. Mario Pacheco
Residencia: Tel. 38-3124
MÉDICO PARTEIRO
Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29 1309
Segundas, Quartas e Sextas feiras das 10 às 12 horas
Terças, Quintas e Sábados das 15 às 18 horas

AGUARDEM UM DIA NA VIDA (UM GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI — MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM O AMOR A VIOLÊNCIA E A MORTE!
Apresenta EUROPA-SUL AMERICA FILMES

DR MAURICIO NASLAUSKY
CLINICA CIRURGICA E PROTESE DENTARIA
Atende-se, também, a crianças
EDIF. CARIOCA, 3.º and. Sala 306
Tel. 42-2946 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31/12/1948
Numero — Valor (Cr$ 1.000)

Produtos financiados	1938/1943		1944		1945		1946		1947		1948		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Plano de emergência														
Dec.-lei n.º 7.774	—	—	—	—	—	—	605	84.491	1	1.622	—	—	606	86.113
Dec.-lei n.º 9.879 — Arroz —	—	—	—	—	—	—	—	—	6	100.000	—	—	6	100.000
Ind. extrativa vegetal														
Babaçu	50	6.783	54	7.333	75	15.63[illegible]	95	26.627	76	13.542	6	1.072	386	64.897
Borracha	37	6.935	2	20	1	—	—	—	—	—	—	—	40	6.961
Carvão vegetal	3	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	500
Castanha	8	469	—	—	1	10	9	2.035	8	1.730	9	1.100	35	5.434
Cêra de carnaúba	146	10.092	49	2.366	36	2.25[illegible]	117	12.670	44	2.734	64	3.935	456	34.048
Cêra de carnaúba — EAC —	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71	10.942	71	10.942
Eucaliptos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	95	1	95
Erva mate	27	291	2	208	6	[illegible]	—	—	—	—	—	—	35	1.106
Lenha	10	764	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	764
Madeiras	4	500	—	—	1	20[illegible]	—	—	—	—	1	5	6	705
Oiticica	10	322	3	71	5	16[illegible]	—	—	3	73	5	146	26	780
Piaçava	1	100	1	100	3	7[illegible]	3	174	—	—	—	—	8	448
Tungue	1	66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	66
Melhoramentos agricolas														
Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	—	2	50	—	—	—	—	—	—	2	50
Agricolas	20.671	2.543.062	8.634	1.333.139	12.320	2.993.99[illegible]	8.652	1.239.653	5.448	1.209.904	8.676	1.583.271	73.401	10.903.019
Pecuários	23.669	1.638.611	14.995	1.971.808	17.167	2.094.868	8.771	804.921	397	88.206	836	* 368.769	65.835	6.967.183
Agro-pecuários	411	25.668	123	6.113	127	7.520	55	3.497	2	30	1	* 216	719	43.044
Rurais	53.751	4.237.341	23.752	3.311.060	29.614	5.096.378	17.478	2.048.071	5.847	1.298.140	9.513	1.952.256	139.955	17.913.246
Industriais	425	750.454	122	141.516	137	157.214	226	271.422	178	205.374	369	* 495.989	1.457	2.021.969
Total	54.176	4.957.795	23.874	3.452.576	29.751	5.253.592	17.704	2.319.493	6.025	1.503.514	9.882	2.448.245	141.412	19.935.215

(*) Em 1948, as verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude de "ajustes de crédito" e "moratórias".

Nota — Na atividade "Pecuária" estão incluidos os seguintes financiamentos para lá:

1945	3 oprs.	Cr$ 5.000.000
1946	6 oprs.	Cr$ 10.000.000
1947	6 oprs.	Cr$ 5.500.000
1948	11 oprs.	Cr$ 12.800.000
Total	29 oprs.	Cr$ 33.360.000

c) Crédito Pecuário

No ano de 1947, de janeiro a abril, estiveram totalmente suspensas as operações de crédito pecuário, porque o artigo 5.º da Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946, proibindo ao pecuarista a alienação ou gravame de bens sem expresso consentimento de todos os credores, impediu praticamente a constituição de garantias. Depois de abril, embora enfrentando riscos, chegamos a deferir, naquele ano, 39 financiamentos, no total de Cr$.... 88.206.000,00, incluidas seis operações no valor de Cr$........ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de produtores de lã.

O quadro a seguir, bem expressivo, mostra o total dos créditos pecuários concedidos desde a fundação da Carteira:

ANOS	NUMERO	VALOR Cr$ 1.000
1938	103	5.554
1939	653	39.594
1940	3.141	174.512
1941	5.524	307.051
1942	7.535	545.257
1943	6.713	536.643
1944	14.995	1.971.808
1945	17.167	2.094.868
1946	8.771	804.921
1947	397	88.206
1948	836	368.769

A vigência da Lei n. 8 foi ampliada pela de n. 52, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratoria até 30 de dezembro de 1947. Pela interpretação dada àquele diploma legal, justamente nos Estados onde maiores eram nossas aplicações na pecuária, chegou-se a firmar jurisprudência no sentido de que nem mesmo pelo desvio criminoso ou total abandono das garantias, conservava o credor pignoratício o direito a medidas judiciais acautelatórias de seus privilégios. Não é difícil avaliar quanto foram prejudicados os nossos legítimos interêsses.

Finalmente, sancionada a 2 de janeiro de 1948, veio a Lei n. 209 não só reger a moratória (abrangendo apenas débitos de criadores e recriadores de gado bovino e não de todo e qualquer pecuarista, na forma estabelecida pelos diplomas anteriores), como reajustar dívidas, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento. Foi assim possível à Carteira, louvando-se na nova Lei, reiniciar os empréstimos da espécie, já então regulamentados em bases e condições ditadas pelo estudo amadurecido da matéria e pela larga experiência adquirida.

Em agôsto, foram expedidas novas instruções às Agências, tendo-se realizado, em 1948, 836 contratos, no valor de ...... Cr$ 368.769.000,00, contra 397, feitos em 1947, no total de .... Cr$ 88.206.000,00.

Os empréstimos destinados à aquisição de gado de recriação e de engorda pouca alteração sofreram em suas condições. Apenas, quanto à engorda, tendo em vista que êste ramo da pecuária requer pastagens especiais, situadas nas proximidades de mercados consumidores ou de centros de industrialização, tivemos o propósito de estimulá-la, principalmente nas zonas de maior perspectiva de sucesso na exploração.

Quanto à criação, considerando que os criadores, já radicados à profissão, geralmente não precisam adquirir fêmeas — pois dispõem, em regra, de novilhas do próprio rebanho — passamos a financiar de preferência a compra de reprodutores machos, como o mais eficiente meio de elevar o índice racial do gado. Todavia, as propostas de empréstimos para aquisição de fêmeas são por nós apreciadas e deferidas, se ponderáveis os motivos invocados pelos proponentes.

Demonstrando a experiência que os empréstimos para melhoramento de instalações nas propriedades rurais constituem eficiente amparo ao pecuarista, fizemos especial recomendação às Filiais, no sentido não só de examinarem, com o maior empenho, propostas dêsse gênero, como de orientarem seus clientes, para que êles se possam bem aproveitar dessa modalidade de auxílio financeiro.

Na disseminação do crédito especializado a criadores, para aumento e melhoria da população bovina, temos tido particular interêsse em amparar os pequenos produtores, quando idôneos e credenciados para a atividade pastoril.

Retomando o curso normal das operações, estavamos também, no exercício de 1948, em face de recomposições de dividas (elevavam-se os empréstimos pecuários, em 31-12-1948, a Cr$ 2.457.432.225,30), não só facilitando os ajustes legais, amigáveis ou judiciais, como proporcionando outra modalidade de composição, fora da moratória, aos que se não quiseram valer da Lei n. 209. Mas a Lei n. 457, de 29 de outubro de 1948, reabriu o prazo de habilitação aos benefícios da moratória, conferindo, outrossim, aos devedores, a faculdade de terem seus rebanhos liberados, mediante especificação de bens imóveis em garantias da divida.

Muitos foram os pecuaristas que, expressamente, renunciaram aos benefícios da Lei n. 209, porque deixassem caducar o direito de requerê-los ou porque já tivessem reajustado seus débitos. Não obstante, grande parte deles, ante as condições propiciadas pela Lei n. 457, procurou conseguir o amparo dêsse novo diploma legal. E, já agora, esboça-se forte movimento por parte dos interessados no sentido da concessão de liberalidades ainda maiores.

Nutrimos a esperança, porém, de que o patriotismo de nossos legisladores encontre, para tão complexa e delicada matéria, solução que preserve a instituição do crédito, que universalmente se funda na confiança e na certeza do regular reembôlso das aplicações.

d) Crédito Industrial

Melhor demonstra o quadro seguinte a assertiva que fizemos quanto ao incremento de nossas operações e, consequentemente, ao amparo prestado à indústria nacional. Não obstante a mais rígida observância dos preceitos que orientam nossas atividades, alcançaram os empréstimos da espécie, em 1948, número bem superior ao total dos realizados em 1947, e seu valor ultrapassou, em muito, o montante das inversões feitas no exercício passado. De fato, enquanto, em 1947, firmamos 178 contratos, no valor de 205.374 milhões de cruzeiros, durante o exercício de 1948 foram feitos 369 contratos, no total de 495.989 milhares de cruzeiros, sendo a variação, assim, de mais 191 contratos, somando 290.615 milhares de cruzeiros.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
Operações industriais

Atividades financiadas	1938 a 1945		1946		1947		1948		Total	
	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000
Algodão (beneficiamento, reprensagem)	61	13.507	77	42.128	40	41.155	55	60.548	233	157.338
Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc.)	47	18.386	5	998	4	3.531	24	27.939	80	51.156
Aluminio	6	121.110	—	—	—	—	—	—	6	121.110
Arroz, milho e outros cereais	42	9.470	37	82.684	54	37.056	97	64.912	230	144.122
Café (beneficiamento, torrefação)	48	23.345	58	94.174	36	26.244	63	48.338	205	192.101
Carnes e charqueadas	5	14.740	—	—	1	17.205	10	56.300	19	88.245
Cerâmica, cristais, louças e vidros	13	41.693	8	36.638	4	1.330	4	21.982	29	101.643
Cimento	1	10.000	1	12.000	1	3.000	1	18.000	4	43.000
Curtume (indústria de couros)	24	11.558	3	3.240	1	4.000	—	—	28	18.798
Expurgo de cereais	1	39.827	—	—	—	—	—	—	1	39.827
Frigorífico de frutas	1	35.000	—	—	—	—	—	—	1	35.000
Fumo	16	5.885	6	6.560	1	1.500	2	6.500	25	20.445
Madeiras (serrarias, compensados, laminados, etc.)	34	32.504	4	853	4	910	8	7.250	50	41.826
Mandioca (industrialização)	12	55.336	—	—	—	—	—	—	12	55.336
Material bélico	2	23.000	—	—	—	—	—	—	2	23.000
Metalurgia e siderurgia	41	123.296	7	20.600	4	9.500	10	20.523	62	182.919
Mineração	15	15.516	2	1.715	—	—	2	3.300	19	20.531
Óleos vegetais e gorduras	30	20.938	1	330	8	14.419	5	11.521	44	47.208
Papel, papelão, celulose, etc.	18	137.000	1	4.090	4	20.330	5	10.700	28	172.120
Produtos químicos e farmacêuticos	22	74.763	—	—	2	6.400	4	22.000	28	103.163
Sal	10	628	1	1.235	1	82	45	7.671	57	9.616
Têxteis (fiação e tecelagem)	42	50.943	2	1.850	4	11.124	7	18.145	55	112.092
Trigo e farinha de trigo	—	—	1	60	4	2.474	17	21.799	22	27.333
Transportes	6	101.298	—	—	1	2.450	—	—	7	103.748
Outras atividades industriais	184	39.245	12	12.187	4	2.360	10	66.450	210	110.242
Total	684	1.049.287	226	271.422	178	205.373	369	495.887	1.457	2.021.969

Nota — As cifras relativas a "outras atividades industriais" até 1945 incluem operações de financiamento à borracha, realizadas até 1943 e posteriormente transferidas para o Banco da Borracha.

No tocante à produção do trigo nacional, cujo cultivo, em bases adequadas e permanentes tem sido estimulado pela Carteira, estendemos nossa assistência financeira desde os trabalhos agrícolas, até à industrialização primária dêsse cereal. Só na industrialização primária do trigo, isto é, moagem do grão para transformação em farinha, já inverteu a Carteira, ultimamente, cêrca de Cr$ 26.000.000,00.

Outro ponto que merece ser acentuado é o que se refere ao amparo da indústria do charque. Transpondo as naturais dificuldades que se lhe antepunham, decorrente das próprias características da indústria, pode a Carteira, como já o vem fazendo, incluir o charque na linha de atividades especialmente financiadas, contribuindo assim, para o efetivo amparo da produção nacional. Nessa atividade inverteu a Carteira, em 1948, Cr$ 56.300.000,00, quando em todo o ano anterior tais aplicações não foram senão pouco além da casa dos 17 milhões.

O sal teve também, recentemente, sua produção amparada pela Carteira que, nos moldes do contrato assinado com a União, em 5 de setembro de 1947, passou a prestar direta assistência aos salineiros, proporcionando-lhes os meios necessários à melhoria do produto. Dessa forma, 45 contratos no valor de Cr$ 7.671.000,00 foram firmados no exercício de 1948, contra um único financiamento, de Cr$ 82.000,00, feito em 1947.

SAL
Financiamentos concedidos durante o ano de 1948 (*)

Estados	Número de contratos	Custeio da produção Toneladas	Valor Cr$ 1.000
Ceará — Fortaleza	5	345	43
R. G. do Norte — Mossoró	3	10.445	353
Natal	8	910	33
	5	11.355	389
Rio de Janeiro — Cabo Frio	35	107.000	7.484
Total	30	119.400	7.913

(*) Contrato firmado com a União Federal em 5-9-1947.

e) Letras Hipotecarias

Durante o exercicio foram concedidos 37 emprestimos em letras hipotecarias, no total de Cr$ 5.891.900,00, para pagamento e liquidação de dividas contraídas por agricultores até 15 de Dezembro de 1939, na forma dos Decrétos-leis do reajustamento economico de 1939 sendo:

— oriundos de ajustes compulsorios 34 — Cr$ 5.694.900,00
— oriundos de ajustes voluntarios .. — Cr$ 197.000,00

As liquidações, em numero de 36, somaram Cr$ 3.143.600,00.

As operações da especie, que atingiram, em 31 de Dezembro de 1947, a Cr$ 20.836.825,80 passaram a se expressar, em igual data de 1948, pela cifra de Cr$ 22.594.266,70, correspondente a 235 contratos "em ser".

Em preparo, para decisão da Camara do Reajustamento Economico e para lavratura, dos respectivos contratos existiam 313 processos.

Em 1948 foram emitidas 3.917 letras hipotecarias, no valor total de Cr$ 4.477.000,00; acrescentadas às 12.733 existentes em circulação em 31 de Dezembro de 1947, fica esse numero elevado a 16.650.

Foram ainda remetidas 564 letras (Cr$ 1.422.500,00) que somadas às emitidas perfazem o total de Cr$ 5.899.500,00. Esse total corresponde ao montante dos emprestimos realizados no exercicio — Cr$ 5.891.900,00 — e mais Cr$ 7.600,00 de titulos emitidos para substituir outros de igual valor.

Foram resgatadas, mediante sorteio realizado em Janeiro ultimo, 1.233 letras hipotecarias, no valor de Cr$ .... 2.303.800,00.

O quadro seguinte registrando o movimento até 31 de Dezembro de 1948, demonstra o destino que tiveram as 5.418 propostas de emprestimos em letras hipotecarias, por nós recebidas nos termos dos Decretos-leis numeros 1.002, 1.172, .. 1.230, 1.888, 2.071, 2.157, 2.236 e 2.689, de 29-12-38, 27-3, 20-4 e 15-12-39, 7-3, 28-5 e 26-10-40.

EMPRÉSTIMOS EM LETRAS HIPOTECARIAS
Posição em 31 de dezembro de 1948

Processos registados	Numero	Dividas reajustáveis (Cr$ 1.000)	Avaliações (Cr$ 1.000)	Empréstimos deferidos (Cr$ 1.000)
Empréstimos deferidos (ajustes voluntários) pendentes de realização	4	215	120	235
Processos cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ 39.506.800,00, inclusive 161, no valor de Cr$ 12.219.300,00, já liquidados	330	500.003		
Empréstimo cancelado	8	161		
	339			
Processos encaminhados à Câmara do Reajustamento Econômico				
Liminarmente pelas Agências	80	43.355		
Por desistência	4.060	677.292		
Por desinterêsse	1.170	166.808		
	5.228			
Por falta de ajuste amigável				
Pendentes da decisão da C R E	160	413.253	30.851	33.469
Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco	125	76.013	30.415	10.553
Idem, idem, com credores	33	47.500		
Liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências homologadas, etc	1.475	426.573		
	1.793			
Total	5.418	1.624.130	60.607	33.673

3. CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A despeito dos esforços que, de modo geral, todos os países têm envidado com o objetivo de eliminar as graves dificuldades economico-financeiras consequentes da guerra e que tão profundamente afetaram o intercambio comercial do Brasil com o exterior, muitas dessas dificuldades subsistiram vivamente em 1948 e continuam presentes.

Não obstante, foi bem expressivo, no curso do ano proximo passado, o impulso tomado pelas operações de credito, através das quais a Carteira de Exportação e Importação, dentro de suas finalidades, procura estimular nosso comercio externo.

Assim é que se realizaram, naquele exercicio, 2.021 operações, no valor total de 1.169.504 milhares de cruzeiros, a saber:

	Numero	Cr$ 1.000
Adiantamentos sobre contratos de cambio ..	1.551	782.811
Financiamentos de créditos sobre o exterior	416	284.659
Emprestimos mediante penhor mercantil ..	54	102.034
	2.021	1.169.504

Em 31 de dezembro de 1948 existiam contratadas, 423 operações, no valor de 551.916 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

	Numero	Cr$ 1.000
Adiantamentos sobre contratos de cambio ..	135	61.388
Financiamentos de créditos sobre o exterior	216	413.917
Emprestimos mediante penhor mercantil ..	31	93.611
	423	551.216

Adiantamentos sobre contratos de cambio — Através dessas adiantamentos, que ultrapassaram, tanto em numero quanto em valor, as demais modalidades de operações de suas alçadas, a Carteira financiou principalmente, exportações dos seguintes produtos:

Felippe Miranda Rosa
ADVOGADO
RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-6936 e 42-5334

Produtos	N.º de Operações	Cr$ 1 000
Arroz	18	155.157
Babaçú	242	128.191
Produtos frigorificados	70	117.928
Cêra de carnauba	300	63.600
Algodão e derivados	2	40.147
Madeiras	114	39.104
Pelos e couros	212	36.082
Agave	76	33.750
Café	65	30.269
Lãs	61	23.421
Cacau	50	20.555
Mamona	61	18.863
Fumo	13	18.347
Tucum	66	17.758
Oleos vegetais	21	10.858
Diversos	45	19.955

Comparados os movimentos de 1947 e 1948, ressalta o acréscimo verificado no volume e no valor das operações realizadas no ultimo ano, expresso pelos algarismos abaixo:

	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Em 1948	1.561	782.811
Em 1947	1.370	542.255
Aumento em 1948	191	240.556

Financiamentos de créditos sobre o exterior — Os "financiamentos de créditos sôbre o exterior" — empréstimos destinados ao pagamento de mercadorias importadas — tiveram no ano próximo passado desenvolvimento até então nao registado.

Enquanto em 1947 o número dessas operações, já considerado apreciavel, foi de 199, em 1948 elevou-se a 406, o que prova o interêsse que vem despertando no comércio importador essa forma de auxilio que a Carteira lhe pode propiciar.

Dentre os 33 produtos, cuja importação foi financiada, destacam-se os seguintes:

Produtos	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Maquinismos	41	49.859
Caminhões e auto-ônibus	30	41.586
Petróleo e derivados	8	24.899
Produtos quimicos	33	21.368
Papel	26	21.117
Cobre	6	12.131
Fôlhas de Flandres	54	11.926
Máquinas agricolas	26	10.340

Confrontados os movimentos de 1947 e 1948, evidenciam-se as seguintes majorações:

	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Em 1948	406	284.659
Em 1947	199	185.283
Aumento em 1948	207	99.376

Empréstimos mediante penhor mercantil — Também os "empréstimos mediante penhor mercantil" tiveram, no decorrer de 1948, apreciavel desenvolvimento. Em 1947 o numero de operações dêsse tipo foi de 18, no montante de Cr$ 9.879.181,10, ao passo que em 1948 ascendeu a 54, no valor total de Cr$ 102.034.258,80.

Dos 23 produtos financiados, cabe indicar:

	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Juta	7	68.695
Máquinas agricolas	14	5.741
Maquinismos	7	5.164
Máquinas têxteis	1	5.079
Manteiga de cacau	2	4.000
Oleos vegetais	4	3 988
Motores e acessórios	5	2.586
Papel	3	2.331
Mamona	2	1.329

EXPORTAÇAO

A 23 de fevereiro de 1948 foi sancionada a Lei n. 262, pela qual o Poder Executivo ficou autorizado a exercer, mediante o regime de licença prévia, o contrôle do intercâmbio comercial do País com o exterior, visando aos seguinte principais objetivos, indicados no Regulamento baixado com o Decreto n. 24.697-A. de 23 de março do mesmo ano:

a) — dar aos recursos disponíveis no exterior a aplicação mais conveniente aos interesses do País;

b) — assegurar o regular abastecimento do mercado interno e a execução de acôrdos internacionais;

c) — restringir as importações de produtos não essenciais, assim também considerados os que, embora intrinsecamente essenciais se produzem no País em condições satisfatórias de qualidade e preço;

d) — promover a importação de produtos reconhecidamente essenciais, mas de suprimento mundialmente escasso e sujeito a restrições.

Pelo citado decreto, a execução dessas normas foi confiada à Carteira de Exportação e Importação, ao mesmo passo que ficou organizada a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, constituida pelo Chefe do Gabinete do Ministro da Fazenda, pelo Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, pelo Diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, pelo Diretor Geral do Conselho Federal de Comercio Exterior, pelo Chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, pelo Assessor Tecnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por um representante da indústria, um do comércio e um das atividades agro-pecuárias, respectivamente indicados pela Confederação Nacional da Indústria, pela Confederação Nacional do Comércio e pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Logo depois de entrar em vigor o Decreto n. 24 697-A, foi suspensa a concessão de licenças para exportações de gêneros alimenticios — as quais já vinham sendo controladas — a fim de proceder-se ao levantamento dos estoques e à estimativa da produção, elementos necessários ao seguro conhecimento dos verdadeiros excedentes exportaveis. A medida que se foi apurando a existencia de reais disponibilidades, passou-se a conceder licenças dentro de condições limites adequados.

Em seguida, adotou-se, para a execução do contrôle, um sistema que assim pode ser resumido: mediante inquéritos em que se colhem informações fidedignas, não só de fontes oficiais, mas tambem de órgãos de classe e de particulares, a Carteira estima as quantidades exportaveis dos varios produtos brasileiros. A Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, baseada nesses inquéritos, estabelece as normas a observar no licenciamento das respectivas exportações, levando sempre em conta — mas sem prejuizo dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil — a conveniência de se orientarem as vendas, tanto quanto possivel, para países de moeda forte. a fim de não aumentar os nossos creditos em divisas inconversiveis. Essa orientação se impõe porque, de um modo geral, os países de moeda fraca, que procuram comprar produtos brasileiros, não têm, ou se não interessam em fornecer, em proporção pelo menos razoavel, mercadorias essenciais à economia brasileira.

O contrôle da exportação, assim, vem apresentando um duplo e salutar aspecto: seletivo e orientador.

Durante o ano findo, a Carteira recebeu e examinou 51.522 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 51 064 (99,11%), referentes a mercadorias com o peso de 5.323 milhares de toneladas e o valor de 22.745 milhoes de cruzeiros. Dessas licenças, 13.555 foram expedidas pela Direção Geral e 37 509 pelas nossas Agencias.

Confrontando os totais das licenças emitidas em 1948 com os relativos ao ano precedente, verificam-se as diferenças consignadas no quadro seguinte:

Ano	N.º	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1947	34 146	2.634	11.102
1948	51 064	5.322	22.745
Aumento em 1948	16.918	2.688	11.643

Observa-se que no ano passado houve, sobre o movimento de 1947, uma elevação de 50% no número das licenças de 102% no pêso das mercadorias e de 105% no valor das mesmas.

Deve-se ressaltar, entretanto, que, no ultimo ano, a alta das exportações licenciadas decorreu em grande parte, do fato de vários produtos anteriormente não sujeitos ao controle, terem sido incluidos no regime de licença prévia, estabelecido pela nova legislação.

IMPORTAÇAO

Uma vez instituido o regime de licença prévia deu-se inicio à execução da politica de evitar, tanto quanto possivel, as importações, em moeda forte, de produtos não essenciais ou menos necessários. Ao mesmo tempo, procurou-se deslocar das zonas de moeda forte para as de moeda fraca parte das nossas importações essenciais.

Os resultados favoráveis já obtidos tornar-se-ão ainda mais patentes à medida que vá crescendo a capacidade de suprimento dos países europeus de moeda fraca.

Os critérios fixados pela Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior limitam o volume fisico das importações — exceto, por motivos óbvios, no que se refere a máquinas para indústrias essenciais ou para a lavoura — e determinam a prioridade do fornecimento da respectiva cobertura cambial, de acordo com o artigo 23 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º...... 24.697-A:

— categoria "A" — produtos de absoluta essencialidade (p. ex.: gêneros alimenticios, combustiveis, matérias-primas e máquinas para indústrias essenciais, fertilizantes, máquinas e implementos para trabalhos rurais);

— categoria "B" — produtos de relativa essencialidade (p. ex.: matérias-primas e máquinas para indústrias de relativa essencialidade, produtos acabados que se destinem a suprir deficiências qualitativas ou quantitativas da produção nacional);

— categoria "C" — produtos de importação de imediata ou eventual conveniência (p. ex.: máquinas fotográficas de tipo comum, louças de fantasia, linólços, etc.).

Cabe salientar ainda que a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior já fixou cerca de 400 critérios, compreendendo, praticamente, os produtos que figuravam nas estatisticas das importações brasileiras.

O estabelecimento desses critérios, e a sua uniforme aplicação pela direção geral e pelas Agencias, vêm, através da padronização, das soluções, eliminando demoras no despacho dos pedidos de licença e proporcionando os seguintes resultados principais:

a) — suprimentos adequados à economia brasileira, que não deve ser privada do que fôr necessario ao seu desenvolvimento e consolidação;

b) — mais eficiente aproveitamento das divisas escassas, pelas restrições às importações de produtos dispensaveis e, tanto quanto possivel, pelo deslocamento das aquisições necessarias para as zonas de divisas não escassas.

Na forma exposta pôde, a Carteira, conceder, em 1948, entre o avultado numero de 186.376 pedidos, 122.478 licenças de importação, relativas a mercadorias do valor de Cr$ .. .. 19 546.878.170,00, denegando .. .. 35.565 solicitações referentes a produtos na importancia de . Cr$ 8.684.060 238,00.

No fim do exercicio havia, em todo o país, 28.333 pedidos em transito, ou ainda pendentes de estudo.

Permanecendo, ainda, as circunstancias que deram margem à instituição do regime de controle, o governo encaminhou ao Congresso Nacional mensagem em que se acentua a necessidade de ampliar a vigencia da lei numero 262 e de se lhe introduzir algumas alterações.

A matéria se acha em fase final de apreciação, nas Casas Legislativas.

4. CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇAO BANCARIA

Prosseguiu o Governo, no ano de 1948, em sua politica de crédito, no sentido de dispensar especial atenção ao comercio bancario, através desses orgãos, cujas operações apoiam-se em rigorosa seleção de titulos e negocios, de modo a que se revistam da maxima segurança.

Foi bastante intenso o movimento de redescontos, que somou 81.854 titulos, no valor de 6.618 milhões, de cruzeiros, contra, respectivamente, 61.797 e 4.585 milhões, no exercicio anterior. Não houve operações de "Emprestimos a Bancos", os quais são garantidos por Letras do Tesouro e facultados pelo artigo 1º do decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942.

Os algarismos abaixo mostram o vulto da assistência prestada pela Carteira de Redescontos, durante o último quinquênio:

Anos	Titulos redescontados	
	Numero	Cr$ 1 000 000
1944	47 655	4 459
1945	34 712	2 421
1946	80 060	6 734
1947	61 797	4 585
1948	81 854	6 618

Mais especificados, seguem-se as cifras referentes ao ano de 1948:

Distribuição	Número de titulos	Cr$ 1.000.000
Distrito Federal		
Banco do Brasil	—	—
Outros bancos	35.133	2 978
Estados		
Banco do Brasil	7 806	1 374
Outros bancos	38 915	2 266
Total	46 721	3 640
Total geral	81 854	6.618

O valor dos efeitos redescontados pelos demais bancos atingiu a 5.244 milhões de cruzeiros.

As operações mensais da Carteira estão alinhadas abaixo:

Meses	Saldos em fim de mês Cr$ 1 000.000
Janeiro	1 379
Fevereiro	790
Março	805
Abril	927
Maio	922
Junho	1 050
Julho	1 306
Agôsto	1 325
Setembro	1 327
Outubro	1 267
Novembro	1.346
Dezembro	2.477

No último dia do exercicio, assim se apresentava a distribuição dos redescontos:

	Cr$ 1.000
Banco do Brasil	1.307.438
Outros bancos	1.169.944
Total	2.477.382

Essas operações estavam financiadas com os seguintes recursos:

	Cr$ 1.000
Tesouro Nacional (requisições)	1.350.000
Superintendência da Moeda e do Crédito	806 793
Banco do Brasil — Conta corrente	13.743
Fundo de reserva	131.246
Fundo de reserva especial	101.287
Provisão para despesas de notas	38 000
Outros recursos	36.311
Total	2.477.382

E' oportuno assinalar que a Carteira de Redescontos na maior parte do ano, operou com seus proprios recursos — superiores a 200 milhões de cruzeiros — e mais os fornecidos pelo Banco do Brasil e pela Superintendencia da Moeda e do Crédito, de conformidade com o artigo 16 do decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946. O débito da Carteira para com o Tesouro — Cr$ 618.900.000 — foi resgatado em fevereiro de 1948. Sômente em fins de novembro, teve ela necessidade de apelar para esse recurso legal.

Igualmente benefica foi a atuação da Caixa de Mobilização Bancaria no ano de 1948. Operando sob garantia de imoveis, titulos publicos e comerciais a longo prazo, reforçados com o aval dos diretores dos bancos interessados, mobiliza a Caixa as inversões a longo prazo, de segura liquidação, dos estabelecimentos que lhe pedem assistencia, com o fim de restabelecer seus niveis normais de encaixe.

Nos termos da lei n. 209, de 2 de janeiro de 1948, a Caixa de Mobilização Bancaria ficou autorizada a atender os estabelecimentos de credito que tiverem de fazer ajuste de dividas ativas, oriundas da moratoria dos debitos civis e comerciais de criadores e recriadores de gado bovino.

Elevavam-se os seus emprestimos em 31 de dezembro de 1948, a 2.178 milhões de cruzeiros (com garantia no valor de 3.834 milhões), contra 1.472 milhões em igual data de 1947, verificando-se um acrescimo de 706 milhões de cruzeiros.

Essas operações estavam financiadas com requisições de numerario ao Tesouro Nacional, de acordo com o decreto n. 21 499 de 9 de junho, de 1932, na importancia de Cr$ 1.178.499,00 acrescidas das proprias reservas da Caixa e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

5. CARTEIRA DE CREDITO GERAL

Atingiu a 10.713 milhões de cruzeiros o saldo médio das operações realizadas pela Carteira de Credito Geral, no ano de 1948. Houve, portanto, um aumento de 1.189 milhões de cruzeiros (12 por cento), em relação ao ano anterior, resultante da elevação dos limites de operações das Agencias, que a Diretoria em resolução de 3 de setembro ultimo, determinou fossem ampliados de 40 por cento.

O quadro a seguir assinala a par de uma diminuição dos emprestimos a entidades publicas, um alargamento da assistencia financeira, direta e indireta, ás atividades economicas. Seus algarismos evidenciam que, enquanto os financiamentos à produção, ao comercio e a particulares, aumentaram de 939 milhões de cruzeiros, em confronto com o exercicio anterior, tambem os efetuados a bancos, representativos de assistencia, indireta, denunciaram o consideravel acrescimo de 802 milhões de cruzeiros:

Empréstimos	Saldos médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
A entidades públicas	4.472	3.920	— 552	12
A bancos	520	1.322	+ 802	154
A produção, ao comércio e a particulares	4,532	5.471	+ 939	21
Todos os empréstimos da Carteira	9.524	10.713	+ 1.189	12

As operações de financiamento de obras publicas e de industrias novas de interesse nacional, superintendidas pela Agencia Especial de Financiamento, atingiram a 941 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948 acusando uma alta de 147 milhões em relação á mesma data de 1947.

O total dos financiamentos, ao termo do exercicio de 1948 apresentava a seguinte classificação: 570 milhões de cruzeiros á industria da construção civil e 371 milhões á industria manufatureira.

Em abril de 1948, foi assinado termo aditivo ao Contrato firmado em 1941, entre a Prefeitura do Distrito Federal e o Banco do Brasil, concernente ao financiamento do plano urbanistico. Segundo esse aditivo, o débito da Prefeitura, no valor de Cr$ 570.425.200,00 — garantido por Obrigações Urbanisticas na importancia de Cr$ 962.522.915,00, — que deveria ser resgatado no prazo de tres anos, será liquidado em 360 prestações mensais, no valor anual de Cr$ 45.540.660,00.

Aquelas mensalidades compreendem juros de 7 por cento a a., e amortização, sendo oferecida a garantia de novos titulos, totalizando Cr$ .. .. 785.644.000,00.

Essa transação possibilitou à Prefeitura, respeitados os interesses financeiros do Banco, a liberação das citadas Obrigações Urbanisticas, bem como a dos imoveis vinculados áqueles titulos, cuja venda no momento, a preço de liquidação, seria prejudicial, em face do retraimento do mercado imobiliario.

Pelo novo Plano, a Prefeitura pode liquidar sua divida, com um acrescimo de apenas Cr$ 5.610.896,00 á dotação orçamentaria de Cr$ 39.929 764,00 destinada, aliás, no primitivo plano, exclusivamente, ao pagamento dos juros contratuais.

O valor das operações de credito especializado, atribuidas a Agencia Especial de Financiamento, se vem elevando desde seu inicio. Convém lembrar que são elas regidas pelo item 12 do artigo 7º dos Estatutos do Banco.

Fim de:	Cr$ 1.000
1941	455.873
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.443
1945	617.703
1946	672.705
1947	793.924
1948	940.998

C — ADMINISTRAÇAO — SERVIÇOS — DIVERSOS

1. DIRETORIA

Na Assembleia Geral Ordinaria dos Acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, foi eleito diretor, para o periodo de 1948, a 1952, o dr. Valter Moreira Salles, em substituição ao dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos, que, durante longo tempo, serviu, com dedicação, a este Estabelecimento.

E' com pesar que assinalamos o falecimento do dr. Gudesteu de Sá Pires, cuja passagem por esta Casa deixou marca de notavel competencia. Para substitui-lo, no termino do periodo, foi eleito, em Assembleia Geral Extraordinaria, realizada em 30 de junho de 1948, o dr. Marino Machado de Oliveira, cujo mandato, assim, se extingue em abril de 1949.

Tendo sido nomeado, interinamente, ministro da Fazenda, o diretor dr. Ovidio Xavier de Abreu, em 27 de setembro de 1948, e, posteriormente, havendo entrado em licença, foi nomeado, interinamente, para substitui-lo, na direção da Carteira de Redescontos, o superintendente deste Banco, sr. Pedro de Mendonça Lima.

Em 14 de fevereiro de 1949, o dr. Ovidio Xavier de Abreu reassumiu as suas funções.

2. CONSELHO FISCAL

Foram reeleitos para membros do Conselho Fiscal, pela Assembléia Geral Ordinaria de 30 de abril de 1948, os srs. dr João Dault d'Oliveira, dr Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Correia.

Foi eleito o dr. José Mendes de Oliveira Castro.

Os suplentes do Conselho Fiscal foram reeleitos.

3. FUNCIONALISMO

No decorrer de 1948, o quadro foi aumentado de 317 serventuarios, elevando-se, assim, a 10.853, o numero de funcionarios ativos.

A abertura de novas agencias, a expansão dos serviços e a necessidade de prover As vagas abertas, por motivo de aposentadoria normal ou compulsoria, e de morte, têm exigido a admissão de novos elementos.

A racionalização dos serviços — que é, inegavelmente, um dos fatores de produtividade funcional, qualquer que seja o setor de atividade economica, — está merecendo especial atenção da Superior Administração.

E' necessario dotar o Banco de elevado padrão de normas de trabalho, em beneficio da propria Instituição e de seus funcionarios, aos quais aqui consignamos os nossos agradecimentos pela dedicação e competencia com que vêm servindo á Casa.

A Caixa de Previdencia dos Funcionarios do Banco do Brasil, de acordo com as suas finalidades estatutarias, concedeu, durante o exercicio de 1948, 89 aposentadorias, o que elevou para 207, o numero de associados aposentados. No mesmo periodo, foram concedidas 25 novas pensões, atingindo a 345, o numero de pensionistas, em 31 de dezembro proximo passado.

Realizou, ainda, emprestimos hipotecarios no valor de Cr$ 26.954.455,40, para aquisição e construção de predios e apartamentos destinados a residencias de associados, no Distrito Federal e em diversas cidades do país. As inscrições, aguardando chamada, subiram a 1.205, no valor de Cr$ .. 231.431.298,00.

A Caixa de Emprestimos aos Funcionarios do Banco do Brasil desenvolveu maior atividade no exercicio, em consequencia da resolução tomada na Assembléia Geral de Acionistas, em 30 de abril de 1948, de elevar de Cr$ 10.000.000,00, o suprimento concedido pelo Banco para emprestimos a seus servidores.

Efetuou 1.403 emprestimos, no montante de Cr$ 27.737.780,00. Seu debito junto ao Banco atingia Cr$ 34.728.276,30, no fim de 1948.

Eis o movimento de suas operações no ultimo quinquenio:

Anos	Número de operações	Cr$ 1.000
1944	898	12.863
1945	990	15.085
1946	1.049	18.780
1947	725	13.429
1948	1.403	27.738

A Caixa de Assistencia aos Funcionarios do Banco do Brasil, cujo numero de associados ascende a 4.325, prestou em quatro anos e meio de funcionamento, auxilio para tratamento de saude, a 3.407 contribuintes.

No correr de 1948, foram deferidos 3.371 pedidos, apresentados por funcionários em serviço no País e no exterior, no total de .. Cr$ 3.864.859,90.

4. AGENCIAS

Foram inauguradas, em 1948, as Agencias Metropolitanas de Botafogo e Tijuca, encontrando-se em fase de instalação as de Carolina, no Maranhão, La Paz, na Bolivia, e Metropolitanas de Bangu e Copacabana (Distrito Federal).

Por motivo de melhor distribuição das zonas de assistencia bancaria, foram extintas a Agencia Metropolitana de Vila Isabel, no Distrito Federal, e a de Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo.

No ultimo dia do exercicio, elevava-se a 279 o numero de Agencias em funcionamento, isto é, o mesmo numero existente em fins de 1947.

Desse total, 277 referem-se a Agencias no país e 2 no exterior (Montevidéu, no Uruguai, e Assunção, no Paraguai).

5. ESTATISTICA E CONTABILIDADE

Tomando por base os estudos sobre a apuração estatistica do Balanço de Pagamentos do Brasil, realizados, em colaboração, por tecnicos do proprio Banco, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, do Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministério da Fazenda, do Gabinete de Estudos Economicos do mesmo Ministério e do Nucleo de Economia da Fundação Getulio Vargas, o Banco do Brasil pôde oferecer aos orgãos tecnicos interessados, nacionais e estrangeiros, e divulgar para o grande publico, pela primeira vez, no país, no decorrer de 1948, as estatisticas das operações de cambio, relativas ao ano de 1947, vindo de ultimar as apurações de primeiro semestre de 1948, já integradas nos anexos deste Relatorio.

Preocupado em seguir sempre, as mais modernas normas de apresentação estatistica e contabil, está o Banco procedendo ao estudo das suas contas, no sentido de melhor interpretarem a efetiva assistencia financeira, que vem dispensando ás diversas atividades economicas do país, como tambem de subordinar essa apresentação aos padrões legais já instituidos pela superintendencia da Moeda e do Credito.

6. SERVIÇO MÉDICO

Obedecendo á alta finalidade para que foi criado, o Serviço Médico ampliou suas instalações e melhorou sua aparencia técnica, de modo a poder servir com maior eficiencia ao numero crescente dos funcionarios e respectivas familias que tem encontrado por parte de médicos e enfermeiros, dedicação e competencia.

7. SERVIÇO JURIDICO

A Consultoria Jurídica e o Contencioso continuaram a prestar valiosos serviços na vigilancia dos direitos do Banco, cujos interesses tem sido defendidos com zelo, na Direção Geral e nas Agencias, por esse corpo de profissionais.

8. EDIFICIOS DE USO DO BANCO

O Serviço de Engenharia prosseguiu sua tarefa de estudos, planejamento, construção e reforma dos edificios destinados ao funcionamento das diversas dependencias do Banco.

No exercicio de 1948 foi concluida a construção dos prédios destinados ás Agencias de Catanduvas e Limeira.

Prosseguiu a construção das sédes das Agencias de Araxá, Barretos, Londrina, Monte Aprazivel, São Paulo e Uberaba, tendo sido iniciadas as de Feira de Santana, Santo Anastacio e Metropolitana de São Cristovão.

Foram executadas obras de adaptação e reforma em prédios da Direção Geral e de varias Agencias.

9. DONATIVOS PARA BENEFICENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

Elevaram-se a 7.392 milhares de cruzeiros as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficencia e assistencia social no decorrer do ano de 1948. Em 1947 seus valores somaram a 3.051 milhares de cruzeiros.

CONCLUSAO

Ao finalizar esta prestação de contas aos Srs. Acionistas do Banco do Brasil, sinto-me feliz em ter provado que esta grande Casa continua a cumprir sua elevada missão de cooperar para o progresso economico do País.

Das páginas deste Relatório ressalta que o ano de 1948 pode ser considerado o periodo em que, graças ás providencias tomadas no dois anos anteriores, as linhas de nosso equilibrio economico começam a vislumbrar-se com maior nitidez.

Sem duvida, permaneceram em 1948 os reflexos do periodo da guerra e do imediato após-guerra. Uma persistente alta do custo da vida, comum a quase todos os países do mundo e, muito especialmente, aos de estrutura economica semelhante á nossa, alerta-nos de que ainda não está proxima a mêta final de nossos esforços. Esses efeitos remotos dos terriveis anos de destruição maciça de capitais, sómente poderão desaparecer, paulatinamente, á proporção que os fatores de produção, tanto no plano nacional como no internacional, forem localizados nos setores de rendimento máximo. Adaptação naturalmente lenta, que, não raro, exige da Administração Publica medidas de ordem financeira que, via de regra, retardam o reajustamento das forças produtivas do País.

O Govêrno, dentro da politica que vem seguindo, tem sabido discernir os imperativos sociais e economicos do momento. Está propiciando, sem precipitação e alarde, a volta do equilibrio entre os diversos ramos de nossa atividade economica, sob a egide da harmonia da Familia Brasileira e da Justiça Social.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO.

Março de 1949.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Em obdiencia aos dispositivos legais e estatutarios em vigor, vem o Conselho Fiscal apresentar seu parecer sobre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercicio de 1948.

Constatamos, com satisfação, que o Banco do Brasil continua no seu papel de propulsor das forças economicas do País, trilhando firmemente as diretrizes financeiro-economicas traçadas pelo Govêrno Federal.

O Conselho realizou todas as suas reuniões ordinárias bem co-

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

DISPONIVEL			Cr$	
Caixa				
em moeda corrente			1 057 765 303,10	
em outras especies			1 411 846,80	1.059 177 145,50
REALIZAVEL				
Correspondentes no exterior			471 283 061,00	
Empréstimos				
Tesouro Nacional				
Conta de compra de ouro	11 464,10			
Saldo a liquidar do exercicio de 1946	1 092 763 696,30			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948	515 186 704,80	1 607 961 865,20		
Empréstimos rurais		3.684 774 802,40		
Empréstimos industriais		766 238 148,30		
Empréstimos em letras hipotecárias		22 117 182,70		
Empréstimos de financiamento		867 765 115,50		
Caixa de empréstimos aos funcionarios		27 006 250,00		
Outros empréstimos em conta corrente		6 590 694 783,00		
Títulos descontados		2 632 470 612,70	15 199 029 359,80	
Títulos a receber			10.824 922,30	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra		93 363 303,00		
Apolices e outras obrigações federais		169 712 644,00		
Apólices estaduais		8 729 096,00		
Apólices municipais		337,00		
Outros títulos em moeda nacional		1 441 641,00		
Títulos da divida externa brasileira		114 291 666,50		
Outros títulos em moedas estrangeiras		55 773 481,80		
Outros valores mobiliários		1 910.394,80	445.223.564,10	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depositos obrigatórios (Decreto-lei 9 159 de 10-4-46)			811 784 000,00	
Superintendência da Moeda e do Credito, conta deposito			191 048 917,20	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			182 432 867,60	
Antecipaçoes de pagamento de câmbio comprado			62.099 850,10	
Imoveis não destinados a uso do Banco			35 107.372,80	
Letras hipotecárias a reemitir			1 046 300,00	
Correspondentes no país			15.926 630,90	
Créditos em liquidação			373 047 825,60	
Agências no pais			14.801 184 537,00	
Agências no exterior			90 161 813,10	
Outras contas do ativo realizável			4 134 969 438,70	43.825.170.460,20
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			220 103 134,90	
Móveis, utensilios e material de expediente			103 244 059,20	323.347 194,10
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				76 019 025,40
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior	2 142 063 754,10			
do pais	8 842 673 620,40	5.984 737 374,50		
Mandatários por cobrança de titulos		3 644 134 937,20	7.628.872.311,70	
Valores depositados:				
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.881 478 grs. de ouro fino)		7.096.407.899,60		
Titulos da Divida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito.				
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:				
Do Banco do Brasil S. A. .. 191 047 000,00				
De outros bancos ... 384.605.900,00	575.652.900,00			
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	542 422.900,00	7.118.075.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4 166, de 11-3-42)		51 036.995,50		
Outros valores depositados		9.810 157.117,50	18.075.677.812,60	
Valores em garantia				
Hipotecas		2.501 311 780,00		
Outras garantias		14.956.458.948,70	17.457.770 728,70	
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderurgica Nacional		1.199 223.900,00		
Estado de São Paulo		70.260.372,80		
Estrada de Ferro Central do Brasil		2.257 699,50		
Lloyd Brasileiro — Património Nacional		693 576.000,00		
Outras entidades		43.627.021,00	2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60 155 794 735,70
				105 439 508 565,30

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL				Cr$
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		381 666 180,70		
Fundo de previsão		1.017 720 809,00		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		277 217 758,20		
Fundo para prejuízos eventuais		98[illegible] 569 405,50	2.658 174.153,40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			41 568 924,20	2.799 744.077,60
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior			320 251 900,70	
Depositos:				
Depósitos de entidades publicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 3-2-47	1.803.367.346,20			
Outros depositos de entidades públicas	3.776.611.935,00	5.579.979.281,20		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.015.398.384,00			
Outros depositos bancarios à vista	2.940.376.798,60	3.955.775.182,60		
Depósitos sem juros		738 985 180,20		
Depósitos sem limite		5.020 637 716,10		
Depositos limitados		757 181 346,80		
Depósitos populares		201.822 993,60		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		40.920.827,10		
Depósitos de aviso previo de 90 dias ou mais		270.818.029,20		
Depósitos a prazo fixo		871.641.081,60		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		996.201 464,20		
— Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		36.670.338,90		
Depósitos de emprêsas concessionarias de serviços públicos (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		112.383 712,80		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		339.430.485,10		
Depósitos obrigatorios (Decreto-lei 4 166, de 11-3-42)		554.674.914,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.023 e Decreto-lei 9 159 de 13-3-44 e 10-4-46)		79.361 872,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		906.480.672,40	18.492 165.098,80	
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	191 048.917,20			
— Outros bancos	624.484.357,80	815.533.275,00		
Conta de juros:				
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)	35 051 313,10			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	10 241 014,80	45 292.327,90	860.825.602,90	
Contas correntes			4.500.960 930,90	
Bônus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			23.632 600,00	
Ordens de pagamento			834 141 460,20	
Correspondentes no país			4 587.764,10	
Agências no país			14.441 991.497,00	
Agências no exterior			134.084.621,90	
Títulos a pagar:				
Certificados de equipamento		191 775 330,40		
Letras a prêmio		718.514,30	192.493.844,70	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2 783.440,00			
Bonificação, não reclamada	265.200,00	3.048.640,00		
84.º dividendo a distribuir		10.000 000,00	13.048.640,00	
Outras contas do passivo exigível			1.101.110.730,10	41.595.187.700,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				888.782.051,70
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			7.628.872.311,70	
Depositantes de valores em custódia			18.075.677.812,60	
Depositantes de valores em garantia			17.457.770.728,70	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60.155.794.735,70
				105.439.508.680,10

Rio de Janeiro, D. F., 20 de julho de 1948.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

mo as extraordinarias que se fizeram convenientes.

Examinou, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e em custodia, o estoque de ouro, os registos de contabilidade, os balanços e as contas.

Tomou, ainda, conhecimento do Relatorio da Diretoria, verificando que o mesmo reflete com exatidão a vida do Banco no ano recem-findo.

Estando tudo em perfeita ordem, propõe o Conselho Fiscal que os Srs. Acionistas aprovem o relatório, as contas e os atos da Diretoria referentes ao ano de 1948.

Tal como nos dois ultimos anos e para atenuar a evidente insuficiencia dos atuais honorarios da Diretoria, sugerimos que se modifique a distribuição do lucro liquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Reforço" para "Bonificação à Diretoria" uma importancia igual à que foi distribuida aos Srs. Diretores, no exercicio, a titulo de percentagem.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1949.

João Daudt de Oliveira
Carlomen da Silva Oliveira
Argemiro de Hungria Machado
Pedro Magalhães Corrêa
José Mendes de Oliveira Castro.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 30 de junho de 1948.

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		337.023.762,80
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	15.078.255,10	
Outras despesas administrativas	329.196.118,60	344.274.373,70
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		14.590.105,60
Prejuízos		53.282.223,50
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuizos		3.103.051,80
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 %	7.516.832,50	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendo, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	751.683,20	
Fundo de previsão, cota de refôrço	56.359.809,40	75.168.325,10
		837.441.842,50

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	667.242.398,60	
De juros de ações e obrigações	55.964.949,20	
De comissões	99.846.639,10	
Outras rendas	2.798.191,20	825.852.173,10
Lucros		11.589.664,40
		837.441.842,50

Rio de Janeiro, D.F., 20 de julho de 1948

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa:					
em moeda corrente				1.225.804.048,80	
em outras espécies				1.123.720,00	1.226.927.777,20
REALIZÁVEL					
Correspondentes no exterior				2.701.095,30	
Empréstimos:					
Tesouro Nacional:					
Conta de compra de ouro		731 793,10			
Saldo a liquidar do exercício de 1946		1.092 763.696,30			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948		583.042 716,00			
Outros débitos		189.306.169,20			
Operações da Carteira de Câmbio:					
Correspondentes no exterior	8.134.546.121,60				
Outras contas	5.660.954.908,60	13.795.501.030,20	15.668.371.404,80		
Empréstimos rurais			3.421 753 775,50		
Empréstimos industriais			898.121 496,70		
Empréstimos em letras hipotecárias			22.594 266,70		
Empréstimos de financiamento			937 453.377,80		
Caixa de empréstimos aos funcionários			34 728.276,30		
Outros empréstimos em conta corrente			5.647 938.000,50		
Títulos descontados			3.086 290 761,50	29.715.251 359,80	
Títulos a receber				10.489.278,80	
Títulos e valores mobiliários:					
Obrigações de Guerra			94.497.130,00		
Apólices e outras obrigações federais			167.923.455,00		
Apólices estaduais			7.648.385,00		
Apólices municipais			1.337,00		
Outros títulos em moeda nacional			1.854.124,50		
Títulos da dívida externa brasileira			115.744 304,20		
Outros títulos em moedas estrangeiras			57.238 708,90		
Outros valores mobiliários			1.231.252,60	446.138.847,20	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)				811.784.000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito				184.050.334,50	
Carteira de Redescontos, conta de movimento				13.735.063,30	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado				64.388.037,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco				35.190 140,40	
Letras hipotecárias a recmitir				827 200,00	
Correspondentes no país				17.948 054,90	
Créditos em liquidação				447.646 398,70	
Agências no país				12.931 077 994,50	
Agências no exterior				109 909 891,80	
Outras contas do ativo realizável				1.038.578 233,30	45.829.745.929,40
FIXO					
Edifícios de uso do Banco				232.566.346,20	
Móveis, utensílios e material de expediente				110.850 027,00	343.416.373,20
DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					110.111.156,50
					47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO					
Efeitos a receber de conta alheia:					
do exterior		33.356.644,70			
do país		3.142.142.821,50	3.175.499.466,20		
Mandatários por cobrança de títulos			3.143.164.529,30	6.318.663 995,50	
Valores depositados:					
Ouro do Tesouro Nacional (281.605.677,838 grs. de ouro fino)			6.403.685.467,20		
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:					
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:					
Do Banco do Brasil S.A.	184.050.000,00				
De outros bancos	389.826.300,00	573.876.300,00			
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		534.051.500,00	1.107.927.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			47 704 734,10		
Outros valores depositados			9.255.016 156,00	16.814.334.152,30	
Valores em garantia:					
Hipotecas			2.777 531 035,10		
Outras garantias			15.831.363 834,50	18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:					
Efeitos a receber do exterior		2.408.430.460,50			
Mandatários por cobrança de títulos		24.571.429,93	2.433.001.890,43		
Devedores por garantias prestadas:					
Companhia Siderúrgica Nacional		1.167.201.900,00			
Estado de São Paulo		62.453.664,60			
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		693 576.000,00			
Outras entidades		36.410.741,80	1.959.642.306,40		
Outras contas			9.883 351 716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação				4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
					108.525.480.306,70

PASSIVO

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				100.000.000,00	
Fundo de reserva			384.991.490,10		
Fundo de previsão			1.036 776.062,40		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			294.968.120,00		
Fundo para prejuízos eventuais			884.476.400,60	2.701.212.073,10	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				41.673.604,10	2.842.885.677,20
EXIGÍVEL					
Correspondentes no exterior				[illegible]	
Depósitos:					
Tesouro Nacional:					
Conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47		1.178.457.530,30			
Outros créditos		2.188.033.048,80			
Operações da Carteira de Câmbio:					
Correspondentes no exterior	1.660.754.473,20				
Depósitos p/ certificados de equipamento	5.552.017,50				
Certificados de equipamento	154.414.427,80				
Depósitos vinculados	264.082.072,20				
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	1.331.000.934,70				
Outras contas	3.720.090.961,30	7.136.801.816,70	10.503.292.395,60		
Govêrno Federal-Fundo de Indenizações (Decreto 35.147, de 20-6-48)			14.087.985,40		
Depósitos de entidades públicas			1.542.865.183,00		
Depósitos bancários de compensação de cheques		1.489 703.591,60			
Outros depósitos bancários à vista		3.381 762.151,50	4.871.465.743,10		
Depósitos sem juros			353.878.813,30		
Depósitos sem limite			3.404 300.859,50		
Depósitos limitados			800 785.003,00		
Depósitos populares			202 478.495,60		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias			43.915,164,70		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais			300.519.140,20		
Depósitos a prazo fixo			737.444.406,20		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)			1.007.260.036,60		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)			36.478.481,70		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)			123.140.936,30		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			348.683.280,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			340.583.578,60		
Depósitos de garantia (Decreto 15.028, de 13-3-44)			43.147.930,20		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)			844.703.805,40	25.519.239.238,70	
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):					
— Banco do Brasil S. A.		184.050.334,50			
— Outros bancos		644.051 839,10	828.102.173,60		
Contas de juros:					
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		39.401.227,70			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		20.773.383,30	60.174.611,00	858.276.784,60	
Contas correntes				1.943.875.550,50	
Bônus em circulação				75 863 000,00	
Letras hipotecárias em circulação				25.205.000,00	
Ordens de pagamento				1.057.792.941,40	
Correspondentes no país				6.129.502,90	
Agências no país				12.701 851 242,20	
Agências no exterior				115.495.765,30	
Títulos a pagar					
Letras a prêmio				673.722,60	
Carteira de Redescontos				1.307.438.380,10	
Dividendos a pagar:					
Anteriores, não reclamados		2.521.264,00			
Bonificação, não reclamada		216.080,00	2.737.344,00		
85º dividendo a distribuir			10.000.000,00	12.737.344,00	
Outras contas do passivo exigível				19.184.662,20	43.685.082.802,30
DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					882.232.557,40
					47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO					
Depositantes de efeitos para cobrança				6.318.663.995,50	
Depositantes de valores em custódia				16.814.334.152,30	
Depositantes de valores em garantia				18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:					
Depositantes de efeitos para cobrança			2.433.001.890,40		
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			1.959.642.306,40		
Outras contas			9.883.351.716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação				4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
					108.525.480.306,70

Rio de Janeiro, D. F., 21 de janeiro de 1949.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. N.º 6.264 — C. R. C. n.º 3.876)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		395 396.553,00
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	16 327.958,40	
Outras despesas administrativas	398.083.680,20	414 441 638,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		17 857 717,00
Prejuízos		25 673 444,20
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		2.904 902,30
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos)		
Fundo de reserva, cota de 10 %	3.325.309,40	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendos, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	332 530,90	
Fundo de previsão, cota de refôrço	19 055 253,40	33.253.093,70
		889.497.348,80

CRÉDITO

		Cr$
Rendas		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	736 748 464,70	
De juros de ações e obrigações	12.878 091,90	
De comissões	117 503 459,20	
Outras rendas	5 553 902,80	872 683.918,60
Lucros		16 813.430,20
		889 497 348,80

Rio de Janeiro, D.F., 21 de janeiro de 1949

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. n.º 6.264 — C. R. C. n.º 3.876)

Amanhã, o Jogo Decisivo Entre Paraguai e Brasil

PONTOS de VISTA

de PAULO MEDEIROS



A DERROTA — Certamente há de haver muita gente a fazer comentários mais ou menos maliciosos quanto ao valor que a derrota do Brasil frente ao Paraguai teve para os cofres da C B.D.

Outros, contrários ao atual técnico da seleção brasileira, lembrarão o "azar" de Flavio quanto a campeonatos sul-americanos e jogos internacionais.

Poucos no entanto — principalmente aqueles que não compareceram domingo a São Januário — compreenderão a derrota.

* * *

E' facil explicar êsse espanto ante a derrota, essa incredulidade ante um resultado normal. O team brasileiro estava acostumado apenas a vencer. A vencer facil. Sem dificuldade.

Primeiro o jôgo contra o Equador. Depois com a Bolivia. Chile piorou um pouco mas não deu para assustar. Voltamos depois às derrotas sem maiores sustos, sem maiores preocupações.

Até mesmo o Peru, apontado como dos adversários mais perigosos, foi facil, muito facil mesmo. Nem a violencia posta em prática de um e outro lado conseguiram tirar a impressão de que o quadro brasileiro era invencivel, poderoso como poucos.

* * *

Veio o jôgo com o Paraguai. O público que lotou São Januario ali foi para assistir o Brasil sagrar-se campeão invicto sul-americano de 1949.

Levou fogos de artifício. Foi disposto a gritar, a bater palmas, a incentivar ao máximo os nossos cracks.

Tanto assim que, quando Tesourinha fez aquela jogada tipo Tesourinha mesmo, começaram a pedir "mais um", "mais um". Exatamente como das outras vezes em que a contagem ia subindo a 5, 7, 9 ou 10.

* * *

Mas não era só o público que esperava ver a contagem subir. Os próprios jogadores tambem pensavam assim. Mal acostumados a vencer facil, jogando contra os paraguaios mais na defesa do que no ataque, tinham a impressão exata do jôgo facilitado.

Essa confiança, êsse excesso de confiança talvez fique melhor, foi que nos perdeu. Quando Avallos fez o goal do empate, houve um descontrole geral. Nossa defesa tonta. Mauro, que entrara há pouco, não pôde acompanhar o ritmo de jôgo de seus companheiros pois estava muito frio para um jôgo que passara a se desenrolar num clima bastante quente.

Eli e Danilo falhavam constantemente. E o goal de Benitez nasceu exatamente de uma falha do médio direito, goal êsse que empataria o campeonato sul-americano.

O público, como os jogadores, foi tomado de surpresa. E se as palmas não espoucaram quando o jogador guarani ganhou o jôgo, elas viriam pouco depois, quando o jôgo terminou, premiando a vitória do melhor team.

Pode-se ainda dizer que Garcia foi o jogador que mais trabalhou para a vitória dos paraguaios. Aquela defesa no último minuto, de um chute de Zizinho atirado à queima-roupa, valeu todo o compeonato.

Vitória justa, indiscutivel. Vitória de maior mérito de um team que soube aproveitar as oportunidades, contra outro que esperando um jôgo comodo e calmo deixou-se envolver com facilidade.

Haverá Duas Prorrogações de 30 Minutos no Caso de Persistir Empate

MANTIDO O JUIZ INGLÊS BARRICK NA DIREÇÃO DA PARTIDA

Reuniram-se ontem pela manhã, os dirigentes da CBD para tratar do desempate do Campeonato Sulamericano de Futebol. Compareceram á reunião os srs.: Rivadavia Correia Meier, presidente da CBD Castelo Branco, presidente do Conselho Tecnico, Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sulamericana, João Lyra Filho, delegado brasileiro no Congresso e Antonio Blós de Los Santos, chefe da delegação do Paraguai.

QUARTA-FEIRA O JOGO DECISIVO

Ficou resolvido que o jogo de desempate será amanhã no campo do Vasco.

Caso o jogo de amanhã em São Januario termine empatado haverá uma prorrogação de 30 minutos com troca de campo aos 15 minutos. Persistindo o empate será prorrogada a peleja por mais 30 minutos, sendo declarado campeão o selecionado que marcar o primeiro ponto.

Mr. Barrick será o juiz e os auxiliares de anteontem srs. Adelino Ribeiro de Jesus, brasileiro e Mario Heyn, paraguaio, serão mantidos.

A PRELIMINAR

Disputarão a preliminar os aspirantes do Fluminense e do São Cristovão, com inicio ás 19 horas.

Nova Vitoria do Monte Castelo F. C.

Realizou-se domingo ultimo, no campo do Canadá F. C., sensacional peleja entre as equipes de juvenis do Monte Castelo F. C. e do E. C. Norma, que terminou com a vitoria do primeiro pela contagem minima de 1 x 0.

O tento foi consignado pelo meia esquerda Zeca, aproveitando uma confusão na área adversaria. A equipe do Monte Castelo jogou com a seguinte constituição: Mequilina; Carlos e Vavá; Baiano I (Edisio), Quitanda e Nelson I; Zalmir, Benedito, Milton, Zeca e Edson II.



Livingston

CHILE, 3 x URUGUAI, 1

PARARAM EM CAMPO OS URUGUAIOS Quando Faltavam Tres Minutos — A Renda

B. HORIZONTE, 8 (Asspress) — Publico reduzidissimo compareceu hoje ao estadio Otacilio Negrão de Lima, para presenciar o prelio oficial do Campeonato Sul-Americano de Futebol entre as representações do Chile e do Uruguai, que terminou com a vitoria dos andinos por 3 x 1. A primeira fase terminou com a vantagem de 1 x 0 para os orientais, tento de autoria de Ayala aos 32 ms aproveitando-se de uma falha de Negri.

Reagiram os chilenos na fase final e de uma penalidade maxima provocada pelo goleiro La Paz, Infante empatou aos 28 ms. Cremachi de cabeça aos 32 ms. pôs o Chile na dianteira no marcador, com o 2.º tento. O tento de encerramento do placard, foi assinalado por Infante, aproveitando-se de uma bola largada por La Paz, de um tiro violento de sua propria autoria. Após a marcação deste tento, Simon Garcia que já vinha expandindo-se em violencia, agrediu Castro, o que originou terrivel confusão, havendo tumulto no gramado. Com dificuldade foi mantida a ordem, resolvendo os uruguaios permanecerem parados na cancha, não obstante, serem os provocadores da situação. E assim, o jogo foi praticamente encerrado, quando faltavam ainda 3 minutos para o final.

Mario Gardeli foi o arbitro.

A renda, somou apenas Cr$. 43.000,00. E a organização das equipes foi a seguinte:

CHILE — Livingstone; Flores e Negri; Machuca, Busquet e Munhoz; Castro, Prieto (Infante), Rojas, Cremechi e H. Lopez (Varela).

URUGUAI — La Paz; Gonzalez e C...; Vilareal R. Garcia e S. Garcia, Montanher (J. Garcia), Mool (Moreno), Ayala (Lages) Betancourt e Ramon Castro.

O QUE DIZ A SUMULA

A atitude indisciplinada de alguns jogadores, no encontro Chile x Uruguai, realizado domingo, em Belo Horizonte, resultou num desfecho deploravel, tendo sido encerrado antes do termino do tempo regulamentar.

Na sumula dessa partida, já em poder da C.B.D., o arbitro Mario Gardelli, que à ultima hora substituiu o paraguaio Mario Hayn, que recusou seguir para a capital mineira, fez as seguintes declarações: "A's 17,23 horas (43 minutos de jogo) expulsei o jogador Simon Garcia, que agrediu Carlos Varela, que revidou; o campo foi invadido por jogadores e dirigentes de ambos os quadros, os quais trocaram socos e ponta-pés com os demais atletas. Esgotou o tempo regulamentar e dei por encerrada a pugna com a vitoria do Chile por 3 x 1".



Arce salta para cabecear mas Barbosa alivia

O Brasil em Segundo no Campeonato de Tiro Aos Pombos

ESTADOS UNIDOS E ITALIA Á FRENTE

MADRI, 8 (AFP) — Teve inicio ontem no "stand" de Moraliza o Campeonato Mundial de Tiro aos Pombos.

Na importante competição que prosseguirá por 3 dias tomaram parte 309 concorrentes.

As provas de ontem constituiram simples eliminatorias no final dos quais apenas 121 concorrentes foram classificados para as competições que se realizarão hoje.

Paralelamente ao Campeonato Mundial de Tiro aos Pombos, está sendo disputado o "Match das Nações", de que participam Espanha, Italia, Portugal, Brasil, Estados Unidos, França, Cuba, Hungria, e Argentina.

Depois do primeiro dia da disputa do "Match das Nações" a classificação geral dos concorrentes é a seguinte: 1.º Estados Unidos e Italia com 9 pontos; 2.º Brasil, França e Belgica, com 8; 3.º Espanha e Portugal com 7; 4.º Argentina e Cuba com 6.

A MAIOR VITÓRIA DO PARAGUAI NO ATUAL CERTAME

O BRASIL PERDEU A INVENCIBILIDADE — COMO ATUARAM OS QUADROS — JUIZ MUITO BOM — HOMENAGEM AO TORINO — OUTRAS NOTAS

Brasil e Paraguai, empates no primeiro posto, ambos com doze pontos ganhos e dois perdidos, eis o resultado surpreendente com que foi encerrada a tabela normal do "Campeonato Sul-Americano de Futebol", obrigando a uma decisão extra para definir o titulo maximo.

A vitoria do "onze" paraguaio foi bonita e merecida, uma vez que melhor soube aproveitar as falhas de nossa defesa, para construir os dois a um dificeis, porem justos.

A ATUAÇÃO DOS "GUARANIS"

Os rapazes da camisa alvirubra, que durante todo o primeiro periodo procuraram sempre equilibrar as ações, fizeram uma exibição a base da força de vontade, onde a esperança de um placard favoravel jamais deixou de existir. Entre seus defensores, todos atuando num nivel de muita combatividade, projetou-se a figura de Garcia, sem duvida o maior jogador da partida de ontem.

Agil, seguro e com otima colocação, constituiu-se o arqueiro "guarani" no maior entrave dos brasileiros e, naturalmente, na garantia da vitoria de suas cores.

Tambem o zagueiro Cespedes e a ala-esquerda Benitez e Avalos, tiveram atuação de relevo, sendo estes dois ultimos os construtores do escore.

ENTRE OS BRASILEIROS

A equipe nacional, que entrou em campo com as honras de favorita, absolutamente não correspondeu ao que dele se esperava. Ou porque estivessem duvidando das possibilidades de seus adversarios, ou porque os ecos das goleadas anteriores ainda fossem bastante audiveis, a verdade é, que por este, por quaisquer outros motivos, os nossos representantes fizeram uma partida aquem de sua capacidade, onde nem mesmo os valores individuais conseguiram maior destaque.

Tanto a defesa como o ataque atuaram com altos e baixos, não produzindo o rendimento técnico de que são capazes. O sistema de marcação esteve falho, criando situações perigosas para o nosso arco, inclusive aquela que resultou no tento da vitoria.

O apoio ao ataque, por sua vez, tambem apresentou falhas, culminando na etapa final, quando, algumas vezes, os nossos atacantes faziam o jogo alem da linha media adversaria e nossos defensores se encontravam dentro de nosso proprio campo.

Assim mesmo, Barbosa, Wilson, Tesourinha e Jair, conseguiram algum destaque entre seus colegas.

Para arbitragem do inglês Jack Barrick, não encontramos senões.

Evitou paralisações desnecessárias, tudo fazendo para encerrar o jogo sem arranhões, o que afinal conseguiu.

Considere-se, nesse ponto, que ambos os quadros tiveram otimo indice disciplinar do primeiro ao ultimo minuto.

OS DOIS QUADROS

BRASIL: — Barbosa; — Augusto e Wilson (Mauro); — Eli — Danilo e Bigode; — Tesourinha — Zizinho — Otavio — Jair e Simão.

PARAGUAI: — Garcia; — Gonzalito e Cespedes; — Gavilan — Nardell e Cantero; — Fernandez — Lopez — Arce — Benitez e Avalos (Barrios).

OS TRES TENTOS

Na fase inicial, aos 32 minutos Tesourinha fez o tento do Brasil, terminando essa etapa sem alteração.

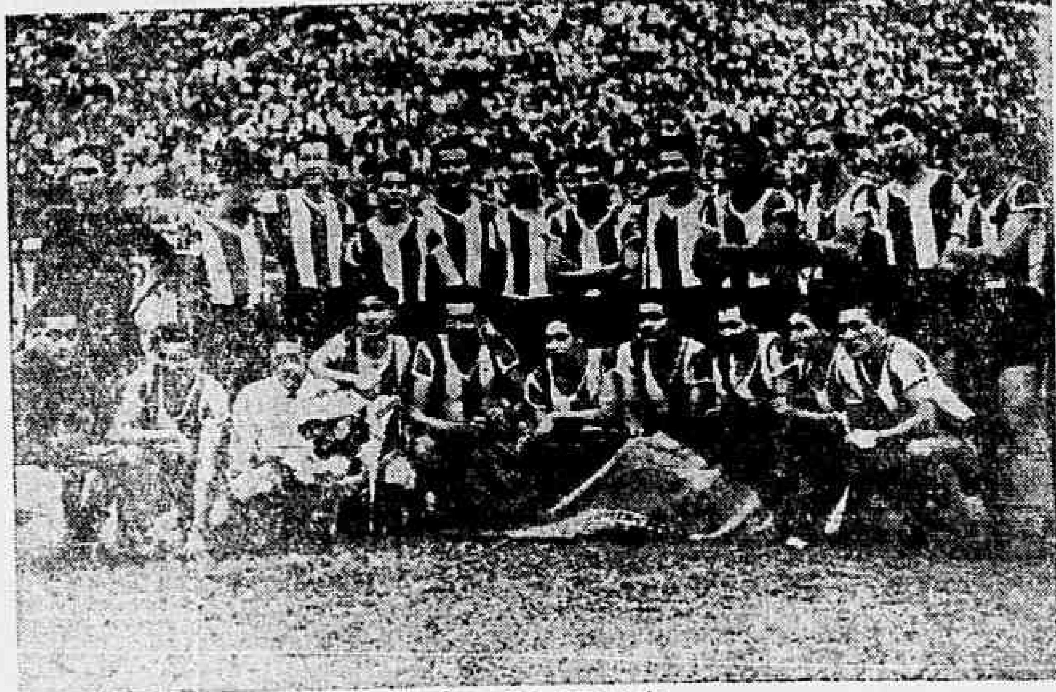
No periodo complementar, Avalos aos 30 e Benitez aos 39 minutos, construiram o marcador que valeu a vitoria da seleção paraguaia.

A RENDA

O jogo de ontem — segundo as informações da Confederação Brasileira de Desportes — foi de Cr$ 563.867,00.

HOMENAGEM AO TORINO

Antes do inicio da partida jogadores e assistentes, prestaram uma homenagem ás vitimas da catastrofe de Turim, permanecendo imoveis e silenciosos durante sessenta segundos.



O quadro paraguaio

Tenis de Mesa

REUNEM-SE HOJE OS REPRESENTANTES DOS CLUBES

Realiza-se hoje às 17,30 hs., na sede da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, uma reunião de representantes de clubes filiados, para o fim especial de tratarem de assuntos de interesse de seus representados.

Desforrou-se o Olaria Vencendo o Santa Cruz Por 3 x 1

RECIFE, 9 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Num prélio que tinha o caráter de revanche, o quadro do Olaria, que se encontra excursionando pelos Estados do Norte, enfrentando domingo último a forte equipe do Santa Cruz, conseguiu desforrar-se do revés sofrido anteriormente de 1 x 0, abatendo os seus adversários por 3 tentos a 1.

A partida, que teve um transcurso movimentadissimo, premiou com justiça o melhor desempenho dos "bariris", que tiveram em Haroldo, Ananias e Esquerdinha suas grandes figuras.

O quadro carioca jogou assim constituído: Zezinho; Osvaldo (Haroldo) e Lamparina; Amaro, Meagi e Ananias; Alcino, Jarbas, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

Foram autores dos tentos para os vencedores, Mical, Maxwell e Esquerdinha, e para os vencidos Antoninho.

Racing, Campeão Francês

PARIS, 8 (AFP) — O campeonato de "foot-ball" foi levantado pelo RACING, que bateu, em "match" renhido seu competidor o Lille, por 5 "goals" a 2.

Compre OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA

Ofertas especiais do Leão D'América

O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros freguêses - artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: - Honestidade!



Serviço porcelana para café, fino acabamento, com 9 peças decoradas a mão de Cr$ 150,00 por Cr$ 117,00



Para o congelador de sua Geladeira Gavetas para fazer cubos de gelo adaptáveis a qualquer Geladeira de Cr$ 119,00 por Cr$ 72,00

Copos finissimos para uisque ou refrêsco, marmorisados com filetes de ouro ½ dúzia de Cr$ 100,00 por Cr$ 60,00

Êstes preços vigoram SÓ nos dias

9 - 10 - 11 - 12 - 13 e 14 de MAIO

Leão D'América

O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!

Sempre os melhores artigos aos menores preços.

89 URUGUAIANA 91

Nos Últimos Momentos Nimrod Se Impôs ao Jahú na Milha Internacional

Foi o seguinte o resultado das corridas anteontem realizadas no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

264 Cavalos nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00:

MUSTAFA', masculino, tordilho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Azteca e Bruneta, do stud Paranassu', 55 quilos, Espartim Gonçalves ... 1º
Urucania, 55 quilos, J. Mesquita ... 2º
Metiante, 55 quilos, L. Rigoni ... 3º
Don Fradique, 55 quilos, O. Ulloa ... 0
Grão Pará, 55 quilos, A. C. Ribas ... 0
Não correu: Iturbi.
Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º dois corpos.
Rateios: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (12), Cr$ [illegible]; placés: Mustafa, Cr$ [illegible]; Urucania Cr$ 13,00.
Tempo: 88" 3/5.
Total das apostas: — Cr$ ... 454.630,00.
Criadores: — Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.
Tratador: — Carlos Torres.

2ª CARREIRA

265 Potros nacionais de 2 anos, sem vitoria no pais, adquiridos nos leilões da Sociedade — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ ... 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00:

EL CAMPEADOR, masculino, 2 anos, Rio de Janeiro, Alfiler e Golondrina, do sr. Francisco M. Serrador, 54 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1º
Invictus, 54 quilos, L. Meszaros ... 2º
Alpino, 54 quilos, A. Barboza ... 3º
Crato, 54 quilos, D. Ferreira ... 0
Blandy, 54 quilos, J. Mesquita ... 0
Furor, 54 quilos, L. Rigoni ... 0
Real, 54 quilos, O. Macedo ... 0
Bristol, 54 quilos, P. Coelho ... 0
Fogo Bello, 54 quilos, R. Alencar ... 0
Não correu: Florete.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 57,00; placés: El Campeador, Cr$ 18,50; Invictus, Cr$ 17,00; Alpino, Cr$ 34,00.
Tempo: 77".
Total das apostas: — Cr$ ... 501.230,00.
Criador: — Osvaldo Aranha.
Tratador: — Claudemiro Pereira.

3ª CARREIRA

266 Animais nacionais de 5 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr$ ... 100.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00:

MONTESE, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Pure Boy e Mora, do stud Estherita, 53 quilos, Justiniano Mesquita ... 1º
Gaita, 56 quilos, O. Ulloa ... 2º
Arabiana, 50 quilos, G. Greme Jr. ... 3º
Dona Stella, 50 quilos, L. Coelho ... 0
Daphane, 56 quilos, A. C. Ribas ... 0
Caracol, 52/48 quilos, O. Castro, ap. ... 0
Não correram: Dulipé e Arroz Dôce.
Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 34,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 17,50; placés: Montese-Daphne, Cr$ 10,00; Gaita, Cr$ 10,00.
Tempo: 96".
Total das apostas: — Cr$ ... 657.520,00.
Criador: — José Paulino Nogueira.
Tratador: — Levy Ferreira.

4ª CARREIRA

267 Eguas nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios. Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00:

ARARI, feminino, alazão, 3 anos, Minas Gerais, Zambran e Fara, do sr. José Carlos Lemos Marcondes, 55 quilos, Salomão Ferreira ... 1º
Vespa, 55 quilos, J. Mesquita ... 2º
Darkness 55 quilos, L. Rigoni ... 3º
Jaboticaba, 55 quilos, L. Meszaros ... 0
Maré, 55 quilos, R. Freitas F. ... 0
Dabá, 55 quilos, A. C. Ribas ... 0
La Malinche, 55 quilos, D. Ferreira ... 0
Marinheira, 55 quilos, J. Morgado ... 0
Não correu: Jurujuba.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 93,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 203,00; placés: — Arari, Cr$ 55,50; Vespa, Cr$ 43,00.
Tempo: 89" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ ... 735.060,00.
Criador: — Torres Homem Rodrigues da Cunha.
Tratador: — Claudemiro Pereira.

5ª CARREIRA

268 Animais de qualquer pais — Handicap — 2.200 metros — Premios: Cr$ ... 48.000,00 — Cr$ 14.400,00 e Cr$ 7.200,00:

DON JOSE', masculino, alazão, 5 anos, Argentina, Ruston Pasha e Anapa, do sr. Euvaldo Lodi, 55 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1º
Carnavalesca, 50/51 quilos, J. Mesquita ... 2º
Lucifer, 50 quilos, F. Irigoyen ... 3º
Marán, 52 quilos, S. Batista ... 0
Defiant, 56 quilos, A. Barboza ... 0
Hellada, 50 quilos, N. Mota ... 0
Não correu: Nero.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 37,00; placés: Don José, Cr$ 15,00; Carnavalesca, Cr$ 21,00.
Tempo: 141" 1/5.
Total das apostas: — Cr$. 743.540,00.
Importador: — José Buarque de Macedo.
Tratador: — Claudemiro Pereira.

6ª CARREIRA

269 Potrancas nacionais de 2 anos, sem vitoria no pais adquiridas nos leilões da Sociedade — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ ... 6.000,00:

JUTLANDIA, feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, Seventh Wonder e Tamboa, do sr. José Buarque de Macedo, 54 quilos, Luiz Rigoni ... 1º
Ibera, 54 quilos, L. Meszaros ... 2º
Chô Chô Chan, 54 quilos, A. Barboza ... 3º
Cajaiba, 54 quilos, J. Mesquita ... 0
Cojuba, 54 quilos, D. Ferreira ... 0
Bongá, 54 quilos, S. T. Camara ... 0
Lujan, 54 quilos, A. C. Ribas ... 0
Nuvem, 54 quilos, P. Coelho ... 0
Não correram: — Buncelle e Dona Cristina.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, focinho.
Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 29,00; placés: Jutlandia, Cr$ 12,00, Ibera, Cr$ 10,00; Chô Chô San, Cr$ 20,00.
Tempo. 70".
Total das apostas: — Cr$ ... 753.170,00.
Criador: — José Paulino Nogueira.
Tratador: — Gabino Rodrigues.

7ª CARREIRA

270 Grande Premio "José Carlos de Figueiredo" — Animais de qualquer pais — de 3 anos e mais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 120.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00:

NIMROD, masculino, alazão, 3 anos, Argentina, Embrujo e Nesca, do sr. C. G. da Rocha Faria, 56 quilos, Emigdio Castillo ... 1º
Jahu', 51/52 quilos, D. Ferreira ... 2º
Jabuti, 51 quilos, O. Ulloa ... 3º
Carrasco, 56 quilos, A. C. Ribas ... 0
Palina, 56 quilos, R. Freitas F. ... 0
Negrusa, 56 quilos, R. Freitas ... 0
Lover's Moon, 51 quilos, F. Irigoyen ... 0
Hamdam, 53 quilos, J. Mesquita ... 0
Eperlan, 58 quilos, L. Rigoni ... 0
Nell Gwynne, 55 quilos, A. Araujo ... 0
Laturno, 56 quilos, S. Ferreira ... 0
Não correram: — Effendi — Nero — Defiant — Typhoon e Holkar.
Ganho por meia cabeça; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 31,00; placés: Nimrod, Cr$ 18,00; Jahu-Jabuti, Cr$ 22,00.
Tempo: 98" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ ... 947.880,00.
Importador: — Atilio Irulegui.
Tratador: — Sabbatino d'Amore.

8ª CARREIRA

271 Animais nacionais de 6 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr$ ... 210.000,00, em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

GANGES, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Maranta e Atlantida, do sr. Edgard Fraga Cruz, 54 quilos, Luiz Rigoni ... 1º
Grão Mogol, 54 quilos, P. Coelho ... 2º
Malaio, 52 quilos, J. Mesquita ... 3º
Oleg, 54/52 quilos, A. Araujo ... 0
Tamandaré, 54 quilos, R. Freitas F. ... 0
Guapeba, 52/48 quilos, C. Moreno, ap. ... 0
Cerro Alto, 52/49 quilos, O. Castro, ap. ... 0
Apoteose, 43/50 quilos, F. Irigoyen ... 0
Não correram: — Bongy — Sassiado — Milagrosa e Helena.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 34,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 19,00; placés: Ganges, Cr$ 16,50; Grão Mogol, Cr$ 23,00.
Tempo: 89".
Total das apostas: — Cr$ .... 1.003.180,00.
Criador: — Espolio Lineu de Paula Machado.
Tratador. — Mariano Salles.
Total geral das apostas: ... Cr$ 5.801.210,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 517.535,00.
Pistas: de grama (a 7ª carreira) e de areia (as demais): pesadas.

APENAS SEIS INSCRIÇÕES NOS "250.000 CRUZEIROS"

Para a reunião de domingo é o seguinte o programa:

1º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 13,20 horas: Ks.
1—1 Cherie ... 56
2 | (2 Femural ... 56
(3 Explosiva ... 54
3 | (4 Lizete ... 56
(5 Leviana ... 56
4 | (6 Jundais ... 56
(7 Darling ... 55

2º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,50 horas: Ks
1—1 Invictus ... 54
2 | (2 Alpino ... 54
(3 Burgos ... 54
3 | (4 Torpedo ... 54
(5 Toropi ... 54
4 | (6 Real ... 54
(7 Blandy ... 54

3º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 14,20 horas: Ks
1 | (1 Nativo ... 58
(2 Reunido ... 53
2 | (3 Gallita ... 50
(4 Rato ... 55
3 | (5 Miss Henriette ... 58
(6 Monte Carlo ... 54
(7 Acarape ... 52
4 | (8 Apoteose ... 50
(9 Penedo ... 54
(10 Giba ... 54

4º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 14,50 horas: Ks
1 | (1 Gaita ... 50
(2 Aroz Dôce ... 54
2 | (3 Hypnos ... 55
(4 Tusca ... 55
3 | (5 Arabiana ... 53
(6 Segredo ... 54
(7 Dulipé ... 56
4 | (8 Dona Stella ... 51
(9 Elvira ... 50
(10 Hamdam ... 54

5º PAREO — Grande Premio "Marciano de Aguiar Moreira" — 2.400 metros — Cr$ 250.000,00 — A's 15,35 horas: Ks
1—1 Loretta ... 53
2—2 Serra Dagua ... 55
3 | (3 Abafa ... 55
(4 Jerivá ... 55
4 | (5 Alpina ... 55
(6 Edopuva ... 55

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 20.000,00: Ks
1 | (1 Bone Amie ... 54
(2 Hyronirio ... 52
2 | (3 Forget ... 51
(4 Rey Brujo ... 55
3 | (5 Geleta ... 41
(6 Visionaire ... 43
(7 Cantineiro ... 48
4 | (8 El Galeon ... 58
(9 Esquecida ... 48
(10 Sagramor ... 51

7º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 34.000,00 — A's 16,35 horas: Ks
1 | (1 Hivon ... 50
(2 Malandro ... 50
2 | (3 Dynamo ... 54
(4 Eridio ... 58
(5 Marrocos ... 55
3 | (6 Hong Kong ... 58
(7 Calouro ... 55
(8 Pepito ... 55
4 | (9 Itaquaty ... 55
(10 Bongy ... 50
(11 Pioneiro ... 50

8º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — A's 17,50 horas: Ks
1 | (1 Effendi ... 57
(2 Abdia ... 50
(3 Caxambu' ... 50
2 | (3 Teddy ... 51
(4 Martelo ... 52
(5 Imaginada ... 48
3 | (7 Insolito ... 51
(8 Chesterfield ... 49
(9 Timote ... 55
4 | (10 Pomporo ... 48
(11 Aracrron ... 45
(" Dona Sofia ... 50

PROGRAMA DE SÁBADO

Iberá e Chô-Chô-San, as Forças do 1.º Pareo

Para a reunião de sabado é o seguinte o programa:

1º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,20 horas Ks
1—1 Iberá ... 5[illegible]
2—2 Chô Chô San ... 54
3 | (3 Cajaiba ... 54
(4 Dona Cristina ... 54
4 | (5 Ala Sola ... 54
(6 Tita ... 54

2º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,50 horas: Ks
1—1 Igilho ... 54
2—2 Mirapiara ... 54
3 | (3 Welcome ... 54
(4 Mantiqueira ... 52
4 | (5 Flag Star ... 52
(6 Quarana ... 51

3º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 14,20 horas — (Pista de grama): Ks
1 | (1 Indigena ... 54
(2 Testa de Ferro ... 52
2 | (3 Lenita ... 5[illegible]
(4 Denbill ... 54
3 | (5 Norea ... 54
(6 Astauba ... 54
4 | (7 Olympus ... 5[illegible]
(8 Mayling ... 54

4º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — A's 14,50 horas.
1 | (1 [illegible] ... 5[illegible]
(2 Peolto ... 58
2 | (3 Segundito ... 5[illegible]
(4 [illegible] ... 5[illegible]
3 | (5 Estalo ... 5[illegible]
(6 [illegible] ... 56
4 | (7 [illegible] ... 51
(8 [illegible] ... 53

5º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15,35 horas:
1 | (1 Luarlinda ... 53
(" Solarina ... 55
(2 Catauá ... 55
2 | (3 Rãmis ... 55
(4 Caviuna ... 55
(5 Opala ... 5[illegible]
3 | (6 Edelfa ... 55
(7 Djuti ... 55
(8 Dona Elza ... 54
4 | (9 Juparanã ... 55
(10 Egle ... 56
(" Erin ... 54

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 20.000,00 — (Pista de grama) — A's 16 horas: Ks.
1 | (1 Faloaz ... 58
(2 Escapada ... 53
(3 Bertucio ... 54
2 | (4 Dixie ... 55
(5 Barbazul ... 58
(6 Jaez ... 56
(7 Bolão Dourado ... 55
3 | (8 Flim ... 5[illegible]
(9 Ben Hur ... 55
(10 Farra ... [illegible]
(11 Faira ... 45
4 | (12 Hipias ... 58
(13 Camacho ... 55
(14 Catita ... 52
(" Jangada ... 45

7º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 16,35 horas:
1 | (1 Blue Dream ... 55
(2 Intrepido ... 55
(3 Iman ... 55
2 | (4 Vergel ... 5[illegible]
(5 Petronio ... 57
(6 Ocol ... 5[illegible]
3 | (7 Veludo ... 5[illegible]
(8 Bombo ... 5[illegible]
(9 Jonjoca ... 55
4 | (10 Rio Bonito ... 55
(11 Escalão ... 55
(12 Sunlight ... 55

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 17,10 horas:
1 | (1 Hesperia ... 55
(2 Cambridge ... 56
2 | (3 [illegible] ... 5[illegible]
(4 Cambuci ... 54
3 | (5 Justa ... 54
(7 Montese ... 54
4 | (8 Aririó ... 53
(9 Velho Rico ... 53
(10 Carlos Magno ... 58

Identificados os N.N.

Os animais inscrito sob a denominação de N. N., cujos proprietarios fizeram as declarações de identificação, são os seguintes, na ordem das respectivas provas:

Grande Premio "José Carlos de Figueiredo" — Edelweiss — Eperlan — Mondello — Pigra e Bonne Amie.

Grande Premio "Prefeitura Municipal" — Edelweiss — Eperlan — Mondello — Pigra e Violaine.

Grande Premio "S. Francisco Xavier" — Eperlan — Mondello — Pigra e Violaine.

Grande Premio "11 de Julho" — Edelweiss — Bonne Amie — Forget — Empenosa — Peniche e Professora.

Grande Premio "16 de Julho" — Umoristico — Bonne Amie — Empenosa — Professora — Paniche e Repeluz.

Grande Premio "Duque de Caxias" — Edelweiss — Violaine — Empenosa e Professora.

Grande Premio "Diana" — Edelweiss — Violaine — Empenosa — Peniche e Professora.

Grande Premio "America do Sul" — Eperlan — Mondello — Pigra — Violaine — Empenosa — Professora — Repeluz e Abedul.

POR MEIA CABEÇA!

Jahú perde em cima da meta para Nimrod por meia cabeça. Em terceiro, a um corpo, Jabuti

Diario Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1949 — Numero 6.400

Bi-Campeão Invicto Sul-Americano de Basquete

TITULO UNICO OBTIDO PELO URUGUAIOS — EM SEGUNDO LUGAR A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL

Pela segunda vez consecutiva, o Uruguai obtem, invicto o titulo de campeão sul-americano de basketball. Os orientais venceram o Brasil por 30 x 24, a Argentina por 35 x 34, o Peru por 32 x 21, o Paraguai por 29 x 15 e o Chile por 35 x 34.

Coube às representações do Brasil e do Chile a conquista do 2.º lugar. A nossa seleção venceu o Peru por 32 x 30, o Paraguai por 50 x 35 e o Chile por 40 x31 e perdeu para a Argentina e o Uruguai respectivamente por 48 x 40 e 34 x 26. O Chile, por sua vez venceu a Argentina por 47 x 40, o Peru por 41 x 35 e Paraguai 26 x 24 e perdeu para o Brasil por 40 x 31 e Uruguai por 35 x 34.

O resultado final do 14.º Campeonato Sul-Americano de Basketball foi o seguinte:

Campeão — Uruguai — 5 vitorias.

Vice-campeões — Brasil e Chile — 3 vitorias e 2 derrotas.

3.º lugar — Argentina e Peru — 2 vitorias e 3 derrotas.

4.º lugar — Paraguai — 5 derrotas.

EM MONTEVIDÉU O PROXIMO CAMPEONATO

Conforme determinação do rodizio, o 15.º Campeonato Sul-Americano será realizado em Montevidéu em 1951. No Congresso realizado em Assunção ficou decidida a realização de um certame extra em 1950, em Guaiaquil.

DEFENDE-SE A C. B. D.

Uma Nota Oficial da Entidade Maxima

Recebemos para publicação a seguinte nota oficial:

"A Confederação Brasileira de Desportos tomou conhecimento de uma reportagem publicada na primeira pagina do jornal "Folha Carioca", através da qual se procura, fazendo escandalo atirar ao desprezo publico a entidade brasileira que a golpes de esforço de tenacidade e mesmo de sacrificios vem representando os desportos nacionais em varios ramos e setores.

Bastaria à Confederação Brasileira de Desportos apelar para o testemunho dos proprios cronistas desportivos da "Folha Carioca" que certamente seriam os primeiros a dizer da improcedencia e do erro da reportagem aludida.

Nem se diga que o vespertino em causa não endossa as opiniões que declara ter ouvido de populares; o fato de publica-las de maneira a produzir escandalo é suficiente para qualificar uma forma de jornalismo que já deveria estar proscrita em nossa patria.

A tradição de uma entidade como a Confederação Brasileira de Desportos que tão assinalados serviços vem prestando ao nosso Brasil, de maneira alguma será atingida com reportagens sensacionalistas e comentarios escandalosos.

Os que acompanham o trabalho da entidade maxima brasileira, em todos os setores da vida desportiva nacional, fazem-lhe a justiça que merece e que ninguem em sã consciencia poderá negar.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1949. — (a) Rivadavia Correia Meier — presidente".

Corintians, 2 x Portuguesa, 0

A Estréia de Touguinha — Os Quadros

S. PAULO, 8 (Asapress) — O Corintians apresentando o seu esquadrão remodelado hoje á tarde no amistoso contra a Portuguesa de Desportos, no qual promoveu ainda a estreia do centro medio gaucho Touguinha, conseguiu merecida e significativa vitoria por 2x0, marcando um tento em cada half-time. O primeiro de autoria de Colombo aos 39' e o ultimo de Noronha aos 19 da fase complementar.

A arbitragem esteve a cargo de Francisco Bolin Filho e a renda somou Cr$ 173.067,00. Os quadros formaram com as seguintes constituições:

CORINTIANS — Bino; Rubens e Belacosa; Helio, Touguinha e Belfare (Talmer); Noronha, Edelcio, Baltazar Servilio e Colombo.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Ivo; Dolico e Nino; Luizinho, Santos e Hulio Zé Carlos Zezinho, Renato Pinga e Valter.

A preliminar disputada entre os quadros de amadores, terminou com o empate de 1x1. O zagueiro "luso" Nino foi expulso aos 43' do tempo final por ter atingido Noronha propositadamente com um pontapé.

Vitoria de Fangio Na França

PERPIGNAN, 8 (AFP) — O volante argentino Fangio ganhou o Grande Premio Automobilistico do Roussillon.

A corrida foi altamente interessante, mantendo-se a maestria dos principais disputantes nas duas etapas, sem desfalecimento. A primeira etapa foi ganha por Fangio; a segunda pelo siamez Principe Bira, com Fangio em segundo. Todavia, na classificação geral o argentino teve a primeira classificação e o Grande Premio.

Destacaram-se na prova, alem de Fangio os franceses Trentignant e Manzon; os italianos Villoresi e Pagani; o argentino Campos; e o vencedor da segunda etapa, o siamez Principe Bira.

Rigoni Pilotará Manguari no G. P. "Cruzeiro do Sul"

a) — registrar o compromisso de montaria para o animal Manguari, no grande premio Cruzeiro do Sul, feito pelo tratador Claudemiro Pereira com o joquei Luiz Rigoni;

b) — de acordo com a proposta do steer, suspender por uma corrida o aprendiz Jobel Tinoco, por infração do § 1.º do artigo 151 do codigo de corridas (dificultar a partida) montando a egua Escapada;

c) — chamar a secretaria, quarta-feira, às 14 horas, o tratador Aparicio Pereira.

NOITADA DE BOX PROMOVIDA PELO S. CRISTOVÃO

HOJE, NO ESTADIO CARIOCA

Desejando homenagear o quadro social do gremio alvo a direção de box deste clube organizou um interessante pugilistico para hoje no Estadio da Avenida Passos. O programa consta de varias lutas, todas equilibradas e atraentes.

Os associados sancristovenses terão ingresso mediante apresentação da carteira social e ficarão localizados em cadeiras especiais.

Trata a Iugoslávia Das Eliminatórias Para o Próximo Campeonato do Mundo

PRIMEIRO MATCH COM A PALESTINA EM BELGRADO — OUTRAS NOTICIAS

AMSTERDAM, 8 (AFP) — A Iugoslavia comunicou a Comissão de Organização da Copa do Mundo de Futebol as datas das partidas que ela deve disputar para o segundo grupo da zona Europa-Proximo Oriente, que compreende a Iugoslavia, Palestina e França.

Propõe a Iugoslavia para a primeira partida eliminatoria receber a Palestina, em Belgrado, em 21 de julho e a 25 de setembro, fazer o scratch iugoslavo jogar em Tel Aviv. Em caso de vitoria, sugere receber a equipe da França em 9 de outubro, em Belgrado e rumar em seguida para Paris, a fim de disputar o match de retorno em 30 do mesmo mes.

E' o vencedor desta partida que terá acesso à competição propriamente dita, a ser realizada no Brasil.

Por outro lado, como as Filipinas se retiraram da competição, o qualificado asiatico para ir ao Rio de Janeiro será conhecido pelo resultado das partidas entre a India e a Birmania.

AGUARDEM
UM DIA NA VIDA
(COM SORDI NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI
MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM O AMOR A VIOLÊNCIA E A MORTE
Guarani
EUROPA SUL AMERICA FILMES

Quem Não Anuncia Se Esconde